

"E" de interesse comum e vital a aliança anglo-russo-americana

TREMENDA A BATALHA DE BUDAPEST

Esforço nazista de retardamento

MOSCOW, 6 (De Henry Shapiro, correspondente especial da United Press) — A luta, nas portas de Budapeste, assume, cada vez, maiores proporções, pois os alemães lançaram a batalha quadridimensional para sustentar as desmoralizadas posições húngaras que tentam conter, na última hora, a entrada das forças do general Malinovsky, na capital.

O inimigo, entrenchado por detrás do complicado sistema de canais, nos arredores da cidade, valendo terreno, pouco a pouco.

As últimas informações deixam claro que os alemães, na defesa da cidade de Budapeste, estão opondo desesperada resistência para retardar a queda da cidade.

Outros elementos do exército continuaram seu avanço para o nordeste, de Cegled e Szolnok, pela estrada e via férrea paralelas que saem dessas duas cidades.

Algumas unidades penetraram e ocuparam Fokoru, oito quilômetros a nordeste de Szolnok.

Apesar do mau tempo, a aviação apoiou as forças terrestres e (Conclui na 16.ª página)

Stalin denuncia manobras fascistas para provocar divergência entre os aliados

"Içaremos, em breve, a bandeira soviética em Berlim" — Organização especial, possuindo todos os meios necessários para proteger o mundo e evitar uma nova guerra

MOSCOW, 6 (R) — No discurso comemorativo do 27.º aniversário da revolução de outubro, o marechal Stalin anunciou que "nada menos de 120 divisões alemãs foram postas fora de combate, como resultado das operações soviéticas no correr deste ano".

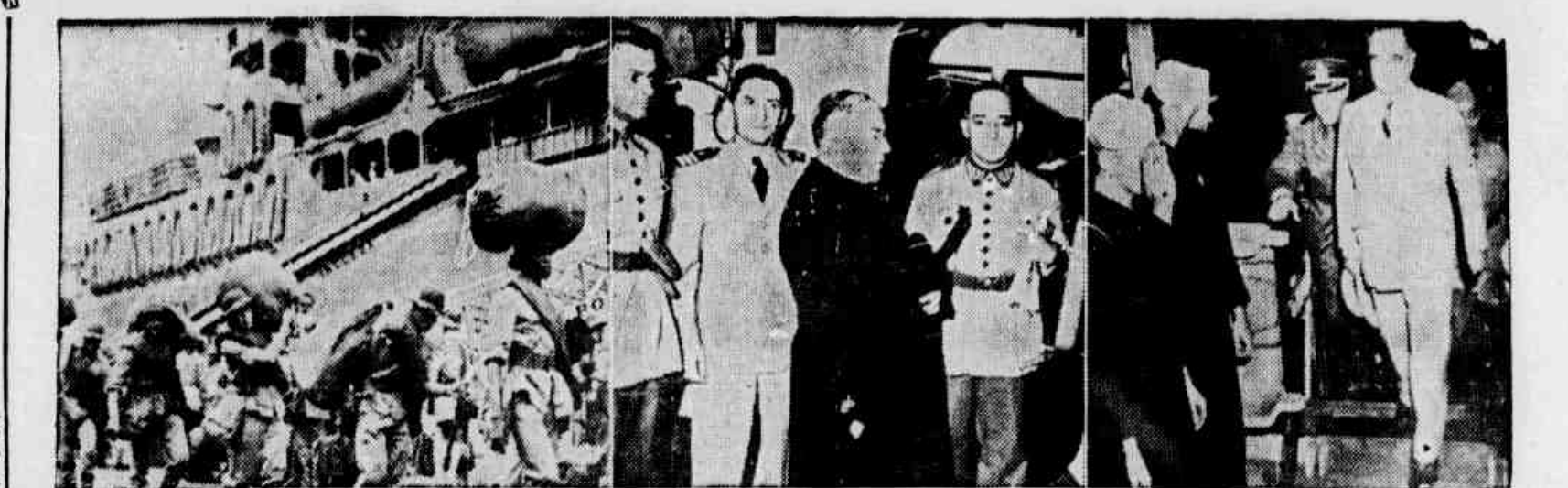
Trinta divisões germânicas acham-se, agora isoladas na Prússia Oriental, nos Estados Bálticos e "estão sendo reduzidas a fragmentos". 204 divisões, das quais 180 são alemãs e as demais húngaras, estão agora fazendo frente ao exército russo.

"A segunda frente, que imobilizou 75 divisões germânicas, facilitou as operações dos exércitos soviéticos", são palavras textuais do marechal Stalin. Por outro lado, não fossem os vastos exércitos soviéticos, os aliados jamais teriam conseguido obter o que obtiveram, na frente ocidental e na Itália, assinando o chefe do governo, acrescentando: "O que importa agora é continuar martelando as duas frentes. A produção russa de armamentos se tem multiplicado. Temos agora mais 'tanks' e mais canhões do que o inimigo."

Quando se tem os informes sobre as divergências, entre as três grandes potências, sobre a organização de após guerra, é preciso recordar que isto sempre existiu, mesmo numa única facção e, sem dúvida alguma, existirá divergências entre países diferentes.

RESTABELECIDAS TOTALMENTE AS FRONTES

Se houve desinteligências, em Dumbarton Oaks, não nos devemos queixar, mas nos dar por satisfeitos, por terem sido tão poucas. Muitos pontos foram solucionados, de comum acordo.



FOTOS DO EMBARQUE DO SEGUNDO ESCALÃO DA F.E.B. PARA A EUROPA — Acabam de ingressar no teatro da guerra, na frente italiana, os soldados que compõem o segundo escalão da Força Expedicionária Brasileira, e que vão participar da luta ao lado dos combatentes da primeira leva de expedicionários. Viajando num transporte americano, aqueles soldados chegaram normalmente ao seu destino. Estas fotografias nos mostram vários aspectos da partida. Vêm-se aqui, da esquerda para a direita: 1.º carregando as costas os seus sacos de campanha, os soldados do segundo escalão da F.E.B. marcham para bordo do transporte americano, vindo-se, ao centro do grupo, de óculos, o soldado Euclides Aranha Neto, filho do sr. Osvaldo Aranhas, 2.º o arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara, abençoando os navios americanos que transportaram o segundo escalão da Força Expedicionária Brasileira, aparecendo ao fundo, da esquerda para a direita, o coronel Emilio Ribas, chefe do Estado Maior da Divisão de Artilharia Expedicionária, comandante Paul S. Maquire, do transporte norte-americano, e o general Osvaldo Cordeiro de Farias, comandante em chefe da Divisão de Artilharia Expedicionária; 3.º flagrantemente do presidente Getúlio Vargas no instante em que dava entrada a bordo de um transporte norte-americano afim de inspecionar o navio e a guarnição da Segunda Força Expedicionária Brasileira, pouco antes da partida da mesma.

A eleição assegurará a continuidade dos processos democráticos nos E. Unidos

Crescente confiança na vitória de Roosevelt — Interesse universal

WASHINGTON, 6 (U. P.) — "A votação de amanhã deverá assegurar a continuidade dos processos democráticos nos Estados Unidos", afirmou o presidente Roosevelt, em recente alocução radiofônica. Enquanto isso, os líderes democráticos expressam confiança cada vez maior no resultado do pleito, assegurando que as "chances" de reeleição de Roosevelt crescem na proporção direta do aumento que se verifica na votação geral.

Em Londres a imprensa continua a comentar o próximo embate eleitoral norte-americano e não oculta suas simpatias. Até o velho "Times" sal da torre de marfim do seu conservantismo, para criticar os princípios que caracterizam a campanha eleitoral de Dewey.

Depois de afirmar que os sentimentos principais estão com Roosevelt, o "Times" acrescenta: "Os americanos sabem com quem também estão os outros povos".

E em Moscou, não é outro o ponto de vista da imprensa. Um dos jornais moscovitas foi mais longe, dizendo entre outras coisas: "É verdade que Thomas Dewey procurou afastar-se dos isolacionistas bem como dos comprometidos líderes fascistas; mas é certo, também, que Dewey desfruta da simpatia de correntes fascistas que convivem nos círculos republicanos, que o apóiam financeiramente."

E conclui afirmando o jornal russo: "Evidentemente, as possibilidades de Dewey são mínimas e foi por isso que adotou o método de recordar o perigo comunista".

REDUZIDAS AS POSSIBILIDADES DOS REPUBLICANOS

MOSCOW, 6 (R) — Num editorial intitulado "A reeleição de Roosevelt está garantida", o jornal "Izvestia" escreve o seguinte: "Provavelmente, nunca na história dos Estados Unidos se arriscaram os observadores políticos a profetizar com mais confiança o resultado das eleições presidenciais de amanhã, tal é a correlação de forças que apóia cada um dos dois candidatos."

A medida que se aproxima a campanha eleitoral, as possibilidades de Dewey são mínimas e foi por isso que adotou o método de recordar o perigo comunista. E conclui afirmando o jornal russo: "Evidentemente, as possibilidades de Dewey são mínimas e foi por isso que adotou o método de recordar o perigo comunista".

NOTAS DE PERNAMBUCO

HYDE PARK, 6 (U. P.) — O presidente Roosevelt visitou as pequenas localidades do vale do rio Hudson, fazendo uso da plataforma de milhares de pessoas. Não fez predições políticas, exceto que as suas possibilidades não ser derrotado por uma margem muito ampla no tradicional comitê republicano não está sua residência.

Recordou a campanha efetuada, há quatro anos, pelo vale do Hudson, onde se lembra que disse que era aquela última vez que se apresentava como candidato à presidência da república. Roosevelt acrescentou: "Destas vez não vou fazer profecia". Em Bacon, o presidente disse a multidão: "Ainda me sinto forte e espero regressar como presidente por outros quatro anos".

DIA DE GRANDE VIBRAÇÃO

NOVA YORK, 6 (U. P.) — Os Estados Unidos viverão, amanhã um grande dia de vibração cívica. O povo norte-americano, consciente de suas responsabilidades nos festejos da grande nação democrática, sufrágara o nome daquele que for mais digno para governar o país.

(Conclui na 11.ª página)

ASSALTO EM VOSSENACK

Violenta reação norte-americana

COM AS TROPAS CANADENSES

NA HOLANDA, 6 (U. P.) — Os alemães destruíram ambas as pontes de Moerdijk, isolando as restantes forças alemãs, que ainda se mantêm ao sul do rio Moos.

RECHACADOS

PARIS, 6 (U. P.) — Na frente ocidental, enfrenta o 1.º Exército americano nova investida dos nazistas, que desencadearam outro contra-ataque às posições americanas, na região de Aachen. Os alemães conseguiram penetrar em Vossenack, mas foram em seguida rechaçados até a parte oriental da povoação. Refutando-se no insucesso os nazistas voltaram a carga às primeiras horas desta tarde, sem conseguir, contudo, desalojar os americanos. Neste segundo encontro, os tanks do general Hodges tiveram destacada atuação, pois conseguiram deter os alemães antes de que atingissem em Vossenack o entroncamento rodoviário de Schmidt.

NOS SUBURBOS DE MIDDLEBURG

SUPREMO Q. G. ALIADO, 6 (R) — As tropas do marechal Montgomery entraram nos subúrbios de Middleburg, capital da ilha de Walcheren, na Holanda.

NA FLORESTA NEGRA

COM OS AMERICANOS NA ALEMANHA, 6 (De John Wilhelm, correspondente especial da REUTER) — Desesperada batalha está travando-se dentro da Floresta Negra de Huerfens. A ponta de lança estabelecida pelos americanos estende-se por cerca de 26 kms.

PRATICAMENTE TERMINADA A OCUPAÇÃO

PARIS, 6 (U. P.) — Oficialmente anuncia-se que, com exceção de dois pontos, a ocupação da margem holandesa do Moos está praticamente terminada. Em Walcheren, os britânicos fizeram novos progressos no nordeste de Domburg. Só ontem, foram feitos quase dois mil prisioneiros, na ilha.

DOMINAM AINDA ALGUNS PONTOS

ZURICH, 6 (R) — Uma irradiação de Berlim informa que os alemães ainda dominam alguns pontos fortificados nas dunas inundadas da ilha de Walcheren.

LIGEVOS PROGRESSOS

PARIS, 6 (U. P.) — Em território alemão os norte-americanos conseguiram ligeiros progressos contra a resistência dos nazistas. Estensos campos de minas cobertos com fogo de artilharia e armas de mão estão dificultando o progresso a sudoeste de Huerfens, enquanto outras unidades perto de Konnersreuth encontram obstáculos semelhantes. Continua a limpeza da floresta pouco oeste de Schmidt.

REABERTA A BATALHA DE SCHMIDT

NEW YORK, 6 (U. P.) — O correspondente da NBC junto ao 1.º Exército indicou que os alemães lançaram três contra-ataques, na manhã de hoje, reabrindo assim a batalha de Schmidt.

CONTINUO APOIO AEREO

Q. G. ALIADO NO MEDITERRANEO, 6 (R) — As tropas aliadas, avançando continuamente na Holanda, estão operando agora, na ilha de Thelen e Istmo da ilha de Philp. Foi continuado o apoio aéreo, ontem, pelos aviões ao progresso das tropas.

(Conclui na 10.ª página)

Seria impossível encontrar na história maior descaramento

Franco quer tomar parte na conferencia da paz — Reação da imprensa de Londres

MADRID, 6 (R) — O semanário falangista "El Espanol" escreve, hoje, num editorial que os países neutros devem ser ouvidos na mesa da paz onde eles se apresentaram como os únicos imbuídos do espírito imparcial mantido através de toda a guerra.

Inimigo da democracia e inimigo da Inglaterra

LONDRES, 6 (R) — A declaração do general Franco de que a Espanha tem direito ao lugar na conferencia da paz é severamente criticada pela imprensa inglesa em geral. O jornal conservador Daily Mail declara: "A impertinência dessa sugestão ultrapassa nossa capacidade de assombro. Seria difícil encontrar na história descaramento maior."

O leader falangista está vendo que o seu amigo Hitler está perdido. Ele pretende, agora, agarrar-se aos calcanhares aliados. Mas a sua maneira de arrastar-se é inaproveitável. Nessa primeira observação é que os países neutros nada fariam a não ser ganhar dinheiro, enquanto os outros países sofririam e sangrariam para defenderem sua liberdade geral. Eles não merecem consideração ao firmar-se a base do mundo futuro. Nossa segunda observação é que sob o regime de Franco, a Espanha não foi neutra. Sob a liderança do caudillo esse país cultivou uma íntima amizade com a Alemanha, a Itália e o Japão. E seria bom inquirirmos se algum desses três países era guiado pelos princípios católicos."

"O povo não esquece a ajuda considerável da Espanha de Franco a Alemanha de Hitler. Sem o valioso espanhol e outras matérias estratégicas espanholas a situação da Alemanha seria hoje ainda mais difícil."

Estas lembranças poderão ser para Franco, num futuro próximo, muito pouco convenientes mas foi ele mesmo quem teve a insubordinação de sugerir. Estamos sugerindo que em sua própria vantagem fique no futuro de boa vontade."

A folha trabalhista Daily Herald diz que a sugestão de Franco é a maior insolência de que o representante da mais estúpida e arrogante classe dominante europeia podia ser capaz."

E o mencionado órgão prossegue: "Não se alojava calviterismo ao ponto de casar a tuares com o que se fez tudo o que podia para injuriar a causa dos aliados. Não é verdade, pois, que a Espanha, sob o jugo de Franco, tenha mantido, honrosamente, a neutralidade. Ele próprio acolheu o título de não beligerante indicando que suas simpatias estavam com o Eixo que o colocou no poder num momento em que a França lutava com o Japão em terra."

A liberdade da Espanha não foi afetada por Franco senão pelos meios que tentaram invadir a Grã-Bretanha ajudados pelo próprio Franco. Imensa maioria do povo britânico considera esse usurpador fascista como um inimigo da democracia e um inimigo da Grã-Bretanha. O único modo com que Franco teria de apresentar-se na Conferência da Paz seria se, superando o gosto de Salomé, viesse a negociar.

NOTÍCIAS PROCEDENTES DA ALBANIA relatam ainda que a libertação da cidade de Tirana, a capital daquele país constituiu verdadeiro acontecimento. O povo recebeu os iugo-slavos entusiasmados, reabrindo as barricadas juntamente com os soldados de Tito procurando os alemães mortos, armas e com elas juntandose à batalha. Unidades albanesas do exército libertador ocupam a maior parte de Tirana."

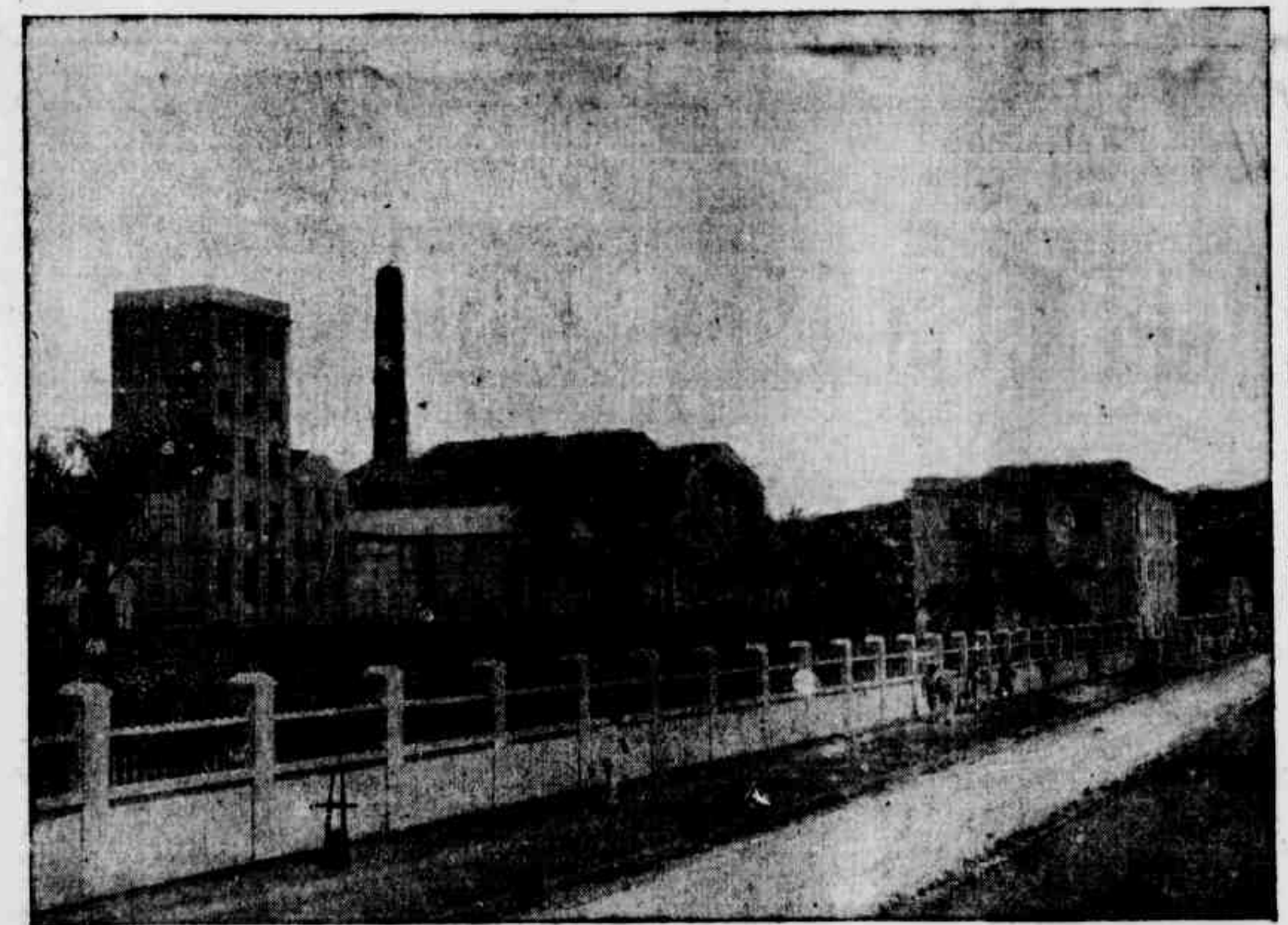
LONDRES, 6 (R) — O comunicado do marechal Tito de hoje informa o seguinte: "As tropas libertadoras penetraram em Bitoli e já agora controlam toda a fronteira da Grécia e Iugo-Slavia. Isso mostra que as tropas iugo-slavas estão prestes a fazer uma ligação com as forças britânicas que avançam da Grécia para o norte."

RECUARUM "COM ÊXITO" ZURICH, 6 (R) — A DNE anuncia que as tropas germânicas recuaram "com êxito" das ilhas do mar Egeu para território grego.

CONTROLOADAS AS MILÍCIAS LONDRES, 6 (U. P.) — O primeiro ministro grego, segundo informou a rádio de Atenas, baixou uma ordem colocando todas as milícias nacionais sob o controle governamental até o dia 1 de dezembro quando serão dissolvidas em toda a Grécia.

SUPREMO COMANDANTE ATENAS, 6 (R) — O general Othonios Alexandros foi nomeado supremo comandante do exército nacional grego. O general Alexandros que tem 65 anos de idade é um notável militar de carreira, tendo comandado o grupo do exército de Grécia, na guerra passada.

Importantes opiniões sobre a obra da firma Carlos de Britto & Cia. na Usina Central de Barreiros



A USINA CENTRAL DE BARREIROS — Aspecto do grande empreendimento açucareiro, da zona sul do Estado, um dos maiores do Brasil e da América, de propriedade da firma Carlos de Britto & Cia.

"O que mais admiro na organização Britto, além da primazia da ordem e pleno rendimento do trabalho, é o sentimento de unidade familiar que constitui a força da sociedade".

General I. REGUIERA, Cte. da 1.ª Regia Militar.

Barreiros, 17-10-44.

"E" a minha primeira visita a uma usina de açúcar e álcool e confesso que a impressão recebida foi mais do que excelente. A Usina de Barreiros, aparelhada com o que há de mais moderno na indústria açucareira, é bem um atestado da visão esclarecida da Família Britto — e um grande marco do progresso do Estado de Pernambuco".

General AMARO BITTEN-COURT, comandante da 7.ª D.I.

Do almirante Soares Dutra, comandante da Base Naval do Recife.

"E" com o máximo prazer que consigo a magnífica impressão que estou tendo da Usina Central Barreiros, de Carlos de Britto & Cia. Já sabia por informações e

que vinha ver aqui, mas confesso que a organização que vi e a fidelidade com que fomos recebidos excederam muito a minha expectativa. A digna família do sr. Manuel de Britto, tendo à frente o seu dinâmico chefe, eu e minha senhora apresentamos os nossos melhores agradecimentos pelo agradável dia que nos proporcionaram".

Do almirante Durval de Oliveira Teixeira, comandante da Base Naval do Nordeste:

"A Central Barreiros, parte da Modelar Organização Carlos de Britto & Cia., é uma demonstração do que podem os brasileiros produzir quando dirigidos por homens ativos, honestos, inteligentes e unidos."

De um modelo de trabalho que deve ser um exemplo para todo o Norte do Brasil, falsamente indicado como pouco produtivo e de desistência dos seus filhos".

Do sr. Mario Fontes, sub-gerente do Banco do Brasil, em exercício:

"Manuel de Britto realiza em

Barreiros uma obra titânica, prolongamento do que já fez, de modo categorico e definitivo em Pesqueira e no sul do país."

Só o espírito fraterno de uma família, unida pelo sangue, pelo espírito e pelo coração, poderá explicar esse fenômeno de trabalho realizado que não tem precedentes na vida das comunidades brasileiras."

Os Britto, saídos de Pesqueira, lançam-se através de todo o Brasil, de norte a sul, seus produtos são populares nas praças estrangeiras mas o segredo de todas essas justas vitórias está, decerto, na unidade moral e espiritual que eles herdaram dos seus maiores."

Do sr. J. V. Turner, gerente do City Bank:

"A Usina Central Barreiros, de propriedade da tradicional firma CARLOS DE BRITTO & CIA., impressiona fortemente ao visitante, pelo seu maquinismo moderno, excelente conservação e disposição do mesmo."

O que também não posso deixar passar despercebido, é o espírito de compreensão que pude

notar, existe entre chefes e empregados.

Uma empresa na qual a eficiência das suas máquinas combina-se bem com a eficiência dos seus colaboradores, está fadada aos melhores destinos."

Do sr. S. R. Wright, gerente do Banco do Canadá:

"Fiquei muito bem impressionado com a grandeza da Central Barreiros, que é uma completa cidade industrial, sob qualquer prisma que se a encare: sob o ponto de vista técnico ou de trabalho, nos moldes em que o mesmo deve ser exercido, isto é, de acordo com os princípios salutares de defesa da terra e do homem."

A parte religiosa, principalmente, me elevou o coração e a sensibilidade; e então senti, em toda a sua magnitude, o povo brasileiro no ardor da sua mais nobre causa e generosa tradição — a tradição da Fé."

Nunca, antes e jamais, meus olhos presenciaram espetáculo tão soberbo e expressivo, guarda-lo-ei sempre no coração."

(Conclui na 11.ª página)

EDIÇÃO DE ANIVERSARIO
TRÊS SECCOES, 40 PAGINAS
PREÇO CR\$. 0,60

PRIMEIRO BALANÇO GERAL DA CAMPANHA DO MEDITERRANEO

The Great Western of Brazil Railway Co. Ltd.

Fundada em 1872

Quem lhe serve melhor, merece a sua preferência.

Transporte suas cargas pela Great Western, a qual aproveita a ocasião para saudar o decano da Imprensa Sul Americana, na passagem do seu 120.º aniversário.

HOMENAGEM AO MINISTRO DA GUERRA

Promovida hoje pelos generais que se acham no Rio

RIO, 6 (A. N.) — O general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, que há pouco regressou na Europa, onde inspecionou e visitou diversos países, vai ser alvo, amanhã, de uma homenagem por parte dos generais ora em serviço nesta capital e em guarnições dos Estados vizinhos. A manifestação constará dum almoço, durante o qual, discursará o general Cristóvão Barcelos, presidente da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos. O homenageado proferirá uma oração agradecendo. Afim de participarem do almoço, estão a caminho do Rio os comandantes da 2.ª, 3.ª e 4.ª Regiões Militares e da Infantaria Divisionária da 2.ª Região Militar, sediadas em São Paulo, Curitiba, Juiz de Fora e Lorena.

NO RIO, O GENERAL GOIS MONTEIRO
RIO, 6 (A. N.) — Procedente da República do Uruguai, onde representa o Brasil no Comité de Emergência de Defesa Continental Sul-Americana, chegou, hoje, a esta capital, pelo "Cruzeiro do Sul", o general Pedro Aurelio de Gois Monteiro.

Ao seu desembarque na estação Pedro II, compareceram o ministro da Guerra, general Eurico Dutra, general Maurício Cardoso, Canabetti Pereira da Costa, Odílio Denis, Alcino Souto, Mario Pinheiro Guedes, Mendes Moraes, Flávia de Castro e muitos outros oficiais do exército, além de altas autoridades civis. Uma banda de música contribuiu para aumentar o ambiente festivo de que se revestiu a chegada do ilustre militar.

TRAFFEGO DE MENSAGENS PARA A FEB
RIO, 6 (Meridional) — O chefe dos Correios avisou às famílias e amigos das componentes da Força Expedicionária Brasileira que começou a funcionar o tráfego das mensagens telegráficas, de acordo com as instruções fornecidas.

CAMPANHA DO INVERNO
RIO, 6 (A. N.) — Os 12.000 operários que trabalham na construção da Usina Siderúrgica de Volta Redonda estão realizando, no momento, a "Campanha do Inverno" para a compra de agasalhos e roupas para a cobertura de suas famílias. Serão enviados aos soldados brasileiros na frente europeia.

REGRESSO DO MINISTRO SALGADO FILHO
RIO, 6 (A. N.) — Chegou, hoje, às 18 horas, de regresso de sua viagem ao Chile, o sr. Salgado Filho, ministro da Aeronáutica. Após os cumprimentos das pessoas que se encontravam no aeroporto, s. ex. c. transmitiu alguns impressões de reportagem da Agência Nacional.

Disse inicialmente: "Encontrei o Chile num ambiente de paz, de ordem administrativa pelo nosso país, encarecendo todos, o governo e o povo, a nossa participação ativa na guerra como um ato que honra".

ra e orgulha todos os povos do continente".
NOVA TURMA DE TÉCNICOS DE AVIAÇÃO
S. PAULO, 6 (Meridional) — Realizou-se, na Escola Técnica de



Após anos de angústia, o mundo respira. A Vitória se aproxima e a "Marcha da Guerra" é o registro diário dessa caminhada heróica dos libertadores! Ouça diariamente "A Marcha da Guerra" com Danton Jobin e comentaristas ilustres, um programa para os homens livres!

A MARCHA DA GUERRA
DE 2.ª A 6.ª FEIRA ÀS 19.30 HORAS

RÁDIO NACIONAL
(RIO DE JANEIRO)
PRL-7 - Ondas curtas
9.720 Kcs. - 30.86 Mts.

RÁDIO DIFUSORA
(S. Paulo)
ZYB-7 - Ondas curtas
6.095 Kcs. - 49.22 Mts.

ROMA (Pelo Cabo) — Por Barreto Leite Filho, correspondente do "Diário da Manhã" no teatro de operações do Mediterrâneo — Diante da perspectiva de mais um inverno na neve, na lama e no vento das montanhas, o general Harold Alexander, comandante-em-chefe das Forças Aliadas no Mediterrâneo, reuniu os correspondentes de guerra que se acham atualmente na Itália, para fazer-lhes uma exposição, cuja importância excepcional decorre do fato de que o primeiro balanço geral desta dura campanha de mais de um ano, levantado pelo próprio comandante-em-chefe para as Forças Aliadas em operações no Mediterrâneo.

Sempre elegante e indubitavelmente belo, como já uma vez teve ocasião de assinalar num perfil que fiz dele para os "Diários Associados", perfeito em cada gesto, lucido e fácil nas respostas, o general Alexander, bem sucedido, menos amplo nas apreciações, menos propenso a generalizar do que quando o ouvi mais ou menos, por esta época, no ano passado, na Itália do Sul, o chefe britânico declarou: "Em que medida fomos bem sucedidos, compete a vós e a outros julgarem".

Diante de mais ou menos uma centena de jornalistas, grande parte dos quais o tinham acompanhado desde o primeiro dia, o general submeteu-se modestamente ao seu julgamento. Sabia que falava para o mundo. Isto imprimiu uma solenidade maior à cena. Flava, como se falasse também um pouco à posteridade. Mas esta atitude de um homem que será provavelmente considerado como o maior dos generais britânicos, desta guerra e que comparece para prestar contas às testemunhas mais diretas, aos primeiros juizes da sua ação, emprestava ao momento uma indiscutível grandeza.

Devo pedir-vos, começou o comandante-em-chefe, que transportei os vossos espíritos para abril e maio de 1943, quando nos batíamos ainda na Batalha da Tunísia. Mesmo no meio dessa luta destinada a libertar a costa norte-africana, estávamos planejando a invasão da Sicília. E a Sicília não era uma fim em si da guerra com o nosso adversário.

Assim terminou a primeira fase da campanha. Digo terminou porque um grande reagrupamento de Forças Aliadas estava sendo retirado para a segunda frente, e com elas quase todo o material de desembarque e uma grande parte dos serviços, tais como elementos de transportes, engenharia, etc. Será provavelmente discutida durante muito tempo.

O general prosseguiu: — Veréis como o panorama da campanha da Sicília se situa dentro desse quadro maior se vos lembrardes dos lugares em que desembarcamos, e como o Oitavo Exército e o Setimo Exército Americano, num movimento convergente, se lançaram sobre o estreito de Messina.

Durante a luta na Sicília, eu me encontrava, pois, com o Grande Quartel General Aliado, traçando os planos de ataque à península.

Muitas considerações influíram no plano: o terreno e proporção e localização das forças inimigas, a quantidade de barcos de invasão para as operações anfíbias, a potência relativa das Forças Aliadas, o raio de ação dos aparelhos de caça e outros. Havia cinco divisões alemãs na Itália, três ou quatro na parte sul e uma em algum lugar na zona de Nápoles.

Era claro que o ponto mais fácil para entrar na península era através do estreito de Messina. Outra de desembarque, porém, ali, contra quatro ou cinco divisões, conduziria a um avanço lento, custoso e talvez impossível. Por tais considerações, uma operação anfíbia devia ser efetuada em algum ponto da costa. Mas se esta linha de ação fosse adotada, qual a proporção de tropas que poderia ser transportada através do mar, e onde desembarcar? Tivemos uma capacidade inicial de transporte para quatro divisões e a possibilidade de reforçar lentamente com mais duas. Em outras palavras, teríamos que limitar ao emprego de apenas 6 divisões das vinte de que dispunhamos, contra um força alemã de cinco e provavelmente seis unidades correspondentes. E isto sem levar em conta os italianos que tinham ainda um grande número de divisões lutando com os alemães, pois naquele tempo eles não tinham entregado os pontos. Eu decidi, portanto, e recomendei uma linha de ação que sempre me recorda o movimento dos dois punhos no box, o direito e o esquerdo, e que eu alcançei cessar o seu esforço da direita para a esquerda e vice-versa, e assim permite manter a iniciativa sobre o oponente, que permanece incerto e vacilante.

É a técnica do ring. Fizemos isto na Tunísia, com o Oitavo Exército à direita e o Primeiro Exército mais os americanos à esquerda.

Fizemos a mesma coisa, com exceção, na Sicília, e com o Oitavo Exército à direita e o Setimo Exército Americano à esquerda. E, veréis, quando a minha história chegar lá, com o meu exército este sistema na ruptura da Linha de Inverno; o Oitavo Exército à direita e o Quinto Exército Americano à esquerda, em Anzio.

Finalmente, a ruptura da Linha Gótica foi obtida com a mesma técnica. Foi feito de ter sido tão bem sucedido no passado não se segue que empregarei sempre, no futuro, este método. Para um general, a boa conduta depende, em larga medida, de mistificar o inimigo obtendo assim a surpresa.

Mas, voltando ao ataque à Itália — prosseguiu — decidi atacar a ponta da bota com o Oitavo Exército, afim de atrair para o Sul todas as forças alemãs e para as forças aliadas atacar por trás delas com o Quinto Exército. A escolha do ponto de desembarque foi inspirada por muitas considerações. Tínhamos de assegurar a tomada de um bom porto, a expedição devia ser feita por aparelhos de caça. Os pontos de desembarque deviam ser suficientemente próximos um do outro, para influenciar a batalha. Nápoles era ideal para isto, mas Nápoles não podia ser tomado por

"Em que medida fomos bem sucedidos compete a vós e a outros julgarem"

assalto direto, porque a baía estava protegida por minas, não existiam as boas praias para desembarque, era uma zona fortificada e fora do raio de ação da cobertura de caça. Salerno se recomendava pelas suas boas praias, porque não era uma zona fortificada, estava juntamente dentro do raio de ação dos aparelhos de caça e se encontra a uma distância segura de Nápoles, o primeiro objetivo.

Em agosto, o Oitavo Exército desembarcou e eu esperi atrair três ou quatro divisões contra ele.

No dia 16 de setembro, o Quinto Exército composto de um corpo britânico e um corpo americano, desembarcou contra uma divisão alemã e estabeleceu a sua cabeça de ponte. Immediatamente, os alemães reagiram, retirando as suas forças de suas divisões da frente do Oitavo Exército e trazendo-as contra o Quinto Exército em Salerno. Quatro divisões alemãs se lançaram em face de quatro divisões americanas. A situação por um curto tempo foi crítica, mas o movimento do duplo punho entrou em ação. Ordenei ao Oitavo Exército que tinha naquele momento uma pequena oposição diante de si, que avançasse a "boa velocidade" para Potenza, afim de atingir a retaguarda dos alemães que atacavam o nosso desembarque em Salerno. Desfechamos um terceiro soco, fazendo desembarcar a divisão britânica de paraquedistas em Taranto, por meio de "destroveres". Era uma força bastante fraca, mas de alta mobilidade, com a qual poderia agir contra a retaguarda do inimigo. E tínhamos outro soco aguardando. Era a concentração de toda a Força Aérea do Mediterrâneo, bombardeiros leves, médios e pesados, contra as concentrações geradas em torno de Salerno. Conheci os resultados. O inimigo recuou para cobrir as suas linhas de comunicações para o Norte e nós avançamos, tomando dois objetivos de importância vital, o porto de Nápoles, no oeste, e os aeroportos de Foggia e Bari, no leste. E Taranto, o calcanhar da Itália. Estávamos firmemente estabelecidos na Itália do Sul e podíamos dizer que tínhamos decisivamente ganho o primeiro round. A Itália, como vocês lembram, era dividida em duas partes. A parte sul estava sob o nosso domínio. Assim terminou a primeira fase da campanha. Digo terminou porque um grande reagrupamento das Forças Aliadas deveria ser realizado. Várias divisões estavam sendo retiradas para a segunda frente, e com elas quase todo o material de desembarque e uma grande parte dos serviços, tais como elementos de transportes, engenharia, etc. Será provavelmente discutida durante muito tempo.

Visões e exames dos presentes antes do processo n.º 4912, do Ceará, em que é acusado Jader de Carvalho, qualificado a fls. 12, e que, pelo digne representante do Ministério Público foi considerado incurso no art. 36 do decreto n.º 1.664, de 1-10-42, e sujeito a pena de 6 a 20 anos de reclusão.

O inquerito foi mandado instalar pelo sr. procurador geral do Estado do Ceará, "sob a presidência do sr. corregedor do Foro, a respeito do incidente ocorrido em audiência, entre o sr. Helio Idebuck Carneiro Leal, promotor substituto desta capital, e o sr. Jader de Carvalho, membro da diretoria da Ordem dos Advogados neste Estado" (doc. 1.º).

O inquerito em questão foi pelo excelentíssimo sr. interventor federal remetido em 2 de maio, ao excelentíssimo sr. ministro presidente do Tribunal de Segurança Nacional, "sobre um incidente ocorrido entre os srs. Helio Idebuck Carneiro Leal, promotor substituto desta capital, e o sr. Jader de Carvalho, membro da diretoria da Ordem dos Advogados neste Estado" (doc. 1.º).

Historiando os antecedentes do caso, embora sucintamente, cumpre-me fazer ressaltar que o meu antecessor, o então juiz sr. Erodias de Carvalho, em 9 de fevereiro de 1943, expediu uma carta-prefeitura dirigida ao juiz de Direito da Vara Criminal de Fortaleza, para que, entre outros, Jader de Carvalho fosse citado, apresentasse testemunhas de defesa e constituísse advogado, por ter sido denunciado no processo 3.031, do Ceará.

Como não tivesse sido cumprida a precatória expedida, até os primeiros dias de novembro de 1943, cobi bem o fato se bem que, de um ponto de vista mais largo o movimento deu considerável satisfação àqueles que conduziam a estratégia do nosso esforço de guerra. Os alemães estavam trazendo mais e mais forças para a Batalha de Itália e gastando o seu poder nas frentes de leste e oeste.

Anão foi com por cento a vitória que esperávamos mas como verdadeira mais tarde constitui um fato vital, se não decisivo, do ponto de vista da campanha de 1944, pois deu-nos a ideia que a nossa estratégia de guerra estava sendo executada com um mínimo de forças, eis o que pretendíamos. Estivemos perto de ter sucesso. Sustento que qualquer outro resultado, exceto a prisão de Jader de Carvalho, não teria sido suficiente para a nossa vitória.

Assim, tentamos sair sobre Caserta, através do Vale de Liri e se pudessemos ganhar esta cabeça de ponte vital sobre a planície, poderíamos arrastar para Roma, através de uma porta aberta, o nosso Exército. Assim, tentamos sair sobre Caserta, através do Vale de Liri e se pudessemos ganhar esta cabeça de ponte vital sobre a planície, poderíamos arrastar para Roma, através de uma porta aberta, o nosso Exército.

Assim, tentamos sair sobre Caserta, através do Vale de Liri e se pudessemos ganhar esta cabeça de ponte vital sobre a planície, poderíamos arrastar para Roma, através de uma porta aberta, o nosso Exército.

Assim, tentamos sair sobre Caserta, através do Vale de Liri e se pudessemos ganhar esta cabeça de ponte vital sobre a planície, poderíamos arrastar para Roma, através de uma porta aberta, o nosso Exército.

Assim, tentamos sair sobre Caserta, através do Vale de Liri e se pudessemos ganhar esta cabeça de ponte vital sobre a planície, poderíamos arrastar para Roma, através de uma porta aberta, o nosso Exército.

Assim, tentamos sair sobre Caserta, através do Vale de Liri e se pudessemos ganhar esta cabeça de ponte vital sobre a planície, poderíamos arrastar para Roma, através de uma porta aberta, o nosso Exército.

Assim, tentamos sair sobre Caserta, através do Vale de Liri e se pudessemos ganhar esta cabeça de ponte vital sobre a planície, poderíamos arrastar para Roma, através de uma porta aberta, o nosso Exército.



O caso Jader de Carvalho

Integra da sentença do coronel Teodoro Pacheco Ferreira, ministro do Tribunal de Segurança Nacional

RIO — (Meridional) — É a seguinte a íntegra da sentença do coronel Teodoro Pacheco Ferreira, ministro do Tribunal de Segurança Nacional, que condenou o advogado Jader de Carvalho.

"Provaço que o acusado atentou contra a incolumidade de um membro do Ministério Público, para impedir ato de ofício, impõe-se sua condenação.

Visões e exames dos presentes antes do processo n.º 4912, do Ceará, em que é acusado Jader de Carvalho, qualificado a fls. 12, e que, pelo digne representante do Ministério Público foi considerado incurso no art. 36 do decreto n.º 1.664, de 1-10-42, e sujeito a pena de 6 a 20 anos de reclusão.

O inquerito foi mandado instalar pelo sr. procurador geral do Estado do Ceará, "sob a presidência do sr. corregedor do Foro, a respeito do incidente ocorrido em audiência, entre o sr. Helio Idebuck Carneiro Leal, promotor substituto desta capital, e o sr. Jader de Carvalho, membro da diretoria da Ordem dos Advogados neste Estado" (doc. 1.º).

O inquerito em questão foi pelo excelentíssimo sr. interventor federal remetido em 2 de maio, ao excelentíssimo sr. ministro presidente do Tribunal de Segurança Nacional, "sobre um incidente ocorrido entre os srs. Helio Idebuck Carneiro Leal, promotor substituto desta capital, e o sr. Jader de Carvalho, membro da diretoria da Ordem dos Advogados neste Estado" (doc. 1.º).

Historiando os antecedentes do caso, embora sucintamente, cumpre-me fazer ressaltar que o meu antecessor, o então juiz sr. Erodias de Carvalho, em 9 de fevereiro de 1943, expediu uma carta-prefeitura dirigida ao juiz de Direito da Vara Criminal de Fortaleza, para que, entre outros, Jader de Carvalho fosse citado, apresentasse testemunhas de defesa e constituísse advogado, por ter sido denunciado no processo 3.031, do Ceará.

Como não tivesse sido cumprida a precatória expedida, até os primeiros dias de novembro de 1943, cobi bem o fato se bem que, de um ponto de vista mais largo o movimento deu considerável satisfação àqueles que conduziam a estratégia do nosso esforço de guerra. Os alemães estavam trazendo mais e mais forças para a Batalha de Itália e gastando o seu poder nas frentes de leste e oeste.

Anão foi com por cento a vitória que esperávamos mas como verdadeira mais tarde constitui um fato vital, se não decisivo, do ponto de vista da campanha de 1944, pois deu-nos a ideia que a nossa estratégia de guerra estava sendo executada com um mínimo de forças, eis o que pretendíamos. Estivemos perto de ter sucesso. Sustento que qualquer outro resultado, exceto a prisão de Jader de Carvalho, não teria sido suficiente para a nossa vitória.

Assim, tentamos sair sobre Caserta, através do Vale de Liri e se pudessemos ganhar esta cabeça de ponte vital sobre a planície, poderíamos arrastar para Roma, através de uma porta aberta, o nosso Exército.

Assim, tentamos sair sobre Caserta, através do Vale de Liri e se pudessemos ganhar esta cabeça de ponte vital sobre a planície, poderíamos arrastar para Roma, através de uma porta aberta, o nosso Exército.

Assim, tentamos sair sobre Caserta, através do Vale de Liri e se pudessemos ganhar esta cabeça de ponte vital sobre a planície, poderíamos arrastar para Roma, através de uma porta aberta, o nosso Exército.

Assim, tentamos sair sobre Caserta, através do Vale de Liri e se pudessemos ganhar esta cabeça de ponte vital sobre a planície, poderíamos arrastar para Roma, através de uma porta aberta, o nosso Exército.

Assim, tentamos sair sobre Caserta, através do Vale de Liri e se pudessemos ganhar esta cabeça de ponte vital sobre a planície, poderíamos arrastar para Roma, através de uma porta aberta, o nosso Exército.

A Prisão de Ventre

Torna o indivíduo colérico — Glúrio e solitário
Nestas condições de saúde não pode prosperar
EVACUAR todos os dias, tonificar e curar o estômago, descongestionar o FIGADO, facilitar a circulação do sangue, eis o que é preciso para tornar a vida normal e triunfal pela atividade

As Pilulas de Abade Moss
ELIMINAM A PRISÃO DE VENTRE

que temos espírito de objetividade, encaramos o problema com serenidade e elevação.

Veremos: Considerando que, no caso vertente, pouco importa estivesse ou não o acusado armado, porque a agressão moral, os insultos e os improperios bastam, mais que suficientemente, para caracterizar a ação, e a intenção delitosa do acusado;

Considerando que se o promotor seguiu o cabo do revolver que se achava em sua pasta, como afirmou o acusado, fez muito bem, porque, dada a gravidade da situação, só a bala, no momento, poderia defender a sua integridade física e a dignidade de sua função e da própria Justiça;

Considerando que, multo judiciosamente andou o sr. dr. interventor federal não se achando aconselhável conceder a demissão pedida pelo dr. promotor, negando-a e encaminhando o pedido ao dr. procurador geral do Estado para tomar conhecimento das alegações formuladas e proceder como de direito (par. 8.º-3.º);

Considerando que a defesa, reputando como verdadeiro criminoso, o promotor Idebuck Carneiro Leal, inverteu os dados do problema jurídico e converteu a este Juízo de quem está com a razão é ele, que legalmente exerce apenas um ato de ofício, contra a intromissão indevida do acusado, e certa altura de um depoimento;

Considerando que o acusado se poderá ser considerado inocente, tal como quer, desde que apresente a defesa, quando estiver totalmente subvertidos todos os princípios da moral e da razão, da Justiça, do regime e das instituições enfim quando a Brasil mergulhar no caos profundo da desordem, da anarquia e da dissolução completa, que constitui o desejo ardente daqueles que apregoam do alto de platô metálicos, bradando hipocritamente pela liberdade e pela democracia;

Considerando os antecedentes do acusado, que já foi condenado no processo 3.031, do Ceará, a pena de 2 anos e 4 meses de reclusão, pelo T. S. N.

Considerando o mais que dos autos consta;

RESOLVO condenar, como condenado, Jader de Carvalho, qualificado a fls. 12, a pena de 20 anos de reclusão, grau máximo do art. 36, do decreto-lei 4.746, de 1-10-42.

Espeço o competente mandado de prisão. Distrito Federal, 23 de Outubro de 1944. Coronel Teodoro Pacheco Ferreira, Ministro do Tribunal de Segurança Nacional.

NO INSTITUTO DOS ADVOGADOS
O caso Jader de Carvalho — Já do domínio da opinião pública, através da sentença do ministro Teodoro Pacheco Ferreira, que o condenou a vinte anos de prisão, por desobediência ao promotor substituto Idebuck de Moura — voltou a ocupar os circuitos jurídicos desta capital.

Na sessão de ontem do Instituto dos Advogados Brasileiros, o sr. Eros de Moura requereu que o mesmo Instituto se solidarizasse com os termos da representação da Ordem dos Advogados do Brasil, dirigida ao ministro presidente do Tribunal de Segurança, sr. Barros Barreto, no sentido de serem asseguradas ao advogado Vitor do Espírito Santo, patrono do sr. Jader de Carvalho, vice-presidente da Ordem dos Advogados do Ceará, as necessárias garantias para o pleno exercício de suas funções.

Ainda na mesma sessão, o sr. Alceu Maranhão Rego requereu fosse transcrita na ata a representação que o sr. Vitor do Espírito Santo dirigiu ao Conselho da Ordem dos Advogados.

Ambas as propostas foram aprovadas.

Finalizando, o sr. Adolfo Beramini teve oportunidade de ler a sentença de condenação do ministro Teodoro Pacheco Ferreira, tendo recebido os aplausos de todos os presentes.

DEPOIS DUM CRUZEIRO DE TRINTA DIAS, CHEGAM AO RECIFE O CONSUL REGO RANGEL E ESPOSA - A VIDA EM PARIS, EM LONDRES, EM LIVERPOOL E NO HAYRE DURANTE A GUERRA



A PRESEÇA DO BARÃO
Em Liverpool, para onde foi ao deixar o Havre, o sr. Rezo Rangel trabalhou no consulado de Brasil, tendo organizado toda a documentação e amoldado o material informativo ali existentes.

— O Consulado brasileiro em Liverpool — disse-nos o sr. Rezo Rangel — é um dos nossos mais famosos consulados. Sua organização é perfeita. O Barão do Rio Branco foi consul ali, e é sempre lembrado pelos velhos funcionários ingleses. Para dar uma idéia

(Conclue na 11ª página)

As homenagens que lhe foram prestadas no Recife

Se em alguns pontos, diverjo
desse diligente cronista, para a

(Conclue na 11ª. página)

A HOMENAGEM AO DELEGADO FISCAL — O industrial Manuel de Brito, quando saudava ao sr. Joaquim Pessoa; e o sr. Joaquim Pessoa, ao agradecer a manifestação.

xeira, comandante naval do nordeste, referindo-se à nossa atuação, assim se manifestou:

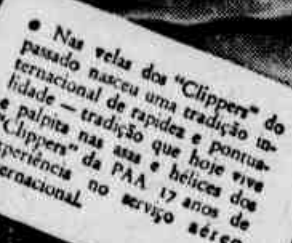
... não refletissem os raios dessa mesma justiça que tanto propagamos.

E não tardou que o critério sumário de um juiz, um todo, um

(Conclui na 7ª. página da 3ª seção)

um marco no caminho da sua | maio de 1938. | da cultura nacional.

**PAN AMERICAN
WORLD AIRWAYS**
REPRESENTADA PELA PANAIR DO BRASIL, S. A.



Realizou-se, ontem às 20 horas, no salão nobre da Faculdade de Medicina de Recife, a sessão inaugural da 1ª reunião da Associação de Faculdades de Medicina do Estado de Pernambuco, tendo presidido a sessão o senhor Dr. Simões Barbosa e dedicado a memória do professor G. de A. Albuquerque.

Emancipação de Goiás
RIO, 3 (Meridional) — Uma notícia de Goiânia informa que as autoridades locais estão realizando diversas comemorações oficiais para comemorar o centenário do desembarcamento da capitania de São Paulo, que deu origem à emancipação política e administrativa de Goiás.

O Instituto Histórico e as associações culturais participaram das solenidades daquela evento nacional, que transcenderá a todo o continente.

Matriz:
Praça Sérgio Loreto, 1110
— RECIFE —
Cx. Postal 92—Fones: 8418, 8075 e 6308

Filial:
Rua da Alfandega, 81 A-2.
RIO DE JANEIRO
CX. POSTAL 2827
FONES: 23-40-78 E 43-92-97

OTHON BEZERRA DE MELLO & CIA. LTDA.

Distribuidores exclusivos das Empresas:

COTONIFICIO OTHON BEZERRA DE MELLO S/A. — Fabricas APIUCOS, BEZERRA DE MELLO, AMALITA ANITA — Recife-Pernambuco. — CIA. FIAÇÃO E TECELAGEM BEZERRA DE MELLO — Fabrica ESTHER — Santo Aleixo. Estado do Rio. — CIA. TEXTIL OTHON BEZERRA DE MELLO — Fabrica MARIA AMALIA — Curvelo, Est. de Minas — OTHON BEZERRA DE MELLO, FIAÇÃO E TECELAGEM S. A. — Fabrica CARMEN — Fernão Velho — Alagoas.

END. TELEGR. OTHOMELLO
Recife — Pernambuco — Brasil

Agentes das Companhias de Seguro:
"RIACHUELO", "SAGRES", "LONDON & LANCASHIRE" E "CRUZEIRO DO SUL"

FATOS DIVERSOS

Cena de "Far-West" dentro do Cabaret Guarani

EXHIBIÇÃO DE REVOLVER, ESTAMPIDOS DE TIROS E CADEIRAS PELO AR

Domingo, às 23 horas, o "Cabaret Guarani", localizado à rua do Bom Jesus, bairro do Recife, foi cenário de verdadeiro "charivari", com a presença de dois turbulentos, Miguel Antonio Bitat e um marinheiro nacional, depois de beberem varias garrafas de cerveja, levantaram-se sem pagar a despeza. O "garçon" Eugenio Antonio da Silva, que havia despedido a mesa onde estavam, procurou cobrar a conta, mas foram as coisas mais ou menos serenando, quando o gerente achou de intervir na historia de maneira violenta, pelo que foi atacado e em luta com o marinheiro. Em defesa do companheiro de farra appareceu Miguel, e mutuamente de uma cadeira, atirando contra a cabeça do gerente. Errou o alvo e o moço foi bater

Cena de sangue no engenho "Santiago" Igarassú

Em terras do engenho "Santiago", município de Igarassú, às 17 horas do dia 4 deste, ocorreu uma cena de sangue, motivada por questões de pouca importancia. Henrique Feliciano da Silva, por alcunha Maria abre a porta, manteve acalorada discussão com o trabalhador rural Sebastião José da Silva.

Em dado momento, armado de uma faca "peixeira", Sebastião enverveceu-se e investiu contra Henrique, praticando varios ferimentos. Acorreram em auxilio da vítima diversos circunstantes que desarmaram Sebastião e o apreenderam a autoridade local, sendo o aberto inquerito na delegacia.

Quanto ao agredido, piorando seu estado de saúde, o delegado decidiu fazer a remoção para esta capital. Ontem, à noite, com um officio dirigido ao secretario da Segurança, o ferido chegou ao Recife, sendo imediatamente conduzido ao Hospital Santo Amaro.

Acidentes do tráfego

4 feridos no Pronto Socorro

Ante-ontem, às 9.20, quando o bonde da linha de Boa Viagem n. 225, tabela 287, motorneiro chapa n. 887, com destino ao suburbio, procurava subir a ponte do Pina, na Cabanga, aconteceu faltar energia, resultando o carro deslizar na rampa, em sentido contrario. Consequencia disso foi o referido bonde abalroar com o auto de passeio chapa n. 5302, à sua retaguarda, no momento guiado pelo proprietario, Antonio Vilamin Mota, que nada sofreu.

Verificaram-se duas vítimas entre os passageiros do bonde, e que estavam no estribo do carro-reboque: José da Silva Campos, sargento da Força Policial do Estado e o menor João Valério da Silva. Conduzidos ao Posto da Assistência, aos feridos applicaram os curativos de urgencia, retirando-se depois para seus domicilios.

A delegacia de Trânsito foi inteirada do sucedido, fez o arrolamento de testemunhas, instaurando-se inquerito.

Ontem, às 6.15, o soldado do Exército, de nome José Pereira de Carvalho, pertencente ao 2.º III R. A. A. 6.º, sediado em Casa Forte, quando dirigia o auto-caminhão da mesma unidade, n. 7-65148, atropelou à avenida João de Barros, no Espinheiro, o popular de nome Fagundes do Espírito Santo. Sofreu a vítima fraturas dos ossos do nariz e da perna esquerda, à altura do terço medio, além de contusões e escoriações generalizadas.

O motorista socorreu o ferido, a quem conduziu ao Posto da Assistência, afim de submeter-se aos curativos de urgencia. Em seguida José Pereira de Carvalho apresentou-se na permanencia da Delegacia de Trânsito, onde prestou declarações, sendo posto de liberdade, não houve testemunhas do caso.

Na praça João Alfredo, arrabalde da Magdalena, encontrava-se estacionado junto ao meio fio da calçada, ontem, às 20.10, o auto-caminhão do Exército n. 7-3005. Minutos depois, o bonde da linha de Varzea n. 227, motorneiro chapa n. 1508, tabela n. 383, por falta de precaução, colidiu com aquele veiculo.

Resultaram do desastre danificações em ambas as viaturas.

Por sua vez, o "garçon", que estava armado com um revolver, deste fez uso, detonando-o sobre Miguel.

Al, então, já ninguém mais se entendia dentro do salão que ficou vazio com o estampido dos tiros deflagrados pela arma do auxiliar do cabaret.



O marinheiro fugitivo

NOTÍCIAS DO FORO

Justiça do Trabalho

São as seguintes as audiencias marcadas para hoje, na 2.ª Junta de Conciliação e Julgamento do Recife:

Reclamante: João Batista das Neves. Reclamado: Cia. Fabrica de Sapatos. Horas: 13.30. Reclamante: Antonio Felix de Freitas. Reclamado: Amaro Duarte. Horas: 13.30. Reclamante: João Marcelino da Silva. Reclamado: Ceramica San to Antonio. Horas: 15.45. Reclamante: Vanildo de Vasconcelos. Reclamado: José de Moura. Horas: 16.00. Reclamante: Antonio Ferreira da Silva. Reclamado: Cia Lube-ca S. A. Horas: 16.15.

FUGIU DA CASA DA GUARDA NO IBURA

Mil cruzeiros para quem capturar ou der noticias do marinheiro desertor

O marinheiro de primeira classe Ralph Le Roy Clair, da U. S. Navy, mais conhecido na cidade pelo seu sobrenome Clair (pronuncia-se "Cler") fugiu da Casa da Guarda do Ibura na noite de dia 3 de novembro, onde se achava detido aguardando julgamento perante um tribunal militar da U. S. Navy e foi portanto declarado desertor da marinha pelo comandante da base.

Na forma regulamentar, a U. S. Navy oferece uma gratificação de 50 dolares (mil cruzeiros) à pessoa ou pessoas que o prenderem ou que forneçam indicações diretas que resultarem na sua captura.

Clair é solteiro, com 19 anos de idade; é natural de Albila, no Estado de Yowia; altura, 1 metro e 75; peso, 69 quilos; cabelos pretos; tez avermelhada. Vestido de calça e camisa de mescla.

Foi visto pela ultima vez no dia 5 quando visitava sua amasia Luiza Come da Silva, moradora à rua Azul, 114. Ambos tomaram um carro de praça na rua Imperial naquele dia; Luiza saltou na avenida Rio Branco e Clair continuou viagem no automovel, tomando destino desconhecido.

A marinha americana pede ao chauffeur deste automovel para apresentar as informações necessarias.

Clair já está no Brasil ha muito tempo, falando o português regularmente. Servia no Campo Ingram como cozinheiro de primeira classe, quando começou a seguir o mau caminho. Foi condenado à expulsão da marinha por furto e aguardava transporte para os Estados Unidos para execução de sentença quando fugiu da cadeia Ingram com mais três marinheiros, sendo todos quatro presos em João Pessoa. Clair aguardava julgamento desta fuga quando fugiu pela segunda vez. Trata-se de uma pessoa que deshonra o nome da marinha norte-americana e a U. S. Navy pede a colaboração do publico na apreensão do mesmo, desde que a policia do Estado está identificada e tomando as medidas necessarias sobre o assunto.

DE OLINDA

CIRCULO OPERARIO DE AMARO BRANCO

Realiza-se hoje sua sessão semanal — Natal da Criança Pobre

Reune-se, hoje, às 20 horas, sob a presidencia do sr. Antonio Ferreira, o Circulo Operario de Amaro Branco. A sessão terá o com-parecimento do assistente eclesiastico, fr. Julio Thielen.

Natal da criança pobre Continuum intensos os preparativos para o natal da criança pobre, a ser realizado em dezembro, por iniciativa do nucleo municipal da Legião Brasileira de Assistência. A festividade terá lugar na Cantina do Combate, à rua Manuel Borba.

Qualquer doação particular ou do comercio olindense, poderá ser enviado para a avenida Sigmundo Gonçalves, 700.

Aniversarios

Faz anos, hoje, o sr. Gerson Cristoforo da Silva.

Confraria do Bom Parlo

Por motivo de doença na pessoa do respectivo secretario, sr. Gilberto Lisboa Coutinho, deixou de reunir-se, ante-ontem, para eleição da nova mesa regeedora, a Confraria do Bom Parlo. A sessão ficou transferida para o proximo domingo, às 10 horas.

Batizados

Foram efetuados, ante-ontem, na matriz de S. Pedro, 10 batizados, oficiando o conego Osvaldo Brasileiro, vigário da paróquia.

Cartaz

OLINDA — "Homem heroico" com Johnny Mac Brown. DUARTE COELHO — "Fantasma assassino" e "Rumo ao oeste".

Policimento

De permanencia, hoje, na delegacia de policia, diurna, o commissario Muniz da Costa, e noturna, o commissario Alvaro Carneiro.

Está senão solicitação da gerencia da Cooperativa dos Pescadores o aumento da quota do pescado atribuido ao entreposto do mercado da Ribeira, bem como a reabertura do entreposto do Amparo.

Pescado

Aniversario do Plaza

Transcorreu, na quarta-feira passada, o 2.º aniversario da Associação Plaza de Celotex. A data foi muito comemorada com grandes jogos destacando-se o inter-estadual Plaza x Correia Sim-palo, de S. Luiz do Maranhão, vencendo "Team Simpatico" por 4x1.

BATATAS NA BAIAXADA

(Conclusão da 1.ª página)

março a 30 de junho é o mês proprio. Dois outros fatores importantes intervm no êxito de uma cultura de batata: o comprimento do dia e as condições de umidade do ar. A batata, para produzir tuberculos, precisa de dias curtos e, para dar flores e frutos de dias longos. Para não ser atacada por doenças requer ar seco. Para manter a planta dentro de condições favoraveis, ainda se recomenda como melhor o período de 1.º de maio a meado de junho, porque alcança os dias mais curtos que possuímos e a época do ar mais seco.

No corrente ano o Instituto fez um experimento em uma área aproximada de 10.000 metros quadrados, cultivando cinco variedades e fazendo o plantio em meado de junho com irrigação. A melhor variedade foi a Ratis, com a produção de 10.000 a 13.000 quilos por hectare, de 30% de tuberculos com peso superior a 150 gramas, 50% de 60 a 150 e 20% de tuberculos menores de 60 gramas. As de mais variedades produziram entre 6.000 a 9.000 quilos por hectare. O Instituto colheu de todo o experimento 7.000 quilos de tuberculos, de valor, no local de Cr\$ 14.000,00.

Seja qual for a variedade, bem como a produção bem como o preço, a noticia suscitou é esta: podemos ter batatas na Baixada Fluminense.

DIÁRIO SOCIAL

ASTRAL DO DIA

Terça-feira, 7 de Novembro de 1944.

A tarde, Venus inspira arte, amor, amizade. Beneficia exposições artísticas, reuniões sociais, e espetáculos públicos.

Uranus está muito bem colocado o dia todo, para invenções científicas, medicina elétrica, novidades em mecânica e eletrônica, coisas originais, surpresas agradáveis.

OS NASCIDOS HOJE — Possuem grandeza de alma, bondade, benevolência, são humanos e caridosos.

HAGA SWAMI.

Na residência do casal José Lúcio Ferreira, realizou-se hoje, às 16 horas, o casamento de sua filha, senhora Maria de Lourdes Colaco Ferreira com o industrial dr. João da Costa Azevedo, um dos diretores da Usina Catende S.A.

Serão padrinhos do noivo: o sr. Arquimedes Bandeira e senhora o sr. José Lúcio Ferreira e senhora; e da noiva, o industrial Costa Azevedo e senhora e o dr. Adolfo Simões Barbosa e a sra. Inalva Colaco Ferreira.

Os noivos, que são figuras da alta sociedade do Recife, vêm recebendo muitos cumprimentos por seu feliz casamento.

ANIVERSÁRIOS

As senhoras: Maria do Carmo Neves de Carvalho, esposa do sr. Alencar Teófilo de Carvalho; Zilda C. de Amorim, esposa do sr. Murilo de Amorim; Judith dos Anjos e Silva, esposa do sr. Antônio da Silva; Tereza Maria Azevedo da Silva, esposa do sr. Jorge F. da Silva.

As senhoritas: Maria de Lourdes Viana, filha do sr. Antônio Viana e de sua esposa, sra. Maria Cândida Viana; Eira de Oliveira Silva, filha do sr. José de Oliveira Silva e de sua esposa, sra. Filomena de Oliveira.

O ex-rei Carol não chegará hoje

RIO, 6 (A. N.). — Notícias-se que o navio em que viaja o ex-rei Carol não chegará mais hoje a esta capital, como estava anunciado, mas, sim, no próximo dia 13 do corrente. O ex-rei da Rumania se hospedará no Copacabana-Palace, onde lhe foram reservados três apartamentos. Adianta-se, por outro lado, que a família imperial de Petrópolis não hospedará o ex-rei Carol, apesar de ser primo das princesas.

Juramento á bandeira dos reservistas da 1.ª R. M.

RIO, 6 (A. N.). — Realizar-se-á, domingo, no estádio do Fluminense, a solenidade do juramento á bandeira pelos novos reservistas da segunda categoria da 1.ª Região Militar. O ato será presidido pelo general Benício da Silva, comandante da Primeira Região Militar, contando, ainda, com a presença do ministro da Guerra e outras altas autoridades civis e militares.

GRATIS! peça este livro

DOENÇAS DOS CÃES E REMÉDIOS

DEPARTAMENTO TÉCNICO J. C. B. L.

EM CADA CRISTO DO SELO PARA A PORTE POSTAL

SENAS QUÍMICAS BRASILEIRAS Lda

Casa 24 - JARDIM SÃO CARLOS - Rio de Janeiro

VIDA RELIGIOSA

DIA DA IGREJA

7 DE NOVEMBRO — Ao dia de hoje se comemora o bo. João Gabriel.

EPÍSTOLA (2 Tim. 2, 8-10; 3, 10-12) — Filho caríssimo, lembra-te que o Senhor Jesus Cristo, da geração de David, ressuscitou dos mortos segundo o meu Evangelho, pelo qual também estás em prisão, como um malfetor; mas a palavra de Deus não está presa. Por isso sofre tudo pelos escolhidos para que também eles consigam a salvação que é em Jesus Cristo com a glória celestial. Tu, porém, tens compreendido a que vos digo ao ouvir, porque quero viver plenamente em Jesus Cristo padecendo perseguição.

EVANGELHO (Mat. 10, 26-32) — Naquele tempo disse Jesus a seus discípulos: Não há nada oculto que se não venha a saber. O que vos digo nas trevas, direi-o às claras; e o que vos digo ao ouvido, pregarei sobre os telhados. Não temais, pois, os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei porém, antes o que pode lançar no inferno tanto a alma como o corpo. Porventura não se vendem dois passinhos por um asar? e um asar não cairá sobre a terra sem vosso pai? E até os mesmos cabelos da vossa cabeça estão todos contados.

Não temais, pois: que mais valeis do que os muitos passarinhos. Todo aquele, pois, que me confessar diante dos homens, confessarei diante do meu pai, que está nos céus.

LAUS PERENNE — O SS. Sacramento estará exposto, hoje, durante todo o dia, na Igreja do Convento de São Francisco.

APOLODIA DA SOLIDARIEDADE

O diretor, mons. Francisco Sales, está convidando os zeladores do Apostolado para irem da matriz à Igreja de Nossa Senhora de Fátima e fazer a meia hora de oração em honra do Sagrado Coração de Jesus, no domingo, dia de Cristo Rei.

Todos os membros tanto da associação masculina como feminina deverão estar às 10 horas, com as suas insignias, na matriz da Soledade.

DR. BERILO PERNAMBUCANO

Clinica das doenças genitourinárias

CISTOSCOPIAS - URETROSCOPIAS - ONDAS CURTAS

R. Nova, 362-1º and. Fone 6070

DESPACHOS EM PROCESSOS ORIGINÁRIOS DE PERNAMBUCO

RIO, 6 (Meridional). — A Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais, em sua última reunião, despachou os seguintes processos relacionados ao Estado de Pernambuco:

1) projeto de decreto-lei da interventoria federal em Pernambuco, alterando a lei de organização judiciária do Estado (proc. 920-44) — opinar, unanimemente, pela aprovação, com as seguintes emendas apresentadas pelo sr. Sá Filho: "no art. 1.º acrescentar, depois de câmaras civis: "do Tribunal de Apelação"; no art. 3.º dar a seguinte redação inicial: "Quando em algum município se perpetrar crime de excepcional gravidade, cujo processo e julgamento possam ser embarçados por influências locais, ou quando o requerer o réu, o presidente do Tribunal de Apelação poderá designar magistrado que... (o restante como está);

2) projeto de decreto-lei da interventoria federal de Pernambuco, isentando pagamento dos impostos estaduais por cinco anos as construções de hotéis e, por dez anos, o ramo de negócio (proc. 1.214-44) — opinar, contra o voto do sr. Sá Filho, pela aprovação; o sr. Clevaland Maciel acompanha a maioria, porém, restringindo o prazo do favor a cinco anos.

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. Luiz Cavalcanti

Aranha-Céu da Praça da Independência, 3.º andar

CADEIRAS E POLTRONAS DE LUXO PARA TEATROS E CINEMAS, CARTEIRAS ESCOLARES ARTIGOS EM GERAL PARA ESCRITÓRIOS

As cadeiras e poltronas marca — CIMO — de fabricação exclusiva da COMPANHIA INDUSTRIAL DE MOVEIS, mobiliaram os mais conhecidos Cinemas do Sul do País e do RECIFE

Peçam demonstração sem compromisso aos seus distribuidores exclusivos para todo o Nordeste do Brasil

MOVELARIA CARIOCA

BORTMAN, NASLAVSKY & CIA.

Rua da Imperatriz n.º 182 — Recife

End. Telefônico "MOVEIS" — Telefone 2059

Comércio e Finanças

QUADRO GERAL DA CONFERENCIA

— II —

Para se obter um quadro geral dos resultados da conferência de Bretton Woods, estima a revista mensal distribuída com a responsabilidade do National City Bank que é necessário, em primeiro lugar, traçar um esquema dos assuntos mais importantes nela debatidos, a saber: deliberações gerais; projeto para o Banco Internacional, destinado à reconstrução e desenvolvimento no pós-guerra; criação do Fundo Monetário. Quanto à primeira hipótese, por envolver matéria de natureza puramente técnica, pouco ou nada de importância para o público uma análise mais demorada ou precisa.

No que se relaciona com as propostas referentes à criação das instituições financeiras internacionais, compreendidas nos dois itens restantes, a que se refere ao Banco Internacional, o fato de ter sido discutida amplamente em público, tornou-se, por isso mesmo, mais simples e mais acessível. O mesmo, entretanto, já não se verifica no que diz respeito ao Fundo Monetário, em que se declarou, inicialmente, que suas finalidades e objetivos "não podem ser alcançados pelo mecanismo do Fundo tão somente." E sobre esse ponto, chegou-se até a insinuar que os governos, em aditamento à promoção das medidas especialmente monetárias e financeiras, — objeto precípua da conferência — procurem criar, no terreno das relações econômicas, "condições necessárias afim de atingir as finalidades previstas." Recomendou-se, então, especificamente, que os governos cogitem de entrar em acordo, o quanto antes possível.

(1) Reduzir os obstáculos ao comércio internacional e, por outros meios promover relações comerciais internacionais com vantagens mútuas; (2) providenciar a colocação ordenada de produtos básicos a preços justos tanto em relação ao produtor como ao consumidor; (3) tratar com os problemas especiais de interesse internacional que surgiram da cessação da produção para fins bélicos, e (4) facilitar por esforço cooperativo, a harmonização das políticas nacionais dos países associados, visando a promoção e conservação de altos padrões de emprego e padrões de vida progressivamente ascendentes.

Verifica-se, através desse breve enunciado, quanto são realmente complexas as matérias que se relacionam com a criação do Fundo Monetário. Diante disso, não há dúvida, o Banco Internacional se apresenta aos olhos de todos como resultado de uma conseqüência mais fácil de examinar nos seus próprios fundamentos e variantes, não fugindo, assim, as linhas clássicas de outros estabelecimentos do mesmo gênero, como veremos a seguir. — O. M.

MERCADO DE CAMBIO

Funcionou, ontem, em posição estável, sendo afetadas pela carteira competente do Banco do Brasil, as seguintes taxas:

OFICIAL

A: VISTA

Cr\$ 36,40 1/2 68,00 1/2

US\$ Cr\$ 16,50 10,48

BANCARIO

Cr\$ 90 a v. Cr\$ 78,90 1/2

US\$ Cr\$ 19,50

Pts. 1,28, 7/16

Esc. 6/78, 5/16

P. S. 4,85

OSU Cr\$ 10,65, 5/8

CSL Cr\$ 4,91, 3/16

DR. SIMÃO FOIGEL

Especialista do R. Pedro II

Doenças da Pele e Sifilis

Consultório: Rua Nova, 362-2.º

TEATRO

A Companhia de Comedias Barreto Junior apresentará hoje, em primeira representação no Teatro Santa Isabel, a comédia de Paulo Magalhães — A Dileção.

O espetáculo terá início às 20 horas, achando-se os ingressos à venda no Depósito da Caixa.

DR. JOSE CARLOS CIL BORGES

Doenças mentais e nervosas

Av. 10 de Novembro, 111

Edifício Sulacap — sala 213

De 2 às 4, menos aos sábados

Res. — Rua Angustura, 147

Conselho de Saúde

Publica

Os menores focos de tuberculose pulmonar, que se não traduzem por sinais óbvios, e de onde não se sente, que evoluem silenciosamente, podem ser descobertos pelos raios X. (Serviço Nacional de Educação Sanitária).

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS

Moléstias Nervosas

Dr. Pacifico Pereira

Docente da F. de Medicina

Cons. Rua da Aurora, 81-1º

Fone 211 — Res. Av. Vis. Suburbana 241 — Fone 2363

Vai ao Rio o sr. Xavier Rocha

PORTO ALEGRE, 6 (Meridional) — Seguirá de avião para o Rio de Janeiro o sr. Xavier Rocha, presidente do Conselho Exterior da Caixa Econômica do Rio Grande do Sul.

Dr. Altine Ventura

OCULISTA

Transferiu o consultório para R. Martins Junior 53 — FERREIRO (Em frente do Cine-Parque).

De 11 às 12 e 15 às 18 horas.

Ha um seculo

O que o DIÁRIO DE PERNAMBUCO publicou no dia 7 de novembro de 1944, quinta-feira:

A benção da atriz Izabel Maria dos Prazeres, neta de Azevedo, pela primeira vez, a nova e bem conceituada peça em duas atos — O malfetor injusto, ou a ofensa imaginada.

Esta peça, que no teatro da corte mereceu os maiores aplausos, há a mesma de que a benfidelidade julgou acertado lançar mão, para entreter um público não menos ilustrado e circumspecto, e a quem prometeu invadir todas as suas, ainda que fracas, forças, para que ela seja desengenhada com o maior asseio e condorção, que exige o seu autor.

Logo que os professores da orquestra despendem uma das melhores oveturas, a benfidelidade cantará a belíssima aria — da floresta, depois do que seguir-se-á a representação da peça, cujos intervalos serão ornados com a cantoria de duas escolhidas aristas italianas do melhor gosto, executadas pela mesma benfidelidade, dando fim ao espetáculo com a engraçada pantomima — o amante em estatus.

Ho este divertimento que acolheu a benfidelidade para preencher um vazio, que lhe foi posto a servir de arrimo à sua existência, esperando da filantropia de um público tão benévolo a costumada proteção, e indulgência em suas falhas.

Principiará às horas do costume.

DR. SYLVIO CALDAS

Clinica de Otorrin, Nariz e Garganta

Cons. Rua da Imperatriz n.º 218, de 10 às 12 e de 15 às 18 horas

Res. Rua Joaquim Nabuco n.º 279

PRIMEIRO GRITO DE LIBERDADE

Visita às ruínas do Senado de Olinda

Passando no dia 10 do corrente, mais um aniversário do grito da liberdade dado no Senado Olindense pelo patriota Bernardo Vieira de Melo, a Prefeitura de Olinda, contando com o apoio do Instituto Arqueológico, promoverá uma romaria cívica às ruínas do Senado.

O ponto de concentração será o edifício da Prefeitura, realizando-se o desfile às 10 horas.

No local da homenagem deverão falar vários oradores, que se referirão ao sentido histórico da comemoração.

Ao ato devem comparecer as autoridades civis, militares e religiosas, além de colégios, escolas e todas as associações do município. Tocará uma banda de música.

José Robalinho Cavalcanti

avisa aos clientes e amigos a transferência de seu consultório para o edifício Sulacap.

Av. 10 de Novembro, salas 205 e 206. Horário: de 11 às 12 e de 15 às 18.

MUNDO DE LUZ E SOM

O PERIGO DO HABITO

Um dos grandes perigos do habito é que ele pode conduzir a excessos até passíveis de correção policial. O cidadão começa por colecionar idéias alheias e a usá-las como se fossem suas. Até aí tudo vai bem. Depois, usa as palavras e frases dos outros, tendo o cuidado de não citar o autor. Mas isso ainda não é nada.

O pior é que esse costume, pela sua repetição, faz com o que o cidadão se sirva de material que não lhe pertence legítimamente e tente fazer figura às custas dos outros. Em todos os países do mundo a palavra "copyright" tem um significado muito claro e o uso indevido da produção literária ou artística implica em sanções legais muito serias. No Brasil, os direitos autorais também têm suas leis que os garantem; todavia, os autores ou os proprietários do direito nem sempre os reclamam. Confiam, está visto, no conceito de ética dos outros autores ou supostos autores.

Al é que entra o vício. O "autor", que não ponde tirar nada da sua própria cabeça, apela para o que já se acha feito em livros, revistas, ou mesmo jornais e pelo que os responsáveis pagaram alto preço, usa o seu classico processo de condensação e eliminação dos detalhes, e vem a público muito alegre com sua obra acabada.

Isso não é apenas um caso de falta de vergonha ou desonestidade; é verdadeiro furto, é quase um assalto. Este fato não se verifica somente no rádio — vemos-lo todos os dias em toda parte. — ARROW.

CARTAZ DO DIA

ART — "Sahara", com Humphrey Bogart.

PARQUE — "Minha amiga Flicke", com Preston Foster.

MODERNO — "A cruz de Lorena", com Jean Pierre Aumont.

ROIAL — "Na garra do Falcão", com George Sanders.

BOA VISTA — No palco — Silvio no Rio. Na tela — "Homenagem da-quele dia", com Claudette Colbert.

ENCUINHADA — "Os homens de minha vida", com Loretta Young.

S. JOSE — "7 dias de licença", com Lucille Ball.

IDEAL — "Pode ser ou está difícil", e o seriado "Valentes da guarda".

ELDORADO — "A volta do Garoto", com Jack Cooper, e o seriado "Valentes da guarda".

TORRE — "Alimentares de amanhã", com Freddie Bartholomew, e o seriado "Valentes da guarda".

ESPINHEIRO — "Branca de Neve e os 7 anões", desenho de Walt Disney.

O MELHOR SABÃO

JACARE

NOVA TABELA DE PREÇOS

Já se encontra na Imprensa Oficial

A presidência da Comissão Estadual de Tabeleamento está enviando ao comércio e ao público que se encontra na Imprensa Oficial a nova Tabela de Preços, aprovada em sessão do dia 31/10/44.

Logo que estejam prontas a C. E. T. avisará pelos jornais afim de que sejam adquiridas e expostas em todos os estabelecimentos à vista das frequências.

Os hotéis, pensões e casas de passos também obrigados a manter dita tabela, à vista do público, em seus estabelecimentos.

Foram despachadas as seguintes petições: Oliveira & Beltrão, 13064 — Indefinido. A. C. Albuquerque, 13353 — Regido a metade.

Vida escolar

DIRETORIO ACADÊMICO DE MEDICINA

Estão sendo convocados os diretores para a sessão ordinária de maio, que se realizará amanhã, às 14 horas, na sede da Diretoria.

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O diretor geral está convidando as professoras especializadas dos ciclos elementar e secundário para uma reunião que se realizará hoje, às 18 horas, na sede da Diretoria.

Haverá lista de comparecimento.

Sim! É a Primeira Refeição "Super"

O ALIMENTO MARAVILHOSO DA NATUREZA

ALIMENTO MARAVILHOSO DA NATUREZA

UMA PORÇÃO DE AVEIA QUAKER (COM 1/2 XÍCARA DE LEITE) LHE DÁ:

3,5 vezes mais ferro que 115 grs. de bacalhão.

4 vezes mais Vitamina B1 que igual quantidade de farinha de milho.

9,8 vezes mais cálcio que uma colherada de leite.

5 vezes mais proteínas que uma colherada de leite.

13,75 vezes mais riboflavina (B2) que igual quantidade de arroz.

a transformação dos alimentos em energia e que é essencial ao crescimento normal das crianças.

E o que há de maravilhoso na Aveia Quaker é que todos estes elementos alimentícios vitais, tão necessários para dar energia, força e saúde, nela foram colocados pela própria natureza — não adicionados — mas, em seu estado natural. São fáceis de digerir e assimilar e você sofre todos os seus benefícios tomando simplesmente uma primeira refeição deliciosa. Ajude seus filhos a ter a nutrição essencial de que necessitam para crescer fortes e saudáveis. De-lhes todas as manhãs um prato fundo da deliciosa Aveia Quaker. Eles gostarão!

Para preparar uma primeira refeição deliciosa (de 4 a 6 porções)

2 xícaras de Aveia Quaker 4 xícaras de água 1 colherinha de sal

1 - Mexa devagar a Aveia Quaker na água fervente com sal. - 2 - Cozinhe durante 2 1/2 minutos, ou mais, mexendo-a frequentemente. Maior tempo de cozimento melhora o sabor.

OUÇA o interessante programa da Aveia Quaker, todos os dias, às 6h, nas rádios: Mayrink Veiga, Rio, 1220 kcs., às 10h, 15h e 18h; Panamericano, S. Paulo, 620 kcs., às 13h, 15h e 18h; e Farroupilha, P. Alegre, 600 kcs., às 16h, 18h e 21h.

QUAKER

QUICK COOKING

WHITE OATS

The Quaker Oats Company

QUAKER

QUAKER

QUAKER

QUAKER

QUAKER

QUAKER

QUAKER

QUAKER

QUAKER

QUAKER

QUAKER

QUAKER

QUAKER

QUAKER

QUAKER

QUAKER

QUAKER

QUAKER

QUAKER

QUAKER

QUAKER

QUAKER

QUAKER

Whisky White Horse

O Whisky Escocês mais velho do Mundo

A venda em todos os bars e casas especialistas

Distribuidores: Alberto Fonseca & Cia. Ltd.

Avenida Marquês de Olinda 130/136

FONE 9343

Whisky

Whisky

Whisky

Whisky

Whisky

Whisky

Whisky

Whisky

Whisky

Whisky

Whisky

Whisky

Whisky

Whisky

Whisky

Whisky

Whisky

CARROS DE MÃO DE FERRO

ARTIGO MUITO FORTE FABRICADO COM FERRO MACIO E ABSOLUTA GARANTIA
Preço sem competência — Qualquer quantidade
PEÇA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO A
ALBANO FERREIRA DIAS
AV. CRUZ CABUGA, 122 — FONE 3164

De Alagoas

Constituída em Porto Calvo uma Usina Cooperativa — Por 15 Banguzeiros dos vales de Manguaba, Muicató e Mundé

MACEIO (Da Sucursal) — Realizou-se em Porto Calvo, a constituição da Cooperativa dos Plantadores de Cana, agrupando-se 15 banguzeiros dos vales de Manguaba, Muicató e Mundé.

Nos mesmos moldes da Cooperativa dos Plantadores de Cana de São Manoel dos Campos Ltda., a Cooperativa dos banguzeiros de Porto Calvo terá como objetivo principal a fundação de uma usina de açúcar que beneficiará a matéria prima dos seus associados, distribuindo os lucros da indústria, equitativa com os seus fornecedores de cana, que são os próprios associados da Cooperativa.

No exterior do tabelião Manoel Ferreira de Barros, precisamente às 14h30 horas teve início o ato constitutivo da Cooperativa, sob a presidência do sr. Hildebrando Meneses, juiz, em línguas palavradas, referiu-se ao curso cooperativista do Estado, salientando o apoio do Instituto do Açúcar e do Alcool às organizações cooperativistas dos banguzeiros e fornecedores de cana. Citou o exemplo da Usina de São Manoel e a importância da Cooperativa dos Banguzeiros e Fornecedores de Cana de Alagoas, Ltda., que não tem em seu quadro as mesmas dificuldades que a constituinte.

Falou sobre o amparo do governo às cooperativas agrícolas fundadas nos municípios do Estado, afirmando que a boa vontade do governo atual forma de salvação do agricultor pobre.

A reunião presidida pelo sr. Hildebrando Meneses, foi secretariada pelo sr. Rui Palmeira, da Usina de Almeida.

FALE O DR. RUI PALMEIRA
Antes de iniciados os trabalhos o dr. Rui Palmeira fez uma demonstração dos fins da reunião, aplaudindo o gesto dos banguzeiros de Porto Calvo e esclarecendo a situação de todos perante a nova organização a ser instalada.

De início, o dr. Rui Palmeira contou a história do banguê em Alagoas, quando vivia entregue ao seu destino: abandonado, lutando contra o meio econômico, com falta de fiscalização e de orientação. Quando tudo se julgava perdido, surgiu a planta de cana.

De Campina Grande

Visita da embaixada de Guarabira — As homenagens prestadas

CAMPINA GRANDE, 3 (Da Sucursal) — A cidade recebeu no dia 29 de outubro último a visita de uma embaixada de Guarabira, integrada pelo prefeito Sebastião Bezerra Bastos, por elementos da Associação Comercial e Centro Beneficente de Artistas daquela cidade.

A embaixada foi recebida na vila de Ipauparanã, deste município, por uma comissão composta dos srs. Luiz Gil, Epitácio Soares, Raimundo Silva, Severino de Bragança e Artur Magalhães, Guimaraes e Maria Nazare de Freitas, que lhe apresentaram as boas vindas, rumando em seguida para esta cidade onde se encontravam o representante do prefeito Verneide Wanderley, sr. Lopes de Andrade, membros do Sindicato dos Empregados do Comércio e da Sociedade Beneficente dos Artistas.

No Grande Hotel foi oferecido um almoço à embaixada guarabirense, em que tomaram parte o sr. Lopes de Andrade, representantes de associações de classe e da imprensa, falando nessa ocasião os srs. Luiz Gil, Murilo Buarque, Bezerra Bastos, Cleodion Coelho e o representante do prefeito municipal de Campina Grande.

Após o almoço foi a embaixada de Guarabira recebida na Sociedade Beneficente dos Artistas, onde se realizou animada tarde dançante. Verificando-se à noite daquele dia a posse da nova diretoria eleita do Aliança Clube 31, pela sociedade foi homenageada a embaixada guarabirense. Saudou-a o sr. Floriano Mendes Freire, orador do clube, agradecendo o sr. Cleodion Coelho.

Em seguida ao ato de posse da diretoria teve início o baile, que se prolongou até a madrugada, ao som da jazz do Aliança.

Na manhã do dia 30 tiveram os visitantes o ensejo de visitar alguns pontos pitorescos da cidade, bem como

PRACISTA

Precisa-se de rapazes e moças para colocação de produtos bem reputados e de fácil aceitação.

Tratar: — Rua Camba do Carmo, 93 — 1.º

DR. ANTONIO LIMA

Ex-assistente do Prof. Pitanga Santos — chefe da clínica do Hospital Português e do Pedro II

INTESTINOS — RETO — ANUS

Consultas diárias das 9 às 12 e das 15 às 18 horas

Av. Marquês de Olinda, 287 - 1.º — Fone: 9160

de sua Usina Cooperativa, o que era justo, da vez que a Usina de Almeida, sob o patrocínio de exemplos de amparo coletivo, de disciplina, da ordem e de defesa dos interesses de todos os plantadores de cana.

O orador, ao terminar, foi aplaudido.

CR\$ 1.500.000,00 DE CAPITAL SUBSCRITO

Em seguida, o dr. Hildebrando Meneses pediu aos presentes que assinassem a lista de constituição da Cooperativa.

Finalizando este ato, anotamos, com o capital social autorizado de CR\$ 1.500.000,00, os seguintes nomes: Manoel Marques de Almeida, Luiz de Mendonça Uchoa, João Martins do Rego Filho, Antonio Fernandes

DR. SILVIO PAIS BARRETO

Clínica de Olhos

Das 11 às 12 e das 15 às 18 horas

Imperatriz, 102 — 1.º andar

A MELHOR AGUARDENTE

Apure o seu gosto usando o produto melhor

Departamento Comercial da Usina Catende S. A.

Rua do Apolo, 107 — 1.º andar

RECIFE - PERNAMBUCO

As razões do inconfidente Peluffo

(Conclusão da 4.ª página)

brunhador da tendência fascista, para o qual se inclinava a Argentina oficial, encontra-se em processo de ser afastado das preocupações do regime imperante aqui. Pensam o general Farrell e o coronel Peron em termos positivos de convocação dos comícios. Pretende a Argentina já estar envolvida no trabalho eleitoral, antes de reunir-se a Conferência dos Chanceleres.

Vindo estudar mais do próximo o caso argentino, constatamos que o próprio seio do governo se observa modificações sensíveis naquele ambiente envenenado que aqui se respirava depois do golpe militar. E' indubitável que se opera uma contra-marcha no que foi a orientação do primeiro ano do diretório militar. Hoje, parece, não pretende a Argentina excluir-se, seja da defesa do Continente, seja da elaboração dos projetos do mundo de amanhã. Arqueia o isolamento dos nacionalistas argentinos, por mais que entre os jovens turcos do Exército arde um resíduo de Arroxismo Jacobinista. Está a Argentina de novo à procura do seu destino na América e no mundo.

Logrei obter autorização do general Peluffo, como uma síntese no momento, publicável, da nossa longa palestra, para divulgação apenas de dois itens. Na primeira, se define a atitude unilateral do seu gesto. Em vez de sondar as chancelarias do Continente ou procurar serviços de uma delas, para, por seu intermédio, pedir a União Pan-Americana o funcionamento do método de consulta, saiu o ministro das Relações Exteriores com o pedido que formulou, inteiramente esboçado. Disse-me o chanceler Fernandez, do Chile, dava a palavra de cavalheiro como foi tão surpreendido quanto o homem da rua com a nota argentina. Fez empenho o general Peluffo de dar, como melhor da correção com que está agindo, o fato de não haver procurado nenhum país amigo, assim de tomá-lo como conselheiro de atitude argentina. A iniciativa do general Peluffo é espontaneamente, é genuinamente argentina. E chega como mais um elo da série de medidas, que está pondo em prática, e em que espera poder insistir, assim de obter o reforço da cadeia da solidariedade interamericana, tirando, assim, a Argentina da situação anômala que lhe criou a política de isolamento.

Disse-me o general Peluffo, como expressão do ato de fé, que se concentra em o seu papel a boa fé das repúblicas irmãs. Disse textualmente: — "A República Argentina espera dos povos da América uma integral nos autênticos provistos de harmonia que inspiravam o seu pedido para a reunião consultiva. Não são outros os desígnios que nossa nota exprime. Eles se resumem num único objetivo, que é dissipar todo o mal entendido, criado em torno da solidariedade continental. De resto, não há lado diverso, o tradicional postulado da política argentina".

Depois de falar desse modo à imprensa dos povos irmãos, apresentou o ministro das Relações Exteriores o traço de espontaneidade do documento enviado à União

Gervasio Fioravanti

(Conclusão da 4.ª página)

re, membros da congregação e amigos de Gervasio, induziram-no a se inscrever no concurso, o que fez não sem relutância. Alegava a sua escassa ciência jurídica, sendo os seus pontos mais para a vida literária.

Respondiam aqueles mestres, conhecedores do seu talento e do seu valor, que estavam certos de que alguns meses de estudo bastariam para habitá-lo a um concurso brilhante e a uma vitória inevitável.

A tese de Gervasio Fioravanti, cujo título sobre "Premeditação", começou com um verso de Dante e terminou com outro.

As provas foram magníficas. Gervasio, vitorioso, foi nomeado substituto da cadeira, de que posteriormente foi o titular efetivo, e que sempre ocupou com evidente proveito para seus alunos.

Se não era um profundo conhecedor da matéria, conhecia dela o bastante para transmitir aos seus discípulos, através uma palavra fácil, fluente, persuasiva, lírica, magnífica, em que se refletiam as mais recentes e melhores tendências de criminologia.

Estávamos na época das grandes disputas em torno da escola antropológica, fundada por Lombroso e propagada por Ferri e Garofalo, contra a qual começava a aparecer a teoria de Gabriel Tarde, sobretudo de Bernardino Alimena, que era o melhor guia de Gervasio Fioravanti.

Mas o prestígio do mestre reflete-se junto aos seus discípulos não decorria apenas do seu saber ou das suas qualidades docentes antes referidas.

Outras fontes o alimentavam, como no campo intelectual: os seus dotes de tribuna, tantas vezes revelados nos comícios acadêmicos ou nas retóricas políticas, e os seus versos tão queridos dos moços da minha geração, alguns dos quais sabíamos de cor, como este soneto, para não citar senão um dos mais populares e dos mais belos:

PARTINDO...

Dorme. E no entanto eu vim (para acordar); Para dizer-lhe o extremo a- (deus sendo) E murmurar num pranto a- (fieri ouvido) Que, vou partir, mas que hei (de sempre amá-la).

Pan-Americana. Também sobre esse ponto resumiu o chanceler seu pensamento nas seguintes palavras:

"Nossa nota foi tão espontânea quanto exclusivamente argentina. Quando pusemos de parte toda a preocupação de consultar aos demais Estados americanos, não fomos senão reafirmar a nossa própria confiança em que eles serão os melhores guardiões da harmonia continental".

Associações

UNIAO DOS EX-ALUNOS DE LOM BOSCO
Estão sendo convocados os associados para a sessão ordinária às 19h30 do dia 8 do corrente.

SOCIEDADE DE MEDICINA DE PERNAMBUCO
Uma reunião ordinária da Sociedade de Medicina terá lugar hoje à noite, sob o patrocínio da Sociedade de Medicina Geral, devendo e momentaneamente às 20 horas, sob a presidência do prof. Arnaldo Marques.

O dr. Ernesto Silva pronunciou uma palestra sobre novas aquisições a respeito da Intubação duodenal. Na ordem do dia estão inscritos os seguintes trabalhos: 1) Diagnóstico radiológico dos tumores pancreáticos — dr. Rui Galvão; 2) Um caso de Intestina Maligna — dr. Paschoa Guedes; 3) Sugestão a respeito do tema: Alimentação dos Escolares; 4) Sobre classificação das Doenças Mentais — dr. Teófilo Ferreira.

Nesta reunião serão apreciadas as conclusões tiradas das discussões que se vem realizando sobre o problema da alimentação entre os escolares no Recife.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERRVARIARIAS
Reunir-se-á hoje, às 18 horas, na sede social, a rua da Concordia, 706, 1.º andar, em sessão ordinária, a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Nordeste.

O presidente está encarecendo o reconhecimento dos diretores e membros do conselho fiscal.

Tendes FERIDAS, ESPINHAS, MANCHAS, ECZEMAS, REUMATISMO — Use —

ELIXIR DE NOGUEIRA

SEPAN

SOCIEDADE DE EXPANSÃO COMERCIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Rua Dr. Barata, 194 — NATAL

Conta Própria — Representações — Importação e Exportação

Telegrama: SEPAN — Fone, 1003 — Código: RIBEIRO

Filial: — "SEPA" SOCIEDADE DE EXPANSÃO COMERCIAL LTDA. — Rio de Janeiro

Correspondentes
KLEIN & SAKS
William Street, 53
N. Y. - U.S.A.
SEPA — Recife
SEPA — Porto Alegre
SEPA — Curitiba
SEPA — São Paulo
SEPA — Bahia
SEPA — Fortaleza
SEPA — Belo Horizonte
SEPA — Belém
SEPA — Farnha
SEPA — Uberaba

Máquinas de somar "VICTOR"
Refrigeradores "NORGE"
Cafeteiras "WINCHARGER"
Rádios "ZENITH"
Máquinas "UNDERWOOD"
"Hermes Baby" e "Hermes 20100"
Baterias "ATLAS"
Impermeabilizantes "SIKA"
Cofres, Arquivos e Fichários de Aço
Ventiladores e Ferros Elétricos

Distribuidores para todo o Estado das: Companhia de Cimento Portland "Foty" — Recife, "Elegrit" do Brasil Cimento Amianto S.A. e "Indústria de Refrigeração "Polonar S.A." — São Paulo

ADOÇA MAIS GASTANDO

MENOS

EMPAOTAMENTO

Rua do

Apolo

107

Recife

Usina Catende S. A.

Telefone - 9596

P. P. MAGALHÃES, FRANCO & CIA. LTDA
Eduardo Maia Franco
Ricardo Salazar de Almeida Bastos

Companhia 'Phoenix Pernambucana'

Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1870

A mais antiga do Norte do País

Opera em seguros de:

Fôgo, Transportes marítimos, fluviais, ferroviários, rodoviários e aéreos.

Capital Integralizado	Cr. \$ 1.500.000,00
Premios Obtidos	31.692.434,90
Sinistros Pagos	13.241.317,40
Dividendos Distrib.	4.398.696,50
Reservas	3.474.445,30

CONSELHO FISCAL

Dr. Anselmo de Medeiros Peretti
Antonio Ramiro Costa
Francisco dos Santos Moreira

DIRETORES

João José de Figueiredo
Oscar Arcelino de Souza Raposo
Dr. Elpidio Vieira Brazil

Sede: Rua do Bom Jesus, n. 212 - Terreiro

RECIFE

PERNAMBUCO

ISOLADOS OS ÚLTIMOS NAZIS, ETC.

(Conclusão da 1.ª página)
Os aliados na Holanda e na Alemanha. Foram igualmente bombardeados os depósitos e posições de artilharia do inimigo na área de Dunkerque.

Os americanos fizeram progressos na área da floresta de Huerfano, na Alemanha, vencendo encarniçada resistência alemã. Um grande depósito de artilharia na área de Domburg foi ontem, violentamente atacado pelos aviões aliados.

Foram as seguintes as últimas operações na área da França: no vale Mosela as unidades libertadoras, 8 milhas ao nordeste de Thionville; mais para o sul os americanos mantêm seu progresso no setor de Bouvart e tomaram a cidade de Saint-Barbe.

CONTINUA O INIMIGO
COM A INFANTARIA NOROCCIDENTAL. NOS BOSQUES DE HUERTGEN. 6 (U. P.) — As forças aliadas se aproximam de Maas.

Holandesa. Diep, Housden, Gertuldenburg, Kludert e Dinteloord foram limpas de inimigos.

Avançamos na linha de Thion e no istmo de Philipland.

Avançamos ao nordeste de Domburg.

Niland foi libertada e nos encontramos a menos de mil jardas de Middelburg, para o sul.

Casas e cascos-bombardados de um apoio às nossas forças, nessas áreas.

Foram atacadas várias concentrações de tropas, pontos fortificados e posições da artilharia ali-aérea, em Dunkerque.

A BATALHA MAIS "UMIDA" DA HISTÓRIA

PARIS, 6 (U. P.) — Uma das batalhas mais "umidas" da história está chegando ao fim. É assim que um correspondente caracteriza a situação na Holanda, onde os aliados ocuparam agora, quase toda a margem do Mosa e estão pouco a pouco liquidando os últimos nazistas na ilha de Walcheren.

Recebidos pelo ministro da Marinha

RIO, 6 (A. N.) — O ministro da Marinha recebeu, hoje, em seu gabinete os simpatizantes Vieira da Mota, Farias Coutinho e Pereira das Neves, respectivamente, chefe de Estado da Armada e diretor da Flota e Eugénio Nival, um dos quais manteve demorada conferência sobre temas de importância relacionada com a nova guerra de guerra.

AVISO AO COMERCIO

Saturino Pessoa, estabelecido como escritório de comissões e representações, à rua da Aurora, n.º 55-1.º andar, avisa que, Alberto França, não é mais seu auxiliar, nem praticista.

Recife, 7 de Novembro de 1934.

Saturino Pessoa

A água foi um dos principais elementos da defesa de que lançaram mão os nazistas naquele terreno holandês situado em gran de parte, abaixo do nível do mar e prosseguido por diques.

Mas também a água não conseguiu salvar o decimo quinto exército alemão de nova derrota.

LONDRES, 6 (R.) — A rádio de Luxemburgo informa: Um novo apelo aos soldados alemães para que desertem, foi feito, hoje, pela rádio do exército dos Estados Unidos. O apelo da rádio seguinte: "Amanhã um tremendo ataque aliado deve começar. Esse ataque pode surgir de subito, sem qualquer aviso. Pensei bem que o inverno está na vossa frente. Sereis suas vítimas."

O apelo não só foi irradiado como também espalhado nos milhares sobre as linhas germanicas.

COMUNICADO DO SUPREMO Q. G. ALIADO

SUPREMO COMANDO ALIADO, 6 (U. P.) — É o seguinte o comunicado de hoje: "Excelente avanço foi realizado no ocidente da Holanda. As forças aliadas estão se aproximando da linha do Mosa. Nossas forças alcançaram pequenos êxitos na floresta de Huerfano, embora a resistência inimiga fosse forte. Extensos campos minados cobertos por artilharia e fogo de armas menores impediram nossa marcha para o sudeste da cidade de Huerfano. Nossas unidades nas proximidades de um ponto distante 750 metros ao noroeste de Schmidt estão exercendo forte pressão num ponto distante 1.200 metros ao noroeste da cidade."

Prossiguem as operações de limpeza da floresta que fica aproximadamente a 1.600 metros de Schmidt, a oeste. Nossos cascos-bombardados atacaram tanks e tropas nas proximidades de Schmidt, exercendo forte pressão num ponto distante 1.200 metros ao noroeste da cidade."

Prossiguem as operações de limpeza da floresta que fica aproximadamente a 1.600 metros de Schmidt, a oeste. Nossos cascos-bombardados atacaram tanks e tropas nas proximidades de Schmidt, exercendo forte pressão num ponto distante 1.200 metros ao noroeste da cidade."

Prossiguem as operações de limpeza da floresta que fica aproximadamente a 1.600 metros de Schmidt, a oeste. Nossos cascos-bombardados atacaram tanks e tropas nas proximidades de Schmidt, exercendo forte pressão num ponto distante 1.200 metros ao noroeste da cidade."

Prossiguem as operações de limpeza da floresta que fica aproximadamente a 1.600 metros de Schmidt, a oeste. Nossos cascos-bombardados atacaram tanks e tropas nas proximidades de Schmidt, exercendo forte pressão num ponto distante 1.200 metros ao noroeste da cidade."

Prossiguem as operações de limpeza da floresta que fica aproximadamente a 1.600 metros de Schmidt, a oeste. Nossos cascos-bombardados atacaram tanks e tropas nas proximidades de Schmidt, exercendo forte pressão num ponto distante 1.200 metros ao noroeste da cidade."

Prossiguem as operações de limpeza da floresta que fica aproximadamente a 1.600 metros de Schmidt, a oeste. Nossos cascos-bombardados atacaram tanks e tropas nas proximidades de Schmidt, exercendo forte pressão num ponto distante 1.200 metros ao noroeste da cidade."

Prossiguem as operações de limpeza da floresta que fica aproximadamente a 1.600 metros de Schmidt, a oeste. Nossos cascos-bombardados atacaram tanks e tropas nas proximidades de Schmidt, exercendo forte pressão num ponto distante 1.200 metros ao noroeste da cidade."

Prossiguem as operações de limpeza da floresta que fica aproximadamente a 1.600 metros de Schmidt, a oeste. Nossos cascos-bombardados atacaram tanks e tropas nas proximidades de Schmidt, exercendo forte pressão num ponto distante 1.200 metros ao noroeste da cidade."

Prossiguem as operações de limpeza da floresta que fica aproximadamente a 1.600 metros de Schmidt, a oeste. Nossos cascos-bombardados atacaram tanks e tropas nas proximidades de Schmidt, exercendo forte pressão num ponto distante 1.200 metros ao noroeste da cidade."

Prossiguem as operações de limpeza da floresta que fica aproximadamente a 1.600 metros de Schmidt, a oeste. Nossos cascos-bombardados atacaram tanks e tropas nas proximidades de Schmidt, exercendo forte pressão num ponto distante 1.200 metros ao noroeste da cidade."

Prossiguem as operações de limpeza da floresta que fica aproximadamente a 1.600 metros de Schmidt, a oeste. Nossos cascos-bombardados atacaram tanks e tropas nas proximidades de Schmidt, exercendo forte pressão num ponto distante 1.200 metros ao noroeste da cidade."

Prossiguem as operações de limpeza da floresta que fica aproximadamente a 1.600 metros de Schmidt, a oeste. Nossos cascos-bombardados atacaram tanks e tropas nas proximidades de Schmidt, exercendo forte pressão num ponto distante 1.200 metros ao noroeste da cidade."

MORREU "LORD" MOYNE

Vitima dum atentado — O presidente britânico no Oriente Médio

CAIRO, 6 (U. P.) — Faleceu Lord Moyne, residente da Grã-Bretanha no Oriente Médio. Conforme já foi noticiado, o alto dignitário britânico foi vitima de um atentado, na tarde de hoje.

Até o momento não foram divulgados maiores detalhes, alem dos já publicados.

TODO ESFORÇO PARA SALVAR-LO

CAIRO, 6 (R.) — A morte de Lord Moyne, residente da Grã-Bretanha no Oriente Médio, conforme já foi noticiado, o alto dignitário britânico foi vitima de um atentado, na tarde de hoje.

Até o momento não foram divulgados maiores detalhes, alem dos já publicados.

ATACADO PERTO DE CASA

CAIRO, 6 (U. P.) — A proposta da agressão de que foi alvo Lord Moyne, acrescenta-se que o ministro britânico, no Médio Oriente, foi atacado por dois homens de trajes civis, diante de sua casa, pouco depois das 11 horas de Greenwich.

Adianta-se que o chauffeur militar foi também agredido e morreu, no local.

Dois criminosos foram detidos por policiais egípcios, quando fugiam.

Favorável a continuação do voluntariado

ONTARIO, 6 (R.) — No seu primeiro discurso após sua recente nomeação, o novo ministro da Defesa, general Mc Naughton, declarou-se favorável a continuação do serviço militar.

Entregue a nota do Paraguai

NEW YORK, 6 (R.) — Foi entregue a nota do governo do Paraguai, aceitando o convite para tomar parte na Conferência Internacional de Negócios de Estado de New York. Com o Paraguai completa-se a lista de 32 nações convidadas.

O Japão rompeu com a Rumania

NEW YORK, 6 (R.) — O governo do Japão rompeu relações com a Rumania, segundo declara uma nota da agência DOMEI aqui ouvida.

Faleceu o almirante Izidoro Pereira Leite

LISBOA, 6 (U. P.) — Faleceu nesta cidade, o almirante Izidoro Pereira Leite, com 77 anos de idade, antigo ministro das colônias e chefe do governo de Angola, tendo feito parte de várias missões no estrangeiro.

Anulado o julgamento dos assassinos de Matteotti

ROMA, 6 (R.) — A suprema corte italiana declarou nulo o julgamento dos assassinos do líder socialista italiano Giacomo Matteotti, em março de 1926, em face da nulidade de todos os julgamentos feitos sobre o regime fascista. O tribunal rejeitou a fiança proposta por Cesare Rossi, ex-chefe da imprensa de Mussolini, atualmente numa prisão de Roma, acusado de ter tomado parte no assassinato.

TREMENDA A BATALHA, ETC.

(Conclusão da 1.ª página)
pós fôra de combate 28 tanks alemães.

Na Prússia Oriental, parecem paralisadas as operações, embora haja informações de que se luta, intensamente, em torno de Goldap.

Toda a fronteira germano-jugoslava está, agora, dominada pelas forças do marechal Tito, com a ocupação de Monastir, após luta intensa. Cinco mil germanos morreram nessa ação destinada a unir as forças jugo-slavas com os britânicos que avançam para a Grécia, pela zona norte.

Vale notar que os alemães oferecem desesperada resistência em Demir e Kapija, onde ficaram, completamente cercados.

INUTILIZADOS 16 TANKS ALEMÃES

MOSCOW, 6 (R.) — O comunicado desta noite do Alto Comando soviético informa:

"Durante o dia 6 de novembro, não se registraram mudanças de importância na frente da luta. Ontem, em todos os setores da frente, nossas tropas inutilizaram 16 tanks alemães."

EXECUTADOS 5 GENERAIS HUNGAROS

BUCAREST 6 (R.) — Despachos citados na noite de hoje pela rádio de Ankara, da agência noticiosa turca declara o seguinte:

"A batalha pela posse da capital húngara está entrando em sua fase final. Agora, Budapest dá a impressão de cidade de linha de frente. Os seus habitantes estão sendo empregados na construção de fortificações. Os engenheiros alemães iniciaram a demontagem das usinas e estão enviando as máquinas para a Alemanha."

O ministro do Interior deu ordens para que todos os civis entreguem todas as armas que possuem. Cinco generais húngaros foram executados, quatro deles comandavam unidades da Transilvânia e o outro era adido no ministro da Guerra. O exército húngaro continua hostil ao governo fantoche.

DESTRUIDA KIRKENES

LONDRES, 6 (R.) — Antes de abandonar a cidade de Kirkenes, ao norte da Noruega, em virtude da aproximação dos exércitos soviéticos, os alemães destruíram-na, por completo, informa a agência telegráfica norueguesa, citando uma nota fornecida pelo prefeito daquela cidade. Destacamentos das unidades alemãs especializadas em demolição percorreram a cidade, atendo fogo às casas de madeira e dinamitando as casas de pedra.

Os alemães também destruíram os barcos de pesca, acrescenta a notícia. Assim que os habitantes regressaram à cidade encontraram-na transformada em um montão de ruínas e escombros.

OPERAÇÃO DE FLANQUEIO

MOSCOW, 6 (U. P.) — Emboira, até agora, não se tenha falado, de parte russa, num avanço ao norte de Budapest, o último comunicado dá a entender que, pelo menos uma coluna do segundo exército investe naquela direção.

Esta coluna marcha ao longo de 13 milhas ao norte de Budapest, para, depois, depois de cortar a ferrovia tronco de Szolnok, no que parece uma vasta operação de flanqueio em torno da capital.

AUMENTOU DE FEROCIDADE

MOSCOW, 6 (U. P.) — A batalha de Budapest aumentou de ferocidade, depois que os alemães lançaram à luta quatro divisões de tanks e uma divisão motorizada das forças de assalto.

As últimas informações indicam que os alemães, tendo assumido o comando integral da defesa de Budapest estão fazendo esforços desesperados para salvar a capital do último ataque dos russos. Os esforços entretinham-se por trás do emaranhado de canais existentes nos arredores da cidade, mas recuam lentamente sob o impeto do assalto russo.

NOVAS DIVISÕES RUSSAS NO ASSALTO

MOSCOW, 6 (R.) — Por telegrama Hooper, correspondente da REUTERS — Novas divisões russas estão sendo lançadas na batalha pela posse de Budapest, depois dos ataques terem atravessado com grande força o rio Tisa. Desviando o peso de seus ataques para o norte de Kachmank, num esforço para penetrar os subúrbios orientais da cidade, os alemães estão enfrentando uma resistência cada vez maior.

As forças germanicas que conseguiram refazer-se um pouco desde o dia em que quase entraram em colapso perto de Budapest, há 48 horas atrás, estão contratacando no momento. No momento, torna-se obvio, que somente uma brusca modificação nas condições atmosféricas, é que salvou a capital húngara dum ocupação imediata.

Os alemães e os húngaros estão aproveitando cada dia de tregua para reforçar as defesas internas de Budapest, afim de poder prosseguir na luta depois da penetração das tropas russas na cidade. Fora da capital húngara, o corpo de batalha húngaro transformado num imenso lambar pelas pesadas chuvas dos últimos dias. Mais guerrilhas germanicas e húngaras estão sendo gradualmente expulsas de todos os pontos importantes ao longo de estradas e ferrovias.

Grandes batalhas estão progredindo no setor da Prússia Oriental, entre Gumbinnen e Goldap. Nessa grande luta para conquistar a iniciativa, ambos os adversários estão lançando mão dum numero cada vez maior de tropas, "tanks" e canhões. Os russos melhoraram um pouco suas posições ao sul de Gumbinnen e também ao norte de Varsóvia. Contudo conseguiram tirar somente depois de pesados bombardeios.

O Banco do Estado da Paraíba S.A.

Cumprimenta os seus inumeros amigos e clientes por intermedio do
DIARIO DE PERNAMBUCO, que comemora hoje o
seu 120.º Aniversario

Abra uma conta corrente no BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S. A., que abona as melhores taxas e faça seus pagamentos por meio de cheques.

SERVIÇO RAPIDO E EFICIENTE é o nosso lema

BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S. A.

Rua Maciel Pinheiro, 252 — Caixa Postal, 84

Telegramas: FELIPEIA -- João Pessoa - Paraíba

De interesse comum e vital, etc.

(Conclusão da 1.ª página)
devemos tornar impossível qualquer outra, no futuro. Bateria-mos as forças e os alemães, em sua própria terra, e igarremos, em breve, a bandeira soviética em Berlim.

No decorrer de toda a luta, o inimigo tem procurado lançar os aliados, uma contra os outros, afim de provocar suspeitas, e por esse meio, enfraquecer o esforço de guerra. Mas a base fundamental de nossa aliança com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos não é de interesse casual, mas de interesse comum e vital. Se nossas alianças têm resistido às atribuições de três anos de guerra tanto mais não de resistir à fase final desta luta.

A Alemanha está desta guerra política e economicamente arrazada. Mas sabemos que ele já está planejando uma próxima guerra.

No futuro devem-se instituir medidas especiais contra a agressão. Os inimigos devem ser não só completamente, desmobilizados, mas ser estabelecida uma entidade especial, com poderosas forças armadas, para opor-se a agressão e liquidar a guerra, sem demora. Haverá uma organização especial seguindo todos os meios necessários para proteger o mundo e evitar uma nova guerra. Esta organização

será eficiente até um ponto em que as grandes potências atuarem, num espírito de unidade e acordo.

Nossa terra está agora, para sempre, livre do agressor alemão. O exército soviético está se desfilando com sua tarefa final, juntamente com nossos aliados para completar o desbaratamento das forças alemãs, e liquidar a besta no seu próprio antro."

ORGANIZAÇÃO SEM PARALELO NA HISTÓRIA

MOSCOW, 6 (U. P.) — A União Soviética comemorou, hoje, o 27.º aniversário da vitória da revolução russa. O marechal Stalin, como estava sendo esperado, proferiu uma oração que foi irradiada pela emissora de Moscou.

Relembrando Stalin em verdade que se comemora o acontecimento estando há 4 anos a Rússia em guerra. Mas os fascistas e os alemães sabem, no entanto, que esse é apenas o terceiro ano de luta. E que este ano difere, no terreno militar, de todos os outros anos que passaram.

História Stalin os prodromos da guerra, a invasão alemã, os horrores sofridos durante a invasão nazista. Recorda, depois, o que se seguiu. Hoje a guerra foi conduzida até as próprias fronteiras alemãs. Alis, numa ordem do dia é parte, o marechal Stalin comunicou que a fronteira soviética foi restabelecida em sua totalidade do Mar Negro até o Mar de Barents.

"A Conferência de Teheran não foi em vão, assinado Stalin: As tropas dos nossos aliados com organização sem paralelo na história iniciaram uma gigantesca operação na França e com maestria inusitada emagaram as fortificações nazistas."

Desnoca, após, que efetuaram as ações combinadas dos exércitos russos e aliados. Assegura que se não cessassem com o auxílio aliado os russos não teriam podido romper a resistência alemã em tão curto

SAIU DO AR A RADIO DE BUDAPEST

LONDRES, 6 (R.) — A rádio de Budapest saiu do ar às 23.40 de ontem depois de seu locutor anunciar que aviões atacantes estavam se aproximando da cidade.

CONTRA AS COMUNICAÇÕES

MOSCOW, 6 (R.) — O exército russo abriu, na madrugada de hoje fortissimo ataque aéreo contra as comunicações alemãs que irradiam de Budapest. A pressão das forças de terra sobre a capital da Hungria foi aumentada consideravelmente.

2 MIL ALEMÃES MORTOS

MOSCOW, 6 (U. P.) — Mais de 2.000 alemães foram mortos, nestes últimos dois dias, ao sul de Goldap, na Prússia oriental. Essa cifra foi divulgada pela rádio de Moscou, ao noticiar o fracasso dos contra-ataques alemães naquela região.

ESTENDEM-SE NO SOLO DA PRÚSSIA

MOSCOW, 6 (R.) — Novos mortos alemães estão estendidos no solo gelado da Prússia Oriental, após um assalto que teve como resultado os mais selvagens combates de corpo a corpo. Os alemães parecem que estão lançando as suas últimas reservas de Panzers na batalha as portas de Budapest. As tropas de elite SS germanicas estão tentando estimular o grosso das forças germanicas para opor uma fanática resistência.

TERIAM SDO DIZIMADOS

ZURICH, 6 (R.) — Um comunicado germanico adianta que nos dias de furiosos combates os regimentos germanicos foram perdidos em Goldap. Os alemães e os remanescentes aprisionados.

será eficiente até um ponto em que as grandes potências atuarem, num espírito de unidade e acordo.

Nossa terra está agora, para sempre, livre do agressor alemão. O exército soviético está se desfilando com sua tarefa final, juntamente com nossos aliados para completar o desbaratamento das forças alemãs, e liquidar a besta no seu próprio antro."

ORGANIZAÇÃO SEM PARALELO NA HISTÓRIA

MOSCOW, 6 (U. P.) — A União Soviética comemorou, hoje, o 27.º aniversário da vitória da revolução russa. O marechal Stalin, como estava sendo esperado, proferiu uma oração que foi irradiada pela emissora de Moscou.

Relembrando Stalin em verdade que se comemora o acontecimento estando há 4 anos a Rússia em guerra. Mas os fascistas e os alemães sabem, no entanto, que esse é apenas o terceiro ano de luta. E que este ano difere, no terreno militar, de todos os outros anos que passaram.

História Stalin os prodromos da guerra, a invasão alemã, os horrores sofridos durante a invasão nazista. Recorda, depois, o que se seguiu. Hoje a guerra foi conduzida até as próprias fronteiras alemãs. Alis, numa ordem do dia é parte, o marechal Stalin comunicou que a fronteira soviética foi restabelecida em sua totalidade do Mar Negro até o Mar de Barents.

"A Conferência de Teheran não foi em vão, assinado Stalin: As tropas dos nossos aliados com organização sem paralelo na história iniciaram uma gigantesca operação na França e com maestria inusitada emagaram as fortificações nazistas."

Desnoca, após, que efetuaram as ações combinadas dos exércitos russos e aliados. Assegura que se não cessassem com o auxílio aliado os russos não teriam podido romper a resistência alemã em tão curto

SAIU DO AR A RADIO DE BUDAPEST

LONDRES, 6 (R.) — A rádio de Budapest saiu do ar às 23.40 de ontem depois de seu locutor anunciar que aviões atacantes estavam se aproximando da cidade.

CONTRA AS COMUNICAÇÕES

MOSCOW, 6 (R.) — O exército russo abriu, na madrugada de hoje fortissimo ataque aéreo contra as comunicações alemãs que irradiam de Budapest. A pressão das forças de terra sobre a capital da Hungria foi aumentada consideravelmente.

2 MIL ALEMÃES MORTOS

MOSCOW, 6 (U. P.) — Mais de 2.000 alemães foram mortos, nestes últimos dois dias, ao sul de Goldap, na Prússia oriental. Essa cifra foi divulgada pela rádio de Moscou, ao noticiar o fracasso dos contra-ataques alemães naquela região.

ESTENDEM-SE NO SOLO DA PRÚSSIA

MOSCOW, 6 (R.) — Novos mortos alemães estão estendidos no solo gelado da Prússia Oriental, após um assalto que teve como resultado os mais selvagens combates de corpo a corpo. Os alemães parecem que estão lançando as suas últimas reservas de Panzers na batalha as portas de Budapest. As tropas de elite SS germanicas estão tentando estimular o grosso das forças germanicas para opor uma fanática resistência.

TERIAM SDO DIZIMADOS

ZURICH, 6 (R.) — Um comunicado germanico adianta que nos dias de furiosos combates os regimentos germanicos foram perdidos em Goldap. Os alemães e os remanescentes aprisionados.

to tempo e expulsar os nazistas do seu território.

O desarmamento das nações agressoras só pode ser feito por um método: a criação de um órgão especial de segurança mediante o qual o corpo de dirigentes poderiam dispor de forças suficientes afim de impedir a agressão e que deveriam ter atribuições para utilizar a força armada, sem demora, se necessário. Cumpra-se ter uma repetição da Liga das Nações, órgão da mais triste memoria.

Esta futura organização deveria ter plenos poderes.

"Os exércitos russos cumpriam uma missão patriótica de libertar o nosso país. Em face do exército soviético está agora a missão final: ir com os aliados até a derrota final do exército fascista, levar a bandeira da vitória em Berlim. Falesem indolentes de que será conseguido em breve."

Escola Industrial de Piracicaba

SAO PAULO, 6 (Meridional) — O governo do Estado resolveu criar a Escola Industrial de Piracicaba, dando-lhe, inicialmente, os seguintes cursos: Mecânica, máquina, fundição de máquinas, instalações elétricas e corte de costuras para meninas.

Funerais de "air" John Dill

WASHINGTON, 6 (R.) — Apesar de ainda não terem ficado estabelecidos os planos para os funerais do marechal air John Dill, falecido ontem, alguns eidos julgaram que o corpo será conduzido para a Grã-Bretanha e acredita-se que o enterramento, terá lugar no cemitério nacional em Arlington, na próxima quarta-feira, depois do serviço fúnebre em Washington.

Ataques á Faculdade de Medicina de Bahia

SAO PAULO, 6 (Meridional) — Chegou aqui o professor Carlos Osma, catedrático de neuropatologia da Faculdade de Medicina de Bahia e livre docente da Universidade de São Paulo. Ouvido pela agência MERIDIONAL, a respeito dos recentes ataques feitos á Faculdade de Bahia pela imprensa local, o professor Carlos Osma declarou que "ultimamente um jornal bahiano tem atacado a Faculdade de Medicina, mas isso é apenas consequência de desavença pessoal entre jornalistas e o diretor da Faculdade nada havendo contra o tradicional estabelecimento de ensino superior de Bahia com muita honra e em nome brasileiro".

O novo arcebispo de Canterbury

LONDRES, 6 (U. P.) — O DAILY EXPRESS afirma que, provavelmente, o bispo de Londres Francis Geoffrey Fisher, será o novo arcebispo de Canterbury e portanto chefe da Igreja anglicana. O arcebispo

S.A. PANAMERICANA MATERIAL FOTOGRAFICO

FONE 6549 — FUNDADA EM 1874 — END. TELEG. STOLZA

RECIFE — RUA NOVA, 193 — PERNAMBUCO

Matriz: Rua de São Bento, 213 — São Paulo

Filial: Rua General Camara, 71 — Santos

Revendedores autorizados da
KODAK BRASILEIRA, LTD.

KODAKS E FILMES KODAK

Completo sortimento de artigos fotográficos para profissionais e
amadores

Laboratórios para revelação, cópias e ampliações

Secção completa de cinematografia para amadores

FILMES PARA RAIO X

ATTILIO GATTI

AFRICA

Um livro de aventuras!

Um livro de emoções!

Um livro de belezas!

Edições "O CRUZEIRO"
EM TODAS AS LIVRARIAS

IRMÃOS FERNANDES LTDA.

USINA MONTE ALEGRE

MONTE ALEGRE - MAMANGUAPE

END. "MONTEALEGRE"

TELEG.

ESCRITORIO: RUA JOÃO SUASSUNA, 1

JOÃO PESSOA - PARAÍBA

TINTAS "INTERNATIONAL" INDUSTRIA BRASILEIRA

LAGOLINE: Esmalte

LAGOLINE: Tinta à óleo esmaltado

UNION JACK: Tinta à óleo líquida

DANBOLINE: Tinta anti-corrosiva

TINTAS DIVERSAS, VERNIZES ETC. ETC.

"INTERNATIONAL CIA."

FUNDADA EM 1881

hoje a MAIOR ORGANIZAÇÃO NO MUNDO DE TINTAS, VERNIZES
e COMPOSIÇÕES

Distribuidores:

CORY BROTHERS & CO. LTD.

RECIFE

JOALHARIA LOUVRE

M. L. KRAUSE & Co.

Telegramas: ELKRAUSE
CASA MATRIZ:

RIO DE JANEIRO

RUA GONÇALVES DIAS, 63-65

PERNAMBUCO

RUA LARGA DO ROSARIO, 202

TELEFONE. 6160

CAIXA POSTAL N.º 32

INSCRIÇÃO N.º 170

BANCO DO BRASIL S. A.

Capital Cr\$ 100.000.000,00

Fundo de reserva 328.720.308,00

Fundo de provisão 625.501.657,50

Fundo de amortização de imó-

veis, móveis e utensílios . 149.747.841,50

Fundo para prejuízos even-

tuais 444.270.985,00

Fundo para desenvolvimento

de iniciativas de interesse

publico 23.463.274,00

D. RODRIGUES

CASA TIGRE

Artigos cirurgicos — Produtos Quimicos para

Laboratorios — Material de Laboratorios e

moveis assepticos

RUA NOVA, 362

Fone 6990

End. Teleg.: MEDICINA

RECIFE - PERNAMBUCO

PREFIRAM OS NOVOS TIPOS DE BARALHOS

DA

FÁBRICA LAFAYETTE S.A.

PRAÇA DO MERCADO, 55/77

FONE 6504

RECIFE - PERNAMBUCO

IRMÃOS MACHADO LTDA.

CASA MACHADO

ESPECIALISTAS EM ARTIGOS PARA
CONSTRUÇÕESTintas preparadas SÃO CRISTOVAO, tintas em
pó, Oleos, verniz, louça sanitaria, fogões a gás,
carvão e lenha marca
"PROGRESSO"

176 — Rua da Concordia — 176

RECIFE

CASA DE SAÚDE SANTA INÊS

Sob a direção do PROF. ROMERO MARQUES e DES.
ALBERTO CAMPOS e SYLVIO MARQUES
Instalações completas para alta cirurgia
Diárias de Cr\$ 14,00 à Cr\$ 50,00
Rua Benfica, 240 — Telef. 28067

A IMPERATRIZ

é hoje a casa que veste todo Recife por preços
abaixo do custo!Brins de linho e algodão, Casemiras de lã e al-
godão, Fustões, Etaminas, Veludos, Cretones e Chl-
tões. Esponjas para roupões, Flanelas, Opalas e
Opalines lisos. Morins, Cambraias, etc., etc.TOALHAS, COLCHAS, COBERTORES, LINHOS
E BRAMANTES

101 — Rua da Imperatriz — 101

FONE 2453

A IMPERATRIZ

de J. MELLER

Descontos até 30%

CASA FERREIRA

— DE —

JOSÉ FERREIRA DA SILVA & CIA.

—)o(—

Ultimos modelos de chapéus, calçados e arti-
gos para homens, perfumaria, etc.

APROVEITEM!

CASA MATRIZ: Av. Marquês de Olinda, 111

Fone, 9275

CASA FILIAL: Rua Duque de Caxias, 210

Fone, 6816

Enderêço Telegráfico: FERREIRA

Recife — Pernambuco

COOPERATIVA CENTRAL DE CREDITO DA PARAÍBA, LTDA. EMPRESTIMOS

DESCONTOS

DEPOSITOS

RUA CANDIDO PESSOA, 31

END. TELEG. "PIONEIRO"

JOÃO PESSOA - PARAÍBA

CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE PERNAMBUCO

AV. M. DE OLINDA, 207 — RECIFE

Operações sobre:

Depósitos, Penhores de Joias, Mercadorias e Aplicações, Consignações
em folha de vencimentos, hipotecas e construções e prédios.

FILIAIS E AGENCIAS:

CARUARU, LIMOEIRO E NAZARÉ

ENCRUZILHADA, LARGO DA PAZ E S. ANTONIO

Tintas anti-corrosivas, Asfaltos, Fel-
tros, Produtos impermeabilizantes,
Tubos e Chapas onduladas de cimen-
to amianto — Portas de Imbuia e Ce-
dro para pronta entrega.CIMENTO "PORT" —
MATERIAL ELETRICO
CORREIAS NACIONAIS E
AMERICANAS PARA
INDUSTRIAS
MOTO-BOMBAS "CODIG"

J. GOUVEIA & CIA.

AV. MARQUES DE OLINDA, 151

RECIFE

CAIXA POSTAL, 669

TELEFONE 9058

TELEGRAMA "CASTELO"

Alivie

o seu
estômago
dos males que
o afligem!Use o Vinho Paty Amargoso,
para combater a azia, a fla-
tulência, as dispépsias, en-
fim todos os males do estô-
mago. Um cálice do Vinho
Paty Amargoso tomado dia-
riamente, antes das refeições
— além de facilitar a digestão
— constitui excelente aperiti-
vo. Comece a usar hoje mes-
mo o Vinho Paty Amargoso.

VINHO

PATY AMARGOSO

— um ótimo remédio para o estômago —

A ESTRADA DE CHIANG



"A ESTRADA DE CHIANG", das Edições Cruzeiro, é um romance importante, em que a trama do amor e dos sentimentos humanos mais delicados se enlaça, de moldura para realçar a aspera grandeza da luta em que se empenham os chineses na campanha de libertação de sua pátria. Não é um livro de interesse exótico, é um livro de interesse humano. Pedidos pelo reembolso postal, sem aumento de preço, à rua do Livramento n. 191 - Rio - Preço Cr\$ 20,00. À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO RECIFE

FUNEBRES

DONATILA DE MENEZES AMORIM
15.º Dia

Maria Emilia Pereira de Souza, Adriana Maria Pereira de Souza, Manuel Joaquim de Menezes Amorim, esposa e filhos (ausentes), Brunchilde de Menezes Amorim (ausente), Leonor Ramos de Oliveira, Joaquim Leite de Azevedo e esposa e Maria Eugénia Gomes da Luz, convidam os parentes, amigos e ex-alunos para assistirem às missas que mandam celebrar em sufrágio das almas de suas queridas e saudosas DONATILA DE MENEZES AMORIM e MARGARIDA PEREIRA DE SOUZA, às 7 horas do dia 9 do corrente na Igreja de N. S. de Fátima.

Outrossim, agradecem a todos que tomaram parte na sua grande dor, enviando-lhes telegramas e cartões de pesames e aos que assistiram o ato de religião e piedade.

CARLOS FREDERICO DE OLIVEIRA

Cecília Baltar d'Oliveira, tios e primos convidam os seus parentes e pessoas amigas para assistir a missa que mandam celebrar por alma do seu sempre querido pai, tio e cunhado CARLOS FREDERICO D'OLIVEIRA, às 8 horas do dia 8 na basílica do Carmo.

Desde já agradecem a todos que comparecerem.

AGRADECIMENTO

A família de JOAQUINA DA SILVA PONTUAL, na impossibilidade de agradecer aos que lhe enviaram cartas, cartões e telegramas de pezar por ocasião do falecimento de sua neta esquecida DONDON, bem como, as palavras de conforto que lhes dirigiram por ocasião do seu enterramento, e nas Missas de 7.º e 30.º dias, vêm pelo presente agradecer sensibilizados, hipotecando a todos a sua eterna gratidão.

JAIME BARBOSA LEITE
12.º Aniversário

Francisca Tavares Barbosa Leite, Lourival Barbosa Leite e Aurea Barbosa Leite, convidam aos seus parentes e amigos para assistir a missa que, em comemoração no décimo segundo aniversário do falecimento de seu idolatrado e inesquecível esposo e pai — JAIME BARBOSA LEITE — mandam celebrar no dia 10 do corrente, às 7 horas na matriz de São Sebastião do Cordeiro. Desde já agradecem a todos que comparecerem.

Adalgisa Leal
Fernandes

Isabel Leal Fernandes, Manoel Alves Fernandes e família, Abelardo Alves Fernandes e família (ausentes), comunicam aos seus parentes e amigos o falecimento de sua muito querida filha, irmã e tia ADALGISA, e convidam para o seu enterramento hoje, às 10 horas, na casa do feretro da Avenida Manoel Borba, 410.

Carros à disposição em frente a Casa Batista até às 9 e 12.

Miguel Hanna Saleme

Sulami Miguel Saleme e filhos (ausentes), Eliza Saleme esposa e filha, Sarkina, Maria e Essau Saleme (ausentes), Radinha Ester, esposo e filho compungidos com o falecimento de seu inesquecível esposo, pai, sogro, avô, irmão e cunhado MIGUEL HANNA SALEME ocorrido no Líbano, a 15 de julho próximo passado, convidam os parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar pelo decurso eterno de sua alma na igreja da Penha às 7.12 do dia 7 do corrente (terça-feira), antecipam seus agradecimentos a todos que comparecerem a este ato de religião e caridade.

EUCLIDES JOSÉ DE SOUZA LEÃO
7.º Dia

Viúva João Lopes de Siqueira Santos, filhos, genros, nora e netos compungidos com o falecimento de seu distinto amigo Cel. EUCLIDES, convidam os seus parentes e amigos para assistir a missa que mandam celebrar, em sufrágio de sua alma, na Capela da Usina "Bom Jesus", às 8 horas da manhã do dia 9 do corrente.

Desde já agradecem aos que comparecerem a esse ato de piedade.

ESTACIO DE ALBUQUERQUE COIMBRA
7.º Aniversário

A família ESTACIO DE ALBUQUERQUE COIMBRA, convida seus parentes e amigos para assistirem às missas que serão celebradas na quinta-feira, 9 do corrente às 8 horas na Matriz de Santo Antonio, por alma do seu inesquecível chefe.

Desde já agradece às pessoas que comparecerem.

RUI BRAGA MOSTÉRIO
SETIMO DIA

Clovis Braga Mostério participa a todos os seus parentes, amigos e colegas que fará celebrar no dia 7, na Matriz de Santo Antonio, missa em intenção de seu irmão RUI BRAGA MOSTÉRIO, falecido em São Paulo.

EUCLIDES JOSÉ DE SOUZA LEÃO

7.º DIA

Maria Cristina de Souza Leão, filhos, genro e netos, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar por alma do seu muito estimado cunhado, compadre, tio e padrinho EUCLIDES, às 8 horas do dia 8 do corrente, na capela do engenho Mortenos. A todos que se dignarem comparecer nossos agradecimentos.

EUCLIDES JOSÉ DE SOUZA-LEÃO
SETIMO DIA

Adalgisa de Souza-Leão e seus filhos Antonio e Paulo, Viúva Elviro de Souza-Leão, Maria Augusta de Souza-Leão, Eliseu de Souza-Leão e Senhora, Viúva Dr. Antonio de Souza-Leão e família, Jayme Coelho de Almeida e família (ausentes), Perminio de Souza-Leão e família, Dr. Arminio Fraga e família (ausentes), Luiz de Souza-Leão e família (ausentes), Viúva Anyrio de Castro e filhos, Rita de Souza-Leão Martins e sobrinhos e Dr. Joaquim de Souza-Leão e família (ausentes), profundamente sentidos com o desaparecimento do seu inesquecível esposo, pai, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo EUCLIDES JOSÉ DE SOUZA-LEÃO, convidam seus parentes e amigos para assistirem às missas que mandam celebrar pelo decurso eterno de sua alma, no dia 8 (quarta-feira) na matriz da Boa-Vista, às 3 horas. Agradecem antecipadamente a todos que comparecerem a este ato de piedade cristã.

MANUEL CANUTO DE MESQUITA

Agradecimentos

A família Rêgo Barros de Mesquita Wanderley, agradece a todos parentes e amigos que enviaram telegramas, cartas e cartões de condolências pelo falecimento de seu inesquecível MANUEL CANUTO DE MESQUITA bem como a todos que compareceram às missas de sétimo dia realizadas na Matriz da Soledade. A todos se confessam gratos.

OSVALDO - LEILÃO OFICIAL

COM DEPOSITO NO TESOURO NACIONAL

PRIMOROSO LEILÃO

HOJE — Terça-feira, 7 de Novembro — HOJE ÀS 3 HORAS DA TARDE
NA SUA AGENCIA: RUA DA AURORA, 65
TUDO VERDADEIRAMENTE AO CORRER DO MARTELO!

MOVES ULTRA MODERNOS, CAPRICHOSA FABRICAÇÃO DA CASA HOLANDA
Primorosa Sala de Jantar em imbuia, com 11 peças, com cadeiras estofadas à couro; Primoroso Dormitório Conjugal em imbuia, com 7 peças; Confortável Grupo para Sala de visitas, com 4 peças; Mesa para Rádio; Guarda-Roupa; Camisole-Comoda; Camas; Piano Francês, para aprendizagem; Utensílios Domésticos; Bicycleta para homem; etc.

OSVALDO ESCRITÓRIO E ARMAZEM
RUA DA AURORA, 65
FONE 2086

Indicador Profissional

MEDICOS

DR. MEDEIROS DE BRITO
do Hospital Português
Doenças internas (coração, aorta, estômago, intestinos, fígado, rins) — Sífilis, Vias Urinárias
Eletrologia Médica
Cons. Rua Nova, 382, 3.º and.
10 às 12 e 15 às 18. Fone 7163
Res. Rua Manoel de Barros Lima n. 237, Campo Grande.

DR. LAMARTINE VASCONCELOS
Aparelhos Cardio Vascular Diagnostico. Doenças da Nutrição e Sífilis. Edifício Slopier, Sala 21
2.º and. Fone: 6967.

DR. JOAO ARFORA
Bronquites — Raios X
Doenças do Pulmão, Pleura e Cons. Rua Duque de Caxias, 292, 1.º — Res. Ana Porto Carreiro n.º 8 — Fone: 28908

DR. ARNALDO MARQUES
Prof. da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e do sangue
Res. Soledade, 115 — Tel. 2343
Consultório: Rua Nova, 371 Das
13 às 18 horas, nas segundas
quartas e sextas.

DR. EDWARD CHAVES
Doenças dos pulmões. Operação Jacobson. Cura da asma. Radiologia geral. FLANIGRAFIA
Hospício, 155, das 9 às 12 e das
15 às 18 horas

INSTITUTO DE RADIO-
TERAPIA
Diretor: — Dr. VALDEMAR MENDONÇA — Tratamento pelo
Radium — Raios X e Eletro-
cirurgia — Câncer — Tumores —
Doenças da Pele. Av. Portugal
n.º 52 — Fone: 2355

DR. AGENOR BOMFIM
Doenças do pulmão, bronquites e pleura.
RAIOS X e ONDAS CURTAS
No consultório e em domicílio
Imperatriz, 140 — Fone: 2344

DR. JOAO ALFREDO
Cirurgia geral — Cirurgia plástica — Hemorroidas — Hérnia — Varizes — Hidrocoele.
Cons. Rua Nova — Edifício Sul
América — Salas 45 e 46
Das 11 às 12 e das 15 às 18 horas

DR. A. TEMPORAL
Assistente do Prof. Barros Lima
Cirurgia e aparelho sêntico-urinario. Rua da Aurora, 87, andar térreo. Fone: 311. Residência — Av. Cruz Cabugá, 564. Fone: 2382

DR. JOAO MARQUES DA SA
Diretor Geral da Asma. Psicopatias — Doenças nervosas e mentais. Consultório: R. Nova n.º 218. Residência: Rua Amaro de Aguiar, 405 — Derbi. Fone: 28460.

DR. DOURADO DE AZEVEDO
RETO E ANUS — HEMORROIDAS
Especialista-chefe do Hospital S. Amaro. Do Hospital Centenario e Português. Ex-assistente do Prof. Pitanga Santos
Rua Larga do Rosario, 234

DR. RODRIGUES CALHEIROS
Doenças de Senhores — Partos — Distúrbios da Gravidez — Cirurgia Ginecológica
Ondas Curtas — Eletro-Cirurgia
Cons. Edifício Slopier, 2.º — A
Rua Nova, Fone: 6967. Resid. Rua Jansen de Souza (Derbi) 947. Fone: 28489.

DR. JONÊ DE MORAIS
Cura completa, sem operação e sem dor, das hemorroidas internas e varizes. Tratamento das afecções intestinais e moléstias parasitárias da Schistosomose e da amebias.
Cons. Rua Sig. Gonçalves, 113
1.º. Fone: 6323. Res. Rua Santa Cruz, 93 — Boa-Vista.

DR. BOANERGES PEREIRA
Olhos, ouvidos, nariz e garganta
Cons. Rua Nova, 282, — 1.º andar, de 10 às 12 e de 14 às 18
Res. Rua do Cupim, 63 — Afili-
TOS — Fone: 26617.

DR. ALBERTO CAMPOS
Operações — Vias Urinárias, Doença do reto e anus — Cura radical e garantida das hemorroidas, sem operação.
Consulta: pela manhã na Casa de Saúde Santa Inês, rua do Sena, 340, tel. 28067. À tarde na rua do Hospício, 149, 1.º and.

PROF. ARSENIO TAVARES
DR. LUIZ TAVARES
Cirurgia Geral, Vias Urinárias, Ginecologia, Partos.
Consul. Rua 1.º de Março, 89, de 14 às 17 horas. Res. av. Boa Viagem, 3358. Fone: 5. V. 73.

DR. OTAVIO DE FREITAS JR.
com estudos especializados nos hospitais de São Paulo e Rio
Doenças nervosas e mentais
psico-somáticas. Doenças psico-somáticas
Consultório: Avenida 10 de Novembro (Edifício IAPETEM), 6.º andar, salas 611 e 612 — Das 11 às 12 e de 15 às 18 horas
Residência: Rua D. Bosco, 778. Fone 2650.

PROF. COSTA CARVALHO
Doenças internas. Coração e vasos. Estômago, Intestinos e Fígado.
Consultório: Rua da Aurora, 119, 1.º. Residência: Avenida Boa e Silva, 1798 — Fone: 26.812

DR. PAULO BORRA
Do Hospital do Centenario. Assistente da Fac. de Medicina
Clínica de doenças internas: coração, estômago, fígado e intestinos. Tuberculose duodenal.
Pra. da Independência, 204-4, das 16 às 18 horas. Residência: R. Silva Ramos, 51, Derby. Fone, 28358

INSTITUTO DE RADIUM E RADIOLOGIA
DR. ERNESTO ROESLER
Radium Raio X. Tratamento do Câncer e outros tumores. Moléstias de Senhores.
Rua Gervásio Pires, 125. Tel. 3497

ADVOGADOS

DR. CARLOS ARAUJO
Advogado
Causas cíveis, comerciais e trabalhistas. Adjuvante do Trabalho. Edifício Jornal do Comercio, sala 6, 4.º andar.
Fone: 6-1-2-3 — RECIFE

N. A. B.

NAVEGAÇÃO AEREA BRASILEIRA S. A.
AVENIDA RIO BRANCO, 193 — TERREO

— TELEFONE 9602 —

CHEGADAS DO RIO — DOMINGOS E TERÇAS

SAÍDAS PARA RIO — SEGUNDAS E QUARTAS

ESCALAS EM:

JOAO PESSOA, PETROLINA, BOM JESUS DA LAPA

E BELO-HORIZONTE

ENCERRAMENTO DAS MALAS NO CORREIO AS

18 HORAS AOS DOMINGOS E TERÇAS

Transporte de valores e encomendas

CORREIO

PASSAGENS—ENCOMENDAS

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES

Para informações dirija-se ao agente

M. NAUGHTON RUMBO

RUA DO BOM JESUS, 226

Telefone — 9112

CIA. NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

"Da Organização Henrique Lage — Patrimônio Nacional"

SERVIÇOS PARA O SUL — PASSAGEIROS E CARGAS

SERVIÇOS PARA O NORTE — PASSAGEIROS E CARGAS

NOTA: — Qualquer outra informação será prestada na

Agência à Avenida Alfredo Lisboa n.º 10. Não serão prestadas

informações pelo telefone.

AVISO

Viúva João Lopes de Siqueira, Usina Bom Je-

sus, avisa ao comercio e ao publico a transferencia

do seu escritorio comercial da rua do Amorim n.º

122 para a Avenida 10 de Novembro n.º 111, Edifi-

cio Sulacap, sala 411, 4.º andar. Fone: 6.1.1.4.

VISITEM O CAFÉ

"Ouro Negro"

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 116

FONE: 6471

BANCO CENTRAL
DE PERNAMBUCO
Chamada de
subscritores

Tendo sido integralmente subscrito o aumento do capital deste Banco, para oito milhões de cruzados (Cr\$ 8.000.000,00), autorizado por deliberação da assembléa geral extraordinária, realizada em 29 de setembro ultimo, são convidados os subscritores daquele aumento de capital a recolherem, até o dia 30 de novembro do corrente ano, em nossa Caixa, as importâncias subscritas, afim de ser convocada a nova assem-

Prof. Alcides Codeceira
Clínica Médica — Doenças Nervosas e Mentais
Edifício Sulacap — Sala 119 — 1.º andar — Avenida 10 de Novembro, 111

Consultas: diariamente, de 15 às 18 horas — Telefone: 2252
bela geral, que aprovará definitivamente dito aumento, reformando, nessa parte, os estatutos deste Banco.
Recife, 31 de Outubro de 1944.
A DIRETORIA:
Bernardo Florentino Campos
Dr. Manoel Cesar Casado Lima
Antonio Clineiros Cavalcanti

SOCIÉTÉ COTONNIÈRE BELGE BRÉSILIENNE

FUNDADA EM 1907

ANTWERPIA
BELGICAMORENO
PERNAMBUCO

— FABRICAÇÃO DE TECIDOS —

A fabrica dispõe de 800 teares e 27.000 fusos constituindo a sua produção que é de 12.000.000 de metros anuais, em tecidos de algodão crus, tintos e branqueados (MORINS, BRINS, FANTASIAS, TOALHAS, ESTOPAS, etc.)

2.500 OPERARIOS

Gerente - Chefe JAMES ECCLES

End. Telegráfico COTON — Caixa Postal, 411 (RECIFE)

ESCRITÓRIO E INFORMAÇÕES — RUA DO BOM JESUS N.º 227 - 3.º ANDAR — SALA 9

TELEFONE, 9288 — RECIFE — ESCRITÓRIO E FABRICA — MORENO

Ant-Palacio

Rua da Palma - FONE 7076

HOJE E POR TODA A SEMANA



A dramática história que homens de aço escreveram com sangue nas areias de fogo de deserto!
Filme COLUMBIA — Imp. até 14 anos
Direção de ZOLTAN KORDA
Nacional CCB — Olympic News

SEGUNDA-FEIRA

CECIL B. DE MILLE apresentará

CLAUDETTE COLBERT - HENRY WILCOXON - JOSEPH SCHILDKRAUT - IAN KEITH

CLEOPATRA

PEQUENOS ANÚNCIOS

(Conclusão da 1ª página)

ELIXIR DE NOZ DE KOLA — Um das melhores reconstrutores do organismo humano, não causa de prostração, debilidade cerebral, má digestão, sangue fraco e sempre que o organismo precisa de reabilitação das forças. Restitui a saúde e a vida. Usar o ELIXIR DE NOZ DE KOLA. Depósito: Farmácia e Drograria Americana, de Cícero Diniz.

ELIXIR ANTI-ASTMÁTICO — Veredicto prodigioso na asma, alivia a tosse e o apêndice circulatorio. Infalível na bronquite asmática, aliviando os ataques até a completa cura. Depósito: Farmácia Americana, de Cícero Diniz.

ESTIA ENTRAQUELADO E MAUHO — Use o Elixir de Noz de Kola. maravilhosamente estimula o sistema muscular. Faz desaparecer em pouco tempo os incômodos provenientes da fraqueza e debilidade. Cura o nervoso e a falta de sono. Perda de memória, cansaço cerebral. Utilize este medicamento em vapores de banho. Depósito: Farmácia e Drograria Americana, de Cícero Diniz.

EMPACHAMENTO — Doras de estômago e enxaquecas, cedem logo com o uso de ALCOOLATO DE CARICA MELISSA. Depósito: Drograria e Farmácia Americana, de Cícero Diniz.

EXERCÍCIO DE FRUTAS — Se possuídes, shacalinos, cerejeiras do Japão, amêndoas e muitas outras variedades. Cêco ano: "Myo Garding". Chacarra das Ruas, rua das Moças, 24 — Arruda.

FORNECEM-SE marmittas e domélio, cozinha de 1.ª qualidade em casa de família.
Rua Conde da Boa Vista n.º 313.

FESTAS, salubridade ou cramen. Usando o famoso Casquinha. Rua Imperial n.º 1346 — fone 4788 — SILVIA NUNES.

GRUPO ELÉTRICO — Maquina a vapor 60 HP, alternador 25 KW, 220 volts. Serviços de Alta e Luz de Garanhuns têm a venda.

GRATIFICAÇÃO com Cr\$ 100,00 a quem encontrar um coelho por dolo no dia 5 entre os colônias. Ed. 14 e 15, Rua 1.ª de Novembro, 14 e 15, em casa de família.

GERADOR PARA LUZ — Corrente contínua de 5,7 KW (5700 Watts), 220 volts, 1200 RPM. Montar em estufa, com motor, com trilha, com regulador e com 12 lâmpadas. Preço com chave e instrumento. Vende-se a tratar com MORRIS e MO. 24, Travessa Marques do Brasil n.º 17 — 1.ª andar.

INCOMODOS da bexiga e uretra, — são produzidos por bacterias. Mas curados com a primeira aplicação de CÍCERO DINIZ — Drograria e Farmácia Americana.

IMPALUDISMO? SEQUE? — Use o Xarope Anti-estomacal "Empanada" Militar. de atestado do Dr. Simões Barreto. Preparado pelo farmacêutico CÍCERO DINIZ. Depósito: Farmácia e Drograria Americana.

INJEÇÃO ANTI-BLENNORRAGICA — Especial na cura das blennorragias e suas dolorosas consequências. Usar sem dor e com a INJEÇÃO ANTI-BLENNORRAGICA, pois o começo da dorça muitas vezes se tem cura de apenas com um único vidro. Depósito: DROGRARIA E FARMACIA AMERICANA, de CÍCERO DINIZ.

LEITE OPTIMIZADO — Ao tratamento da conjuntivite (estafilococcus), queda das pálpebras, catarrho, etc. Produto CÍCERO DINIZ — RECIFE.

MADEIRAS? Madeiras de qualidade serradas em todas as medidas. Portas de alvenaria de 2,00x0,60 e 2,10x0,70 com grande estoque permanente. Vistam e vejam os preços. R. Pimental e Cia. Rua Dr. José Martins n.º 764 — Boa Vista — RECIFE.

MOVES USADOS — Pessoa ou in terior compra qualquer peça. Precisar a rua Direita, 138 — Loja — ao sr. LEONARDO.

MOTOR E MAQUINAS — Vende-se um motor a álcool de 12 HP um motor elétrico monofásico de 10 HP um gerador de luz 8 HP 500 volts 6 ampères, um decalizador (gerador de luz) e um transformador de 220 e 240 volts, para milho, um transformador de café, uma importante maquina de lavar roupa, etc. 3.ª Almeida. PENSÃO AMERICANA — rua da Aurora n.º 309 — fone 3044.

MOTOR — Vende-se um motor a explosão de 5 cavalos, uma maquina de ferro de lavar e folha de aço, usados tudo em perfeito estado. Ver e tratar a rua de Santa Rita n.º 130.

MOVES — Vende-se uma sala de jantar, um dormitório, um sofá de 3 peças, um sofá de 2 peças, um sofá de 1 peça, um sofá de 1/2 peça, um sofá de 1/4 peça, um sofá de 1/8 peça, um sofá de 1/16 peça, um sofá de 1/32 peça, um sofá de 1/64 peça, um sofá de 1/128 peça, um sofá de 1/256 peça, um sofá de 1/512 peça, um sofá de 1/1024 peça, um sofá de 1/2048 peça, um sofá de 1/4096 peça, um sofá de 1/8192 peça, um sofá de 1/16384 peça, um sofá de 1/32768 peça, um sofá de 1/65536 peça, um sofá de 1/131072 peça, um sofá de 1/262144 peça, um sofá de 1/524288 peça, um sofá de 1/1048576 peça, um sofá de 1/2097152 peça, um sofá de 1/4194304 peça, um sofá de 1/8388608 peça, um sofá de 1/16777216 peça, um sofá de 1/33554432 peça, um sofá de 1/67108864 peça, um sofá de 1/134217728 peça, um sofá de 1/268435456 peça, um sofá de 1/536870912 peça, um sofá de 1/1073741824 peça, um sofá de 1/2147483648 peça, um sofá de 1/4294967296 peça, um sofá de 1/8589934592 peça, um sofá de 1/17179869184 peça, um sofá de 1/34359738368 peça, um sofá de 1/68719476736 peça, um sofá de 1/137438953472 peça, um sofá de 1/274877906944 peça, um sofá de 1/549755813888 peça, um sofá de 1/1099511627776 peça, um sofá de 1/2199023255552 peça, um sofá de 1/4398046511104 peça, um sofá de 1/8796093022208 peça, um sofá de 1/17592186044416 peça, um sofá de 1/35184372088832 peça, um sofá de 1/70368744177664 peça, um sofá de 1/140737488355328 peça, um sofá de 1/281474976710656 peça, um sofá de 1/562949953421312 peça, um sofá de 1/1125899906842624 peça, um sofá de 1/2251799813685248 peça, um sofá de 1/4503599627370496 peça, um sofá de 1/9007199254740992 peça, um sofá de 1/18014398509481984 peça, um sofá de 1/36028797018963968 peça, um sofá de 1/72057594037927936 peça, um sofá de 1/144115188075855872 peça, um sofá de 1/288230376151711744 peça, um sofá de 1/576460752303423488 peça, um sofá de 1/1152921504606846976 peça, um sofá de 1/2305843009213693952 peça, um sofá de 1/4611686018427387904 peça, um sofá de 1/9223372036854775808 peça, um sofá de 1/18446744073709551616 peça, um sofá de 1/36893488147419103232 peça, um sofá de 1/73786976294838206464 peça, um sofá de 1/147573952589676412928 peça, um sofá de 1/295147905179352825856 peça, um sofá de 1/590295810358705651712 peça, um sofá de 1/1180591620717411303424 peça, um sofá de 1/2361183241434822606848 peça, um sofá de 1/4722366482869645213696 peça, um sofá de 1/9444732965739290427392 peça, um sofá de 1/18889465931478580854784 peça, um sofá de 1/37778931862957161709568 peça, um sofá de 1/75557863725914323419136 peça, um sofá de 1/151115727451828646838272 peça, um sofá de 1/302231454903657293676544 peça, um sofá de 1/604462909807314587353088 peça, um sofá de 1/1208925819614629174706176 peça, um sofá de 1/2417851639229258349412352 peça, um sofá de 1/4835703278458516698824704 peça, um sofá de 1/9671406556917033397649408 peça, um sofá de 1/19342813113834066795298816 peça, um sofá de 1/38685626227668133590597632 peça, um sofá de 1/77371252455336267181195264 peça, um sofá de 1/154742504910672534362390528 peça, um sofá de 1/309485009821345068724781056 peça, um sofá de 1/618970019642690137449562112 peça, um sofá de 1/1237940039285380274899124224 peça, um sofá de 1/2475880078570760549798248448 peça, um sofá de 1/4951760157141521099596496896 peça, um sofá de 1/9903520314283042199192993792 peça, um sofá de 1/19807040628566084398385987584 peça, um sofá de 1/39614081257132168796771975168 peça, um sofá de 1/79228162514264337593543950336 peça, um sofá de 1/158456325028528675187087900672 peça, um sofá de 1/316912650057057350374175801344 peça, um sofá de 1/633825300114114700748351602688 peça, um sofá de 1/1267650600228229401496703205376 peça, um sofá de 1/2535301200456458802993406410752 peça, um sofá de 1/5070602400912917605986812821504 peça, um sofá de 1/10141204801825835211973625643008 peça, um sofá de 1/20282409603651670423947251286016 peça, um sofá de 1/40564819207303340847894502572032 peça, um sofá de 1/81129638414606681695789005144064 peça, um sofá de 1/162259276829213363391780010288128 peça, um sofá de 1/324518553658426726783560020576256 peça, um sofá de 1/649037107316853453567120041152512 peça, um sofá de 1/1298074214633706907134240822305024 peça, um sofá de 1/2596148429267413814268481644610048 peça, um sofá de 1/5192296858534827628536963289220096 peça, um sofá de 1/1038459371706965525707392657844096 peça, um sofá de 1/2076918743413931051414785315688192 peça, um sofá de 1/4153837486827862102829570631376384 peça, um sofá de 1/8307674973655724205659141262752768 peça, um sofá de 1/16615349947311448411318282525505536 peça, um sofá de 1/33230699894622896822636565051011072 peça, um sofá de 1/66461399789245793645273130102022144 peça, um sofá de 1/132922799578491587290546260204044288 peça, um sofá de 1/265845599156983174581092520408088576 peça, um sofá de 1/531691198313966349162185040816177152 peça, um sofá de 1/1063382396627932698324370081632354304 peça, um sofá de 1/2126764793255865396648740163264688608 peça, um sofá de 1/4253529586511730793297480326529377216 peça, um sofá de 1/8507059173023461586594960653058754432 peça, um sofá de 1/17014118346046923173189921306117508864 peça, um sofá de 1/34028236692093846346379842612235017728 peça, um sofá de 1/68056473384187692692759685224470035456 peça, um sofá de 1/136112946768375385385519370449140070912 peça, um sofá de 1/272225893536750770771038740898280141824 peça, um sofá de 1/544451787073501541542077481796560283648 peça, um sofá de 1/1088903574147003083084154963593120567296 peça, um sofá de 1/2177807148294006166168309927186241134592 peça, um sofá de 1/4355614296588012332336619854372482269184 peça, um sofá de 1/8711228593176024664673239708744964538368 peça, um sofá de 1/17422457186352049329346478417489889076736 peça, um sofá de 1/34844914372704098658692956834979778153472 peça, um sofá de 1/69689828745408197317385913669959556306944 peça, um sofá de 1/139379657490816394634771827339919112613888 peça, um sofá de 1/278759314981632789269543654679238225227776 peça, um sofá de 1/557518629963265578539087309358476450455552 peça, um sofá de 1/111503725992653115707817461871695290091104 peça, um sofá de 1/223007451985306231415634923743390580182208 peça, um sofá de 1/446014903970612462831269847486781160364416 peça, um sofá de 1/892029807941224925662539694973562320728832 peça, um sofá de 1/1784059615882449851325079389947124641457648 peça, um sofá de 1/3568119231764899702650158779894249282915392 peça, um sofá de 1/7136238463529799405300317559788498565830784 peça, um sofá de 1/14272476927059598810600635119576997131661568 peça, um sofá de 1/28544953854119197621201270239153994263323136 peça, um sofá de 1/57089907708238395242402540478307988526646272 peça, um sofá de 1/114179815416476790484805080956615977053292544 peça, um sofá de 1/228359630832953580969610161913231954106585088 peça, um sofá de 1/456719261665907161939220323826463908213170176 peça, um sofá de 1/913438523331814323878440647652927816426340352 peça, um sofá de 1/1826877046663628647756881295305855632852686704 peça, um sofá de 1/3653754093327257295513762590611711265705373408 peça, um sofá de 1/730750818665451459102752518122342253141074816 peça, um sofá de 1/1461501637330902918205505036244684506282149632 peça, um sofá de 1/2923003274661805836411010072489369012564299264 peça, um sofá de 1/5846006549323611672822020144978738025128598528 peça, um sofá de 1/11692013098647223345644040289957476051257197056 peça, um sofá de 1/2338402619729444669128808057991495210251394112 peça, um sofá de 1/4676805239458889338257616115982990420502788224 peça, um sofá de 1/9353610478917778676515232231965980841005576448 peça, um sofá de 1/18707220957835557353030464463931961682011152896 peça, um sofá de 1/37414441915671114706060928927863923364022305792 peça, um sofá de 1/74828883831342229412121857855727846728044611584 peça, um sofá de 1/14965776766268445824224371571145569345608922368 peça, um sofá de 1/29931553532536891648448743142291138912177844736 peça, um sofá de 1/59863107065073783296897486284582277824355569472 peça, um sofá de 1/11972621413014756659379497256916455564711139648 peça, um sofá de 1/23945242826029513318758994513832911129422279296 peça, um sofá de 1/47890485652059026637517989027665822258844558592 peça, um sofá de 1/95780971304118053275035978055331644517689117184 peça, um sofá de 1/191561942608361066500071956110663289035378234368 peça, um sofá de 1/383123885216722133000143912221326578070756468736 peça, um sofá de 1/766247770433444266000287824442653156141512937472 peça, um sofá de 1/1532495540866885332000575648885306312283025874944 peça, um sofá de 1/3064991081733770664001151297770612625666051749888 peça, um sofá de 1/6129982163467541328002302595541225251332103499776 peça, um sofá de 1/12259964326935082656004605191082450502664206999552 peça, um sofá de 1/24519928653870165312009210382164901005328413999104 peça, um sofá de 1/49039857307740330624018420764329802010656827998208 peça, um sofá de 1/98079714615480661248036841528659604021313655996416 peça, um sofá de 1/196159429229961324960736723057319208042627311992832 peça, um sofá de 1/392318858459922649921473460114638416085254623985664 peça, um sofá de 1/784637716919845299842946920229276832170509247971328 peça, um sofá de 1/1569275433839690599685893840458553664341018495942656 peça, um sofá de 1/3138550867679381199371787680917107328682036991885312 peça, um sofá de 1/6277101735358762398743575361834214657364073983770624 peça, um sofá de 1/1255420347071752479748715072366842931472814796754128 peça, um sofá de 1/2510840694143504959497430144733685862945629593508256 peça, um sofá de 1/5021681388287009918994860289467371725891259187016512 peça, um sofá de 1/10043362776574019837989720578934743451782518354032224 peça, um sofá de 1/2008672555314803967597944115786948690356503670806448 peça, um sofá de 1/4017345110629607935195888231573897380713007341612896 peça, um sofá de 1/8034690221259215870391776463147794761426001483225792 peça, um sofá de 1/16069380442518431740783552926295794522852002966451584 peça, um sofá de 1/32138760885036863481567105852591589045704005932903168 peça, um sofá de 1/64277521770073726963134211705183778181408011865806336 peça, um sofá de 1/128555043540147453926268423410367556362816023731612672 peça, um sofá de 1/257110087080294907852536846820735112725632047463225344 peça, um sofá de 1/514220174160589815705073693641470225451264094926450688 peça, um sofá de 1/1028440348321179631410147387282940450902528189852901376 peça, um sofá de 1/2056880696642359262820294774565880901805056379705802752 peça, um sofá de 1/4113761393284718525640589549131761803610112759411605504 peça, um sofá de 1/8227522786569437051281179098263523607220225518823211008 peça, um sofá de 1/16455045773138874102562358196527047214440451037646422016 peça, um sofá de 1/329100915462777482051247163930540944288809020752928432 peça, um sofá de 1/658201830925554964102494327861081888577618041505856864 peça, um sofá de 1/1316403661851109928204888655722163777155236083011713728 peça, um sofá de 1/2632807323702219856409777311444327554310472166023427456 peça, um sofá de 1/5265614647404439712819554622888655108620944332046854912 peça, um sofá de 1/10531229294808879425639109245777302172441888664093709824 peça, um sofá de 1/2106245858961775885127821849155460434488377732818771848 peça, um sofá de 1/4212491717923551770255643698310920868976755465637549696 peça, um sofá de 1/8424983435847103540511287396621841737953510931274099392 peça, um sofá de 1/16849966877694207081022574793243683475907021862548198784 peça, um sofá de 1/33699933755388414162045149586487366951814043725096397568 peça, um sofá de 1/67399867510776828324090299172974733903628087450192795136 peça, um sofá de 1/134799735021553656648180598345949467807256174900385590272 peça, um sofá de 1/269599470043107313296361196691898935614512349800771104448 peça, um sofá de 1/539198940086214626592722393383797871229024699601544220896 peça, um sofá de 1/1078397880172429253185444786767595742458049399203088441792 peça, um sofá de 1/2156795760344858506370889573535191484916098798406176883488 peça, um sofá de 1/4313591520689717012741779147070382969832197596812353767976 peça, um sofá de 1/8627183041379434025483558294140765939664395193624707535952 peça, um sofá de 1/1725436608755886805096711588228151987932879038724941507104 peça, um sofá de 1/3450873217511773610193423176456303975865758077449883014208 peça, um sofá de 1/6901746435023547220386846352912607951731516154899766028416 peça, um sofá de 1/13803492870047094440773692705825215023463032309799532056832 peça, um sofá de 1/27606985740094188881547384411650430046926064619599064113648 peça, um sofá de 1/55213971480188377763094768823300860093852128339198128227296 peça, um sofá de 1/11042794296037675552618953764660172118

Mais de 3 mil bombardeiros em ação sobre as bases do Reich

TORILCERCADA POR 3 LADOS

Luta pela posse do aerodromo

Q. G. ALIADO NA ITALIA. 6 (De Astley Hawkins, correspondente especial da Reuters) — Forlì, cidade de 60 mil habitantes, se encontra, agora, encerrada, por três lados: ao norte, a leste e ao sul, porém a batalha pela posse do aerodromo está ainda em progresso, duas milhas a oeste da cidade, tendo sido, ontem, teatro de caçada aos tanks alemães. Estes se vieram aproximando por detrás de uma barreira de morteiros de seis canos, dirigida contra o lado sul do aerodromo guardado pela infantaria e unidades blindadas. Os britânicos se empenharam em luta com germanicos forçando-os a retirar-se. Outros tanks também em ação a oeste do aerodromo se vieram obrigados a retirar-se.

Com a melhora das condições atmosféricas, as patrulhas conseguiram avançar ao longo da costa, em terrenos baixos, além de San Stefano, poucas milhas ao sul de Ravenna, onde entraram em choque com os alemães. Estes bombardearam, pesadamente, Trouxeram reforços para a área a estrada costeira principal, de Ravenna que constitui o elo vital das comunicações com as rodovias em torno do estuário do Pô.

Ao sul de Ravenna, foram capturadas algumas patrulhas inimigas que penetraram, profundamente, nas linhas aliadas.

ATIVAS AS PATRULHAS

Q. G. ALIADO. 6 (R.) — Com as melhorias das condições do tempo, patrulhas dos 8º e 59º Exércitos voltaram às atividades nas suas linhas na Itália e houve modificações para melhor em favor dos aliados. Ao mesmo tempo, aviões da RAF atacaram, ontem, objetivos na Itália e Austrália, inclusive as refinarias de petróleo, e foram até a lagoa de Salsola, enquanto que esquadrilhas de caças bombardeiros concentraram-se sobre os trilhos da estrada do Passo de Brenner e caças metelhavam objetivos no vale do Pô, a navegação inimiga no Adriático e as comunicações na Albânia e na costa da Riviera. Durante toda a noite, operações abateram-se 15 aviões inimigos, perderam-se 5 bombardeiros e 7 caças aliados.

CANHOEADAS AS POSIÇÕES

PARIS, 6 (R.) — Durante os últimos cinco dias os navios de guerra aliados bombardearam, no vamente, as posições inimigas perto da fronteira franco-italiana.

6 DIVISÕES SE PREPARAM

ROMA, 6 (R.) — Em discurso que proferiu celebrando mais um aniversário da batalha de Veneza, onde ganhou a primeira vitória na guerra, o primeiro ministro Bonomi revelou que 6 divisões italianas estão se preparando para combater no lado das Nações Unidas contra a Alemanha. As 6 divisões somam cerca de 70 mil habitantes.

LEI MARCIAL AO NORTE DA ITALIA

ROMA, 6 (R.) — Notícia-se que os alemães proclamaram a lei marcial da região Emilia ao norte da Itália, compreendendo as cidades de Parma, Reggio di Emilia, Modena, Ferrara e Cremona. Ao mesmo tempo as autoridades nazistas determinaram apagar as luzes a partir de 18.30 horas ordenando a que todos os habitantes fechem absolutamente as suas janelas sob pena de severas repressões.

As tropas fascistas e soldados alemães entram a qualquer hora da noite nas casas dos italianos para roubar os objetos de valor, trabalhos forçados na Alemanha, assaltos às moedas e levam os pertences das famílias. Esta notícia que foi amplamente irradiada pela rádio do governo do primeiro ministro Bonomi termina afirmando que a situação no norte da Itália no trecho dominado pelos fascistas é de completo terror.

CONDENADO À PRISÃO PERPETUA

Pelo delito de colaboração

PARIS, 6 (R.) — O brigadier general Pinaud foi, hoje, condenado à prisão perpétua pelo tribunal de expurgo de Paris, pelo delito de entendimento com o inimigo.

ACUSADO DE TRAIÇÃO

PARIS, 6 (R.) — Pela primeira vez, o Tribunal de Expurgo julgou um oficial acusado de traição, o general Pinaud, acusado de crime de alta traição, por ter permitido a constituição da 1ª divisão anti-bolchevista, cujos membros prestaram juramento a Hitler e lutaram contra o exército russo, na frente oriental.

NOVO GOLPE CONTRA OS JAPONESES EM LUZON



... tome um copo do delicioso SUCO DE TOMATE bem gelado. Altamente nutritivo, o SUCO DE TOMATE marca PEIXE, por um processo especial de fabricação, mantém inalteráveis as vitaminas A, B, C e G do fruto maduro. Feito somente com tomates selecionados da variedade "Beauty", um copo de SUCO DE TOMATE é delicioso e faz bem!

CARLOS DE BRITO & CIA.

Fabricantes dos produtos

MARCA **PEIXE**

ROOSEVELT OU DEWEY?

NENHUM VOTO PARA O CANDIDATO REPUBLICANO — O INQUERITO REALIZADO, ONTEM, PELO "DIÁRIO", NO RECIFE

A atenção de todo o mundo volta-se, hoje, para os Estados Unidos, onde Roosevelt e Dewey disputarão as preferências do povo à suprema magistratura da nação. Um largo inquerito tem sido realizado no Brasil de consulta a essas preferências, mormente por parte dos "Diários Associados" os quais ouviram inúmeras pessoas de todos os ramos da vida nacional. A reportagem deste jornal esteve, ontem, em campo ouvindo um grande número de pessoas interessadas nas eleições que hoje se realizam nos Estados Unidos para saber qual o seu futuro comandante.

O primeiro a avisarmos foi o industrial Manuel de Brito, que nos disse:

"Voto em Roosevelt: os princípios políticos serão discutidos quando vier a paz".

Eis a opinião do professor Cláudio Natori: "De acordo com o meu modo de ver, a vitória deve caber ao atual presidente Roosevelt, por motivo de ordem interna e sobretudo de ordem internacional".

Um médico de nome Otonio Alencar, assim manifestou-se: "Roosevelt vencerá. Dewey é um reacionário e não corresponde às aspirações do povo livre dos Estados Unidos".

MANIFESTAM-SE DOIS AR-

GENTINOS
A pintora Sertia Zugasti disse-nos, aqui, na redação, que palpitava em Roosevelt "devido a ter manifestado simpatia pela política liberal do movimento republicano espanhol" e também por ser "garante da continuidade da paz no mundo. Garhara o pleito de hoje por grande margem de votos".

DEPOIMENTO DE UM ADVOGADO
O advogado Antôgenes Chaves, a quem ouvimos no seu escritório, também acentua na reeleição de Roosevelt.

"Desenfecho minha pena de eleitor para votar, com a noção de quem está exercendo um direito que deve caber a todos os cidadãos do mundo, na reeleição de Roosevelt, para presidente da Grande Nação Democrática da América, no próximo período governamental".

Vejo na reeleição de Roosevelt a segurança da continuidade de uma superior e determinada política de guerra, de influência preponderante, ainda mais do que na vitória final na organização da paz, o maior problema dos nossos dias e da nossa geração — da geração dos povos amantes da liberdade como um bem inalienável.

Constituo, ao meu ver, uma

OPINIÃO DE UM COMERCIANTE E DE UM CONTINUO
Isaac Posternack e Raul Godinho, o primeiro comerciante e o segundo contínuo deste jornal, assim se manifestaram, respectivamente:

"Roosevelt vencerá porque já provou ser o maior e o mais democrata dos presidentes". "Acho que Roosevelt ganha, porque é um craque".

realidade dramática e exemplar a realização dessas eleições em pleno fragor da guerra, processando-se nos próprios campos de batalha, em admirável correspondência com o elevado grau de educação e a profundidade de sentimentos democráticos do povo da América, do qual é bom e necessário que nos aproximemos cada vez mais, numa aproximação ascendente e educativa".

Seu irmão, Paço, torce pelo presidente Roosevelt, "por ser a máxima expressão das forças vivas norte-americanas e garantia da continuidade democrática no mundo de após-guerra".

UMA POLONESA TORCE POR DELANO ROOSEVELT
Ina Brenda, artista polonesa, é francamente partidária da vitória de Roosevelt, "porque é o candidato de meu coração e por simpatizar grandemente com sua causa".

Milton Galvão, funcionário do "Town Club", igualmente participa dos gerais prognósticos pró-Roosevelt devido à "segurança com que ven, orientando a política do país entre as Américas".

DEPOIMENTO DE UM ESTUDANTE
O estudante Vamberto Lopes de Moraes escreveu-nos as seguintes palavras:

"Temos confiança em Roose-

velt. (Conclusão na 11.ª página)

191 AVIÕES E 6 NAVIOS DESTRUÍDOS

Raid próximo à capital filipina

WASHINGTON, 6 (U. P.) — O Departamento da Marinha anunciou que os bombardeiros norte-americanos pertencentes a 3.ª Frota destruíram 191 aviões japoneses e afundaram ou avariaram mais de 6 navios durante os ataques efetuados no sábado passado contra o sul de Luzon.

O comunicado acrescenta que os aparelhos norte-americanos bombardearam, violentamente, o porto de Manila e cinco aeródromos próximos à capital filipina. O mesmo comunicado acrescenta que, segundo os primeiros dados, um cruzador japonês ficou em chamas, um cruzador ligeiro foi afundado, três destroyers foram avariados, além de vários cargueiros.

CANHOEADAS TROPAS E INSTALAÇÕES

Q. G. ALIADO NAS FILIPINAS, 6 (U. P.) — A artilharia pesada norte-americana começou a canhoear as tropas, canhões e instalações japonesas da cidade de Ormoc, última grande base inimiga na ilha de Leyte. Mau grado o tempo, as forças estadunidenses avançaram continuamente e chegaram a mais de 27 kms. de distância do porto de Pella, na parte norte segundo foi anunciado oficialmente.

A artilharia e a aviação estadunidense atacaram posições ao longo do vale de Ormoc, enquanto as colunas do 10º Corpo do exército, em combate no setor norte, avançaram sete quilômetros na direção sul, procedentes da baía de Carigara.

Três contra ataques japoneses foram imediatamente rechaçados e a 24ª Divisão procedentes de forças blindadas avançou ao longo da trilha estrada de Ormoc.

COMUNICADO DO Q. G. DE MAC ARTHUR
Q. G. DO GENERAL MAC ARTHUR, 6 (R.) — A infantaria norte-americana ocupou 4 milhas em direção de Ormoc, segundo o informe o comunicado de hoje emitido, cujo texto diz o seguinte:

"Nosso avanço em direção de Ormoc continua inalterado no setor do 10º Corpo. Elementos avançados da 24ª Divisão avançaram 4 milhas na rodovia que vai pelo passo Ouinta. O inimigo está situado em terreno que lhe é favorável e tentou 3 pequenos contra-ataques que foram repelidos eficientemente.

A nossa artilharia nas áreas avançadas está bombardeando eficientemente as posições e os canhões inimigos e as linhas de comunicações no corredor de Ormoc. No setor do 24º Corpo, elementos da 98ª Divisão informaram que as lutas locais com um grupo de inimigos no noroeste de Davao estavam continuando.

Os nossos bombardeiros contra os aeródromos inimigos visam reduzir consideravelmente de escala as suas atividades aéreas sobre a área de Leyte.

SOB O FOGO DOS CANHOES

Q. G. ALIADO NAS FILIPINAS, 6 (R.) — A cidade de Ormoc, em poder das forças japonesas na costa ocidental de Leyte, encontra-se hoje, sob o fogo dos canhões de 15 milímetros. Elementos do 24º corpo que cruzaram a ilha de Leyte para o oeste afirmam alcançar a costa ocidental, avançando 22 quilômetros e meio de Bybay e, além disto, arremeteram em direção sul.

KANDY, 6 (R.) — O comunicado do sul da Ásia informa que nas colinas de Chin o progresso foi mantido assim como ao longo da rodovia de Tid-dim em "Fort White".

De cerca de 3 destruíram 3 aviões de uma pequena força japonesa que tentava atacar a Birmanian Central. Na mesma ação outro avião japonês foi provavelmente avariado. Perdeu-se um avião aliado. Em Arakan as tropas africanas de oeste em Kalad repuliram o contra-ataque japonês.

UMA SENHORITA

"Roosevelt vencerá as eleições porque alem de inteligente tem confiança no seu povo, isto é, nos Estados Unidos". — Maria do Carmo Alves de Carvalho.

"ROOSEVELT" — DIZ UM BANCÁRIO

Mário Peixoto, caixa do City Bank, disse-nos: "Roosevelt vencerá porque Dewey não é adversário para ele".

UMA POLONESA TORCE POR DELANO ROOSEVELT

Ina Brenda, artista polonesa, é francamente partidária da vitória de Roosevelt, "porque é o candidato de meu coração e por simpatizar grandemente com sua causa".

Milton Galvão, funcionário do "Town Club", igualmente participa dos gerais prognósticos pró-Roosevelt devido à "segurança com que ven, orientando a política do país entre as Américas".

DEPOIMENTO DE UM ESTUDANTE
O estudante Vamberto Lopes de Moraes escreveu-nos as seguintes palavras:

"Temos confiança em Roose-

UM DOS MAIORES ASSALTOS EM TODO O CURSO DA GUERRA

A cidade de Gelsenkirchen particularmente visada pela grande frota aérea

LONDRES, 6 (U. P.) — Mais de três mil aviões aliados voaram, hoje, sobre a Alemanha e os territórios ocupados, desde Hamburgo, no sul, até o passo de Brenner, no norte. Foi esse um dos maiores assaltos aéreos da guerra.

Gelsenkirchen, Hamburgo e Duisburgo, na Alemanha, a usina de energia central de Bolzano, na linha do passo de Brenner, na Itália; centros industriais da Áustria meridional, Viena e a lagoa-Slavia setentrional, foram os principais objetivos da aviação aliada, no dia de hoje.

ARRAZADOR BOMBARDEIO

LONDRES, 6 (U. P.) — Novo e arrasador bombardeio aéreo foi desferido, hoje, contra a cidade alemã de Gelsenkirchen. Tomaram parte neste raid, segundo informação oficial, poderosas formações de "Halifax" e "Lancasters".

Comunicado do Q. G. aliado no Mediterrâneo

Q. G. ALIADO NO MEDITERRÂNEO, 6 (R.) — E' o seguinte o comunicado de hoje deste Q. G.: "Com o tempo melhorado na Itália, patrulhas do 5.º e 6.º Exército estiveram muito ativas e novas posições avançadas melhoraram.

Ontem, poderosas forças de aviões de bombardeio pesados com escolta atacaram as refinarias de gasolina na Áustria ao passo que outras atacaram e concentraram de tropas e patentes ferroviárias na lagoa-Slavia.

Os bombardeiros médios atacaram seus ataques contra os patentes ferroviários na linha do Passo de Brenner. Os caças e os caças bombardeiros deram poderoso auxílio as forças de terra do vale do Pô e também atacaram a navegação no porto de Fiume ao largo da costa da Dalmácia.

As comunicações da Albânia e costa da Albânia foram igualmente atacadas. Durante essas operações, 15 caças inimigos foram destruídos. Cinco bombardeiros pesados e 7 outros dos nossos aparelhos não regressaram às suas bases. A RAF efetuou cerca de 2.500 sortidas.

O MAIS PESADO ATAQUE

LONDRES, 6 (R.) — O ataque, hoje, contra Gelsenkirchen foi efetuado por mais de 700 quadrimotores HALIFAXES e LANCASTERS, do Comando de Bombardeio da RAF.

Foi o mais pesado ataque desta

"Alta condecoração" concedida por Hitler

LONDRES, 6 (U. P.) — Um despacho da DNB informa que Hitler concedeu ao general Johannes Blaskowitz uma alta condecoração que leva o nome complicado de "Folhas de Carvalho para Cruz de Cavaleiros da Cruz de Ferro". E entregou-lhe pessoalmente, o soldado anfitrião, Blaskowitz comanda as forças alemãs no sul e sudoeste da França, quando os aliados desembarcaram na costa meridional francesa e foi evidentemente condecorado pelo grande sucesso daquela operação aliada.

Será exibido em Paris "La Fin de l'Empire"

PARIS, 6 (R.) — Enquanto as bombas caíam na grande usina Renault, nas proximidades de Paris, três homens do movimento de resistência conseguiram penetrar no estúdio, numa companhia cinematográfica, aproveitando a confusão reinante e retirar o filme "La Fin de l'Empire". Essa produção, que os alemães pensavam ter sido destruída, será agora exibida nos cinemas de Paris e Londres.

"A Austrália ameaçada de fome"

SIDNEY, 6 (U. P.) — Ebb o título "A Austrália ameaçada de fome" o DAILY MAILORR diz que mesmo as mais copiosas chuvas não conseguirão salvar a Nova Gales do Sul do que ameaça ser a maior seca deste século. Grandes regiões do leste e sul da Austrália estão com sua vida paralisada e os efeitos repercutam em outros países dependentes dos suprimentos australianos. A safra de trigo da Austrália será apenas um terço do normal e a safra de forragens na Nova Gales do Sul será reduzida a oitava parte do que era.

DESTRUIDO O AVIO
LONDRES, 6 (R.) — Notícia-se que um avião que estava sendo usado pelos nazistas para o lançamento de bombas voadoras contra a Inglaterra, foi destruído sobre as águas do mar Norte por um Mosquito da RAF.

DIANTE DO PROTESTO DA RUSSIA

Foi dissolvido o gabinete rumeno — Formado outro governo

BUCAREST, 6 (U. P.) — O primeiro rumeno, general Stancescu, dissolveu, o governo, organizando novo gabinete.

A reforma ministerial foi motivada pela energia nota de protesto do governo soviético que acusa o gabinete recém-deposto de pactuar com os nazistas, e prejuízos a Voinograd, que representa a dos termos do armistício assinado.

A denúncia foi velozmente pelo governo aliado de controle do armistício.

Voinograd, entre outras acusações, notificou o premier rumeno de que não haviam sido internados, como manda o armistício, os alemães e húngaros residentes na Rumânia. A grave acusação terminou na imediata reforma do gabinete permanecendo, contudo, a frente do mesmo, o general Stancescu.

PROTESTO CONTRA A RUMANIA

BUCAREST, 6 (R.) — Pelo vice-presidente da comissão aliada de controle, general Voinograd, foi dirigido um protesto ao primeiro ministro alegando que a Rumânia não está cumprindo, rigorosamente, as condições do armistício e pedindo providências imediatas.

FALTA TUDO AO TEATRO NACIONAL

PERSONAGENS

Éis a microbiografia dos personagens do segundo debate promovido pela Revista do O JORNAL, desta vez sobre Teatro (o primeiro foi sobre Mortalidade Infantil). Na sala de reuniões da A. B. L., cedida pelo presidente Herbert Moses reuniram-se os seguintes entendidos de teatro, por ordem de entrada em cena:

1. ALVARO MOREIRA, (gacha) — Fez o Teatro de Brinquedo e a Cia. de Arte Dramática. Autor da comédia "Adão, Eva e outros membros da família". Crítico teatral algumas vezes. Possui uma das melhores bibliotecas de teatro da América do Sul — e uma inteligência capaz de lê-la. Nos debates: ALVARO.

2. ODILON AZEVEDO, (mineiro) — Escritor e ator. Estreou com Leopoldo Froes e Chabi Pinheiro. Atualmente, empresário e ator da Cia. Dulcina-Odilon. Seu último sucesso é o lançamento do teatro de Garcia Lorca no Brasil. Nos debates: ODILON.

3. ANIBAL M. MACHADO, (mineiro), dos Machado de Sábará — Animador dos animadores, membro de uma esperança, mas até agora desaproveitada Comissão Consultiva do Teatro, criada pelo Ministério da Educação. Um dos escritores mais respeitáveis no Brasil, pela vivacidade da sua inteligência e pela coerência das suas atitudes. Nos debates: ANIBAL.

4. JAYME COSTA — Ator e empresário. Estreou com O "Martir do Calvário", na Companhia do antigo Teatro S. Pedro. Esteve na ópera com Froes e Almeida Cruz. Deixando a ópera, passou a comédia, no antigo Triunfo. Já percorreu todo o Brasil, como ator e empresário. Também tem trabalhado no cinema. Tem sido acusado de fazer teatro de "chanchada" e afirmar: "Faço o que o público pede". Nos debates: JAYME.

5. LUISA BARRETO LEITE, (gacha) — Começou no teatro de amadores, com Sady Cabral, em 1936, depois de algumas aulas na Escola Dramática da Prefeitura que existe. A seguir, depois, a fundação dos "Comediantes", passando ao teatro profissional. Depois, estreando com "Convite à Vida", de Maria Jacinta. Trabalha atualmente na Cia. Bibi Ferreira, no Fenix. Nos debates: LUISA.

6. PASCHOAL CARLOS MAGNOS, (carloca) — Poeta, romancista e ator teatral. Foi o animador da Casa do Estudante do Brasil, Secretário da Embaixada do Brasil em Londres, publicou na Inglaterra, com enorme sucesso, o seu primeiro romance — "Sun over the palms", e estudou o teatro inglês. De volta ao Brasil, embora por pouco tempo, anima os debates sobre teatro e foi um precioso colaborador deste que hoje divulgamos. Nos debates: PASCHOAL. Atualmente dirige o Curso de Férias promovido sobre Teatro do Estudante. Prêmio de Teatro da Academia, com a peça "Pierrot" (1939). Diretor artístico da Temporada Oficial de Comédia, Cia. Jayme Costa (1941-42). Fundador e diretor do Teatro do Estudante.

7. EDUARDO VIEIRA, (português, de nascimento), está no Brasil há muitos anos, tem lecionado arte de representar. Ensaia, é atualmente, o responsável pelos espetáculos da Cia. de Eva, no Teatro Serrador. Nos debates: EDUARDO.

8. JORACY CAMARGO, (carloca) — Autor. Já foi empresário e intérprete de suas próprias peças. "Deus lhe pague", a mais conhecida delas, foi um record de bilheteria e de crítica. Outras peças: "Maria Cachucha", "Narabá", "Fera da Vida". Atualmente organiza o Teatro do Povo e o Teatro da Criança. Conselheiro da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, a mais bem organizada das nossas sociedades do gênero. Nos debates: JORACY.

9. BANDEIRA DUARTE, (carloca) — Crítico teatral há oito anos, é atualmente crítico do "Diário da Noite". Autor de um estudo sobre Molière, que precede a sua tradução de "O Avarento", acompanhada de notas de grande interesse. Afirma: "Sou louco por teatro... graças a Deus". Nos debates: BANDEIRA.

10. RAYMUNDO MAGALHÃES JÚNIOR — Conselheiro da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, autor de "Carlota Joaquina", "Um Judeu", "Mentiroso" e outras peças. Jornalista, esteve nos Estados Unidos como correspondente e ali conheceu o teatro americano. Nos debates: MAGALHÃES.

11. RENATO VIEIRA DE MELO, (pernambucano) — Jornalista, estreou há pouco no Rio como crítico teatral do O JORNAL, onde assina uma seção respeitada pela seriedade de suas opiniões assim como pela objetividade dos seus comentários e firme conhecimento do teatro. Nos debates: VIEIRA.

12. GUILHERME FIGUEIREDO, (paulista, de Campinas) — Fez crítica teatral na "Revista do Brasil" e neste jornal, fazendo atualmente crítica literária. Contista e autor teatral. Peças escritas: "Napoleão" e "Lady Godiva".

O JORNAL — A nossa reunião não tem propriamente o objetivo de resolver os problemas do teatro brasileiro; é apenas uma espécie de órgão de consulta, para usarmos o termo em voga.

O primeiro inquerito que realizamos, nas mesmas condições deste, foi a respeito da mortalidade infantil no Brasil. Colocando o teatro como segundo tema de nossas reuniões, bem demonstramos a importância que dispensamos a ele e a seus problemas.

Vamos fazer uma série de perguntas a pessoas que, por interesse, tendência ou vocação, conhecem estes problemas, a fim de esclarecermos o público — porque este é que deve ser esclarecido, uma vez que os técnicos ou peritos já se entenderam ou desentenderam entre si, todos com pleno conhecimento de causa — sobre as deficiências e possibilidades do nosso teatro, sobre suas realizações e, principalmente, sobre o modo pelo qual o público poderá estimular e apoiar tudo o que se faça necessário para solução dos problemas que aqui porventura forem ventilados.

De início, duas considerações:

1. Em geral, quando se indaga a respeito de problemas de teatro — e, pelo menos, o que temos lido nas entrevistas — surge logo a resposta de que eles não existem, porque não há teatro no Brasil.

Nunca diremos desta forma. Partimos do princípio de que o teatro existe entre nós. Se ele é bom ou mau, — é a pergunta.

2. Não será feita aqui nenhuma pergunta sobre o Serviço Nacional de Teatro. Se nos documentos surgir alguma referência a esse departamento da administração, será apenas epistolar e de passagem. Entretanto, se nascer daqui alguma coisa que o Serviço Nacional de Teatro possa aproveitar, ou desaproveitar, melhor para ele ou para nós.

ALVARO — Sendo bom, não aproveitará. (Riso).

O JORNAL — Nossa primeira pergunta se refere à dualidade, real ou pretensa, entre o teatro como diversão e o teatro como meio de cultura.

Começamos por indagar de Alvaro Moreira se, a seu ver, existe esse dualismo: o teatro didático e o teatro puramente



Joracy Camargo mostrou o horror das coisas erradas em matéria de "proteção" ao teatro

ALVARO MOREIRA — O teatro didático, propriamente, não há; mas existe, e deve haver, o teatro cultural. A este dele, porém, pode e deve existir o teatro diversão. Temos lido até agora o teatro diversão, o teatro da paródia, às vezes bucol, mas sem dúvida útil até certo ponto. É o caso da velha revista, do Largo do Rio, que acabou. Era um gênero de teatro muito interessante, porque tipicamente. Dali saíram expressões que se incorporaram à língua, tais como encrenca, ranzinza, farruca, e outras.

O teatro que apenas diverte tem sua utilidade, porque há pessoas inteiramente impermeáveis, que só com ele se contentam. Agora, o teatro do qual queremos falar, esse, infelizmente, só por exceção tem existido.

O JORNAL — Que acha Odilon Azevedo dessa tese?

ODILON AZEVEDO — Estou de pleno acordo com o que diz Alvaro Moreira. Lito é, que uma coisa não implica a outra. Pode haver o teatro-diversão e o teatro-cultural. Entretanto, o teatro cultural não deve ficar impedido de divertir.

LUISA — Ainda, o ideal seria unir as duas finalidades: divertir e instruir o público.

ALVARO — Não se pode acusar o teatro-diversão.

ANIBAL MACHADO — O que acontece é que o teatro recreativo, quando predominante, aborrece e embota um pouco a sensibilidade e o espírito do público. Seria de desejar-se, pois, que todos os artistas e diretores

AO TEATRO FALTA CASA — AO ATOR, ESCOLA — AO CRÍTICO, CULTURA — AO AUTOR, INTERPRETES — AOS DIRETORES, DIRIGIDOS — AO SERVIÇO NACIONAL DO TEATRO (QUE NÃO FOI OBJETO DE DISCUSSÃO), GOSTO PELO TEATRO — A PROSÓDIA, UNIDADE — A ILUMINAÇÃO, REFLETORES — A VOZ, ESTUDO — AOS AMADORES, ORIENTAÇÃO — AOS PROFISSIONAIS, ENSAIOS — AOS TEATROS, PLATÉIAS — AS PLATÉIAS, COMPREENSÃO — AO EMPRESÁRIO, CRÉDITO — "HÁ UMA GRANDE FALTA DE RESPEITO PELO TEATRO" — NO PÚBLICO, A GRANDE ESPERANÇA DO TEATRO BRASILEIRO

penhassem mais para o teatro cultural, porque este que contribui para a cultura das massas. É claro que o povo tem também necessidade de se distrair, porque o divertimento é uma necessidade vital para o homem. Entretanto, se se limitar a ele, acabará imbecilizando.

ALVARO — Limitar-se ao teatro recreativo, não. Mais uma companhia pode, perfeitamente, levar a cena uma peça cultural de teatro elevado, e ao mesmo tempo, apresentar uma recreativa.

LUISA — Isso, se partirmos do princípio de que o povo só se distrai com o que é muito engraçado. No entanto, ele também se distrai com o que não o é.

ODILON — Há três semanas

estamos representando "Bodas de Sangue", de Garcia Lorca,

sempre com a lotação do teatro esgotada.

que só a mim diz respeito. E vou explicar por que.

Quem me ensinou a fazer esse



O crítico Bandeira Duarte defende com bravura e ironia os seus pontos de vista

ALVARO — Se Odilon e Dulcina tivessem podido prolongar sua temporada no Municipal, teria acontecido o mesmo.

O RISO É PRÓPRIO DO PÚBLICO

O JORNAL — Acha-se entre nós uma pessoa cujo despolimento gostaríamos de ouvir, porque, certa vez, acusado de fazer teatro puramente recreativo, defendeu-se muito bem. Referimo-nos a Jayme Costa, cuja opinião nos será útil, no exame da questão.

JAYME COSTA — A razão de eu fazer o teatro exclusivamente para rir, para divertir, é de ordem puramente individual;



Raymundo Magalhães Junior mostra que nos Estados Unidos o teatro é um alimento espiritual de primeira necessidade



Vinda do amadorismo, Luisa Barreto Leite é hoje atriz profissional. Na sua opinião os jovens atores no Brasil são desamparados de ajuda e de assistência técnica

teatro foi a platéia do Rio de Janeiro. Não quero dizer com isso que nossa platéia seja inculta, porque, no meu teatro, que é feito para rir. Vejo pessoas ilustres assistindo até mais de uma vez a mesma peça. E preciso que eu diga que passo um passado artístico, ul-

tivamente ignorado pelos críticos de teatro, pois fui eu quem no Brasil, pela primeira vez, fez o teatro de Pirandello. Como agora já se pode empregar a palavra "social", recordo que montei em São Paulo uma peça de intenção socialista. Encenei ainda "Berenice", obra de grande valor do teatro brasileiro; encenei peças de Renato Viana, etc.

Pois bem, durante todo esse tempo, em que fiz teatro cultural, vivi em absoluta miséria, lançando mão do dinheiro de meu velho pai e do de seus amigos — uma vida, enfim, pouco digna de um artista que fazia aquele teatro.

De repente, não sei por que, o público, começou a exigir peças para rir. Digo exigir, porque, quando eu colocava uma dessas peças no cartaz, surgiam as perguntas: não do povinho, mas de pessoas ilustres: — Que tal a peça? E "gostada"? Tem boas "bolinhas"? Se por acaso, no momento, eu ensaiava uma peça séria, vinha-me até a vontade de retirá-la. Eu ficava cons-



Odilon ganhou mais dinheiro quando passou da comédia leve para o drama

trangido em ter que revelar o seu gênero, porque sabia que não ia satisfazer aquelas perguntas.

Atendi, pois, à exigência do público. E note-se: não é o povoinho que frequenta o meu teatro. Positivamente, o Prefeito do Distrito Federal não é um homem inculto. Pois bem; assistiu uma vez a uma peça que estava em cena até há pouco, e depois voltou com a família.

Entendo que o teatro deve ter de tudo, pois cada um conta com sua platéia. Há platéia de elite, já educada, que sabe onde assistir uma obra de arte. Esta, quando quer apreciar uma peça de outro gênero, vai a outro teatro. O espectador que for assistir a uma peça do meu amigo Odilon e encontrá-la de gênero muito leve, exclusivamente para rir, principalmente sendo nacional, naturalmente não se satisfará. Diga que não foi lá para ver isso. "Para ver isso, vou lá no Jayme".

Por outro lado, se se levar uma peça séria e a peça tiver teatro (esta é a base: precisa ter teatro de verdade), agradará em qualquer companhia, a qualquer platéia.

O indivíduo vai ao teatro para ver um certo gênero que já escolheu. Dói as preferências. Hoje, este; amanhã aquele. Mas eu noto, pela frequência dos



Paschoal Carlos Magno, animador de tantas iniciativas, foi também quem mais contribuiu para o êxito do Segundo Debate do O JORNAL — "O problema do teatro nacional"

meus espetáculos, que o maior partidarismo da platéia é pelo teatro leveiro. Não quero dizer, porém, que o teatro não deva existir em todas as suas modalidades.

HÁ MENOS SHAKESPEARES NESTE MUNDO...

PASCHOAL CARLOS MAGNO — Em Londres, onde passamos oito anos, o público em geral, o grande público, é encaminhado para o teatro-diversão, o teatro que faz rir. Na Inglaterra, ele prefere o teatro de assuntos policiais. O interessante, porém, é que, no lado desse teatro-diversão, há pequenas catas de espetáculo, de 200 e 300 lugares, onde se faz um teatro especial, um teatro cultural.

É um erro, frequentemente repetido na imprensa brasileira por alguns críticos apressados, e mesmo por quem não é crítico, supor que, nas grandes capitais, só se faz teatro de Shakespeare. Uma vez escrevi uma carta ao Presidente da República, em que dizia não compreender por que nossas autoridades não estabeleciam subvenções para esses teatros experimentais.

No Brasil devíamos acabar com a mania dos teatros bonitos, elegantes. Podíamos fazer teatro até em porões e em qualquer andar.

O TEATRO RENDE DINHEIRO

O JORNAL — Parece que os homens de dinheiro, no Brasil, ainda não chegaram a pensar na possibilidade de financiar a montagem de peças e companhias com a finalidade de obterem juros. O prof. Eduardo Vieira, com sua experiência, pode nos dizer se resulta prove-

(Continua na 2.ª pag.)

Não Desperdice!



Deposite suas Economias na PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO

FALTA TUDO AO TEATRO NACIONAL

(Continuação da 1.ª pag.)



Sincero, espontâneo, natural, Jaime Costa foi o herói do debate, pois nobremente elogiou o esforço dos amadores, tendo sido atacado por alguns destes como exemplo de mau teatro. Fago o que o público quer, explica Jaime Costa. Mas foi Jaime que pela primeira vez representou Pirandello no Brasil. Mas nesse tempo quase passava fome, informa.

tudo o emprego de pequeno capital no financiamento da montagem de peças e companhias?

EDUARDO VIEIRA — Entre nós, é fora de dúvida, todos os homens de dinheiro, quando se fala em teatro, manifestam imediatamente desconfiança. É um negócio que não seduz os capitalistas. Todos temos verificado isso. É possível encontrar facilmente capitais para montagem de uma fábrica de chapéus ou de calçados; para o teatro, ou para financiar uma empresa, não se acha. A não ser que, por motivos um tanto ou quanto inconfessáveis, o cidadão decida empregar dinheiro no teatro.

O JORNAL — Nossa pergunta tem a seguinte finalidade: geralmente, a montagem de pe-

ças e companhias no Brasil gira em torno da subvenção; isto é, sempre que não há uma possibilidade comercial imediata todas ficam dependendo da subvenção do Governo. Ora, esta não só é escassa, como não pode ser dada a todo mundo.

Suponhamos pois, que o sr. comparecesse ao Banco do Brasil com um programa de realizações, em busca de um empréstimo. Que promessa de rendimento ou de amortização de capital o sr. teria para apresentar ao Banco?

EDUARDO VIEIRA — Se eu apresentasse ao Banco do Brasil um projeto ou programa de realizações no teatro, compreendendo-me a montar, determinadas peças de autores de re-

putação mundial, peças aplaudidas e que deram rios de dinheiro em Londres, Paris, Nova York, não obteria resultado, porque não inspiraria confiança.

JORACY CAMARGO — Eis a razão pela qual os artistas se tornaram empresários, fundindo os capitalistas, para poderem subsistir.

O JORNAL — Pedimos uma resposta concreta à nossa pergunta.

JORACY — O teatro é uma grande indústria, tem grandes possibilidades de rendimento e proporciona juros altos, elevados, maiores do que outras indústrias; mas nossos capitalistas ainda não penetraram na essência dessa indústria, não conhecem suas margens de lucro. Têm desconfiança.

ALVARO — Apesar do teatro ter dado muito dinheiro a muitos empresários.

JORACY — Recentemente, um empresário, que começou com 200 mil cruzeiros, deu só 4 mil cruzeiros, 700 e tantos mil cruzeiros de imposto de caridade.

BANDEIRA DUARTE — O imposto não é de caridade, mas sim de teatro.

JORACY — É o imposto sobre localidades, cuja arrecadação devia destinarse a um fundo especial de proteção ao teatro, mas que é escriturário de rodado, com as rendas ordinárias da Prefeitura.

JAYME — Poco lícito para registrar o exemplo de como o teatro dá lucro. Eu estou num teatro há 5 meses e 20 dias. O dono do teatro apenas me fornece o edifício, os empregados, a lotação, a luz, e 4.000 cruzeiros de anúncios por mês. Pis bem: ele recebeu, nestes 5 meses e 20 dias Cr. \$ 418.727,00.

O JORNAL — Era isso o que queríamos ficar registrado.

O TEATRO CONTRIBUI PARA O FUTEBOL

JORACY CAMARGO — É tão grande o lucro que o Prefeito, ao despachar diversos requerimentos de pretendentes a



É uma vergonha a publicidade em notíbas de favor que as empresas teatrais mandam aos jornais. É um desperdício ao leitor, afirma Renato Vieira de Melo

exploração do Teatro João Caetano, decidiu a favor do atual empresário, baseado na razão econômica de haver a Prefeitura arrecadado, com o mesmo, soma fabulosa e inesperada.

O JORNAL — Os srs. podem informar qual a arrecadação da Prefeitura com o imposto sobre teatros, durante um ano?

BANDEIRA — Não é possível, porque essa renda está incorporada à dos cinemas e esportes. Foi este ano que o esporte passou a não pagar, mas o cinema e o teatro pagam, e a renda figura enlobadamente.

O JORNAL — O esporte não paga?

BANDEIRA DUARTE — Não paga mas cobra do público.

JORACY — O imposto sobre localidades de casas de divertimentos públicos foi criado apenas visando os jogos de futebol, que rendiam somas elevadas. Entretanto, há um decreto-lei do Governo permitindo a todos os municípios do Brasil tentarem os jogos de futebol dessa taxa, só permitindo cobrar a taxa, se o município não tiver, por algumas instâncias, como os Departamentos de Municipalidades e a Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais. De forma que o imposto sobre localidades está sendo, hoje, cobrado ao público, em favor da entidade que dirige os esportes no Brasil.

ANIRAL — Quem sabe se o esporte passou a ser arte?

BANDEIRA — Foi aumentando para 20 % o imposto de diversos do teatro e do cinema. O JORNAL — Podemos, portanto, concluir que o teatro é um negócio que paga.

O TEATRO, O ZEBU E O "PIF-PAF"

RAYMUNDO MAGALHAES JR. — É um grande negócio, e se os capitalistas o descobrirem, passarão a se interessar por ele, como pelo zebu e pelo "pif-paf". Nos Estados Unidos, é um negócio como outro qualquer: quando se trata de montar uma peça, o interessado principal chama um corretor, que incorpora a peça, vendendo partes dela às pessoas que se interessam em adquiri-la uns tantos por cento. Em muitos casos têm ganho para mais de três milhões de dólares.

PASCHOAL — Na Inglaterra também é assim. O JORNAL — Odilon Azevedo: Sua passagem do teatro de comédia para o drama lhe acarretou diminuição de receita?

ODILON — Não. "Bodas de Sangue", está proporcionando, em média, uma receita diária de 8.000 cruzeiros, e apenas em duas sessões, uma noite e outra à tarde e a 10 cruzeiros a cada sessão.

Antes de "Bodas de Sangue", levamos uma peça ligada — "Teu Sorriso" — que nos rendeu menos. É verdade que havíamos saído do incendio do Regina, com o que tivemos um choque. O público não ia correr imediatamente para o Ginasio. Depois a renda subiu, certo, que aumentamos o preço das localidades.

VIEIRA DE MELO — Então, depois do incendio não houve queda?

ODILON — Não. E na peça atual ela aumentou.

UM TEATRO EM CADA CANTO

O JORNAL — Temos aqui outra pergunta, que se refere à centralização do teatro, e que, para efeito puramente do debate, pode ser dividida em duas partes.

1. Por que o teatro há de ficar confinado à capital do país, sujeito apenas às tournées pelos Estados?

2. Havendo, em cada colégio e em cada município do Brasil, pelo menos um gremio literário recreativo, onde se dança às vezes e se faz discursos sempre, será possível instalar-se imediatamente, por meio de propaganda espontânea, ou por um acordo entre interessados no teatro e diretores de colégios e estudantes, pequenos grupos para leitura e pequenos apresentações de peças em cada colégio em cada município brasileiro? Qual seria a fórmula?

MAGALHAES — Isso já existe em muitos colégios.

PASCHOAL — O Teatro do Estudante expediu, agora, 700 e tantas cartas a todos os colégios do Brasil, solicitando que, ao lado do seu time de futebol, seja criado um corpo dramático. A questão é formar platéias.

VISITEM O

BAZAR PERNAMBUCANO

E vejam as vantagens que lhes oferece

Rua do Imperador, 395 — Fone, 6 0 5 1

CAMPOZANA & CIA.

FABRICA DE LADRILOS HIDRAULICOS "MOSAICOS"

ARTIGOS SANITARIOS, BRANCOS E EM CORES

AZULEJOS, FERRAGENS, TINTAS E LOUCAS.

AV. CRUZ CABUGA, 285 — FONE 2234

FILIAL: RUA DA PRAIA, 45 — FONE 7080

REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

TELEGRAMA: CAMPOZAN — CAIXA POSTAL, 52

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Algodão, Cereais

ARMAZEM DE ESTIVAS

AUTOMOVEIS E ACESSORIOS EM GERAL

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS FORD LEGITIMAS

Agentes de: STANDARD OIL CO. — FORD MOTOR CO.

RECIFE — BELO JARDIM — RIO BRANCO — ALAGOA DE BAIXO

Joaquim Soares & Cia. Ltda.

ESCRITORIO:

Rua do Apolo Nº. 181

RECIFE — PERNAMBUCO

Telegramas: — JOSOARES

Telefone: — N.º 9 3 9 0

CODIGOS: — BRASIL E RIBEIRO

CASA MACHADO

O mais antigo e o mais conceituado estabelecimento no genero de estivas e cereais por grosso e a varejo.

Dispõe permanentemente de completo e variado sortimento de generos de primeira necessidade, frutas verdes, conservas, verduras, bebidas nacionais e estrangeiras.

Instalação frigorifica de primeira ordem.

Faz fornecimento aos navios ancorados neste porto.

Industrial salineira no vizinho municipio de Macaiba.

Faz entrega a domicilios.

Preços que não temem confronto.

(o)

PROCUREM, MESMO POR EXPERIENCIA, A

CASA MACHADO

RUA CHILE, 128 — Natal — Rio Grande do Norte

Endereço telegrafico — MACHADO

Usina Serro Azul

JOSE PIAUHYLINO GOMES DE MELLO

PALMARES — PERNAMBUCO

Escritório em Recife:

Edifício Jornal do Comércio — Sala 3

Superintendente:

Plácido Gouveia de Mello

A USINA SERRO AZUL dispõe de instalações modernas para fabricar todos os tipos de açúcares usuais, com capacidade de produção de cerca de 100.000 sacos. Está dotada de uma destilaria moderna, com a capacidade para produzir cerca de 1.500.000 litros de álcool de graduação superior a 42°.

Direção da Fábrica:

Dr. Waldecy Gouveia de Mello

AÇUCAR DIAMANTE

O MAIS PURO

O MAIS ALVO

O MAIS SÊCO

"CRITICOS E PINTORES DE S. PAULO"

Alfredo MESQUITA

(Para os "D. A.")

(Conferência feita a convite da "União Cultural Brasil Estados Unidos" durante a Exposição de Arte Moderna organizada por aquela Sociedade, na capital paulista).

NAO é de hoje que existe entre criticos e artistas uma certa e explicable tensão. E' justo e humano, se estas criticas como o nome indica, tem justamente por profissão, estudar, analisar, comentar o que fazem aqueles. A critica ainda que, geralmente, tanto artistas como intelectuais — e foi de propósito que alarguei o conceito de critica para o de intelectual, porque todo critico, por profissão e definição, tem de ser um intelectual não gente esquisita, com quem nunca se sabe em que pé dançar (deve-se dançar conforme tocam, dirão já experimentei). Também não dá certo... e que, como diz a canção francesa, nos desmorona a cada momento. Raca difícil, de uma susceptibilidade nervosa, de desconfiança terrível, querendo-se por de cá aquela palha. Também é sabido que uns como outros apelam-se por dar uma afimada no próximo e, interessante, são exatamente os que mais gostam de fazer pladas a custa alheia, pladas nem sempre multo inocentes, que mais enfeiam quando servem, por sua vez, de alvo a alguma resposta bem dada e merecida.

Ora, do canto da nossa livraria — digo nossa muito propostadamente, porque faço questão que, tanto os artistas como os intelectuais que nos honram com a sua frequência, sintam-se ali perfeitamente em casa: para isso foi ela feita — do canto da Livraria Jaraguá estou ultimamente colocado para observar o que se passa entre certa turma de artistas, que formam a ala avançada das nossas artes plásticas e alguns dos criticos mais abalizados e quvidos entre nós, isto é, como grupo que encabeça ativamente a vida artistica de São Paulo.

Ali, do meu canto, além de pladas, ouço com prazer e proveito discussões serias, conversas em que se comentam artigos de uns, trabalhos de outros. Ora, ouvindo tal conversa e discussões cheguei a conclusão de que o que existe entre eles não passa de um mal entendido, proveniente de certa confusão que considero, por sua vez, como um dos aspectos, entre muitos outros, da confusão geral em que se vive hoje.

De fato, fala-se muito em defasagem — termo em voga entre intelectuais e adjacentes empreado pela engenharia e que, segundo me disseram os entendidos, quer dizer desconhecimento de fases ou planos. Tem razão. Para todo e qualquer lado que a gente se vire, saltam aos olhos tantas e tamanhas defasagens que penso que o termo poderia ser alargado e substituído por outro que pinta admiravelmente a nossa época. E esse termo é, justamente, confusão.

Confusão por toda a parte e, para não sair dos domínios do escriptor, a literatura. Virou de repente arma política e ou tem um "conteúdo social" (1) — a expressão não é minha — ou não interessa. Não interessa nem o próprio critico literário, o que me parece muito característico. (2) Também a pintura: ou será panfletaria, como já ouvi dizer a técnicos, ou ha de desmentar para a literatura. E' o caso de certos abstracionistas incautos ou de um Antonio Pedro. E' o caso do próprio Dali. Quanto a critica, segundo o nosso caro Luiz Martins, tem não só de "gular a geração" (sic), o que já seria arrojado, como de imprimir-lhe não só por que carrega daga, "o seu conteúdo filosófico" (sic).

Pois bem, na minha fraca opinião, não ha nada disso. Em literatura, não conheço romance que se compare a "Chartreuse de Parme", de Stendhal, e ao "Père Goriot", de Balzac — para não falar na minha entrecerebida predileção pelo velho Eça... (O Livio Xavier que me perdes a brevidade que Antonio Candido compreenderá...) E que mensagem social trazem eles? Gu'aria que me mostrassem.

Da pintura literaria de Antonio Pedro não falarei. Se o considero bom escritor, acho-o péssimo pintor. Ha Dali. De acordo. Mas, em Dali, ha pior que literaria, ha exotismo desordenado, defeito que, num artista, só é comparavel ao comercialismo, o pior de todos os defeitos, o unico imperdoavel, talvez. (Mr. Sprague Smith que me desculpe...) O mal virá da própria escola sur realista que, como ensinava o nosso caro Lourival Gomes Machado, é, antes de mais nada, corrente filosofica e tudo. Confusão ainda. O que acabo de dizer não impede de maneira alguma que reconheça, em certos casos, verdadeiros pintores que são verdadeiros intelectuais. A coisa aqui é muito outra. Não seria necessário subtrair e renascer para encontrar os exemplos clássicos de um Da Vinci ou de um Miguel Angel, genios universais, como diria o conselheiro Aciolo. Basta lembrar Delacroix: Quem foi mais pintor do que ele? No entanto, o seu admiravel diário e a sua correspondência interessantissima trazem ao lado de anotações técnicas importantes, comentários não menos finos e penetrantes sobre literatura, história, politica, musica, esportes, em ótimo estilo puramente literario de Van Gogh ou de Gauguin? Prata de casa: Tardieu, colaborando em jornais e revistas;

Di Cavalcante, escrevendo artigos, tendo um romance a publicar, poemas que já em reuniões intimas, deixam por isso de ser dos nossos melhores pintores? Claro que não. Quanto a pintores que convivem com intelectuais, que foram seus amigos intimos, está a história da arte das letras cheia: Manet e Mallarmé, Monet e Clemenceau, para não falar no já citado e esotérico grupo da Jaraguá. (O Joel Silveira ha de desculpar a insistência, mas esse grupo que ele não viu, ou melhor, não quis ver, existe). Talvez haja mesmo entre plasticos e intelectuais não só uma afinidade mas fundamental. São tantas as características comuns, tantas as afinidades e analogias que se vive, por aí, a descobrir misteriosas correspondências como, por exemplo — o exemplo é facil, confesso — entre Wetteau, Debussy e Valérian, que refletem um mesmo espirito genuinamente francês, sutil e melancólico... Ou será, apenas, um reflexo condicionado pelas "Fetes Galantes", pintadas por um, verificadas pelo outro, musicadas pelo terceiro? Antes isto... talvez.

Passo agora á pintura panfletaria: que havia de panfletario em Vermeer ou Boticelli? Nada. E não quero, nem os mais avançados, lhes nega o valor, creio eu. Voltando mais uma vez aos nossos, aos que mais nos interessam, como é de justiça o "fenomeno Graciano", por exemplo. Quem trocava as suas "Dançarinas Verdes" pelas "Bombardieiros", onde a intenção é evidente, evidente demais? E, mesmo nesses bombardieiros, que nos comove mais os olhos arrancados e sangrentos, a "manchette" de jornal em montanha, ou as mãos misteriosas, subindo do primeiro plano, num gesto patético de apelo? A resposta só pode ser uma. E de onde vem a superioridade dessas mãos, senão da pureza da sua criação artistica, de que nada as expulsa ali mas, no entanto, não só as aceita como — porque a vontade do artista é livre e toda-poderosa — como entendemos melhor o seu gesto simbolico, que resume o quadro, comovendo-nos atrocemente. E, a meu ver, é justamente essa a mais elevada missão da arte: provocar, pela força da expressão, as mais puras e profundas emoções, as mais variadas e fecundas reações. E é dessa força expressiva, dessa fecundidade intrínseca que vejo a superioridade da arte impressionista ou expressionista — e os termos são tomados aqui no seu sentido mais amplo — sobre o academismo ou sobre o panfletario agressivo. Ante uma obra academica pode-se dizer, como o amigo Jacob Ruchti, "que maravilha!" e passar adiante sem mais pensar no caso. No panfletario tudo isto dito, tudo explicado. Enquanto a verdadeira obra de arte continua a vibrar em nós, a nos inquietar, a nos trabalhar, a nos preocupar indefinidamente com o misterio da sua criação. E, neste ponto, estou de pleno acordo com o professor Roger Bastide quando diz preferir a perfeição da composição astrata, o emaranhamento apaixonado da vida.

Volto-me agora, para a critica que se diz e quer, guia de gerações, mantendo-me, porém, na região da pintura: quais os criticos que guiamos Rembrandt ou Velasquez, para só falar nos maiores? Que eu saiba, ninguém o conhece. E' que a verdadeira criação artistica, a que merece esse nome, é livre, independente, descobridora de novos rumos, que só ela pode entrever e penetrar. Só o artista sabe o sente o que quer. Ele é o criador por excelência, e ele, queriam ou não, quem tem de impor a sua vontade. Os outros podem aceita-la ou não, discutila.

Volto-me agora, para a critica que se diz e quer, guia de gerações, mantendo-me, porém, na região da pintura: quais os criticos que guiamos Rembrandt ou Velasquez, para só falar nos maiores? Que eu saiba, ninguém o conhece. E' que a verdadeira criação artistica, a que merece esse nome, é livre, independente, descobridora de novos rumos, que só ela pode entrever e penetrar. Só o artista sabe o sente o que quer. Ele é o criador por excelência, e ele, queriam ou não, quem tem de impor a sua vontade. Os outros podem aceita-la ou não, discutila.

do-a, procurando explicá-la, interpretando-a, às vezes, tentando penetrar a sua essência impenetrável. Nada mais. Não quero dizer com isso, de maneira alguma, que não desempenhe o critico papel importante. Importantissimo. De grande utilidade, muito fecundo e necessário. Mas quando se destina ao publico — o que, infelizmente, não vê entre nós, onde parece que a critica é feita unica e exclusivamente para um grupo de intelectuais, um grupinho minúsculo relativamente, uma panelinha quase, que só ela entende, gosa ou bufa, com o que vem naquelas ilhas ou, no mais das vezes, nas estrelinhas. Quando a critica devia, repto, dirigir-se ao publico, ao grande publico, se fosse possível, procurando esclarecê-lo, atraí-lo, chamando a atenção desse grande incognito, infelizmente tão mal informado, tão distante e mesmo avesso às coisas da arte e do espirito, ao que elas têm de bom de grande, de essencial e imprescindível. E é pela mesma razão que também sou absolutamente contrario a certa critica reacionária, feita por gente de responsabilidade, lida e apreciada, e que temia sistematicamente, intencionalmente, em dar para trás em tudo que a arte moderna. Esses criticos amadores estão erradíssimos e talvez não compreendam quanto podem ser gratuitamente prejudiciais com essa atitude não só hostil como perniciosa. O que devia fazer já que escrevem, sobre tais assuntos era, em primeiro lugar, informar-se melhor, tentar compreender, já que não conseguem sentir. Em segundo, procurar trazer também os seus leitores á arte moderna, a essa arte difícil, obscura — de acordo — que requer de fato um grande esforço de compreensão, de adesão — explicá-la mais tarde por que, dizendo desde já que, se assim é, a culpa não lhe cabe inteiramente — mas digna, digníssima, de ser acatada, animada e defendida. E' erro e erro grave pensar que a arte tradicional, a verdadeira, a que no tempo dela foi considerada muitas vezes "revolucionária" e como tal combatida e incompreendida, tem a perder com isso. Não senhores. Ela guardará eternamente o seu valor intacto. Ante ela, porém, a attitude do critico deve ser outra: a de revisor. Cada época deve fazer, e faz, uma revisão de valores — a ideia não é minha — adotando certos artistas, abandonando outros, conforme as afinidades e predileções do momento. Pois bem, essa revisão é tarefa que cabe antes de mais ninguém ao critico. E' evidente. O que não impede que o maior interesse, a simpatia palpitante e a deusa ir ao atual de onde tem de sair o futuro. Porque, na vida é preciso olhar sempre para a frente. E é por isso que não posso crer na "marginalidade da pintura moderna", como ensinam mestre Sergio Millet. Também ela é produto de uma época, da nossa época que reflete fielmente, creio eu, na sua angustia patética. (3)

O tão discutido "galo" de Portinari, na sua contorção, na sua resaca, na sua expressão não é marginal, na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo. (4) — Acho mesmo que a sua dualidade está diretamente ameaçada por essa atualidade crucial e por essa transitoriedade que, se não procura ir além, atingindo o permanente através da crise atual, talvez deixe de existir uma vez ultrapassada a etapa.

(5) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(6) — Acho mesmo que a sua dualidade está diretamente ameaçada por essa atualidade crucial e por essa transitoriedade que, se não procura ir além, atingindo o permanente através da crise atual, talvez deixe de existir uma vez ultrapassada a etapa.

(7) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(8) — Acho mesmo que a sua dualidade está diretamente ameaçada por essa atualidade crucial e por essa transitoriedade que, se não procura ir além, atingindo o permanente através da crise atual, talvez deixe de existir uma vez ultrapassada a etapa.

(9) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(10) — Acho mesmo que a sua dualidade está diretamente ameaçada por essa atualidade crucial e por essa transitoriedade que, se não procura ir além, atingindo o permanente através da crise atual, talvez deixe de existir uma vez ultrapassada a etapa.

(11) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(12) — Acho mesmo que a sua dualidade está diretamente ameaçada por essa atualidade crucial e por essa transitoriedade que, se não procura ir além, atingindo o permanente através da crise atual, talvez deixe de existir uma vez ultrapassada a etapa.

(13) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(14) — Acho mesmo que a sua dualidade está diretamente ameaçada por essa atualidade crucial e por essa transitoriedade que, se não procura ir além, atingindo o permanente através da crise atual, talvez deixe de existir uma vez ultrapassada a etapa.

(15) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(16) — Acho mesmo que a sua dualidade está diretamente ameaçada por essa atualidade crucial e por essa transitoriedade que, se não procura ir além, atingindo o permanente através da crise atual, talvez deixe de existir uma vez ultrapassada a etapa.

(17) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(18) — Acho mesmo que a sua dualidade está diretamente ameaçada por essa atualidade crucial e por essa transitoriedade que, se não procura ir além, atingindo o permanente através da crise atual, talvez deixe de existir uma vez ultrapassada a etapa.

(19) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(20) — Acho mesmo que a sua dualidade está diretamente ameaçada por essa atualidade crucial e por essa transitoriedade que, se não procura ir além, atingindo o permanente através da crise atual, talvez deixe de existir uma vez ultrapassada a etapa.

(21) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(22) — Acho mesmo que a sua dualidade está diretamente ameaçada por essa atualidade crucial e por essa transitoriedade que, se não procura ir além, atingindo o permanente através da crise atual, talvez deixe de existir uma vez ultrapassada a etapa.

(23) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(24) — Acho mesmo que a sua dualidade está diretamente ameaçada por essa atualidade crucial e por essa transitoriedade que, se não procura ir além, atingindo o permanente através da crise atual, talvez deixe de existir uma vez ultrapassada a etapa.

(25) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(26) — Acho mesmo que a sua dualidade está diretamente ameaçada por essa atualidade crucial e por essa transitoriedade que, se não procura ir além, atingindo o permanente através da crise atual, talvez deixe de existir uma vez ultrapassada a etapa.

(27) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(28) — Acho mesmo que a sua dualidade está diretamente ameaçada por essa atualidade crucial e por essa transitoriedade que, se não procura ir além, atingindo o permanente através da crise atual, talvez deixe de existir uma vez ultrapassada a etapa.

(29) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(30) — Acho mesmo que a sua dualidade está diretamente ameaçada por essa atualidade crucial e por essa transitoriedade que, se não procura ir além, atingindo o permanente através da crise atual, talvez deixe de existir uma vez ultrapassada a etapa.

(31) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(32) — Acho mesmo que a sua dualidade está diretamente ameaçada por essa atualidade crucial e por essa transitoriedade que, se não procura ir além, atingindo o permanente através da crise atual, talvez deixe de existir uma vez ultrapassada a etapa.

(33) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(34) — Acho mesmo que a sua dualidade está diretamente ameaçada por essa atualidade crucial e por essa transitoriedade que, se não procura ir além, atingindo o permanente através da crise atual, talvez deixe de existir uma vez ultrapassada a etapa.

(35) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(36) — Acho mesmo que a sua dualidade está diretamente ameaçada por essa atualidade crucial e por essa transitoriedade que, se não procura ir além, atingindo o permanente através da crise atual, talvez deixe de existir uma vez ultrapassada a etapa.

(37) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

Companhia Industrial Fiação e Tecidos de Goiana

FABRICA DE TECIDOS DE ALGODÃO E DE SACOS PARA AÇUCAR E CEREALIS

TELEGRAMAS: "FIAÇÃO"

Rua Nunes Machado N. 199

GOIANA — PERNAMBUCO — BRASIL

ESCRITÓRIO DE INFORMAÇÕES:

AVENIDA MARQUES DE OLINDA N.º 274

Telegramas: "FIAÇÃO" — TELEFONE, 9317

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Companhia Pilarense de Fiação e Tecidos

FIAÇÃO E TECELAGEM DE ALGODÃO

FABRICA EM PILAR - ALAGOAS

ESCRITÓRIO

Rua Sá e Albuquerque, 526

JARAGUA — MACEIO — ALAGOAS

CONSELHO DA SAUDE PUBLICA

Tosse que se prolonga, escarro de sangue, dor no peito ou nas costas, febre á tarde, fraqueza — são sinais de alarme que anunciam, muitas vezes, a tuberculose pulmonar. Aparecendo qualquer desses sinais, é preciso ir ao medico, de preferencia especialista em tuberculose, para o diagnóstico exato e o tratamento conveniente. (S. N. E. S.)

Depois disso, quando vier a paz, a tranquilidade que todos esperamos — é preciso acreditar nessa vinda para que se tenha desde já um justificativa ao menos para tudo que vai por esse mundo a fora — quando, com a liberdade e a igualdade, surgir a felicidade para todos — o que também é justo que se espere, hoje mais do que nunca, quando os primeiros vislumbres da nova era comecem a surgir das trevas que a andam nos rodeando — ali, então, verá-se ressurgir uma arte clara, calma, ordenada e acessível, fruto de novos e de melhores tempos...

(1) — Respondendo, numa de suas crônicas, a esta minha conferência, Luis Martins, fazendo de conta que não entendeu o que eu quis dizer com a expressão "conteúdo social", dizendo que os romances de Balzac o têm. Num sentido geral é claro que tem. Todo romance, queira ou não, o ha de ter: a "Chartreuse" mala que o "Père Goriot". Agora, não era a esse genero de "conteúdo" que eu me referia tanto que fiz a "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(2) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(3) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(4) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(5) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(6) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(7) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(8) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(9) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

(10) — Também não vejo nada de "marginal" na nossa época. Época de crise, de luta, de virada, que nada tem de marginal. Momento obscuro, doloroso, que liga um período — que deu o que tinha de dar (e era pouco) a outro, em que fomos as nossas melhores esperanças. Momento essencial, porém, profundamente integrado na evolução (normal, poder-se-ia mesmo dizer) da história do mundo.

FALTA TUDO AO TEATRO NACIONAL

(Continuação da 2.ª página) cena interessantissima, que se compreende.

portanto, cuidar primeiro do

O JORNAL — Temos aqui uma pergunta sobre a formação de repertorio. Uma vez que a tendência do publico é em determinado sentido, perguntamos a Anibal Machado: como influir no sentido de dirigir (digir no bom sentido da palavra) o publico para uma ou outra tendência?

JORACY — A tendência do publico não é num só sentido. Ele tem diversas tendências, e estas é que precisam ser dissociadas.

PLATEIA E AUTOR SE COMUNICAM

ANIBAL — De preferencia, do espirito recreativo. Os autores, diretores e atores, enfim todos os elementos ligados ao teatro, devem esforçar-se por elevar o nível do publico.

Estou de acordo, em parte, não no tudo, com as razões expostas por Jayme Costa. Entendo que deve haver uma iniciativa no sentido de levantar o nível intelectual das plateias. Há uma reitoriedade de influencia entre plateia e autor.

JORACY — Mas que nunca se exila o bom retrato, é o retrato. O mal da critica é exigir sempre bom teatro, sem conhecer o problema. A verdade é que temos de fazer teatro para todas as camadas.

O JORNAL — Em virtude de sua expressão "bom teatro", dessemos fiquem bem esclarecido este ponto: O "bom teatro", a que o sr. se refere, é o teatro dramático?

JORACY CAMARGO — O bom teatro seria o teatro de difusão cultural.

O JORNAL — Esse o conceito a firmar, para não se pensar que estamos aqui depreciando a comédia.

JORACY — No Brasil, quando uma peça provoca uma gargalhada, é estigmatizada pela critica, como peça sem pretensão, que apenas se destina a fazer rir.

Chegamos, assim, ao ponto principal: o autor é que pode dirigir esse movimento. Mas o autor não pôde, no Brasil, escrever uma peça especialmente dirigida a um determinado publico. O seu drama é escrever para plateias heterogeneas, onde se encontra o bronco e o letrado.

GUILHERME — Muitas vezes o drama do autor é escrever uma peça para determinado artista.

A SENSIBILIDADE CONDIZ O BAILE

JORACY — O publico que vai ao teatro, vai sem preocupações, sem tendências. Encontramos no teatro exclusivamente feito para rir, como assinalou Jayme Costa, ministro do Supremo Tribunal, que por acaso são grandes frequentadores do teatro, homens letrados, proferentes, que vão lá da mesma forma como iam o "Gury" ou vão a uma nantemina de circo, que, por sinal, atrai hordas de intelectuais, apesar de ser um teatro primario.

O que acontece é que no circo, a Diversão primária. Intelectual, mas que atrai, feita sem o recurso dos cenários, das pupetas, dos monstros, dos utensilios, num simples piceleto, exclusivamente com a imaginação do espectador, — se passa uma

ANIBAL — O publico de teatro leve tambem pode ir quando encontra, ao teatro de qualidade, comover-se e sair satisfeito.

LUIZA — Quando esse teatro é emocional. Quando é dirigido á sensibilidade e não á intelligencia.

JORACY — Mas o teatro tem de se dirigir sempre á sensibilidade. E' muito mais facil fazer teatro para analfabetos do que para letrados. O homem culto é inimigo do teatro, porque se transforma, geralmente de espectador em criticos. Esse o defeito da nossa platéia cultural.

ANIBAL — O publico do tempo de Shakespeare, que lhe assistia as peças, era analfabeto primario, bárbaro. No entanto, assistia o espectáculo, comoviam-se e saia engrandecido. No tempo de Molière, a mesma coisa. Há um sentido profundo nisso. A mesma platéia que se delecta e ri diante da chanchada, sofre e se emociona profundamente diante do grande teatro.

JORACY CAMARGO — Essa mesma platéia, em numero muito maior, é a mesma que esgota a lotação dos picadeiros de circo para assistir os dramalhães, porque não peças feitas para a sensibilidade.

Quando se faz uma peça apenas para a sensibilidade do espectador analfabeto, a critica comparece e naturalmente constitua a parte letrada da platéia. Então, acontece essa coisa que todos conhecemos: se a critica construa uma peça, o publico desaparece; se condena, o publico aparece. E' sintomático. Há uma disparidade entre a mentalidade do publico e a mentalidade da critica.

COMO SE FAZ UM TEATRO

O JORNAL — Como a sra. Luiza Barreto Leite vem do teatro de amadores, e está aproveitando bem no teatro profissional, seria interessante ouvirmos seu depoimento sobre como se

(CONTINUA NA 4.ª PAG.)

Moreira, Cerqueira & Cia.

AGENTES HUDSON

Automoveis semi-novos

Chevrolet 1942 - Ford 1941

Pneumaticos de todas as medidas

Pecas - ACCESSORIOS - BATERIAS

Avenida Rio Branco, 82 - Fone 9

FALTA TUDO AO TEATRO NACIONAL

(Continuação da 3ª. página)



A língua que se fala no teatro brasileiro é absurda, hívesca, falsamente literária e destituída de caráter nacional e portanto de realidade psicológica. Estado é a opinião de Guilherme Figueiredo

forma um ator no Brasil atualmente.

LUIZA — Por instinto.

BANDEIRA — Como sempre.

LUIZA — Tanto no teatro de amadores, como fora dele. Há excelentes e grandes ensaiadores nos teatros de amadores, mas não têm também seus defeitos. Absorvem de tal maneira o ensaio, que se este não possui acentuada personalidade, perde-se para o resto da vida. E

hor, para atingir um grau elevado de arte.

O JORNAL — Onde estudar?

JAYME COSTA — Deve estudar na prática, e a esta juntar a teoria. A prática é o principal fator, na minha opinião, para formação de um artista. E' no palco que se faz, repentinamente hoje um papel, amanhã outro, de gêneros diversos, até que um dia se especializa num gênero, quando não tem qualidades híbridas, para interpretar todos eles. Então, com seus estudos teóricos, aperfeiçoa-se.

Sem isso, só na escola, é absolutamente inútil tentar, porque ninguém se fará artista.

LUIZA — Mas não há nenhuma escola que forme o artista perfeito. Uma escola de medicina não forma um grande médico; uma escola de direito não forma o grande advogado, nem uma escola de música o grande maestro.

JORACY — Mas lhes fornece os elementos.

JAYME — A escola deve submeter o aluno a um "test", inicial, para apurar-lhe a vocação.

LUIZA — Evidentemente, a vocação pesa em qualquer profissão. Os grupos de amadores são escolas, mas escolas exclusivamente práticas, porque neles também nada se ensina teoricamente.

O JORNAL — Seria interessante conhecermos o depoimento de Pascoal Carlos Magno, sobre como se faz um ator na Inglaterra.

PASCOAL — Ou ele frequenta as escolas dramáticas, que existem em grande abundância no país, ou então sai dos pequenos grupos de amadores. O que sucede é que, na Inglaterra, os amadores não têm a pretensão de combater os profissionais. Organizam-se escolas experimentais, onde representam durante um, dois, três e quatro anos habilitados dirigidos, e depois são aproveitados nos elencos profissionais.

Devo destacar que em todas as cidades da Inglaterra, como na América do Norte, há o que eles

Artigos de Oficina e Fotografia

Oficina Mecânica de alta precisão

OTICA MODERNA

Talmon & Cia.

Rua Nova, 175 — Telefone: 6013

RECIFE — PERNAMBUCO

chamam "Repertory Theatre". São pequenos grupos, formados nas cidades, com 2 ou 3 elementos profissionais e 10 ou 12 amadores. Muitas vezes o empregado do comércio trabalha à noite nessas companhias locais.

Os empresários, regra geral, percorrem o interior à procura de artistas novos, levando para o grande centro, para Londres, os que ali se destacam.

MAGALHAES — Nos Estados Unidos eles têm os teatros de verão, sobre base artística, aos quais se incorporam, no geral, figuras do cinema, mesmo grandes estrelas cadentes, como Gloria Swanson e outras, para despertar o interesse local.

PASCOAL — A base é a escola dramática, o teatro escola.

LUIZA — Estou há pouco tempo no teatro profissional, mas já tenho testemunhado o sofrimento de alguns artistas novos, que possuem talento mas são jogados em cena com poucos ensaios, sentindo-se tímidos e fracassando. O grupo de amadores tira a timidez de quem tem talento e de quem não tem.

PASCOAL — Se houvesse o teatro escola, eles ganhariam prática. Mas se não for possível a fundação de uma escola ideal?

BANDEIRA — Tem de ser. Se há uma escola de pintura, uma escola de música, escolas para as artes, por que não para o teatro?

MAGALHAES — O mal é existirem as escolas, em vez de uma escola.

FUNDAÇÃO DE TEATRO-ESCOLA

PASCOAL — Eu nunca me refiro exclusivamente ao Rio de Janeiro, mas sim ao Brasil, que é vastíssimo. Se fosse possível criar, em cada Estado do Brasil, o que se chama o teatro escola, seria magnífico.

Na minha passagem pelo Norte constatei que há sempre um teatro oficial nas capitais, que, em geral, é ocupado pelo cinema ou, então, permanece fechado. Em Natal há uma interessante e simpática Clube Hípico, muito bonito. Por que não se organiza aí também uma sociedade, de duas ou três mil pessoas, como se faz na Europa, contribuindo mensalmente com a quantia de 10 cruzeiros, contribuindo essa que poderia perfeitamente ser trocada por um ingresso para o espetáculo do mês?

Com a contribuição dessas duas mil pessoas, conseguiriam 20 mil cruzeiros mensais e formariam uma companhia local de teatro.

GUILLERME — Aí está o exemplo da Orquestra Sinfônica Brasileira.

2.000 NÚCLEOS — O BRASIL É GRANDE

PASCOAL — Isso só será possível se o Serviço Nacional do Teatro, em vez de pensar exclusivamente no Rio de Janeiro e entregar subvenções a companhias que não a deviam receber, porque têm público, se lembrasse do grande organismo que é o Brasil.

JORACY — Como o Brasil é grande, propus ao ministro da Educação, a organização de um curso de arte cênica e dramática pelo rádio do Ministério, destinado aos amadores de todo o território da República. Eu levaria ao microfone professores escolhidos, não só com o intuito de provocar o interesse desses amadores, mas, ao mesmo tempo, de fazer o tombamento de cerca de 2.000 núcleos que existem por todo o país, atrofiados, sem estímulo e sem ligação com o centro. Eu estabeleci no plano que a simples inscrição do grupo de amadores, com todas as suas características — número de associados, elenco, peças representadas, repertório, se dispõem ou não de teatro — seria logo compensada com o prêmio de uma pequena biblioteca de teatro.

Assim teríamos um cadastro de todos os amadores do Brasil. Eles ouviriam as aulas que partiriam da estação de rádio do Ministério, e, no fim do ano, os melhores, segundo o plano, viriam ao Rio de Janeiro fazer a prova final e receber aqui um prêmio em dinheiro, ou em cenário, enfim um prêmio.

Este plano foi por mim apresentado, há 6 meses, ao ministro da Educação, com parecer do diretor da estação de Rádio do Ministério, mas até hoje não houve solução, como não houve solução para diversos outros planos que ofereci a diversos outros ministros.

ROMEU E JULIETA IMORAIS

ALVARO — Aí acontece o mesmo fenômeno, já citado na parte material do centro, pelo professor Eduardo Vieira. Há um grande desprezo pelo teatro. A propaganda a favor do Teatro deve ser intensiva, para que haja respeito.

Joracy Camargo falou em pequena biblioteca de teatro. Ora, o ministro Capanema tentou, certa vez, organizar uma biblioteca de teatro, pedindo sugestões a vários intelectuais. Essas sugestões foram postas em confronto e saíram daí cerca de 20 peças. A primeira, traduzida com toda honestidade por Onestaid Penaforte, foi "Romeu e Julieta". Mas a peça foi mandada apreender mais tarde porque continha um pedaço imoral.

BANDEIRA — Em 1933, no dia 5 de junho, nós, da Associação de Críticos, mandamos ao ministro Capanema um memorial com o plano da Escola Dramática, calculando até as despesas,

WILSON, SONS & Cia. Ltd.

Importação e conta própria

Especialistas em Louça Inglesa

Aguardem nossa exposição para Natal, ora em viagem

AGENTES DE VAPORES

Proprietários de Alavengas e Rebocadores

OFICINA MECANICA

152 — Com Jesus — Av. Alfredo Lisboa, 533

FONES - 9115 - 9550 - CAIXA POSTAL, 116

Endereço Telefônico "NGLICUS"

J. Oliveira & Cia.

FABRICA DE RÊDES "POTIGUAR"

RUA FREI MIGUELINHO, 123

NATAL

Rio Grande do Norte

Rêdes fabricadas com o atamado

algodão do SERIDÓ

Côres fixas, padronagem variada

Preços sem competencia

End. Teleg. Horasaldo — Caixa Postal 140

Horacio Saldanha & Cia. Ltda.

IMPORTADORES DE CARVÃO DE PEDRA

SERVIÇOS MARITIMOS

AVENIDA MARQUES DE OLINDA, 143 - 1.º ANDAR

TELEFONE 9144 — RECIFE - PERNAMBUCO

SIQUEIRA CAVALCANTI & IRMÃOS

AÇUCAR REFINADO GRA - FINA "Pedrosa"

AÇUCAR REFINADO AMERICANO "Pedralva"

Produção de açúcar 100 mil sacos

"a'cool 900" litros

ESCRITÓRIOS: AV. MARQUES DE OLINDA N.º 175

TELEFONE 9225

Ibraim Nejaim

AUTOMOVEIS E CAMINHÕES

Rua Imperial, 1173

RECIFE - PERNAMBUCO

Santos, Gonçalves & Cia. Ltd.

— IMPORTADORES —

Representações e Conta Propria

— (o) —

— ENDEREÇOS: —

Telegr.: "CARJOVAL" — CAIXA POSTAL, 175

AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, 180

CODIGO: Mascote, 1.ª e 2.ª Ed.

— (o) —

Peças e Acessórios em geral para: Automoveis, Caminhões, Motocicletas e Bicletas

Material elétrico em geral para todos os fins

Variado sortimento de Brinquedos

— (o) —

NATAL — Rio Grande do Norte — BRASIL

O senador Truman no panorama político dos Estados Unidos

Raphael Corrêa de OLIVEIRA
(Para os "D. A.")

Harry S. Truman, senador pelo Estado de Montana, candidato a vice-presidência da República nas eleições americanas de 1.º de novembro próximo, não é um reacionário. Nossos apertados colaboracionistas ficarão muito contentes com o afastamento de Wallace e viram logo, nesse fato, uma tábua de salvação no naufrágio das suas ilusões totalitárias. Agora, eis o sintoma mais claro de que a cabeça desses desventurados naufragos na hora justamente em que 60 mil republicanos espanhóis se agrupam nas fronteiras do último ex-simpatizante de Hitler na Europa, uma vitória da reação nos Estados Unidos daria conforto e novos esperanças aos nossos atormentados admiradores das nações jovens e fortes.

Mas, o senador Truman não é um reacionário. Aqui estão os "records" da sua vida política. Em setembro do ano passado, o vice-presidente Wallace, em seu gabinete do Senado, em Washington: — "Nós vamos perder durante algum tempo. Não se pode esperar exatamente a extensão desse período. Dois, quatro ou talvez cinco meses de guerra e de solução dos problemas da paz. Continuaremos a lutar até o fim. Nós é que temos a solução permanente dos problemas da paz".

O grande líder humano, de honrarias diversas, que é Wallace, antecipava, assim, há um ano, a posição difícil do Partido Democrático nas eleições de 1944. Responsável por uma grande reforma econômica e pela intervenção militar dos Estados Unidos na guerra, esse partido tinha a consideração formal de oposição poderosíssima; os antigos isolacionistas; 70% da grande indústria e da grande finança contrárias à legislação social do New Deal e a intervenção do governo nos negócios privados; e os velhos e impenitentes conservadores que em todas as sociedades representam uma força estática impermeável a qualquer inovação.

Esses últimos constituem o braço enfermo do Partido Democrático, os escaravagistas do Sul, velhos federalistas que lincham negros e segregam mexicanos com uma fé religiosa nas maravilhas do seu "sistema racial". Esses barões da terra graças a um imposto eleitoral que afasta o negro e o branco pobre das urnas, dominam os

dez Estados do Sul, onde o Partido Democrático venceu sempre porque a "supremacia branca" não perdeu ao Partido Republicano e a Lincoln a extinção da escravidão. Na eleição deste ano, a mais difícil e duvidosa na carreira de Roosevelt, a ala progressista do Partido Democrático não podia provocar os ódios da "supremacia branca" do Sul, sem se arriscar a uma derrota quase certa. Ora Wallace é o campeão dos direitos do homem à vida. O seu programa atinge os fundamentos de todos os privilégios e de todos os prejuízos que dividem a humanidade de uma superioridade econômica. Ele quer para os americanos de todas as cores e de todas as raças, iguais oportunidades econômicas, plena liberdade política. O seu objetivo, pois, é transformar o Partido Democrático na grande fortaleza da renovação da sociedade americana. Só o conseguirá destruindo o imposto eleitoral do Sul para que o povo domine efetivamente as urnas e arrase as vinhas do ódio cultivadas pela "supremacia branca".

Wallace foi a convenção democrática certo da derrota. Recusou qualquer intervenção de Roosevelt em seu favor. Sentindo-se com o prestígio e a responsabilidade de um líder, ele quis fazer um "test" da sua própria força. E obteve um magnífico resultado. Em dez escrutínios, o seu nome veio na frente dos outros candidatos. Foi o soberano das galerias. As delegações operárias e liberais lhe sustentaram o nome galhardamente. Mas, o problema eleitoral era grave. A "supremacia branca" ameaçava romper com o partido, indicar um candidato próprio, provocar uma divisão que seria fatal.

Para evitar isso tudo, Wallace e seus amigos voltaram no senado de Truman que representava bem o centro da convenção. Evidentemente o senador Truman não tem a projeção política de Wallace que exercendo um cargo decorativo junto a um homem com as qualidades dominadoras de Roosevelt, pôde em três anos, elevar-se à culminância de uma grande figura nacional. Harry Truman é um trabalhador enérgico, silencioso, firme. A sua conduta de apoio parlamentar a todas as reformas do "New Deal", sempre foi inabalável. Quando se levou ao Congresso o projeto de

lei extinguindo o "imposto eleitoral", os senadores do Sul se levantaram numa campanha obstinada que inutilizou o projeto. Mas, o senador Truman votou pela sua transformação em lei, o que equivale a uma declaração contrária à discriminação racial.

Onde a sua atuação, porém, tem sido verdadeiramente heroica é na presidência do Comitê de Investigações do Senado do AI, associando-se à ação modelar do procurador do Estado Thurman Arnold na campanha contra os trusts, monopólios, cartéis e seus lucros exagerados, o senador Truman tem prestado ao seu país serviços inestimáveis. Em 1942, ele tinha a coragem de afirmar que a sua "investigação provaria no haver uma única indústria básica organizada nos Estados Unidos que não tivesse procurado, usando toda sorte de disfarces, restringir a produção, afim de evitar o que chamam rufosa super-produção de após-guerra". A 6 de junho do mesmo ano ele acusava a indústria do aço de estar sabotando a produção de guerra.

A 1.º de outubro de 1943, contrariando a censura imposta pelo Exército, o senador Truman denunciava a Wright Aeronautical Corp., por haver fornecido os motores a aeronaves defeituosas. O ministro da Guerra tentou censurar o discurso do senador Truman, mas este não se submeteu, declarando que "o público tinha o direito de conhecer a verdade". O sub-serviço da Guerra foi convidado a prestar declarações ao Comitê de Investigações do Senado. No final do inquérito, o major Frank W. La Vista, representante do Exército, junto a companhia acusada, reconheceu a existência de "motores que não estavam em condições de ser instalados em um aeroplano".

O senador Truman expôs todos os elementos poderosos que defendiam a grande corporação industrial, entre eles o "New York Times" para afirmar a eficiência e a honestidade do poder legislativo na salvaguarda dos interesses nacionais.

Ainda em março deste ano o senador Truman publicava um relatório com as conclusões a que chegara o seu Comitê, sobre a situação geral do país. Não é possível reproduzir aqui essas conclusões. Mas há alguns itens que vamos ressaltar e que definem as idéias do sucessor

HUASCAR PURCELL
REPRESENTANTE
SURPASS LEATHER CO. — Filadélfia U. S. A.
NATAL RECIFE
Rua Ocidental, 463 Praça Artur Oscar, 57
Caixa Postal 4 Caixa Postal, 452
BAIRRO D/ FONE 9-19-4
RIBEIRA End. teleg.: "SURPUR"

FALTA TUDO AO TEATRO NACIONAL

(Continuação da 4.ª página)



O teatro foi feito para suscitar idéias, opina Alvaro Moreira, combatendo o teatro "digestivo".

televisão. Uma companhia só excepcionalmente trabalha 12 meses consecutivos e ninguém pode acusar um funcionário que preferir comer o ano inteiro a fazer só durante 8 meses para ser ator. Um rapaz ou uma moça pode ganhar 500 cruzeiros numa repartição, frequentá-la o ano inteiro de Wallace, na chapa do Partido Democrático.

I — Várias fábricas foram construídas pelo governo para intensificar a produção de guerra. Os industriais querem que essas fábricas sejam fechadas quando a paz vier, para evitar a concorrência do Estado ao particular. O senador Truman protesta energicamente contra essa pretensão dizendo que ela demonstra apenas o egoísmo de interesses particulares contrários às necessidades nacionais. "A indústria privada, acrescenta, tem sido amplamente paga dos seus serviços com lucros consideráveis, e assim, não precisa de proteção depois da guerra. Semelhante política de restrições à produção já levou os Estados Unidos ao desemprego". E o relatório conclui mostrando que de 100 firmas com contratos de guerra, apenas 9 não tiveram excesso de lucro. Por exemplo: "The Locomotive Works Inc." antes da guerra tinha um lucro médio de 60 mil dólares por ano. Em 1943 seu lucro subiu a 10 milhões de dólares. Pagas as taxas, restaram 4 milhões líquidos. E nessa base numerosas outras empresas.

II — O presidente Roosevelt ameaçou com a mobilização militar os operários que fizessem greves nas fábricas de produção para a guerra. O senador Truman se opôs a essa medida, fazendo ressaltar o excelente "record" dos trabalhadores na produção de guerra.

III — Chamou a atenção do governo para o perigo que oferece a grande indústria do aço, a qual, em virtude da guerra, num tremendo monopólio, mais forte do que nunca, graças à concentração dos contratos de guerra. O senador Truman quer providências que evitem esse mal.

Os três itens acima revelam o homem economicamente, a sua tendência e o combate ao monopólio e ao cartel que determinam a excessiva concentração do capital, matam a concorrência interna e preparam o ambiente externo para as guerras comerciais. Politicamente, é o predomínio do poder legislativo, do representante do povo que, mesmo na guerra, impõe ao Exército a sua autoridade, sagrando a fórmula de Roosevelt: "O verdadeiro comandante em chefe da Nação é o Povo, isto é o sufrágio universal".

Na luta que se trava atualmente nos Estados Unidos não há conforto para os fascistas que desejam sobreviver em ilhotas perdidas pelo resto do mundo. Em 130 milhões de americanos é possível encontrar um ex-subssecretário de Estado ou um ex-embaixador simpaticamente do fascismo em Santo Domingo ou em Cuba, tempos atrás. A maioria do povo americano, porém, não admite restrições à liberdade política, e a sua verdadeira garantia da ordem. Os regimes de força, que só podem ser modificados pela violência, são convites permanentes a desordem.

Ninguém admitiria que Mr. Roosevelt ou Mr. Dewey se ausentassem contra o resultado das urnas. E é aí, na submissão do homem de Estado à vontade do povo livremente expressa, que reside a melhor garantia de ordem, com justiça e sem terror. A luta, portanto, nos Estados Unidos, se dá entre duas tendências econômicas, uma que defende a mais ampla liberdade de iniciativa particular, sem qualquer intervenção do governo, ainda mesmo nas relações de trabalho e capital; e outra que se bate por uma economia planejada, sem prejuízo da liberdade individual no campo político.

Com a última tendência está o senador Harry Truman.

Não tinham razão, pois, os apertados fascistas que se agravaram com a derrota de Wallace, na Convenção do Partido Democrático. E esta notícia mais uma amarga decepção, somente comparável àquela das bombas voadoras que tantas esperanças despertaram de uma conveniente paz de compromisso.

WANDICK LOPES

REPRESENTANTE — IMPORTADOR

Distribuidor exclusivo de:

PNEUS DUNLOP — Tubos e Telhas BRASILT

FOGÕES CASMUNIZ — Acumuladores HELIAR

Bilhães BRUNSWICK — Extintores de Incendio CONTRA

Canetas SHEAFER — Faqueiros EBERLE

Agente de

Tecelagem de Seda e de Algodão de Pernambuco S. A.

Fonseca, Irmãos & Cia.

Equitativa Terrestres Acidentes e Transportes S. A.

Industrias Theophilo Cunha S. A.

Fabrica de Papel Tijuca S. A.

Tecelagem Textília S. A.

Edifício BILA — Terreo

Caixa Postal, 57

Telegramas ASTRO

NATAL

MATRIZ

Tecidos, Miudezas e

Perfumarias

Vendas por atacado e a varejo

Rua Dr. Barata, 177

FONE, 1238

FILIAL

Casa de modas, especialista em tecidos finos

Rua Ulisses Caldas, 154 e Av. Rio Branco, 564 e — 566 —

FONE, 1160

"A FORMOSA SYRIA"

HASSAN AMIN & FILHOS

Teleg.: "AMIN"

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

Completo sortimento de artigos para presentes

SEMPRE NOVIDADES

DEPOSITARIOS DE CASEMIRAS — BRINS

AVIAMENTOS PARA ALFAIATE

VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

Fortunato Russo, Sobrinho & Cia.

Teleg.: FORRUSSO

TELEFONE 6115

RUA DA PENHA Nos. 3 E 9

— RECIFE —

MOVELARIA BOA-VISTA

DE JOSE SCHERPACK

Grande sortimento de móveis de imbuia dos melhores fabricantes do sul do país e do Estado

TAPETES DE TODA QUALIDADE - COLCHÕES

Aceitamos encomendas de móveis

Rua da Imperatriz n. 77

PHONE N. 2245

Exposição no primeiro andar

Ao Anel de Ouro

JOALHARIA

Jóias - Anéis de Gráu - Relógios

Prataria - Chrystaes

Canetas Parker

ARTIGOS PARA PRESENTES

Qualidade e gosto V. S. encontra sempre por

preço compensador

AO ANEL DE OURO

Sigismundo Gonçalves, 113 - Recife

LUIZ DA CUNHA MÉLO

REPRESENTAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

Caixa Postal, 88

Telegramas — "MELILO"

RUA CORONEL BONIFACIO, 153

NATAL — RIO G. DO NORTE

— (o) —

Agente geral da Companhia de Seguros "ALIANÇA DA BAHIA", a maior Companhia de Seguros da América do Sul contra FOGO e RISCOS DO MAR. No Brasil, a detentora do maior limite de aceitação.

Distribuidor dos afamados produtos "WALLIG". Fogões a lenha, a carvão, a gás e a óleo, envernizados ou esmalçados, em lindas cores e em qualquer tamanho. Instalações de água quente e cozinhas modelo "WALLIG".

Vendas, em prestações modicas de UTENSÍLIOS DOMESTICOS em geral.

Representações de esmalçados e ferragens em geral, cristais, filitros "SALUS", "VERO", artigos "PELIKAN", instalações hospitalares, produtos alimentícios "TODDY", papéis MANILHA, ESTIVA, KRAFT e outros para fins diversos, sacos de papel, fosforo "IPIRANGA", fumos e material para fumantes, ferro para construção, arame liso e farpado, estivas e cereais.

Comissário de Avarias de diversas e importantes Companhias de Seguros nacionais.

ACEITAM-SE REPRESENTAÇÕES

COMPANHIA PRODUTOS PILAR

SOCIEDADE ANONIMA

ONTEM
UM
PROJETO



HOJE
UMA
REALIDADE

A FABRICA DO "PALACIO DE VIDRO"

O Nosso Programa Para Após Guerra

BISCOITOS

UMA FABRICA
COMPLETAMENTE
NOVA
E MODERNISSIMA



COM UMA PRO-
DUÇÃO DIARIA DE
20
TONELADAS

AGUARDEM 1945

Tudo pela grandeza de Pernambuco

O MAIOR PARQUE INDUSTRIAL DO NORTE DO BRASIL

COMPANHIA PRODUTOS PILAR

SOCIEDADE ANONIMA



A FABRICA DO "PALACIO DE VIDRO"

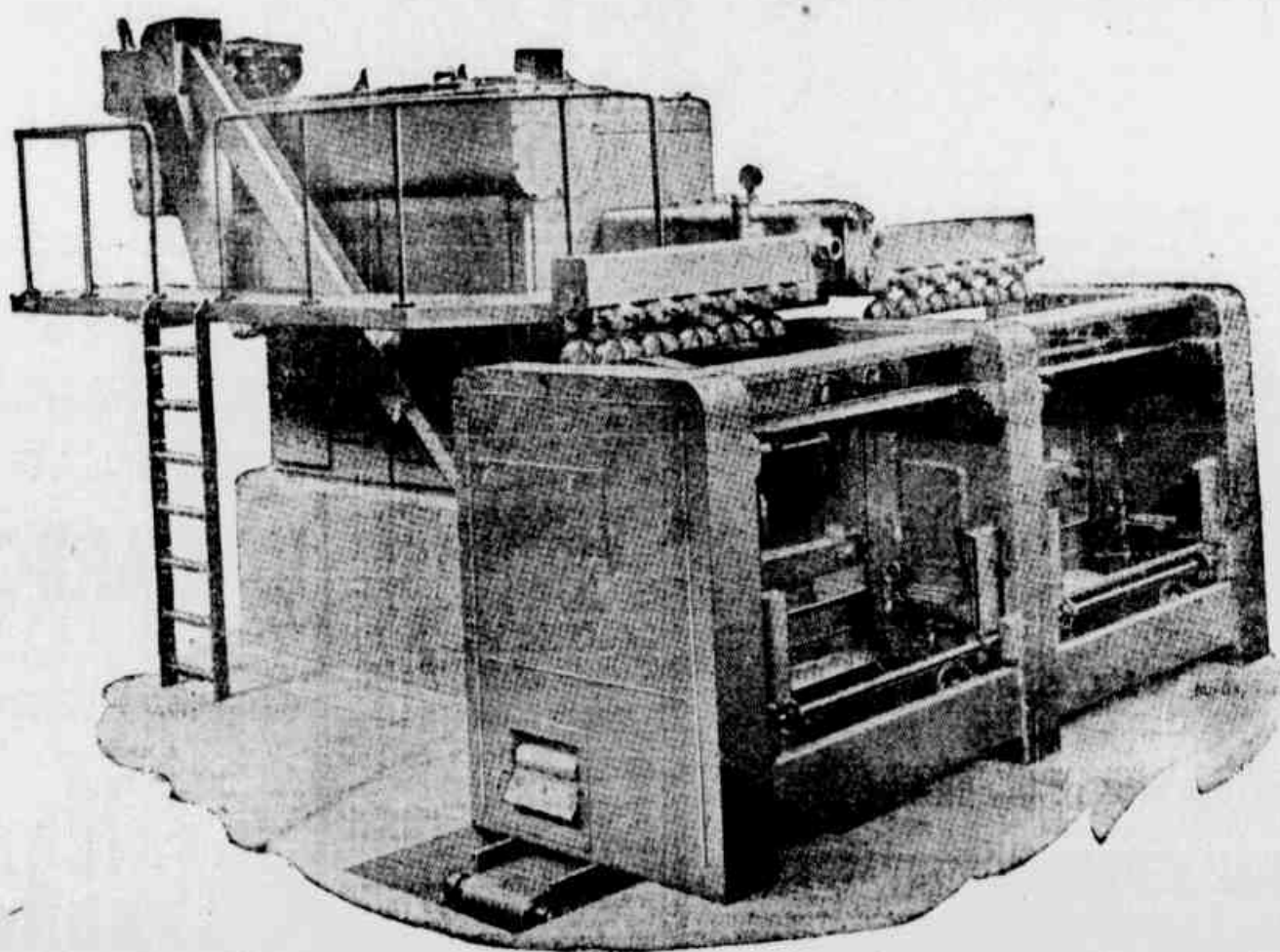
ONTEM
UM
PROJETO

HOJE
UMA
REALIDADE

O Nosso Programa Para Após Guerra

MASSAS ALIMENTÍCIAS

Ainda este ano a
**Companhia Pro-
dutos Pilar** rece-
berá da firma Buhle;
da Suíça, uma moder-
níssima prensa inte-
ramente automática



para fabricação de
massas alimentícias.

A ÚNICA NO BRASIL

A primeira na America
do Sul

FABRICAR MUITO

Para custar pouco

PRODUÇÃO: 2 TONELADAS POR HORA

Tudo pela grandeza de Pernambuco

O MAIOR PARQUE INDUSTRIAL DO NORTE DO BRASIL

SABÃO MARRON

ALIMONDA IRMÃOS & CIA. LTDA.

SEM ESTA MARCA NA
BARRA NÃO É O
VERDADEIRO E IMITACÃORUA DA PAZ, 82 — AFOGADOS
FONE: 6043

FALTA TUDO AO TEATRO

(Continuação da 5ª página)

JORACY — Os interesses dos
diretores e ensaiadoresO JORNAL — A pergunta sobre
a formação de atores nos le-
va a outra, que diz respeito aos
diretores e ensaiadores.JORACY — Mas não houve
uma conclusão sobre a pergunta
anterior.O JORNAL — Não importa. A
conclusão está na própria dis-
cussão. Não pretendemos con-
cluir. O que desejamos é provo-
car a discussão.JORACY — Mas eu preciso
concluir.A solução está na formação de
professores, e na criação de es-
colas dramáticas, para aperfei-
çoamento das vocações.O JORNAL — Quanto à for-
mação de diretores e ensaiado-
res, naturalmente a palavra ca-
be, em primeiro lugar, ao pro-
fessor Eduardo Vieira.EDUARDO — Julgo que o di-
retor deve ter sido um ator, que
mostrou vocação, não só como
comediante, mas também em ou-
tro gênero, e possuir a qualida-
de quase indefinível de criador,
de coordenador (Riso). Natural-
mente não é possível formar di-
retores numa escola. Nesta for-
mam-se simplesmente os atores.JORACY — Os nossos dire-
tores lutam com grandes difi-
culdades, porque falta no Brasil
o que há na Europa. Lá os dire-
tores resolvem a montagem de uma
peça do modo por que estamos
fazendo aqui em conferência de
técnicos.Evidentemente, um diretor de
cenário não pode entender efeitos
luminosos, nem de aparelhos.
Precisa de colaboração de eletri-
cista e dos outros especialistas,
de vários colaboradores enfim, e
no Brasil esse material humano
não existe, tem que ser improv-
visado. O diretor tem de ensinar
hábitos, bons costumes, ensinar o
cenógrafo a pintar o cenário etc.
O cenógrafo é um ilustrador do
texto. No Brasil os nossos cenó-
grafos nem ao menos lêem a pe-
ça. O diretor é que lhe transmite
a rubrica da peça: "um gabi-
nete médico, com utensílios, etc."Precisamos de homens técni-
cos, capazes de auxiliar o coor-
denador da montagem. No Bra-
sil, o diretor é o único responsá-
vel por tudo isso, e até pelos ves-
tidos, porque não há entre nós
figurantes, homens de bom gosto.
Não há nem ao menos entre os
artistas o senso da combinação
muito natural de cores de vesti-
dos. Tenho visto muitas vezes
na mesma peça, 4 vestidos dife-
rentes. Um, porque a artista enten-
deu de preto fica mais ma-
quiada; outro, porque a artista já
tinha o vestido e precisa apro-
veitá-lo. O resultado é, que às
vezes ficam quatro urubus em
cena.

A LITERATURA TEATRAL

O JORNAL — Achem os se-
nhores que as peças teatrais bra-
sileiras, em número e qualidade,
estão, no momento, à altura do
romance e de outros gêneros li-
terários brasileiros?GUILHERME — Não está.
Até certo ponto, o teatro de Ja-
me Costa — ele pode dizer me-
lhor que eu — leva vantagem so-
bre as peças literárias, porque
consiga a linguagem do povo.
As nossas peças de teatro não
consigam a linguagem do povo
alguma. São apenas redações de
letras.O JORNAL — A pergunta é:
em volume e em qualidade, a li-
teratura teatral brasileira, no
momento, está à altura dos outros
gêneros literários?GUILHERME — Evidentem-
te, não está.JORACY — Eis uma pergunta
que não pode passar sem expli-
cação. A literatura teatral é di-
rigida ao povo, à massa, ao pas-
sante, que o romance pode prescin-
dir da cultura popular. Pode-se
fazer um romance que não al-
cance repercussão e que seja uma
obra prima da literatura.PASCOAL — Há ainda a acer-
centar que, no Brasil, o teatro é
olhado pelos intelectuais como
sub-literatura.JORACY — O teatro é escri-
to, antes de mais nada, para o
empresário, e só depois para o
público. O romance, não pres-
cinde do empresário e do pú-
blico.JAIME — O romance também,
às vezes, é escrito a gosto do edi-
tor, senão, ele não edita.GUILHERME — Não é tanto
quanto na peça teatral, porquepara o artista. Al caso é mu-
lto mais sério do que no do ro-
mance escrito para determinado
editor. Estamos tocando aqui até
certo ponto, no problema edito-
rial no Brasil. Entre nós, o edi-
tor em geral, não entende de to-
mance. Não sabe o que está pro-
curando, de modo que publica
qualquer um. Consulta primeiro
os amigos, para saber se é bom
ou mau. Ao passo que os atores,
diretores de companhias e em-
presários sabem perfeitamente
julgar as peças...RAINUNDO — Às vezes, não.
GUILHERME — ... e do pon-
to de vista do gosto popular, es-
colhem sempre com acerto.JORACY — O empresário
quando julga a peça, fixa o pre-
tendido pela hipótese dos riscos
financeiros, que são enormes.O JORNAL — Nossa pergunta
não é quanto aos prejuízos ou
lucros, mas sim quanto à quali-
dade. Nos últimos 10 anos, pelo
menos, cinco grandes romances
foram publicados no Brasil. Por
que não surgiram três autores
teatrais? A pergunta é agora di-
rigida a Alvaro Moreira.ALVARO — Apesar de enten-
der que o nosso teatro está em
situação de inferioridade, acho
que, nos últimos dez anos, surti-
ram alguns bons autores teatrais.JORACY — Nelson Rodrigues,
por exemplo.

ALVARO — E Joracy Camargo.

O JORNAL — Desejaria que
atendesse a pergunta — per-
mitam-me lembrar — no con-
texto do volume da produção.MAGALHAES — Evidentem-
te, tem de ser inferior, não por-
que é muito menor o número
de indivíduos trabalhando nessa
atividade. O teatro é o mais di-
fícil de todos os gêneros literá-
rios. E é mais difícil fazer uma
boa peça do que um bom ro-
mance.

CAUSAS REMOTAS

ANIBAL — Acho que as cau-
sas são mais remotas. O teatro
é a expressão de uma sociedade
estável, crescente, e a nossa so-
ciedade ainda é fluida. A cri-
se do teatro é mundial. Se o
nosso teatro já era pouco signifi-
cativo, ainda menos significati-
vo é agora.MAGALHAES — E há mais
outra questão: a das limitações
que, no teatro brasileiro são tra-
çadas. Quem está fora dele nãosabe que não se pode pôr um
frade em cena ou representar o
papel de oficial do Exército. E,
assim, há uma série de proble-
mas com os quais não podemos
batalhar. Temos de ficar tolhidos.JORACY — Nem se pode usar
a expressão "amante".ANIBAL — E' que isso se pren-
de a uma concepção social.MAGALHAES — Já o roman-
cista não tem tais limitações.
Apreendem-lhe o livro, mas ele
escreve.BANDEIRA — Além disso, há
uma trinta editores, para quatro
empresários de teatro.MAGALHAES — E' importan-
te considerar que, além de ser o
teatro um gênero, talvez, mais
difícil que os outros gêneros li-
terários, exige que os autores
prestem atenção a isso que ocorre,
no Brasil: eles têm de escre-
ver para determinadas compa-
nhas, porque a maioria dos no-
ssos artistas não veste o caráter
do personagem do autor. Sei que
isso acontece em outros países.JORACY — Não na mesma
proporção. O autor francês es-
creve a peça e faz a distribuição
em chave, determinando cinco ou
seis elementos que considera ba-
beis para cada papel. Aqui o
problema é inverso.A fuga do empresário, que pas-
sou a ser apenas o dono do edifi-
cio do teatro, é o que determina
esse drama. Na Europa os em-
presários não são artistas; eles
encomendam a peça ao autor, es-
tipendiam-lhe uma viagem de re-
posição, para ir escrever, em Ca-
nes ou Biarritz, uma trouvaillie.
E a peça vem como ele imagi-
nou. A companhia é então orga-
nizada, de acordo com a peça;
e, daí, os sucessos maiores.PASCOAL — Então eles vão
descobrir os intérpretes, e os in-
térpretes passam a representar.O JORNAL — Na cauda da
pergunta há uma questão a con-
siderar, que é a dos cursos e, até
premiados valiosos que têm sido
instituídos. Nesse caso, eu per-
guntaria a Raimundo Magalhães,
em primeiro lugar, se acha que
os prêmios estão encorajando; em
segundo, por que?MAGALHAES — Vou dizer
porque acho que têm fracassado.
Os prêmios têm visado, primei-
ra, a quantidade e não a quali-
dade. Ainda agora, o prefeito do
Distrito Federal, num gesto mu-
lto louvável, pediu a alguns au-
tores teatrais, elaborassem um
projeto para a concessão de pre-
mios; pois, nesse projeto foi con-

ARMAZEM DO LEÃO

B. Asfora Irmão & Cia.

Miudezas e Tecidos
em grosso

Endereço Teleg. ASFORA

FONE — 6034

Rua do Rangel ns. 51 e 59

Recife - Pernambuco - BRASIL

siderado, estranhamente, em pri-
meiro lugar o êxito de bilhete-
ria. Ora, quando uma peça pro-
duz grande renda, não há neces-
sidade de prêmio financeiro. A
prevalência desse ponto de vista do
êxito de bilheteria, o prêmio de-
via vir para o empresário, como
compensação justa pelos prejuí-
zos sofridos nos insucessos.PASCOAL — Aquele ponto de
vista prevaleceu, dentro de um
grupo de autores, para a reda-
ção do projeto.JORACY — Por determinação
do próprio prefeito.MAGALHAES — Do próprio
prefeito, e contra a minha opi-
nião, o que eu pediria fosse con-
signado. Nunca apudarei qual-
quer espécie de prêmio que vise,
em primeiro lugar, a quantidade
de peças, e não a qualidade do pro-
duto, que é o essencial. Eu, mesmo,
recebi um prêmio de quantidade,
com a peça Carlota Joaquina. Po-
dia, talvez, ter sido de qualida-
de, porque foi uma das melhores
que escrevi. Mas, não posso di-
zer em público que fui premiado
pela quantidade, porque me en-
vergonho.A PLATEIA, ESSA DESCO-
NHECIDAO JORNAL — Chegamos, ago-
ra ao problema da formação de
plateias. Como formar plateias
numerosas e capazes de compre-
ensão?ALVARO — Penso que há pla-
teias no estado em que nos acha-
mos agora, que não é estado no-
ssos, mas de curiosidade pelo te-
atro. Creio que o movimento de
comediantes chamou a atenção do
público para o teatro. Os teatros
hoje, estão com muito mais pro-
cura do que antigamente, em que
andavam vazios. Agora não.JORACY — Há várias outras
razões. A própria novela radio-
fônica estimulou o público, levan-
do o teatro até dentro das casas.
Mas há vontade, neste momento,
de ir ao teatro.JAIME — O teatro precisa é
conquistar número. Há o teatro
que representa para a elite; mas,
para mim, a elite já está educa-
da.GUILHERME — A elite está
sempre se educando. E desedu-
canda...PASCOAL — O caso não é de
conquistar um público mas o pú-
blico.MAGALHAES — Considero
muito útil, para a formação do
público, esse movimento do Fla-
minho, fazendo representar peças
em sua sede, levando muita
gente lá.

ONDE O TEATRO MORA

O JORNAL — Essa observação
levo-nos a outra pergunta, refe-
rente ao teatro como casa, como
local.Sem visar somente o Rio de
Janeiro, mas porque há milhões
de pessoas no Brasil que nunca
tiveram noção da existência do
teatro, a não ser em espetáculos
religiosos, não como teatro, mascomo procissão ou em dramas da
Semana Santa, perguntamos: qual
seria o plano, compreensi-
vel em poucas palavras, para a
formação de um teatro ambula-
nte, de uma espécie de "comando"
teatral?MAGALHAES — Nos Estados
Unidos, quando chega o verão...LUIZA — Lá existe o teatro
ambulante.MAGALHAES — ... formam-
se pequenas companhias, que per-
correm todo o país, e, sem cul-
dar de representar em teatros,
dão milhares de espetáculos. Re-
presentam em igrejas protestan-
tes, em grandes garagens, em pa-
teos desocupados, em edifícios
das municipalidades, adaptando
qualquer local, às vezes um sim-
ples salão de dança, de banque-
te ou de reuniões civicas — por-
que a vida civica nos Estados
Unidos é intensa. E, assim, vão
realizando as tournées como pe-
ças que não exigem grandes cená-
rios.Mesmo as maiores estrelas do
cinema norte-americano realizam
dessas tournées durante o verão,
com o intuito de adquirir treina-
mento dramático, de melhorar o
seu próprio trabalho nos filmes,
fazendo dessas excursões um
meio de desenvolver suas quali-
dades artísticas e experimentar
determinadas peças. Em geral,
são peças já muito representadas,
de modo que facilmente conse-
guem obter, em cada lugar, tres
ou quatro atores que completam
o elenco. Penso que, aqui, poder-
se-ia fazer, mais ou menos a res-
ma coisa, nas Prefeituras, nas es-
colas, nas ginásios, nas associa-
ções. Mas há um problema na pos-
sibilidade de transportar-se o te-
atro chamado ambulante, sendo o
Brasil uma terra onde é difícil-
mente transportar leite e ovos...O JORNAL — Leite e ovos
não se transportam em vagões de
passageiros.ALVARO — Desde logo, era
preciso tirar de qualquer cor-
denação... (Riso).O JORNAL — Perguntamos a
Odilon se vê alguma possibilida-
de de deslocar o seu teatro do
Rio de Janeiro, levando-o, por
exemplo, não só para as capitais
dos Estados, porque isso é comum,
mas para os centros menores, isto
é, parando nos pequenos centros
urbanos do interior.ODILON — Conforme as con-
dições, porque nós fazemos o
teatro de montagem. Penso que
seria difícil, a menos que se or-
ganizasse um repertório especial,
próprio para esse fim, com cena
fina. Com os elementos caros
de que se pode dispor é impos-
sível, porque não haveria nesses
lugares, renda bastante para a
subsistência da companhia. Por
meio de subvenção, talvez.PASCOAL — Agora mesmo,
em momento da guerra, há com-
panhias dramáticas inglesas que
se deslocam, em caminhões, de
um lugar para outro da Inglate-
ra, e não levam cenários.BANDEIRA — Onde há estru-
das é possível; mas, aqui, não há.O JORNAL — Daqui a São
Paulo há, pelo menos trinta ci-
dades em que existe cinema. E o
Rio Grande do Sul é todo cortado
de estradas.PASCOAL — Onde não há es-
tradas poderiam viajar de trem.
Eu assisti Santa Joana, de Shaw,
representada no pátio de uma
mina de carvão, sem montagem,
sem cenários; os mesmos de in-
terpretação eram as coisas que os
artistas diziam. E vim emocionado
dissimulo por ver milhares de ope-
rários interessados no espetáculo.JORACY — Isso pode ocorrer
na Inglaterra. No Brasil, não se
preocupa do cenário das cores
das figuras.PASCOAL — A "Barraca" de
Garcia Lorca não tinha cenários.
E era o povo espanhol.MAGALHAES — Acho que o
problema da penetração do te-
atro, no interior, tem ficado longo
tempo como aqueles indivíduos a
que chamei de tropeiros do te-
atro nacional: são as pequenas
companhias que viajam de qual-
quer jeito, de canoa, ou de ca-
ro de boi, representando sempre
com a mesma roupa e os mesmos
cenários.

RURALIZAÇÃO DO TEATRO

O JORNAL — Os amadores
não poderiam ruralizar o teatro
que fazem?

MAGALHAES — Talvez.

JORACY — E' preciso saber
que há mais de cem companhias,
constantemente viajando por todo
o Brasil.MAGALHAES — Com não
existem.JORACY — Há companhias em
todos os recantos do Brasil. Tre-
zentas pavilhões (círcos) estão
representando peças; posso di-
zi-lo a que recebo os direitos au-
torais que me vêm de vários lu-
gares.

(CONTINUA NA 10ª PAG.)

Usina Serra Grande S. A.

SERRA GRANDE-ALAGÔAS

Organização Fundada em 1892

PRODUTORA DOS MELHORES
TIPOS DE AÇUCAR

Cristal - Granfinas - Refinados - "Serra"

Fabricantes do Combustível Nacional

"USGA"

Pioneiro dos carburantes nacionais á
base de álcool

Lançado no mercado em 1927

Filial em Maceió: Trapiche Novo-Jaraguá

EXAMES DE ADMISSÃO

- NO -

COLEGIO OSVALDO CRUZ

Inscrições de 16 a 30 de novembro

Exames na primeira semana de dezembro

Informações na secretaria do Colégio

Rua D. Bosco - 1013 - Recife

JACARÉ L. B. C.
o sabão mais vendávelTOURO L. B. C.
o melhor sabão

L. BARBOSA & CIA. LTDA.

Importadores - Exportadores - Industriais - Estivas em Grosso

FABRICAS DE OLEOS, SABÕES,
SABONETES, GLYCERINA

DISTRIBUIDORA CIMENTO LTDA.

FILIAL EM NATAL (RIO G. DO NORTE)

TRAVESSA DO AMORIM N.º 75

RECIFE - PERNAMBUCO

MARMORIZADO L. B. C.
o único em sua classeCABOCLO L. B. C.
o mais econômico

Agentes da Cia.
Comércio e Navegação
Rua Chile, 80

FERNANDES & CIA. LTD.
EXPORTADORES - ALGODÃO, COUROS E PELES
NATAL - Rio Grande do Norte - BRASIL

Tele FONE 1231
GRAMAS «VIFER»
Códigos Mascote 2.
CAIXA POSTAL, 13

CASA BANCÁRIA Magalhães, Franco & Cia. Ltd.

Matriz em Recife — Filial em Campina Grande
CAPITAL REALIZADO Cr\$ 3.000.000,00

Operações bancárias em geral
CAMBIO. COBRANÇAS, CAUÇÕES, DESCONTOS, DEPÓSITOS, ETC.

LEIA E MEDITE:

A Economia é a segurança duma vida futura mais descansada e mais confortável.

Muita gente ignora que abrindo uma conta de poupança na nossa casa e depositando mensalmente apenas Cr\$ 100,00, terá ao cabo de:

5 anos	Cr\$ 6.998,00
10 "	Cr\$ 12.404,00
15 "	Cr\$ 29.044,00
20 "	Cr\$ 46.022,00
25 "	Cr\$ 68.362,00

ABRA UMA CONTA a cada um dos seus filhos depositando mensalmente Cr\$ 100,00 e quando eles atingirem a idade de constituir família, terão, devido à sua persistência, meios para conseguir CASA PRÓPRIA.

V.ª S.ª dará ao seu filho com tal procedimento, mais do que um lar — UM BELO EXEMPLO.

MODALIDADES DE DEPÓSITOS

Contas Correntes Limitadas

desde Cr\$ 50,00 até 20.000,00: Juros de 6% a.a.

Depósitos à ordem

desde Cr\$ 100,00, até 30.000,00: Juros de 5% a.a.

Cr\$ 30.000,00 em diante: Juros de 4% a.a.

Contas Correntes com Pré-Aviso

de 10 dias (sem limite): Juros de 5,1/2% a.a.

de 31 dias (sem limite): Juros de 6% a.a.

Depósitos a Prazo

de 6 meses: Juros de 6,1/2% a.a.

de 12 meses: Juros de 7,1/2% a.a.

de 12 meses: com juros pagos mensalmente: Juros de 7% a.a.

NOTA:

Nesta conta o depositante retira os juros mensalmente por meio de cheque.

A CASA BANCÁRIA — MAGALHÃES, FRANCO & CIA. LTDA. faz parte da Câmara de Compensação de Cheques, compra e vende câmbio, sacando sobre todas as partes do mundo.

Tem correspondentes em todo o país e no estrangeiro

COMPRA E VENDA, OBRIGAÇÕES DE GUERRA AS MELHORES COTAÇÕES

CARLOS GARCIA & CIA. End. dos Comerciantes (térreo)

FONE 6511—End. Tel. **NEGEN**

Eletricidade Em Geral

TELEFONES, ELETR. BOMBAS, MOTORES, TRANSFORMADORES, ETC.

Reparo de qualquer máquina elétrica

REPRESENTANTE DAS:

SOCIEDADE ERICSSON NO BRASIL LTDA

Materiais e instalações telefônicas

COMPANHIA METALÚRGICA E CONSTRUTORA S. A.

(Fundação Guanabara)

Maquinismos para a indústria açucareira, destilarias para álcool, instalações para tratamento d'água, turbinas hidráulicas.

DINARTE MARIZ & Cia.

EXPORTADORES

Minérios, Cristal de Rocha, Algodão, Couros, Peles, Cera de Carnaúba e outros produtos do país

Matriz - CAICÓ - R. G. do Norte - Rua Cel. Martiniano, 415

FILIAIS - NATAL - R. G. do Norte Rua-Chile, 164 Caixa Postal 116
Telef. 1087 e 1079

Rio de Janeiro: Rua 1.º de Março 6-4.º andar-Sala 6

Endereço Telegrafico Geral - "DIMARIZ"

Usinas e meias usinas para Beneficiamento de Algodão, em Caicó, Serra Negra, Acari, Jardim de Piranhas e Jurucutu

Agentes para o Estado do Rio Grande do Norte, da Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres "GARANTIA" do Rio de Janeiro

FALTA TUDO AO TEATRO

(Continuação da 9ª página)

JAIME — Na época em que o governo não auxiliava com um tostão as companhias, viajou de Manaus até a fronteira do Rio Grande do Sul. Certa vez, fugiu a uma terra mais do que primitiva, porque não havia praça nem para desembarcar; entrava-se num bote, depois de saltar da barca e uma diligência mais ou menos à antiga moda portuguesa, com seis parreiras de muletas, entrava na água até à altura do estribo, e nessa diligência a canoa atracava. Lá fui parar com uma companhia que trabalhava no Triunfo, levando todo o repertório e todo o elenco.

ODILON — Quase todos temos feito dessas excursões.

O JORNAL — Gostamos de dirigir a pergunta ao seguinte sentido: O profissional, o que trabalha em empresa de teatro, tem de ir para lugares que, evidentemente, compõem pelo menos a despesa de transporte; mas ao amador já não se apresenta esse problema. Temos conhecimento, da estrada, em São Carlos, no Estado de São Paulo, de um grande empresário de teatro, dirigido por Delfino de Almeida Prado, dando espetáculo todos os domingos, inclusive na capital, com enorme sucesso. Estiveram em cidades, onde há muito não ia o teatro. E como eles não precisavam, porque eram estudantes e não profissionais — cobrir totalmente os gastos e ter lucros, faziam isso. De lá, pergunta a Anibal Machado: Vê possibilidades de fazerem o mesmo, os amadores?

ANIBAL — Os amadores não têm possibilidades materiais para arcar com despesas de uma tarefa dessa natureza.

PASCOAL — Há a acrescentar que o amador é profissional de outra profissão.

AVENTURAS DE MAMBEMBE

JAIME — Se o profissional do teatro pode fazê-lo. O problema que impede as companhias de viajar não é a falta de transporte. Uma companhia se locomove; chega a determinada cidade mas encontra um cinema instalado no teatro e fazendo 400 cruzeiros por noite. Pedem logo 50% da receita.

Fui a Campos no ano passado, paguei passagem daqui até lá. Faria uns cinco ou seis contos, e o homem do cinema ficava com a metade.

JORACY — Partindo do norte, há casos concretos como este: em Belém, do Pará, o governo cede o teatro de Belém, de graça a qualquer companhia. Mas, quase metade da lotação tem de ser dada aos funcionários públicos, aos desembargadores, etc. Ora, é como se diz, um "abacaxi" e teatro de graça assim.

O público que pode pagar teatro, é em grande parte, justamente constituído de altos funcionários, mas todos tinham cadeiras cativas, e as cadeiras cativas são a desgraça do empresário. No Maranhão, há o lindo Teatro Artur Azevedo, de linhas clássicas, dotado de todas as condições técnicas; está arrendado a uma empresa que cobra 50% da receita bruta, e não dá a menor ajuda para transporte.

JAIME — É o tipo das empresas de teatro.

JORACY — Em Campos, há um Teatro Municipal, feito por subversão pública, que cobra 400 cruzeiros por noite, para se realizarem espetáculos. É uma luta para conseguir porque o cinema faz parte de um consórcio ligado a uma comissão consultiva da Prefeitura.

A VOZ, A DICÇÃO, A SINTAXE

O JORNAL — Temos, agora, outro problema, o da língua, no teatro brasileiro: A voz, digão, sotaque, sintaxe. Como Guilherme Figueiredo é pessoa que tem procurado estudar essas questões, gostaríamos de ouvir sua opinião.

GUILHERME — Volto a dizer o que tinha dito sobre o teatro de Jaime Costa: ainda é o teatro mais próximo de uma língua falada no Brasil. Nosso teatro literário não é tão fraco, porque a maioria dos nossos escritores teatrais parece não ter tomado conhecimento da revolução que se tem operado na linguagem escrita dentro do país. Ainda se escreve como em Portugal, ainda se faz gramática como em Portugal. E não há tempo, um artista amador, lendo uma de minhas peças, pediu-me por favor que colocasse todos os pronomes, porque estava completamente errados, e que eu pusesse tudo falando em você ou tudo falando em tu.

O JORNAL — Sobre o proble-

ma do sotaque e o da sintaxe, vemos a diferença espantosa ao pronunciar as mesmas palavras nas mesmas cenas, conforme sejam os diferentes atores do norte, do sul ou do centro. Há tempo, houve em São Paulo um Congresso da Língua Nacional Cantada, promovido por Mário de Andrade, e aí se cuidou também, como uma espécie de anexo, da língua ou da dicção no teatro dramático, resolvendo-se em favor do linguajar carioca. No entanto, isso ficou apenas em resolução, porque, ao que sabemos, não foi adotado.

GUILHERME — Uma tradição que está desaparecendo, agora, do nosso teatro é a de seguir a dicção portuguesa, ou a de seguir as tendências das companhias portuguesas como a do Chabli, do Leopoldo Frois e outras, ou dos autores portugueses.

ALVARO — Nossas companhias sempre tiveram muitos elementos portugueses.

MAGALHAES — É mais fácil aos brasileiros aproximar-se da prosódia portuguesa do que os portugueses da nossa. Não considero isso um problema; acho questão secundária...

GUILHERME — Não, é sensível.

MAGALHAES — ... dada a diversidade da prosódia brasileira, porque, em país grande como o nosso, o teatro nunca poderá ter prosódia única: ela terá de variar, inevitavelmente, de acordo com as zonas.

GUILHERME — Não importa; essa diferenciação prosódica é característica dos tipos geográficos.

MAGALHAES — É impossível unificar, porque não temos o mesmo tipo humano no norte e no sul do Brasil. O norte fala naturalmente, como eu. A pronúncia do carioca é uma, a do paulista outra, a do rio-grandense também outra. Nosso teatro é formado pela soma de todos esses regionalismos.

PASCOAL — E na Itália, onde há centenas de dialetos?

JORACY — As nossas companhias são regionais.

MAGALHAES — Continuando a explicar meu ponto de vista, eu gostaria de dizer que dentro do teatro inglês, feito pelos atores da Escócia, da Irlanda e do Sul...

PASCOAL — Quando eles representam uma peça usando a linguagem comum, quando representam tipos errados é que parecem o irlandês e o escocês.

MAGALHAES — Vou dar um exemplo, que pode ser verificado agora mesmo, por qualquer um de São Paulo: no filme "A Força do Coração", os atores são quase todos ingleses, e é inglês o diretor; no entanto, uns dizem Yorkhairs, ora se pronunciando shair, ora shér, sendo da mesma localidade. Prova que dentro do país como a Inglaterra não é possível unificar.

PASCOAL — Deve informar que todos os atores ingleses procuram unificar a prosódia.

MAGALHAES — Mas não conseguem.

PASCOAL — Há atores americanos que vão a Londres e procuram modificar seu sotaque, para ficar no espírito inglês.

A companhia Amelia Rey Colas, que considera uma grande companhia, possui tipos de todas as zonas de Portugal; mas, no "Teatro Nacional" de Lisboa os atores falam todos da mesma maneira.

JORACY — Duvido que o subteliendo fale como o libeio.

GUILHERME — Se nos apegarmos a isso o Pygmalion, de Shaw, não existiria.

PASCOAL — Estamos agora abordando problema importantíssimo do teatro brasileiro.

JORACY — Um ator vindo de Marília não representa, em Paris, papel típico.

GUILHERME — Numa peça com ambiente da alta sociedade carioca eu não posso ouvir o sotaque libeio na boca dos atores representando tipos cariocas.

JORACY — É que, talvez, você não conheça o problema em si mesmo com minúcia. É difícil, porque não temos elementos. Temos de vestir, como velhas de sessenta anos, moças de vinte, porque não há velhas de sessenta anos no nosso palco. Co-

mo vamos exigir que digam, por exemplo, coração e não coração?

MAGALHAES — O problema é lempório.

O JORNAL — Sendo o teatro instrumento de cultura, é preciso antes do mais que ele transmita determinada linguagem para não estabelecer confusão na cultura popular. Depois, o sotaque com que é falado o texto, constitui elemento de convicção da platéia; se ela está recebendo a impressão de que há um gaúcho no palco, e esse gaúcho fala como parabaio, jamais a platéia se convencerá de que ele é gaúcho.

JORACY — Isso é diferente. Pode-se meter um brasileiro a representar um americano, a dizer "yes", "come on", "o.k." ou o que seja. Porém, isso é mais um trabalho de composição, admissível quando se representa um tipo estrangeiro. Agora, exigir do artista brasileiro, além de outras coisas, como sejam a montagem em três dias de uma peça, e a apresentação diária de três sessões, que estude um sotaque só, não é possível.

PASCOAL — É mister criar uma voz nacional no teatro.

MAGALHAES — É necessário afiná-la; mas eliminar inteiramente é impossível.

JORACY — O cinema, que tem elementos para resolver esse problema, quando se trata de uma peça em Londres, escolhe artista londrino.

O JORNAL — Se se está, no momento, examinando a perspectiva da formação de cursos do teatro, a pergunta se justifica, para que esses cursos se cuidem do assunto; e os mesmos dizem que é possível resolver, porque, no canto, o foi. Os cantores... padronizados, que estão seguindo cursos regulares, cantam no linguajar carioca. Acha que os atores não devem aprender assim?

MAGALHAES — Evidentemente, mas acho impossível eliminar o sotaque.

JORACY — Teria de se especializar em todos os sotaques regionais. Há pouco tempo eu exigia de uma atriz um sotaque menos nortista e ela deu-me esta resposta: "Onde está a unidade nacional? Sou brasileira..." Seria preciso que os artistas brasileiros aprendessem pelo menos dez sotaques.

PASCOAL — Para isso existem os atores característicos, que aqui não são levados a sério.

"CADE O MEU CHAPEU"

VIEIRA DE MELO — Acho que se deve considerar, nesse aspecto, o autor que escreve a língua brasileira falada. Em geral, não escreve.

MAGALHAES — O autor geralmente escreve na língua carioca; ele fala antes de escrever seu diálogo. Mas frequentemente os críticos dizem que o autor errou tudo; não tem sintaxe, nem coisa alguma.

VIEIRA — O que não têm é o elemento.

BANDEIRA — Estou de acordo com a corrente da impossibilidade de unificar; pelo menos sem haver a escola.

GUILHERME — Tem de haver a escola. Isso de perguntar "Cadê o meu chapéu?", e o outro dizer "de-mo", não é possível.

ANIBAL — Quero fazer uma pergunta. Se a língua popular é a mais erudita, se os clássicos do teatro, mesmo do bom teatro moderno, vertem a língua usada cotidianamente, ou se dão certa dignidade à linguagem, para efeito literário?

BANDEIRA — Aí é que está. Mollière fez a língua francesa, introduzindo-lhe expressões que não existiam até então.

JORACY — Estragou a língua francesa.

BANDEIRA — Não apolado. **MAGALHAES** — Mas foi criticado como não sabendo escrever.

JORACY — Eu confesso que, quando examino uma peça, se a língua não é a falada não prosaigo na leitura.

ANIBAL — Pergunto a Jaime Costa: não acha que na língua do teatro há uma certa contradição dos preceitos gramaticais?

JAIME — Não é a linguagem cotidiana que faz a do teatro; é um pouco dela, por necessária.

JORACY — É uma ilusão da linguagem cotidiana.

ANIBAL — Não digo quanto a prosódia, mas ao arranjo, à apresentação, ao pernóstico. Havendo um trabalho artístico, esse trabalho artístico implica um apelo à simulação, necessita o concurso da estilização; mas não se reproduz o cotidiano.

BANDEIRA — Não sejam puristas, nem sejam, também, batistas. Fiquemos no meio termo.

JORACY — Tanto se diz "Me dá um cigarro" como "Tens, aí, um cigarro?". Depende do autor saber contornar essas coisas.

PASCOAL — Mas o autor não pode viver de subterfúgios.

O JORNAL — E a voz?

PASCOAL — A voz também é uma coisa que nunca foi estudada, ou pouco tem sido cuidada no teatro brasileiro. Em qualquer espetáculo percebemos a diferença das vozes, mostrando que os atores pouco ou nada fazem do estudo de sua voz. Ignoram, naturalmente, que lhes falta apanhação do registro profundo de garganta, de cabeça, ou a chamada voz de peito. Às vezes têm voz de garganta; mas, se estudarem e tratarem essa voz para ser do peito, tirarão mais efeito na platéia. Isso, porém, exige estudos que só a escola dramática poderá iniciar.

MAGALHAES — É preciso, além do mais, haver teatros onde se possa falar com essa naturalidade necessária. Há teatro onde se tem de falar sempre voltado para a platéia, do contrário ninguém ouve.

JORACY — No Glória é preciso gritar. E ninguém pode gritar uma declaração de amor.

O AMBIENTE

O JORNAL — Chegamos ao problema da cenografia e da cenoplastia. A situação, pelo que diz Joracy, é de que, em geral, o homem que confecciona o cenário sequer lê a peça.

JORACY — Não há o ilustrador, há o confeccionador por encomenda, a quem se pede, por exemplo, que faça um gabinete rico.

O JORNAL — Acha essencial. Alvaro Moreyra, a tendência ao naturalismo cenográfico que se tem verificando, agora, no Brasil?

ALVARO — Absolutamente. Sou pelo cenário sintético, para valorizar o texto, assim de que o espectador não se deslumbre nem se distraia com a montagem da peça.

JORACY — Muitas vezes o cenário de grande esplendor e sempre usado pelo amador que não está seguro da sua representação ou não está certo de interpretar o texto com a habilidade do profissional. E, então, usa o elemento visual, que agrada.

MAIS LUZ

MAGALHAES — O mais importante no elemento visual não é o cenário, propriamente, mas a luz, a iluminação da cena. É coisa, porém, que descuramos totalmente, porque via de regra tudo é iluminado como nesta sala. Nem há, mesmo, o aparelhamento necessário.

EDUARDO VIEIRA — É grande a deficiência na aparelhagem das nossas casas de teatro.

O JORNAL — Nesse sentido, existe o depoimento dado pelos comediantes, quanto ao Municipal de São Paulo. Foram dar Vestido de Noiva, e tiveram de sair apressados para comprar refletores, porque nada havia.

JORACY — Não se encontra no mercado o spot light; não há lanternas, que são o elemento essencial para iluminação a vontade e a intensidade da luz. Agora mesmo, a Urea mandou fabricar um por 170 contos, com material brasileiro, porque não achou estrangeiro.

BANDEIRA — Penso que não deve figurar esse assunto na linguagem, porque contém o anúncio de uma casa de tavolagem. (Riso).

IMPOSTOS

O JORNAL — Outro problema que nos interessa, o de que o público não tem a menor noção, é o da economia de uma empresa. Gostaríamos de saber de Odilon Azevedo, discriminadamente, quanto paga de imposto uma companhia teatral em funcionamento.

SERRARIA CENTRAL
Estoque Permanente de Madeiras do Norte, Sul e das Matas do Estado
Rua Coronel Bonifácio 195
Telefone, 1323

SERRARIA POTYGUAR
Confecção de Esquadrias e Fabricação de Móveis em geral.
Rua Almino Afonso 47
telefone, 1373

HERMILIO TOSCANO DE BRITTO

Representações Nacionais, Estrangeiras e Conta Própria

Madeiras, Canos Galvanizados, Ferro, Arame Liso, Pregos, Oleo de Linhaça, Manilhas de Barro, Cimento, etc.

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE TRANSPORTES

FILIAL: — Rua Amaro Barreto — 1282 — ALECRIM

Teleg. HOLIMERH

Telefone, 1207

Caixa Postal 128

Av. Duque de Caxias, 50

NATAL

R. Grande do Norte

João Câmara & Irmãos

Importadores, Exportadores, Industriais e Agricultores

CAIXA POSTAL, 59

Rua Frei Miguelinho, 112

Endereço Telegráfico — Pluma — Fones — 169 e 309

NATAL — Rio Grande do Norte — BRASIL

Filiais: Baixa Verde — Epitacio Pessoa — Fernando Pedroza — Lages — Nova Cruz — Pedra Preta — Serra Caiada

Assú — Macaíba.

Usinas de beneficiamento de algodão em todas as filiais.

Fabrica de oleo de carôço de algodão em Baixa Verde e Fernando Pedroza.

FABRICA DE SABÃO EM NATAL

Endereço Telegráfico "Franco"

Caixa Postal, 284
Telefone, 6047

FRANCO FERREIRA & CIA. LTDA

Armazem de Estivas, Xarque, Farinha de Trigo, e Ferragens Grossas

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 368

RECIFE - PERNAMBUCO

ESTABELECIMENTO NACIONAL INDÚSTRIA DE ANILINAS S/A.



"ENIA"

Anilinas para todos os fins

Fabrica: Rua Cipriano Barata, 414-456 — S. Paulo

Matriz: Rua do Carmo, 57 — 4.º andar — S. Paulo

Filiais: Rio e Porto Alegre

Filial no Recife: Rua Mariz e Barros, 113

Caixa Postal, 572 — Telefone — 9423

Endereço Teegráfico — "ENIANIL"

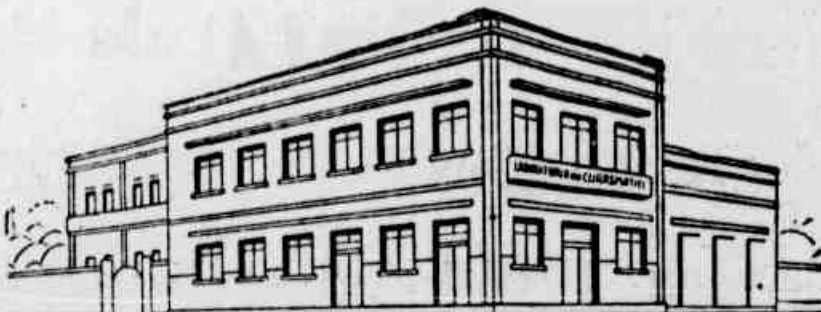
nógrafo não haja dado o cenário em tempo, ou de que haja falta de luz. Ele comparece para assistir ao espetáculo, que a crítica julga em face do público presente, e não dos acontecimentos que concorreram para o espetáculo sair bom ou mau.

MAGALHAES — Os críticos deram, agora, para atacar a crítica...

O JORNAL — Há um ponto a abordar, antes de passar a pergunta seguinte: talvez não seja agradável aos empresários, mas é o referente à crítica que eles fazem, a publicidade que as em-

presas dão, às notícias que são fornecidas aos jornais.

VIEIRA — O que as empresas distribuem para o jornal começa desde logo por ser uma propaganda, equivalendo a um julgamento. E ninguém tem o direito de julgar pelas colunas (Conclui na 12ª página)



PREDIO PROPRIO-LABORATORIO DO CURASMATICO-FUNDADO EM 1927
AV. MANOEL BORBA, 681 — RUA DAS NINFAS, 125

Este Laboratório acha-se em condições de melhor servir aos seus numerosos freguezes, dada as suas novas instalações e o capricho na sua manipulação dos medicamentos. Encontra-se o grande remédio para o tratamento da Asma e bronquite asmática o CURASMATICO, sempre o mais eficiente entre os demais no tratamento do Asmatismo. RECIFE — PERNAMBUCO.

B. Cardozo

JOALHARIA KRAUSE

JOIAS, RELOGIOS E ARTIGOS PARA
— PRESENTES —

RUA 1.º DE MARÇO, 34

NÃO CONFUNDIR!

RUA 1.º DE MARÇO, 34

— RECIFE —

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sede em Lisboa — Fundado em 1864

Caixa do Tesouro e Emissor nas Colônias (exceto Angola)

Filiais nas principais cidades de PORTUGAL, ILHAS e AFRICA

FILIAIS NO BRASIL:

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — PARAÍ

— MANAUS

FILIAIS EM LONDRES, PARIS E NOVA YORK

Depósitos, Empréstimos, Descontos de Duplicatas e Cobranças de Letras às melhores taxas do mercado

Guarda de Valores, Compra e Venda de Títulos na Bolsa, Cobrança das respectivas rendas

ACEITA PROPRIEDADES EM ADMINISTRAÇÃO

Operações de Câmbio, Compra e Venda de Moedas às taxas mais vantajosas

FILIAL: — Rua D. Maria César, N.º 111

Endereço telegráfico: — "COLONIAL"

Telefone: 9127

Companhia Fiação e Tecidos de Pernambuco

SOCIEDADE ANONIMA

LINDÍSSIMO E VARIADO SORTIMENTO DE BRINS MERCERISADOS

DE ALGODÃO DA AFAMADA MARCA "VOLGA"

VOLGA... Um super-produto da

Companhia Fiação e Tecidos Pernambuco S. A.

CONSTITUINDO UM TECIDO SEM PAR NA BELEZA DE PADRONAGEM E ESMERADO ACABAMENTO...

VOLGA... um tecido que personaliza a sua elegância e encanta o seu fino gosto!

Companhia Fiação e Tecidos de Pernambuco S. A.

A "LEADER" DOS BONS PRODUTOS...

Rua José Bonifácio n. 944

TORRE

FONE 28336

RECIFE — PERNAMBUCO

DIRETORES: Presidente - Adalberto Salsa

Secretário - Dr. Manoel Batista da Silva

Auxiliar - Ernesto Stott

Capital Realizado Cr\$ 29.600.000,00

SEGURADORA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.

A detentora da maior carteira de seguros de acidentes do trabalho no NORDESTE BRASILEIRO.

Mantem Ambulatório próprio à Rua da União n.º 273.

São seus Diretores:

Presidente — João Pessoa de Queiroz.

Gerente — Luiz Dias Lins.

SEGURADORA INDÚSTRIA E COMÉRCIO TERRESTRES E MARÍTIMOS

Operando nos ramos de:

INCÊNDIO

TRANSPORTES E

ACIDENTES PESSOAIS

São seus Diretores:

Presidente — João Pessoa de Queiroz.

Gerente — Luiz Dias Lins.

Secretário — Gustavo Dias Lins.

Companhias Pernambucanas, com sedes no RECIFE, tendo os seus escritórios atualmente no Edifício do Banco Auxiliar do Comércio, 5.º andar. — FONE — 6799.

PREDIO PRÓPRIO EM CONSTRUÇÃO NA AVENIDA 10 DE NOVEMBRO, PARA SEDE DAS COMPANHIAS.

NOSSA GARANTIA: — BOM SERVIÇO. PARA SER SERVIDO COM PRESTEZA, DISQUE PARA 6799. PARA TER BOAS INFORMAÇÕES, DISQUE PARA QUAISQUER DOS NOSSOS SEGURADOS.

CERÂMICA SÃO JOÃO

VARZEA

PERNAMBUCO

R. L. DE ALMEIDA BRENNAND & IRMÃO

A maior fábrica existente no norte do Brasil

UNICOS FABRICANTES DE:

Telhas Francesas: Resistentes e uniformes em cor e feitura

Tijolos Furados: Os mais leves e resistentes possíveis

Tijolos Refratários: Em todos os tipos e feitura, para usinas de açúcar, fornos de fundição, gazogênios, caldeiras, etc., mediante plantas ou modelos.

COM SEUS PRODUTOS GARANTIDOS EM 23 ANOS DE VENDAS, EM PERNAMBUCO E ESTADOS LIMITROFES

ESCRITÓRIO EM RECIFE

RUA DO APOLO, 234 — 1.º

TELEFONE 9344

CAIXA POSTAL 231

Endereço Telegráfico — REGOVARROS

Endereços:

Teleg. — "LUZO"

CAIXA POSTAL, 79

Telefone Gerência, 1289

ESCRITÓRIO:

Av. Tavares de Lira, 57 - 1.º

Deposito Filial

Rua Felipe Camarão, 185

CAIXA POSTAL, 44

MOSSORÓ

End. Teleg: MOSSOLUZO

M., Martins & Cia.

IMPORTADORES

Casa Fundada em 1924

Fornecedores das Repartições Públicas, Federais, Estaduais e Municipais

Representações, Comissões, Consignações e
CONTA PRÓPRIA

Material para Construções e
Artigos para Instalações Fonovox
Rio Grande do Norte -- BRASIL

COFRES E ARTIGOS DE

ÃO, MOVEIS, TA-

PEÇARIAS

Rua Frei Miguelinho,

- 130 -

Telefone 1229

Secção especializada em
artigos para presentes

Exposição Permanente

Secção International

Caminhões, Tratores,
Maquinas Agricolas e
Peças sobressalentes

AV. RIO BRANCO

- 137 E 139 -

TELEFONE, 1200

Falta tudo ao Teatro Nacional

(Continuação da 1ª página)
de um jornal alheio. Dizem que a gente sempre fala mal dos outros; agora sou forçado a isso, porque tenho, aqui, uma documentação a ler e que me chegou às mãos, destinada a publicar, relativamente à peça, atualmente em cena, "Toca pro pau" (Proceda à leitura).

Eu não tocaria nesse assunto porque não publico desses reclames no meu jornal. Foi secretário de jornal um ano, e exerci sempre fiscalização inquisitorial sobre tais coisas, por questão de higiene jornalística.

PASCOAL — Os anúncios são pagos. E coisa diferente. Quando um autor tem prestígio de plateia, como o Procopio, não precisa anunciar "O grande Procopio", mas somente "Procopio".

JORACY — Na Europa há o critério de arte, de literatura, etc., e há o repórter, que vai, pessoalmente, a empresa e diz: "Sr. Jaime, como é que vai fazer?" "Vou fazer isto". Então o jornalista publica uma nota do que colheu. Não é uma reportagem.

VIEIRA — Eu não tocaria nesse assunto, se não soubesse em jornais, ou se não atingisse o público, como atingir; mas há jornais que publicam. No meu, não publico.

BANDEIRA — Há um problema de crítica muito interessante que existe no Brasil; é que o crítico vai a todas as espetáculos, indistintamente. E o único país onde o crítico de categoria frequenta todos os espetáculos, faz a crítica do ballet, da comédia e da revista, ao mesmo tempo.

O JORNAL — Não temos movimento teatral para haver um crítico de cada gênero.

BANDEIRA — Vou chegar a um ponto onde a crítica tem sido atendida. Quando entro em espetáculos como Bódas de Sangue, vou preparado para criticar Bódas de Sangue, Lórea e Dulcinea, segundo o programa para o qual me convidaram. Quando entro no teatro de J. Costa e vou assistir Acontece que sou balanceado e encontro, como encontro nessa peça as qualidades necessárias, eu não dou aquilo que me prometam, sou obrigado a elogiar, porque eu não fui assistir a essa peça com o mesmo espírito com que fui ver aquela outra. A outra mereceu meu elogio no seu nível, no seu gênero. Esta mereceu meu elogio, pela sua natureza; e é isso que muito autor não compreende; e é isso que muito ator precisa compreender.

JAIME — Minha opinião a respeito desses noticiários, é que constitui mesmo uma medida higiénica para o teatro repulso. Até chego a fazer uma proposta que toda a imprensa do Rio de Janeiro não publicasse notícia de espécie alguma antes de uma peça subir à cena.

VIEIRA — O que é informação tem obrigação de publicar. E o nosso dever informar o que está em ensaios.

JAIME — Agora, depois da peça subir à cena, só se deve mandar para o jornal qualquer elogio sobre a peça, se transcrita da própria crítica do jornal.

VIEIRA — Temos de informar, desde que o fato mereça a informação.

Ainda hoje, publiquei, na minha modesta seção, dois telegramas, recebidos por Odilon e Dulcinea, de duas pessoas de relevo — Maria Eugénia Celso e Carlos Drummond de Andrade, que os felicitaram. O fato é merecedor de divulgação, e publiquei. Agora o que não posso publicar to do é Bódas de Sangue e isso, Bódas de Sangue é aquilo, etc.

JORACY — Os críticos de teatro, quando a gente pede que otiem, dizem "Mande feito... mande feito..."

VIVEIRO

O JORNAL — Uma pergunta que consideramos de maior importância, por vários motivos, é a seguinte: o teatro de amadores pode ser viveiro e propagandista do teatro permanente?

JORACY — Deve ser viveiro, e não concorrente.

PASCOAL — Acho que a questão está bem colocada. O teatro de amadores, como viveiro, é propagandista do teatro permanente.

EDUARDO VIEIRA — De mesma utilidade.

JAIME — Considero que o amadorismo é viveiro. Não comporta dúvidas a minha opinião.

O JORNAL — Colocamos a questão do teatro de amadores, neste momento, não em relação ao teatro de profissionais, mas em relação a si mesmo. Isto é, se a função de expansão e de estímulo do teatro nacional, que é, afinal, o que todos buscamos.

BANDEIRA — Quando falamos em teatro de amadores, deixamos de lado a origem de todo esse movimento de natureza reacionária, verificada no do teatro brasileiro, que foi o Teatro de Brinquedo...

JORACY — De onde saíram nomes representativos do cast, alguns até da plateia.

BANDEIRA — De onde saíram o grande animador do teatro de estudantes, Pascoal Carlos Magno, Brutus Pedreira, o Adolfo Filho e Santa Rosa, "se lançado pela Companhia de Arte Dramática do criador do Teatro de Brinquedo, Alvaro Moreyra.

PASCOAL — Eu já disse quando cheguei da Europa...

O JORNAL — Você está chegando muito da Europa... (riso)

PASCOAL — ... Il nos jornais que o bom movimento de amadores saia do Teatro do Estudante; mas fiquei contente de ver que Bandeira Duarte, numa "crônica do 'Diário da Noite', fizera justiça, dizendo que o movimento do bom amadorismo de teatro no Brasil, tinha saído do Teatro de Brinquedo. Agora, como diretor do Teatro do Estudante, devo também fazer justiça a Jaime Costa. No dia da estreia de *Romeu e Julieta*, o primeiro telegrama que me chegou às mãos com palavras de estímulo e de entusiasmo, foi de Jaime Costa. Agora, voltando à pergunta do JORNAL, repito as palavras de Joracy Camargo: o papel do amadorismo, é, além de uma espécie de escola para teatro, criar no público o hábito de ir ao teatro.

JORACY — A expressão amador implica o desejo de fazer teatro; o amador de antigamente comprava a sua roupa, o seu teatro, tomava aulas com profissionais, fazia sacrifícios para isso, demonstrando o seu desejo de entrar para o teatro. Ao passo que o amador estrepido já é coisa um pouco diferente.

O que há é que Alvaro Moreyra, meditando niquela, assinava promissórias; e ficou enclausurado de dívidas, enquanto que os outros dispõem de elementos.

PASCOAL — Quero fazer justiça aos rapazes do Teatro do Estudante, que saíram do movimento com a colar cartazes pelas ruas. Certa vez, até, fui interpelado por um policial que me queria prender, e quando decilnei meu nome, ele não acreditou que um moço cujo nome vivia nos jornais andasse colando cartazes nas paredes.

NAO HA HOSTILIDADE

O JORNAL — Interessa muito ao público saber se a companhia é ou não subvencionada, se é amador ou profissional. O que ele quer é o resultado em cena. Estamos falando, no momento, do ponto de vista do interesse público. Não há dúvida que amadores levaram, admiravelmente bem representadas, uma série de peças como poucas vezes se têm visto antes. Dizem que há aqui uma espécie de único voto, porque não vamos pôr em votação, mas como manifestação unânime, o desejo de repelir energicamente qualquer tentativa de criar hostilidade entre o teatro de amadores e o teatro de profissionais.

JORACY — Perfeitamente. Os profissionais desejam os amadores. Hoje temos, no teatro de amadores, uma porção de amadores, e até, dos Comediantes.

COMPANHIAS ESTRANGEIRAS

O JORNAL — Temos mais uma pergunta, que se refere às companhias estrangeiras. Sempre tivemos companhias de comédia francesa e de comédia italiana, de ópera italiana, e raríssimas vezes tivemos companhias como a de Pirandello. Coisas que nos fazem lembrar do passado. Perguntaria se seria útil a vinda de uma companhia argentina ou espanhola de teatro.

BANDEIRA — De categoria.

JORACY — E' sempre útil a vinda de companhias estrangeiras, porque trazem alguma contribuição.

EDUARDO — Há companhias boas que servem de modelo.

JORACY — Com o mesmo policiamento que se faz para os quadros a óleo, que, na Alfândega, só pagam direitos aduaneiros proibitivos quando não são julgados capazes de contribuir para a nossa cultura.

MAGALHAES — Acho absurdo o que está acontecendo: o governo gasta imensa subvensão para uma temporada frívola de ópera, e mais frívola ainda de comédia francesa. Acho que a vinda da companhia estrangeira aqui seria utilíssima, sobretudo se o Municipal fizesse distribuir ingressos aos atores e autores nacionais, para que eles pudessem ver esse teatro sem exigir grandes toliettes. Outra coisa: não vejo por que esse absurdo, esse amor terível apenas às companhias francesas, que muitas vezes vêm aqui e são mambembes tremendos, quando podia vir uma grande companhia inglesa ou americana.

GUILHERME — Haveria a dificuldade da língua.

MAGALHAES — Não existe. Aqui há plateia para uma companhia americana ou inglesa.

GUILHERME — Não há. E' um engano.

MAGALHAES — Se fizermos um teste dentro da plateia do Municipal com a companhia francesa, veremos que oitenta por cento não entende a peça. Aliás, já tivemos companhias inglesas aqui, vivendo da bilheteria.

MAGALHAES — Pelo menos, sem mil rapazes e moças, no Rio, têm pleno domínio da língua inglesa, podendo assistir a qualquer peça nesse idioma.

GUILHERME — Com mil, não.

MAGALHAES — Temos assistido a companhias italianas aqui, a tres por dois.

MISSOES TEATRAIS

O JORNAL — No momento, há, no mundo inteiro, inclusive no México, na Colômbia, e Estados Unidos, uma quantidade já não diremos de atores, mas, sobretudo, de diretores de cena e de ensaiadores, dos mais famosos, e disponíveis, isto é, que, com uma parte da subvensão que se dá a uma companhia de assim ordem, dita francesa, poderia vir para o nosso país, ficando à disposição de todos os grupos teatrais existentes. Daria resultado apreciável?

MAGALHAES — Não será possível, porque a maioria desses homens são judeus, e não passariam pelo crivo do nosso Serviço de Imigração.

JORACY — O Brasil deixou de receber uma série de cientistas, por isso; mas não se discute esse ponto, o que se discute é que o maior diretor de teatro estrangeiro que viesse nada poderia fazer. Desde logo exigiriam uma semana de leitura da peça, um mês de leitura dos papéis, três meses de ensaios, cinco ensaios gerais — o que é impossível. Porque nenhum deles fará de outra forma. Si fizer, irá de encontro aos seus princípios ou às normas adotadas lá fora. Essa é a realidade.

LUIZA — Acho que os homens que estão no estrangeiro deviam ser chamados para cá, não como diretores ou ensaiadores, mas como professores. Assim como se chamam professores para ensinar na Escola de Medicina ou na de Filosofia, devíamos chamá-los também para a escola de teatro do Brasil.

MAGALHAES — Perdemos, na Faculdade Nacional de Medicina, um sábio da Universidade de Viena, porque não podia ficar no Brasil.

JORACY — Publiquei um livro agora, a respeito, onde mostro como se faz, na Europa, para chegar ao estado a que chegaram. Eles reúnem os artistas durante um mês, para descobrir o valor de cada um. Isso, no Brasil, é impraticável.

O JORNAL — Por esse critério, nunca chegaremos a coisa alguma.

LUIZA — Chegaremos. Com a escola.

JORACY — Chegariamos com professores que fizessem aqui o que fizessem lá. Esses professores caberia o papel de orientar os grupos de diretores.

ANIBAL — Mesmo para as companhias que se formam nos subúrbios.

JORACY — Para os amadores, porque dentre eles poderá surgir um profissional.

CONTRIBUICAO MUNDIAL

O JORNAL — Chegamos à última pergunta, que é a seguinte: que contribuição pode dar o Brasil às manifestações da arte teatral internacional? Talvez pareça um pouco peridótico, mas é facilmente compreensível: temos material folclórico que, praticamente, não está aproveitado em nosso teatro, sobretudo em forma de dança, de canção, de manifestações regionais, como os dramas regionais que conhecemos, que ainda existem, e ainda não foram transpostos para o teatro.

MAGALHAES — Sou um pouco pessimista quanto a essa contribuição, a não ser num determinado campo, no qual talvez possamos impor alguma coisa como expressão dramática brasileira — o campo musical. Como temos, no Brasil, grandes compositores, cujo nome já está adquirindo fama internacional, é possível que consigamos apresentar algum drama lírico às platéias do exterior. Fora disso, não acredito em qualquer possibilidade.

O JORNAL — Não é o sentimento de apresentar o teatro brasileiro no exterior, mas peças que sejam a expressão da dramaturgia internacional.

JORACY — Há dramas regionais que podem ser explorados de forma regional, como os dramas humanos, os grandes conflitos que têm caráter internacional e que surgem em nosso país. Posso citar o caso de "Deus lhe pague". Não vou dizer, evidentemente, que o problema da mendicância é regional; mas essa peça se acha em estudos, num teatro da Broadway em Nova York. O empresário escreveu-me uma carta dizendo que, infelizmente, não pode adaptá-la ao meio americano, porque lá não existe o problema do mendigo à porta das igrejas. Mas temos o drama do Nordeste, e certos dramas rurais, que interessam ao mundo.

BANDEIRA — Que não podemos tratar em cena aberta certas restrições que a censura impõe não o permitem.

PASCOAL — Parece que essa é uma das faces interessantes da pergunta. Existe uma coisa, muito nossa, e que está sendo destruída e que é o zênico das pastorinhas, de que todos nós lembramos, mas hoje não se vê mais.

JORACY — O "bumba meu boi", a "chegança"...

PASCOAL — Ao Instituto Mackay da Tchecoslováquia, e a outros, o governo subvencionou ajuda, sem que precisem eles representar nos palcos.

BANDEIRA — Para que se tratasse dos problemas humanos que Brasil de maneira a interessar ao mundo, seria necessário que nos dessem liberdade de expressão, que não temos; porque, nesse caso, tal só se poderá fazer através do ballet.

PASCOAL — Não vem ao caso. E' uma das faces do problema. O importante é que o Serviço Nacional de Teatro salvasse essas tradições populares, como as pastorinhas, que são como o teatro do povo.

BANDEIRA — Se fôrmos por Serviço nisto, burocratizaremos o folclore, de início.

O JORNAL — Não se trata somente do drama lírico. Suponhamos o caso de "Bódas de Sangue": até hoje, não vimos tão tipicamente espanhol como essa peça, que é, no entanto, uma expressão universal. No Brasil, temos expressões de natureza dramáticas.

MAGALHAES — Sem querer ofender Odilon, que está presente, se qualquer autor nacional escrevesse uma peça daquele tipo, com todas aquelas complicações de gente, de canções, de versos, nenhum empresário nacional aceitaria. Ela é dada aqui com sucesso porque trás fama do estrangeiro. Foi experimentada em vários palcos.

CARLOS MAGNO — Concordei plenamente.

O JORNAL — Então V. não vê possibilidade do nosso teatro ter essa expressão?

ANIBAL — A pergunta se refere ao teatro como atmosfera nacional.

O JORNAL — Parece que os nossos autores, em geral, colocam o problema em termos do teatro francês. Isto é, em termos de uma sociedade já estabelecida, de uma língua e de situações psicológicas que já se definiram. E' o caso do triângulo amoroso do teatro francês.

JORACY — Foi o que notou Jouvett — que o Brasil não tem teatro regional de sentido universal.

O JORNAL — E V. não vê possibilidade de ter?

LUIZA — Penso que podemos ter.

GUILHERME — Além do mais, não há onde experimentar, e eu digo que aquela observação sobre peças sobre a vida do negro, bre e censura é justa. Se fizermos será representada porque não

deixam dizer que há negros no Brasil. E assim há muitas limitações.

JORACY — Se vocês fizerem uma peça sobre o drama da mortalidade infantil, terão de dizer, no fim, que já se resolveu a questão. Fiz uma, em que falava da nossa organização judiciária, e tive de acrescentar, no fim, que já modificou a situação.

JAIME — Convém esclarecer que quem representou foi eu, e que não era "chanchada".

O JORNAL — Quer dizer que temos possibilidade de fazer teatro regional de sentido universal?

ODILON — Teremos.

O JORNAL — De maneira que poderia Odilon levar uma peça como "Bódas de Sangue", na qual, em vez do Leonardo, houvesse um "Lampião"?

ODILON — Levaria com o maior prazer, desde que tivesse sentido artístico. Respondendo pela minha parte, que é a diretoria artística da companhia, estou certo de que ela, como eu, desde que a peça tivesse um nível intelectual agradável, interessantes, não deixaria de representá-la.

O JORNAL — Pelo que vemos, parece, que há, sobretudo, carência de originais.

ODILON — De material.

MAGALHAES — Não é isso apenas.

ANIBAL — As condições do momento não permitem.

BANDEIRA — A questão é a seguinte: temos autores para escrever, temos material para utilizar, temos artistas para interpretar. Não temos, porém, a liberdade para utilizar essas três coisas.

JORACY — Desejava aproveitar o ensejo desta reunião para acentuar que os autores brasileiros não são considerados subalternos, apenas, por incapacidade, apenas por causa de tudo isso que aqui ouvimos desde o princípio. Alguns têm cultura...

BANDEIRA — Alguns, não. A grande maioria.

JORACY — ... muitos deles

CASA DE ESPETACULO

O JORNAL — Finalmente, perguntamos sobre a construção de teatros. E' problema que ainda não foi abordado, e sobre o qual gostaríamos de ouvir a opinião, p. ex., de Odilon Azevedo.

ODILON — Acho que precisamos cuidar desse problema, porque não há onde representar. A situação, é angustiosa. Estou num teatro agora, mas no ano que vem não sei onde iremos trabalhar.

JAIME — A esse respeito, devo esclarecer um ponto de interesse. Tive uma entrevista com o ministro da Educação, falando-

lhe sobre a falta de teatros. Fiz a seguinte sugestão: — Sr. Ministro, o Sr. dispõe de 1200 contos. Não dá um tostão a ninguém. Mande construir uma teatro de emergência, que custará uns 400 contos cada, um na Tijuca, outro em Copacabana e outro em Maré. Aquela verba será melhor empregada nessas condições.

JORACY — Seria uma solução de emergência.

O JORNAL — Só temos a agradecer a todos os presentes, e, especialmente, aos atores que compareceram, os seus preciosos depoimentos.

Fraiman & Cia.

ENGENHARIA E INDUSTRIA

Construções civis e hidráulicas — Concreto armado — Estradas — Levantamentos topográficos de precisão e desenhos técnicos — Serviços de terraplenagem.

Fábrica de fogões "CELINA" — Fundição Industrial em ferro, bronze e alumínio — Serralheria e funilaria em geral — Esquadrias e estruturas metálicas.

PRINCIPAIS OBRAS EXECUTADAS E EM ANDAMENTO:

Para o governo do Estado de Pernambuco:

Edifício da Diretoria de Produção Animal, em Recife.
Pontes de Arataca, Botafogo e Paratibe, na estrada litoral norte.

Para o governo do Estado de Alagoas:

Grupo Escolar Rural Alberto Torres, em Maceió.
Parque da Produção Animal, em Maceió.

Para a 2.ª Zona Aérea:

Estações de Radio, Hangar, Garage e Pavilhões de alojamento, nas Bases Aéreas de Salvador, Recife e Natal e campos de pouso de Maceió e João Pessoa.

14 residências para oficiais da FAB em Recife.

Para o Departamento Nacional de Obras de Saneamento:

Cais da Tacaruna, em Recife.
Dique de Bebedouro, em Maceió.
End. Teleg. FRAIMAN — João Pessoa — Paraíba — Rua Maciel Pinheiro, 404 — Fone 1368.
End. Teleg. FRAIMA — Recife — Pernambuco — Rua Bom Jesus, 200 — 1.º andar — Fone 9453 —
End. Teleg. FRIMAL — Maceió — Alagoas

Caixa Postal 641 — Recife

Telegr. MANDRADE — Recife —
Códigos: Mascote, Borges e Particulares

Telef: 28.263 e 6325

CORTUME STA. MARIA LTD.

Produtores de:

VERNIZES, BUFALOS, VAQUE-

TAS, NACOS, CAMURÇAS, PELI-

CAS, MESTIÇOS, SÓLAS, RASPAS,

ETC.

PERNAMBUCO:

Matriz: PR. PEIXINHOS, 250 — Olinda

Deposito: Rua Direita, 12 — Recife

RIO DE JANEIRO:

Filial: Rua Senador Pompeu 208

PORTO ALEGRE:

Deposito: Rua Uruguai, 19

Representantes nos demais Estados.

O BRASIL PRODUZ AS MELHORES PÉLES DO MUNDO

O "STA. MARIA" PREPARA AS MELHORES PÉLES DO BRASIL.

CORTUME BEBERIBE LTDA.

INSCRIÇÃO N.º 388

Industria de couros e peles

ESPECIALISTA EM CAMURÇAS, PELICAS, MESTIÇOS, CARNEIRAS, ETC.

CODIGOS: — MASCOTTE, RIBEIRO, BORGES, BENTLEY'S E PARTICULARES

ESTRADA DA CAIXA D'AGUA, 463

Olinda — Beberibe

— PERNAMBUCO —

Tão gostoso quanto eficaz!

— eis as razões do sucesso deste Lombigueiro

FEITO para facilitar o trabalho das mãos em ministrar um lombigueiro a seus filhos, o Licor de Cacau Xavier vem sendo usado com sucesso há mais de meio século. Não exigindo dieta, não precisando purgante e podendo ser tomado em qualquer mês ou dia, o Licor de Cacau Xavier é um tratamento fácil e eficaz contra lombalgias. Siga o exemplo das mães de outras e desta geração. De também a seu filho o Licor de Cacau Xavier.



Licor de Cacau Xavier
COM SUCESSO HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

FABRICA FELD

RUA IMPERATRIZ, 58 — FONE 2796 — RECIFE

— CAPAS E MODAS —

CAPAS

MANTEAUX

VESTIDOS

CHAPÉUS

SOMBRINHAS

BOLSAS

Roupinhas para Criança — Vendas em Grosso e a Varejo

«ACHO QUE A GUERRA NÃO IRÁ ATÉ O NATAL»

«E' boa, muito boa, a situação militar»

CARTAS DO CAPITÃO ABELARDO LOBO, CHEFE DO SERVIÇO DE SAUDE DO 1.º ESCALÃO DA D.I.E., NA ITALIA - DUAS CARTAS PARA O PAI - RECEBEU A BENÇÃO DO PAPA, FALANDO EM PORTUGUÊS COM PIO XII - DIRIGE O SERVIÇO DE SAUDE DE IMPORTANTE CONTINGENTE DA F.E.B

Reportagem de Raimundo MATA
(Exclusiva dos "Diários Associados")

CIDADE DO SALVADOR — (Agência Meridional) — Dentro os últimos comunicados da Itália, por intermédio do nosso serviço telefônico do exterior, destacou-se um que nos dava conta da situação militar das nossas tropas, de James Roper, da U. P., e que se referia a declarações do capitão Abelardo Lobo, da Bahia, o primeiro cirurgião de um grupo de combate brasileiro. A notícia era por si mesma importante e muito mais ainda para nós, por se tratar de mais um bahiano, que nos chega no momento em que nos servamos ao Brasil, no momento em que procuramos de todo colher todas as informações sobre a situação da nossa tropa em luta, tem missão importante e se arrojam aos maiores perigos, cabendo-lhes portanto a mesma admiração do nosso povo. E foi numa homenagem a classe médica brasileira, bem representada nas forças de ultra-mar, e que tem aqui para exalta-la e animá-la a Legação dos Médicos para a Vitória, que nos propusemos escrever esta reportagem.

UM BAPÃO PELO CO-

Capitão Abelardo é uma pessoa muito conhecida em nossa cidade. Não é bahiano de nascimento, mas bahiano de coração, como sempre acentuava aos seus inúmeros amigos e parentes aqui residentes, e mesmo porque aqui viveu a melhor fase da vida de um cidadão: a sua mocidade; educou-se e formou-se, venceu na sua vida profissional e constituiu família. Desde a sua mocidade foi sempre extremamente dedicado ao trabalho; telegrafista, servindo na Central desta capital, era estudante de duas escolas superiores. Formado em Engenharia em 30, em 32 recebeu o diploma de médico e, pouco mais tarde, fixou residência em Mundo Novo, dedicando-se às duas profissões com o mesmo carinho e entusiasmo. Possui ainda o capitão Abelardo Lobo o diploma de bacharel em comércio e um curso de Direito incompleto, porquanto abandonou a Faculdade de Direito no 4.º ano, logo após formado em Engenharia, por ter de ingressar na vida prática. Sobre ele pesam, agora, as responsabilidades de chefe do Serviço de Saúde do 1.º Escalão da D. da Infantaria Expedicionária, zelando pela vida dos nossos soldados que venham a ser feridos ou sofram de enfermidades durante os duros embates que estão enfrentando.

FALANDO COM O PAI DO

O cap. Abelardo Lobo, filho do telegrafista aposentado dos Correios e Telefônos Raul Lobo, vivo, residente à rua dos Queimados, Lapa, em Salvador. Procurado pela nossa reportagem, o "velho" Lobo atendeu-nos com toda gentileza, conversando demoradamente com o repórter, com uma disposição que, bem aos setenta e poucos anos, podem demonstrar. Com a cabeça alva e com um olhar profundo e vivo, o sr. Raul Lobo, a despeito do cansaço próprio de uma idade avançada, aparenta uma saúde perfeita, e é com orgulho que nos diz: — Sim, meu pai, do cap. Abelardo Lobo, da Força Expedicionária Brasileira. Bom menino, sabe? Ele está lutando para vingar aqueles náufragos as afrontas que preferiram lançar com o nosso país. E ao dizermos do nosso desejo de escrever uma reportagem sobre seu filho, ele não teve mo-

destas falas. Pronunciou-se a servir-nos em tudo que estivesse ao alcance declarando-nos que a luta da imprensa seria a luta do povo, a luta da consciência, a luta da divulgação de coisas sobre aqueles que estão lutando na Europa. Ao perguntar-lhe se tinha notícias de seu filho, com uma calma bem rara e sr. Raul Lobo puxou do bolso superior do paletó do pijama três envelopes que trazia bem certo do coração. E justificando-nos, disse-nos: — "E, por sempre ao trago comigo, para me lembrar dele, e as vezes ler o que ele me tem contado sobre a guerra".

E novamente, com uma voz paternal, sobre o cap. Lobo e foi com segurança que ele nos passou a contar alguma coisa do passado. — "Você sabe, ele não é bahiano, nasceu em Alagoas, mas tanto eu como ele somos mais bahianos, pela estima e amor a esta terra. Como telegrafista, morou em muitos Estados e muitos lugares durante os meus longos 50 anos de serviço público. A primeira vez que servi aqui foi em 1913, como secretário da Chefia da Agência da capital. Depois estive em vários lugares, incluindo a Bahia, alguns anos mais tarde. Quando vim para aqui definitivamente, Abelardo era estudante e trabalhava no Telegrafo. Estudava e trabalhava. Ele fez vestibular, em 28, para Engenharia e, em 27, para Medicina. Ele em Alagoas e depois continuou esses cursos aqui até se formar".

Passou-nos então a informar que servira como telegrafista em Alagoas, Pará, Mato Grosso, Espírito Santo, Ceará e Bahia. Na Ceará foi chefe do Telegrafo e aposentou-se como telegrafista de primeira classe. Retornando ao assunto de seu filho, sempre que lhe perguntávamos qualquer coisa, o sr. Raul Lobo dizia: — "É um filho de que tenho orgulho".

CASADO, COM TRES FILHOS

O cap. Abelardo Lobo é casado com a sra. Nair Tenório Lobo, da família Tenório de Albuquerque, sendo irmã do engenheiro Pedro Tenório de Albuquerque e do bacharel Edson Tenório de Albuquerque. Desse casamento tem três filhos: Luiz Eugênio, de 10 anos de idade, Rodrigo, de 12 anos, e Antonio Cesar, nascido a 12 de abril deste ano.

Ultimamente o cap. Abelardo Lobo está residindo no Rio de Janeiro, onde se encontra sua família.

UM OFICIAL DOS MAIS DISTINTOS E COMPETENTES

A carreira militar do cap. Lobo foi iniciada em 1933, quando, deixando Mundo Novo, o então médico e engenheiro Abelardo Lobo se dirigiu para o Rio, a fim de prestar concurso para o Serviço Médico do Exército, tendo sido aprovado. Foi nomeado médico de 1.ª classe e de Formação para Médico do Exército, sendo contemporâneo do capitão médico da Aeronáutica Alvaro Junqueira Freire. Nesse curso, conquistou o terceiro lugar de aprovação, tendo se destacado como um dos oficiais de maior mérito. Depois de ingressar no Exército, esteve servindo em Santana do Livramento. Depois, nesta capital, como 1.º tenente, tendo sido promovido, há pouco mais de um ano, a capitão médico. Especializou-se em Serviço de Saúde em Campanha, em cuja especialidade se tem destacado grandemente, tendo realizado uma viagem de observação a alguns serviços junto aos diversos centros de especialização

dos Estados Unidos. Escreveu um livro sobre esse assunto, que é o único existente no Brasil, e as funções de professor da nossa Escola de Saúde do Exército, quando foi classificado para integrar as nossas Forças Expedicionárias, em que serve como chefe do Serviço de Saúde do 1.º Escalão da D.I.E., em operações em qualquer parte da Itália.

CARTAS DA ITALIA

Da Itália, onde se encontra, o capitão Abelardo tem escrito várias cartas à sua família, dando notícias e descrevendo o velho "paraíso" do fascismo. Essas cartas revelam-se de especial importância, porque são da pena de um homem de reconhecida cultura e de grande experiência profissional, tanto na Medicina como na Engenharia, iniciado no curso jurídico, sendo assim detentor de uma formação intelectual bastante sólida.

As suas missivas ao sr. Raul Lobo bem refletem o seu conhecimento e o senso de observação muito autorizada que possui. Nelas pode o brasileiro encontrar incentivo e consolo, pelo entusiasmo de suas palavras e uma inabalável confiança na vitória das nossas armas. Além do mais, faz e cap. Abelardo interessantes alusões à Itália e à situação precária das forças germanicas, bem como ao seu encontro com o Papa.

A PRIMEIRA CARTA

Das três cartas recebidas pelo sr. Raul Lobo, escolhemos as duas mais interessantes. A primeira, datada de 7 de agosto de 1944 —

Meu querido paizinho — Hoje,



A dedicatória feita pelo capitão Abelardo Lobo no verso da fotografia que enviou a seu pai, com a data de 5-9-44, da Itália, e com o carimbo de censura da F.E.B. O capitão Abelardo Lobo é visto na foto quando datilografava a mensagem que lhe dita o ten. cel. Marques Torres, vendendo-a ainda, sentado em outra mesa, o capitão Paulo Chaves. (Foto da Agência Meridional, especial para os "Diários Associados")

todos os fios, com todos os postes destruídos, com todos os carros queimados e todos os obstáculos por dinamitagem. Tudo feito pelos alemães em retirada e pela artilharia aliada.

A minha saúde está se mantendo muito bem, alimentando-me regularmente, fazendo boa digestão. Até agora, somente tive um resfriado, sem febre, sem menor importância. É verdade que estamos em pleno verão e por aqui faz bastante calor durante os dias, embora com noites frescas. A nossa tropa acostumou-se rapidamente com o regime de alimentação e com as condições climáticas locais. Todos nós, já equipados, estamos ansiosos pelo primeiro combate. Nossos rapazes estão com um excelente moral. Estou com che-

que vi de beleza, de arte e de história. Percorri as galerias da arte do Vaticano, que encerram as mais primorosas obras de arte que se possa imaginar. Vi toda a Roma antiga, o que resta dos seus monumentos. O Papa foi comigo em português, dizendo que estimava muito o Brasil, país muito católico e piedoso.

AS DESTRUIÇÕES ALEMÃS

A Itália, que entrou nesta guerra para partilhar do domínio do mundo, está vendo o que ela desejava fazer com os outros: suas cidades destruídas, seu povo sem abrigo, suas indústrias arrebentadas. Pobre ilusão desta gente de vir a ditar regras ao mundo — As destruições que os alemães praticam são muito bem organizadas (1); não deixam nada que possa ser militarmente

aproveitado. Mas o americano em pouco tempo já está rodando pelas pontes destruídas, já está desmbrando os portos bombardeados e trazendo comida para a população sem recursos. Eu não posso tratar da nossa situação militar. Ela é boa, muito boa. Todos nós esperamos uma próxima terminação da guerra pela rendição incondicional da Alemanha. Pelo que se ouve dos nioneleros, eles não têm mais ilusões com respeito ao fim desta luta. Lutam somente porque recebem ainda ordem de resistir. O espírito, a preparação e o material aliados são hoje melhores que os dos alemães. Somente o pavor de ser ocupada inteiramente, como vai ser, ainda mantem os nazis atirando. Eles fustigam guerras relâmpagos contra povos desprevenidos e desarmados, os estão agora sofrendo as mesmas guerras-relâmpagos, somente com a diferença que estão sendo lançados contra eles, muito bem armados.

Estamos na época das uvas, as mais saborosas. Estou perto de enfiar uvas. Todos os nossos rapazes desfrutam muito bem com o clima e com a alimentação. Estou todo muito bem disposto e com melhor aspecto. Adeus meu paizinho, receba muitos e muitos abraços bem saudáveis e bem apertados; de outros tantos a Almerinda e muitos beijos para as meninas. Do filho que muito o quer — Abelardo.

Estas são as palavras do capitão Abelardo Lobo ao seu pai, o velho Raul Lobo, mas são também uma mensagem de confiança no valor dos nossos soldados e na justiça da causa pela qual se batem milhares de combatentes brasileiros. Entre eles, esse capitão, que é bahiano pelo coração.

As lesões típicas de "tuberculose pulmonar, que se não traduzem por sinais clínicos, que o doente não sente, que evoluem silenciosamente, podem ser descobertas pelos raios X. Quanto mais precocemente se descobre a tuberculose, tanto mais segura é a respectiva cura. Nos Centros de Saúde faz-se o exame radiológico dos pulmões gratuitamente para pessoas pobres ou necessitadas. SERVIÇO NACIONAL DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA.



A fotografia que o capitão Abelardo Lobo, chefe do Serviço de Saúde do 1.º Escalão da D.I.E. da Força Expedicionária Brasileira, enviou a seu pai, sr. Raul Lobo, residente na Cidade do Salvador. (Foto da Agência Meridional, especial para os "Diários Associados")

cia de seu aniversário, venho lhe desejar todas as felicidades possíveis, durante muitos e muitos anos de vida próspera. Receba, portanto, meu paizinho, muitos abraços bem apertados e muito saudáveis deste seu filho que tanto sente esta sua ausência.

"MISERIA E ABANDÃO"

Tendo viajado muito pela Itália, com as nossas tropas e tendo tido ocasião de sentir e de ver o que a guerra deixa após si, a destruição desta guerra é qualquer coisa de inimaginável. Vi cidades nas quais mal se podia encontrar um pedacinho de parede de pé. Vi populações, cujas, o resto delas, trajando luto e na mais completa miséria, alimentadas pelos americanos. Vi estradas eletrificadas, da qual arrancaram todos os trilhos,

de Serviço de Saúde do 1.º Escalão da D.I.E., com terrível responsabilidade e trabalho, tudo do farei para levar a bom termo esta missão. Tenho me lembrado sempre do senhor e sei como está aí ansioso por notícias minhas. Eu, agora, peço que me escreva, dando-me notícias suas, de Almerinda e das meninas.

UM FIM PROXIMO

Desejaria contar-lhe maiores detalhes da guerra em que estamos tomando parte ativa, mas o senhor há de compreender que isto não é possível. Até agora, durante todo este tempo, só vi de longe, um caça alemão. A orgulhosa aviação germanica está, positivamente, derrotada e arrebentada a máquina de domínio do céu do Terceiro Reich. Agora que a guerra não irá até o Natal e poderemos estar no Brasil por esse tempo. Adeus, meu paizinho; muitos abraços bem saudáveis para si e para Almerinda e vireis para as meninas. Do seu filho que muito o quer, — Abelardo. — Esta carta traz a seguinte anotação: End. Cap. Abelardo Lobo — 250 — F.E.B. O PAPA GOSTA MUITO DO BRASIL.

A SEGUNDA CARTA, datada de 4

de setembro, tem o seguinte teor: — "Meu querido paizinho — Deus lhe dê muita saúde e felicidade e a Almerinda e as meninas. Já lhe escrevi mandando um retratinho meu para que o senhor se certifique com os seus olhos que eu estou muito bem, gozando muito boa saúde. Hoje quando consegui um outro retrato, mandando-lhe este também. Este retrato foi tirado junto ao tenente-coronel Marques Torres e ao capitão Paulo Chaves, meus companheiros de Chefia do Serviço de Saúde. Pela posição em que fiquei no retrato pode parecer que estou abastado e emagrecido, mas não é bem isto o verdadeiro, estou bem disposto, embora não é mais gordo. Tenho gostado muito do clima na estação que estou. Tenho achado linda a Itália, pelo menos nas regiões em que tenho estado. Estive em Roma, fui à audiência do Papa, que me deu uma bênção especial para mim e para os de minha família. Foi um dos momentos mais lindos da vida que passei em Roma. Fiquei completamente apaixonado por o

O MUNDO DE AMANHÃ

Olympio GUILHERME
(Para os "D. A.")

Como eu, muito pouca gente entre nós consegue compreender o que vai pelo mundo da política internacional neste momento. Não porque nos escasseiem comunicações, e até oficiais, sobre a marcha dos acontecimentos, mas porque quase tudo quanto se fala ou se escreve sobre o assunto não é dito nem escrito com aquela perfeita clareza de palavras e intenções de que necessitaria a informação do homem da rua.

As conferências sucedem-se, umas após outras. Para no ar uma atmosfera carregada de concílios e "reuniões de consultas". Todo o mundo se espia, uns aos outros, com cautela e se apia, precevalente, com um jeito desconfiado e aristocrático, mas sempre sorrindo, porque o tema invariável desta política internacional soupo o "nôgan" da pasta Kolnos — "Conserve seu Sorriso". Quando se anuncia mais uma conferência seus delegados não se preparam coligindo documentos e estatísticas, mas correm ao dentista para alinhar a dentadura e obturar os incisivos do sorriso incondicional.

Até certo ponto se justifica tanto riso. Mas quando se começa a perceber que os problemas mais transcendentes da política internacional não vão além daquele sorriso otimista e prazenteiro, ou que, quando vão além, as soluções propostas provocam comoveções nos que acreditam na sinceridade daquelas espalhafatosas manifestações de amizade continental e de paz aos homens de boa vontade, é então que pressentimos o que vai por aí adiante e temos a impressão de que a tempestade da incompreensão de sabará como uma fúria sobre o nosso remoto mundo de pequenos interesses econômicos.

Os Estados Unidos estão dando provas inotáveis de que sabem aproveitar a duríssima lição da última guerra. Para não repetirem o erro das dividas de guerra, de tão demoradas consequências para seu erário, inventaram o "lend-lease". Para não realizarem sozinho a tarefa da reconstrução europeia e asiática, pois só eles teriam capacidade econômica para tão vasta empreitada, criaram a UNRRA, creche dispendiosa de manejo político e econômico. Para não sofrerem as consequências catastróficas da inflação monetária, que está por aí num crescendo de avalanche de neve, lançaram o plano de equilíbrio real dos balanços internacionais de contas, através do Banco Internacional de Ajustes, que funcionará como elemento sanador do mercado monetário, com a vantagem incomparável de dar valor tangível ao imenso "stock" de ouro americano.

Centralizada a orientação, centralizado o comando e centralizada a execução desse vasto plano internacional de conduta política, a ele agora se vão juntando os mecanismos dos programas econômicos que aguardavam sua vez para formarem o painel do mundo de amanhã.

Onde estaremos nós situados, nós das Américas Latinas, neste misterioso e novo planeta que emergirá dos escombros da Europa? Ficaremos ainda neste hemisfério?

cará ainda neste hemisfério? Qual será o nosso clima, como será a nossa gente a qual vai ser a nossa produção?

Tudo misterio. Roosevelt declarou guerra aos "trusts" e as grandes organizações tentaculares, que desarmaram o conceito da liberdade econômica. Estudam-se os primeiros projetos relativos ao programa de especializações da produção por zonas econômicas. Os homens públicos estão há meses delirando sobre o moto-contínuo da nova legislação fiscal. A quadratura do círculo da "política-tarifária-ideal" é considerada insolúvel.

Diz-se que o mundo inteiro se enovia numa trama diabólica de problemas cuja solução final, acertada ou errada, depende da posição da política econômica dos Estados Unidos em relação à Europa desmantelada.

Esta posição nos interessa muito de perto, porque também diz respeito à situação do Brasil, em relação ao mundo de amanhã, nova planeta que não será aquele que quase todos nós estamos esperando, numa atitude passiva ou salteada de quem tem a certeza de que as coisas continuarão a girar nos mesmos eixos, sob a mesma conjuntura econômica, apenas com a diferença de ritmo de um novo ciclo da produção.

Parceiro chegou o momento de ligarmos ao conceito da política internacional a idéia da economia. As duas coisas são inseparáveis e indivisíveis. Quando o estadista moderno fala em harmonia dos povos, em equilíbrio de potências, em liberdade de pensamento ou em cooperação, o que ele pensa é na exportação de tecidos, na produção de aço ou na próxima safra do algodão.

Por isso mesmo, os melhores intérpretes da vida contemporânea são aqueles que sabem traduzir todos esses símbolos de retórica e definir o sentido, às vezes obscuro de atitudes políticas que representam, no final de contas, as verdadeiras diretrizes da vida econômica dos povos.

TODO PARA O SANGUE

A GLÂNDULA tireóide é a mais importante do nosso corpo, porque mantém o equilíbrio do metabolismo: processo fisiológico pelo qual os alimentos digeridos são assimilados pelo organismo. A falta de IODO nessa glândula impede o seu perfeito funcionamento, não permitindo que mesmo os melhores alimentos sejam aproveitados pelo organismo resultando, assim, em magreza, o cansaço, o nervosismo e o esgotamento. O IODO, portanto, é um dos elementos básicos da saúde. IOFOSCAL contém IODO em combinação orgânica com Fósforo e Cálcio, dando assim ao organismo os três elementos básicos para a saúde. A excelente fórmula de IOFOSCAL torna-o o mais perfeito e completo tônico reconstituente do sangue, cérebro e ossos.

TECIDOS PARA O VERÃO

OS MELHORES E MAIS BARATOS. CORES FIXAS ABSOLUTAMENTE INALTERÁVEIS. TECIDOS LEVES, PROPRIOS A ESTAÇÃO. FAZENDAS FINAS PARA BAILES E VESTIDOS DE PASSEIO. SEDAS, VOILES, ORGANDIS, CAMBRAIAS, TRICOLINES E TUDO MAIS NECESSÁRIO A ELEGANCIA FEMININA



TECIDOS MARCA
"OLHO"
SÃO OS MELHORES!

Façam uma visita às
LOJAS PAULISTA
PRAÇA DA INDEPENDENCIA
RUA NOVA
PRAÇA DA ENCRUZILHADA



O capitão Abelardo Lobo ao lado de sua esposa, d. Nair Tenório Lobo, em companhia de seus dois filhos, Rodrigo e Luiz Eugênio. (Foto da Agência Meridional, especial para os "Diários Associados")

CARVALHO & CIA.



Perspectiva do futuro edifício "ALMARE"

CARVALHO & CIA., TENDO JÁ INICIADO AS OBRAS DO SEU EDIFÍCIO, COMUNICAM AOS AMIGOS E FREGUESES QUE, DENTRO DE UM FUTURO PRÓXIMO, TERÃO A SATISFAÇÃO DE RECEPCIONÁ-LOS EM SUAS NOVAS INSTALAÇÕES: --- EDIFÍCIO ALMARE, SITUADO NA AVENIDA 10 DE NOVEMBRO.

OUTROSSIM, ADIANTAM QUE, CONTANDO COM GRANDE STOCK DOS MAIS VARIADOS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, ENCONTRAM-SE HABILITADOS PARA ATENDER A QUAISQUER PEDIDOS, QUANTO À QUANTIDADE, PREÇO E QUALIDADE, EM SUAS ATUAIS INSTALAÇÕES: ---

RUA FLORIANO PEIXOTO (ANTIGA DA DETENÇÃO) N.º 61.

Fone 6130 — RECIFE — Caixa Postal 465

Terpsicore de cabeça pra baixo

Ruben NAVARRA
(Para o "D. A.")

Como não gosto de opera, não vi as danças do corpo de baile do Municipal durante a temporada. Mas, durante a temporada, li alguns comentários por aqui e ali, e reparei que a maioria delas não era nada mais do que os intermédios das danças das operas. Acontece que os poucos dias, o corpo de baile do Municipal resolveu dar o ar de sua graça e anunciou uma temporada brasileira de Ballet. A coisa na prática resultou muito mais modesta, ficando em tons limitados espetáculos, que provavelmente não foram mais animados do que as danças da lirica. Devo ao leitor de que o departamento de dança do teatro-padrão da República encontra-se mais ou menos aceno na muito tempo, contando que a Prefeitura possui experiência, no posto de "maître de ballet". Devo ao leitor de que o departamento de dança do teatro-padrão da República encontra-se mais ou menos aceno na muito tempo, contando que a Prefeitura possui experiência, no posto de "maître de ballet". Devo ao leitor de que o departamento de dança do teatro-padrão da República encontra-se mais ou menos aceno na muito tempo, contando que a Prefeitura possui experiência, no posto de "maître de ballet".

do, reunem-se para tornar a chupinfrada — espécie de "Pagani" — de terceira classe — uma dessas coisas cujo protesto e valor se assentam na revolta do teatro. Recreio, feita para rir e não para comover. "Batuque" do mesmo autor, era igualmente meu conhecido, e posso garantir ao leitor que nada acrescenta como coreografia às possibilidades de qualquer escola de samba do morro. "Zingaresca" é uma repetição do estilo convencional das danças ciganas.

A julgar pelo testemunho insuspeito do cronista que escreve o nome do sr. Lindberg lado a lado de Nijinsky, devemos concluir, que o coreógrafo municipal anda presentemente com o complexo do fauno. Em tudo ele enxerga faunos, em tudo ele vê faunos. Na obra "Maria Fugon", com o seu grave adjetivo de corte, o rapaz adquire o nome de "fauno", e vai reproduzir o testemunho do preloso cronista — "Substituiu a dança dos búfalos por faunos sensuais e saltitantes". Sempre se fez naquela passagem da obra uma leveza de búfalos, e da lógica do entrecho, mas o atual mestre do Municipal, achou mais bonito empregar... faunos saltitantes. Ah, a ironia dessa troca... Mas a inspiração faunística do sr. Lindberg não parou nisso. Vamos encontrar a palavra "Meditação" de "Thais" imaginando o sr. Lindberg, quando o cronista já citou se arrebatou e escreve: "Também na 'Meditação' há reminiscências de 'L'Après midi d'un faune' (D), sendo o fetiche expresso no meio do frade que o 'partenaire' deixa cair no chão e, posteriormente, serve para a bailarina concretizar seus anseios, mas não de maneia, a tão crua como Nijinsky o fez". (Nota o leitor a vantagem que o sr. Lindberg leva na comparação, e no mesmo tempo a história do ladrão pegado com o furto na mão pois o cronista indiscutivelmente insinua o plágio mais que ostensivamente).

O segundo espetáculo, eu tive curiosidade de assistir. Havia no programa de agitar, não repetirei o que disse então. Mas, agora, feita a imaginação convencional e concepção sub-burbana de romantismo, tudo isto levado a um grau de absur-

do, reunem-se para tornar a chupinfrada — espécie de "Pagani" — de terceira classe — uma dessas coisas cujo protesto e valor se assentam na revolta do teatro. Recreio, feita para rir e não para comover. "Batuque" do mesmo autor, era igualmente meu conhecido, e posso garantir ao leitor que nada acrescenta como coreografia às possibilidades de qualquer escola de samba do morro. "Zingaresca" é uma repetição do estilo convencional das danças ciganas.

ENICO MONTEIRO

Capital registrado Cr\$ 250.000,00

Importador e Exportador de Estivas em Geral
Armazem de Estivas em Grosso - Rua Chile, 121
NATAL - R. G. do Norte

Código: Mascote 2.ª edição - End. Telegr.: ESTIVAS
Telefone, 1181

EXPERIMENTE FAZER SUAS COMPRAS de Quilados, Vinhos de Mesa e Aperitivos, Águas Minerais, Cognacs, Vinagres, Cervejas, Whisks, Aguardentes, Licores, Genebras e Guaranás.

Café, Arroz, Feijão, Milho, Araruta, Farinha de Trigo e Mandioca, Palitos, Açúcar Triturado e Refinado, Sabão, Queijos, Óleos Comestíveis, Sardinhas, Carne de Xarque e em Conservas, Temperos em geral.

Enchadas, Pás, Pregos, Lixa, Creolina, Alvalades, Óleos de Linhaça e Relineo, Anil, Tintas de escrever, Rolhas, Fios de Engomar, Papel p/ embrulho, Espoletas, Carbureto, Pólvora, Chumbo, Arame Farpado, Grampos, p/ Cêrcas, etc.

Flo, Linhas, Sabonetes, Doces, Confeitos, Leite "Moca", Chá, Maizena, Massa de Trómate, Hervilhas, Fôlhas de Louro, Banha, Manteiga, Alpiste, Alfazema, Fôfôra, Velas, Louças, Papel Impermeável, e muitos outros artigos do ramo.

Não façam suas compras antes de visitarem o armazem de Enico Monteiro

za tudo quando o sr. Lindberg ficou o essencial. O sr. Lindberg ainda está na fase das alegorias do tempo de Luiz XIV. Se não é bom coreógrafo, poderia quando nada ser um alegorista de clubes de carnaval.

Não, positivamente, a Prefeitura precisa decidir-se a levar mais a sério a organização artística do Teatro Municipal, ou o mais sensato é botar um "aluga-se" na fachada. O teatro-padrão da República existe para ser uma instituição de cultura artística nacional, como em todos os centros civilizados do mundo. Não pode continuar uma simples burocracia de empregos, que se alicença não pelo mérito mas pelo pistolo. Enquanto se condena esse triste recurso no preenchimento dos cargos públicos, e se exige para eles provas de competência e seleção, vemos o terreno da administração artística — onde a competência é o que há de mais raro neste mundo — a mercê de expedientes de protecionismo barato. Enquanto a Opera Nacional é essa de emprego, os casinos vão aproveitando a incuria e contratando celebridades internacionais para o seu "cast" de dança. Num casino desta cidade, vemos atualmente três primeiras bailarinas do melhor naipe dos "Ballets Russes": Leskova, Volkova e Grigorieva, e regendo a festa, um "maitre de ballet" que fez carreira nos melhores teatros da Europa (o sr. Veltchek). Eis um paradoxo francamente alarmante.

SEVERINO ALVES BILA

RUA SILVA JARDIM

CAIXA POSTAL, 78

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: — "BILA"

FONE 1356

AGENTE: SOCIEDADE ANONIMA "COMPOSIÇÕES"

INTERNATIONAL

GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

IND. PNEUMATICOS FIRESTONE S.A.

CIA. ANTARTICA PAULISTA

GULF OIL CORPORATION

NATAL - RIO GRANDE DO NORTE

BANCO DO RIO GRANDE DO NORTE

Fundado em 1906

CARTA PATENTE N.º 1.239 de 25 de Maio de 1936

AVENIDA TAVARES DE LIRA N.º 109 - Edif. Proprio

Caixa Postal, 31 — Telegrama BANCO

NATAL - RIO GRANDE DO NORTE

CAPITAL E RESERVAS Cr\$ 3.465.436,60

REALIZA TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
COBRANÇAS NA PRAÇA, EM TODO O ESTADO
E EM TODO O PAÍS
ORDENS DE PAGAMENTOS PARA QUALQUER
PRAÇA DO PAÍS

JUROS DE DEPOSITOS

EM CONTA CORRENTE COM JUROS	2%
EM CONTA CORRENTE LIMITADAS ATÉ	Cr\$ 50.000,00 4%
EM CONTA CORRENTE POPULAR ATÉ	Cr\$ 10.000,00 6%
A PRAZO FIXO — Por seis meses	8%
A PRAZO FIXO — Por um ano	8%

CIFRAS DOS BALANÇOS 1939 1943

TOTAL DOS DEPOSITOS	1.963.955,70	10.546.181,10
TOTAL DOS TITULOS DESCONTADOS	1.975.392,40	10.825.031,70
SOMA DO MOVIMENTO GERAL	9.509.709,80	26.048.907,10

Armazem Lucena

DE

JOSE' LUCENA

CASA FUNDADA EM 1929

ESTIVAS EM GROSSO

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE TODOS OS

GENTROS DE ESTIVAS

ARAME LISO E FARPADO, FERRAGENS EM GERAL

RUA CHILE, 125 — TELEFONE 1514

ENDEREÇO TELEGRÁFICO - ZÉLUCENA

NATAL - RIO GRANDE DO NORTE

FILIAL: - NOVA-CRUZ

BANCO DO POVO

FILIAL EM NATAL

Capital do Estado do Rio Grande do Norte

SEDE PROPRIA

Avenida Duque de Caxias n. 106

Endereço telegrafico — "Bancopovo"

Gerencia: — Satiro Taciano Ferreira Guimarães

AUMENTO DE CAPITAL

Iniciado com Cr\$ 1.000.000,00 passou a Cr\$ 3.000.000,00 e para Cr\$ 15.000.000,00. O novo aumento de Capital, aprovado pela Assembléia Geral de Acionistas para Cr\$ 30.000.000,00 já foi totalmente subscrito.

A Filial de NATAL conseguiu nesta capital, subscrições das novas ações, dentro de poucos dias, de mais de 6.000.000,00, dado o conceito desse estabelecimento bancario, particularmente do Estado do Rio Grande do Norte.

DIRETORIA DO BANCO DO POVO

DR. Severino Marques de Queiroz Pinheiro.
Afonso de Albuquerque.
Antonio Alvares de Carvalho.
Antonio Martins do Eirado.

Gerente Geral
MIGUEL GASTÃO DE OLIVEIRA.

Companhia de Tecidos Paraibana

Fundada em 1892

Endereço Telegrafico - "TIBIRY"

Escritorio - Praça Antenor

Navarro N.º 47 - Sobrado

JOÃO PESSOA - PARAIBA

Do Rio Grande do Norte

"Show" dedicado às classes armadas —
Mais aviões para o Aéro-Clube —
Centro de Estudos

RIO GRANDE DO NORTE — Sob o patrocínio da U.S.O., desta capital, realizou-se no Estádio Juvenal Lamartine, o "Show" dedicado às forças do Exército Brasileiro, às 20 e meia horas, presentes o general Mario Ramos, Comandante do Destacamento de Natal, general Antonio — Chegaram a esta capital, vindo de Fortaleza, os aviões dos Aéro-Clubes de Alagoas e Pernambuco. A Fernandes Dantas, Interventor federal, comandantes e oficiais dos Grupos de Tropas, autoridades federais, estaduais e municipais, grande numero de famílias, e numerosas assistências de soldados e civis. A tarde realizaram também um espetáculo na Base Naval de Natal, com a presença do sr. almirante Ary Parreiras, oficialidade e praças navais, igualmente muito aplaudido.

Devidamente autorizada pelo ministro da Fazenda, realizou-se a festa capital, a abertura da Casa Bancária Norte Riograndense S. A., sob a presidência do dr. Aldo Fernandes, com o capital integralizado de Cr\$ 1.300.000,00. A nova casa de crédito está localizada no centro comercial de Natal, à Rua Coronel Bonifácio n. 22.

Tendo de deixar o cargo de diretor da Secretaria do Conselho Administrativo deste Estado, afim de ocupar um outro cargo de relevância no Departamento do Serviço Público, o sr. Otacilio Cavalcanti, foi este elogiado pelo presidente do referido Conselho pelos serviços prestados.

comissão do Aéro-Clube de Natal, os recebeu cordialmente, oferecendo os ilustres visitantes, um almoço no Grande Hotel, visita a cidade, e recepção no Clube Hípico e na sede do Aéro-Clube. Ao regressarem convidaram associados do Aéro-Clube de Natal, para uma visita ao Recife. Uma comissão do Aéro-Clube de Natal, acompanhada a revolta até Mossoró.

No Hospital Militar de Natal, realizou-se a dia 3 deste mês, mais uma reunião do Centro de Estudos, onde serão apresentados trabalhos dos drs. Mario Moreira e Saleiro Piatão, sobre os temas "Síndrome Cardíaco-Vascular Normal e Patológica" e "Doenças do Trato Digestivo em Medicina Militar".

No dia 1.º deste mês, transcorreu mais um aniversário de sacerdotado do Bispado Diocesano de Natal, d. Marcelino Esmeraldo de Souza Dantas, tendo por esse motivo, recebido inúmeras felicitações de suas amigos e parquianos. No mesmo dia recebeu da Junta Diocesana uma manifestação publica em frente ao Palácio Episcopal, discursando no momento o dr. Oto de Brito Guerra.

Regressou do Rio de Janeiro, o dr. Nestor Lima, presidente do Conselho Penitenciário deste Estado, onde representou o Estado do Rio Gran-

do Norte nos Congresso Penitenciários e de Geografia, tendo sido recebido no Campo de Parnaramim, por grande numero de amigos.

A julgação do corpo de letras, aos alunos dos grupos escolares desta capital, em numero superior a dois mil, diariamente, tem dado motivo para muito elogio a administração do Estado, do general Antonio Fernandes Dantas.

O prefeito de Natal, dr. José Varela, mandou publicar Edital de Concursos, para o serviço de transporte por via marítima, em lanchas, para travessia do rio Potengi, de Natal, até a Praia da Redinha, afim de atender ao grande numero de veranistas. Com o novo serviço de transporte a referida praia vai tomar um impulso extraordinário.

O Rio Grande do Norte foi contemplado com mais dos aviões, que tomam as denominações "Natal" e "Mossoró". Neste sentido o sr. Interventor federal, recebeu um longo telegrama do jornalista Assis Chateaubriand, patrocinador da campanha em prol da aviação brasileira, congratulando-se com o governo deste Estado.

Está sendo esperada nesta cidade, no dia 3 deste mês, uma embaixada do Clube Austríaco, da capital paraibana, composta de 26 pessoas da alta sociedade penosense, a qual vem chefiada pelos drs. Severino Alves Aires e Marinsio Moreno. O Clube Austríaco, disputará várias partidas de tênis, vôlei e basquete e será recepcionada pela sociedade natalense.

Decorreu com muita solenidade a reunião dos funcionários públicos em homenagem ao DIA que lhe foi dedicado. A solenidade comemorativa realizou-se no Edifício Fernando Costa, sob a presidência do dr. Eliot de Sousa, presidente do Conselho Administrativo do Estado. Tomaram parte na mesa, o tenente Mario Ramos, representante o general Mario Ramos, comandante do Destacamento de Natal, e monsenhor João da Mata Paiva, representante o sr. Bispo Diocesano e diretor do Colegio Estadual. Discursou no momento, o dr. Maximo Martins Pereira Sobrinho, fiscal do consumo neste Estado, seguindo-se com a palavra o escritor norte-riograndense dr. Luiz da Camara Cascudo.

realizou-se a posse dos diretores de No gabinete do Interventor federal, Divisão do Departamento do Serviço Público deste Estado, sr. Cleto Ligeiro Soares da Camara, Otacilio Cavalcanti e dr. José Bezerra Marinho. Nesse ato estiveram presentes o secretário geral do Estado, dr. João Dionizio Filgueira e diversos chefes de repartições estaduais.

Na Escola Domestica de Natal, realizou-se a prova de culinária do 3.º e 4.º anos, sob a presidência do dr.

Manoel Varela Santiago Sobrinho, presidente da Liga de Ensino mantenedora da referida escola. As alunas desse estabelecimento ofereceram um almoço as autoridades locais, estando presentes, os desembargadores João Dionizio Filgueira, secretário geral do Estado, dr. Eliot de Sousa, presidente do Conselho Administrativo, dr. José Augusto Varela, prefeito de Natal, tenente Mario Ramos, representante o general Mario Ramos, dr. Edilson Varela, diretor REN, Aerobal de França, diretor do DEIP, dr. Varela Santiago, presidente da Liga de Ensino, e a senhora Amélia Bezerra, diretora da Escola Domestica. O menu foi preparado pelas alunas do 3.º e 4.º anos, merecendo muitos elogios aos presentes.

BEMFEITORIAS E INDENISAÇÃO

Pelo dr. GONDIM FILHO
(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Bemfeitorias são reparações e melhoramentos praticados em uma coisa.

Fa-las de ordinário o proprietário na livre administração de seu patrimônio, e obrigações para com terceiros podem apenas surgir quando ele emprega materiais alheios, hipótese de que trata o código civil, dispondo no art. 546:

"Aquele que semeia, planta, ou edifica em terreno próprio, com sementes, plantas ou materiais alheios, adquire a propriedade destes, mas fica obrigado a pagar-lhes o valor, além de responder por perdas e danos, se obrou de má fé".

Algumas vezes porém as bemfeitorias são feitas por terceiro que tem a coisa como própria, embora não o seja; pelo locatário, ou qualquer outra pessoa a quem o art. 486 do código civil atribui a posse direta.

Em virtude do conhecido princípio, *accessorium sequitur principale*, as bemfeitorias que tais pessoas realizam em prédio, terreno pertencem ao proprietário do mesmo, restando-lhes unicamente, conforme as circunstâncias, direito à indenização.

Porque as bemfeitorias não podem existir sem uma coisa principal, a que se juntam ou accedem, e obedecem necessariamente à sua condição jurídica, costuma dizer-se que são coisas accessórias, o que deve ser entendido apenas neste sentido que acabou de indicar.

Por esta relação de dependência que o código, nos arts. 60, 61 e 62, numera além das bemfeitorias, como coisas accessórias, os frutos, os produtos orgânicos do solo, os minerais contidos no sub-solo e as obras de adreneria permanente, feitas, acima ou abaixo da superfície.

Mas, como veremos em seguida, a palavra *accessórios* tem aqui muito ampla aceção. A outro respeito, isto é, quanto à sua natureza, as bemfeitorias não são accessórias, antes parte da coisa em que estão incorporadas.

A estas mesmas coisas que como as bemfeitorias, a outras se incorporam, dá ainda a doutrina e o código civil no art. 811, a denominação de *accessões* porque não se adquirem e, como simples accessões ou partes que de outras se tornam, perdem juridicamente a sua individualidade.

Não haverá consequentemente dois domínios, um sobre a coisa beneficiada e outro sobre as bemfeitorias, nem reunidos em um só proprietário, nem separados em diversos titulares.

Contra estas asserções não faz argumento o conferir-se algumas vezes ao possuidor o direito de levantar as bemfeitorias.

Trata-se aí de uma singularidade, uma disposição especial inspirada pela equidade, *quae de jure multum remittit*, na expressão de um escritor, recordada em Schilling, Instituições, vol. 2.º, pag. 39. Accessórias, no sentido próprio e quasi secular que lhes tem dado a nossa legislação, e se infere do art. 811, 2.º, são os móveis que, não constituindo parte da coisa principal, estão todavia vinculados, em caráter permanente, ao seu fim econômico, como as chaves

da casa, os instrumentos de agricultura e os utensílios das fabricas, além de outros; são os bens mobiliários que o código civil francês denomina *imoveis* por destino.

Veja-se o art. 140 do Regulamento hipotecário de 1888, e 125 do decreto n.º 370 de 2 de Maio de 1890.

Segundo o art. 517 do código francês, os bens são imóveis, por natureza, por destino, e pelo objeto a que se aplicam.

Esta última classe é constituída pelos direitos que recebem sobre imóveis, como as servidões, o usufruto, e outros que reles.

A classificação do mencionado código foi adotada por Teixeira de Freitas nos arts. 44 a 47 da Consolidação das leis civis.

Nosso código não emprega porém a mesma terminologia, declarando simplesmente no art. 43:

"São bens imóveis: I. O solo com a sua superfície, os seus accessórios e adjacências naturais, compreendendo as arvores e frutos pendentes, o espaço aéreo e o sub-solo.

II. Tudo quanto o homem incorporar permanentemente ao solo, como a semente lançada à terra, os edifícios e construções, de modo que se não possa retirar sem destruição, modificação, fratura, ou dano.

III. Tudo quanto ao imóvel o proprietário mantiver intencionalmente empregado em sua exploração industrial, agromesmeamento ou comodidade".

E no art. 44:

"Consideram-se imóveis para os efeitos legais: I. Os direitos reais sobre imóveis, inclusive o penhor agrícola, e as ações que os asseguram.

II. As apólices da dívida pública oneradas com a cláusula de inalienabilidade.

III. O direito à sucessão aberta".

Houve nesta classificação algum progresso?

A mim, sinceramente, não parece.

Equivocando, por brevidade, a analisar o transito art. 43, limito-me a algumas observações, sobre o 44, que se me afigura incoerente e atrozado.

Por que são consideradas imóveis as apólices da dívida pública, a que ele se refere?

Se tais apólices são títulos de dívida e, correspondentemente, de um direito obrigacional, por que não subteu-las no art. 48 que considera móveis os direitos de obrigação?

Declara o Dr. Clovis Bevilacqua, na observação 2 do art. 44, que a imobilização das apólices, oneradas com a referida cláusula, "resulta de sua inalienabilidade".

Se existisse esta conexão entre a inalienabilidade e a imobilização, todos os bens móveis inalienáveis deveriam igualmente ser imobilizados.

A imobilização pode certamente resultar de determinação da lei, a fim de atender aos interesses da mulher casada para quem sem o seu consentimento não aliena o marido estes títulos da comunhão, mas se a alienação é inadmissível, o que ocorre em nosso caso da apólice clausulada, que significa a imobilização, a qual pressupondo a alienabilidade, apenas condiciona a alienação à outorga uxorial.

O que decorre da inconsideração da disponibilidade é que as apólices alienáveis, justamente aquelas a cujo respeito necessita a mulher da proteção legal, ficaram como bens móveis, sem nenhuma garantia, podendo ser livremente alienadas pelo marido, independentemente de outorga. Mas, se apesar disso, o intento era assentar que as apólices são bens móveis, em vista da antiga divergência, que aliás não poderia reverter no direito atual, o meio adequado não seria este porque assim ficariam, incongruentemente, umas na classe dos móveis, e outras, as inalienáveis, sem a menor conveniência, na classe dos imóveis.

Ou não se dissesse nada, ou se declarasse em forma geral, simples e direta que as apólices são bens móveis; era o que cumpria fazer.

Em razão do que se fica sob os olhos do leitor, levei a conta de inconsideração, atenuando, o que pudera atribuir a imperícia, sem praticar injustiça.

Não passará também sem meu reparo haver ainda o mesmo art. 44 do código civil numerando entre os imóveis "o direito à sucessão aberta", imitando o projeto Coelho Rodrigues, que perfilará a falsa e antiquada ideia de que o herdeiro, além dos direitos que tem sobre os bens, como partes da herança, tem sobre ela, como todo, um direito real.

Neste engano, de que não se livrou Gluck, em seu profundo Comentário, vol. 1.º, pag. 313 da edição original, ainda laboram Duranton, Curso de direito francês, vol. 4.º, n.º 236, e Demolombe, Curso de Código Napoleão, vol. 9.º, n.º 478.

Lela-se a propósito a crítica severa, mas laconica, de Laurent, nos Principes de direito civil, vol. 6.º, n.º 83.

Na menção há a menção a transição de direitos que continuam a existir para o herdeiro com os mesmos caracteres de que se revestiam em vida do de cujus.

Considerados como universais, não eram o patrimônio deste, e depois de sua morte, ainda como universalidade, são a herança que passa ao herdeiro. Daí o art. 57 do código civil: "O patrimônio é a herança constituída por coisas universais, ou universalidades, e como tais subsistem, embora não contem de objetos materiais". A noção de coisa universal, que de antiga e conhecida teoria foi trasladada a este artigo, não exige a admissão de um direito à sucessão aberta, pretensão de direito especial ou separado, imóvel e com o caráter de domínio sobre a herança, que já é complexo de direitos.

Exageram-se assim, de modo condenável as consequências da concepção da herança como unidade, que se imagina para, ligando o ativo ao passivo, responsabilizar o herdeiro pelas dívidas, o que é de razão.

Nas três primeiras edições do seu Tratado das Pandectas sustentava Windscheid o pretensão de direito real do herdeiro sobre a herança, como coisa incorporada, mas nas posteriores abandonou esta ideia que, por último, expressamente desaprova, aderindo a Brinz, Waechter e Unger. Veja-se a 8.ª ed. da cit. obra, vol. 3.º, § 605, nota 12.

Está patente que o direito geral de propriedade não é apenas uma fórmula, aliás desaconselhada, com que se designa o mesmo patrimônio, transvindo o sentido técnico de propriedade, o que, conforme a observação de Waechter, nas Pandectas, vol. 2.º, pag. 4, nota 12, deve sempre ser evitada pelo jurista, critério advertência que também se encontra nas Instituições de Puchta, vol. 2.º, § 231, nota a.

Apoio simplesmente aparente, a meu ver, dá ao suposto direito real do herdeiro a petição da herança, considerada desde as Instituições de Puchta reivindicação da mesma, *similiter de fundo vel de aedibus*.

Diz-se em algumas passagens do Digesto que a petição de herança é ação *in rem*, e Paulus, na L. 8.ª D. 5.ª, também fala em *legitima hereditatem vindicare*.

Não me proponho expor a teoria das ações *in rem* do direito romano, nos variados sentidos de que tratam Savigny, Sistema do direito romano, vol. 5.º, §§ 206 a 208, Windscheid, Actio, § 2.º, e Keller, no § 67 do compendio da maior clareza e concisão, no vol. 1.º, § 79, de suas Preleções, ed. Lewis.

Notarei apenas, porque ao caso muito importa, que *in rem* ação não corresponde sempre à ação real do direito moderno.

Ação real é a que assegura o direito real, qual a de reivindicação que, fundada no domínio, é exercitável contra quem quer que possua a coisa reivindicanda, cuja entrega é pedida com o referido fundamento, e pessoal é a ação que se baseia em direito, ou relação obrigacional, decorrente, por exemplo, da locação, ainda que o pedido também verse sobre a entrega, ou a restituição de alguma coisa.

A distinção entre estas ações é relevante e, além do relevante, elemental.

É portanto muito de estranhar que um processualista português, Alves de Sá, que tinha certo valor e defazia no merito incontestável de Pereira e Gouveia, autor das Primeiras Linhas sobre o processo civil, que todos conhecemos, escrevesse no vol. 1.º, pag. 202, de seu Comentário ao código de processo de 1876:

"A divisão de ações em ações reais e pessoais, é antiquíssima e do direito romano, filha dos antiquíssimos fragmentos das leis latinas, e da velhíssima classificação de direitos pessoais e direitos reais, do jus *in re* do jus *ad rem*, que hoje ainda é o desespero dos interpretes, ao mesmo tempo que o encanto dos que estimam alardear farsa erudição, sem curarem do saber se a classificação tem realidade, e se sobrevive à jurisprudência".

E que em Portugal, de quem hoje nos querem reduzir a colônia intelectual, tem decalco a cultura do direito, o que sobre este mesmo assunto se revela quando a ação de manutenção é ali incluída na classe das pessoais, e a de esbulho na classe das reais.

Compreende-se a possibilidade de direito sobre direito no usufruto e no penhor de créditos, ou caução de títulos de créditos, conforme os termos dos arts. 789 e seguintes do código civil, porque o objeto do direito do usufrutuário ou do credor prioritário não é o título como simples documento, mas o crédito que ele prova, embora Muehlenbruch, a quem muitos acompanham, veja nestes casos cessão parcial e condicional ou eventual do crédito.

Comparem-se, para somente remeter a alguns modernos, Brinz, Pandectas, vol. 1.º, § 194, Dernburg, Direito de penhor, vol. 1.º, pag. 482, e o vulgarizado Van Wette, Pandectas, vol. 2.º, § 280.

Ainda contra o direito sobre direito nos referidos casos, mas com outro fundamento: Kohler, Compendio de direito civil, vol. 1.º, § 199, e Tuh, Parte Geral, vol. 1.º, pag. 158, que entretanto, no Direito sulco das obrigações, vol. 2.º, § 98, se inclina para o contrário.

Como quer que seja, trata-se de direito sobre direito alheio, o que de maneira alguma justifica o chamado direito à sucessão aberta, que se reduz, na realidade, a um direito sobre direitos que já competem ao próprio herdeiro. A herança pertence ao herdeiro, como o usufruto pertence ao usufrutuário e a obrigação ao devedor, sem que neste patência se traduza um outro direito sobre estes direitos, embora nas Instituições de Justiniano, 2.º, a herança, o usufruto e as obrigações sejam conjuntamente apontados como típicos exemplos de *res incorporales*.

Com pensamento semelhante, mas não igual, tal-sea imprópria, em um direito geral de propriedade, que temos sobre nós mesmos, e assim escreve Lulius de Ficiis na introdução a Consolidação das leis civis, 2.º, § 37:

"A propriedade da propriedade é ampla: ela compreende a universalidade dos objetos exteriores, corpóreos e incorpóreos, que constituem a fortuna ou o patrimônio de cada um. Tanto faz se as coisas materiais que nos pertencem de um modo mais ou menos completo, como os fatos ou prestações que se nos devem, e que, a semelhança das coisas materiais, tem um valor apreciável, promuncamente representado pela moeda".

Tomada a propriedade nesse sentido amplo é o objeto do que chamamos de *Alemania* a teoria do patrimônio".

Está patente que o direito geral de propriedade não é apenas uma fórmula, aliás desaconselhada, com que se designa o mesmo patrimônio, transvindo o sentido técnico de propriedade, o que, conforme a observação de Waechter, nas Pandectas, vol. 2.º, pag. 4, nota 12, deve sempre ser evitada pelo jurista, critério advertência que também se encontra nas Instituições de Puchta, vol. 2.º, § 231, nota a.

Apoio simplesmente aparente, a meu ver, dá ao suposto direito real do herdeiro a petição da herança, considerada desde as Instituições de Puchta reivindicação da mesma, *similiter de fundo vel de aedibus*.

Diz-se em algumas passagens do Digesto que a petição de herança é ação *in rem*, e Paulus, na L. 8.ª D. 5.ª, também fala em *legitima hereditatem vindicare*.

Não me proponho expor a teoria das ações *in rem* do direito romano, nos variados sentidos de que tratam Savigny, Sistema do direito romano, vol. 5.º, §§ 206 a 208, Windscheid, Actio, § 2.º, e Keller, no § 67 do compendio da maior clareza e concisão, no vol. 1.º, § 79, de suas Preleções, ed. Lewis.

Notarei apenas, porque ao caso muito importa, que *in rem* ação não corresponde sempre à ação real do direito moderno.

Ação real é a que assegura o direito real, qual a de reivindicação que, fundada no domínio, é exercitável contra quem quer que possua a coisa reivindicanda, cuja entrega é pedida com o referido fundamento, e pessoal é a ação que se baseia em direito, ou relação obrigacional, decorrente, por exemplo, da locação, ainda que o pedido também verse sobre a entrega, ou a restituição de alguma coisa.

A distinção entre estas ações é relevante e, além do relevante, elemental.

É portanto muito de estranhar que um processualista português, Alves de Sá, que tinha certo valor e defazia no merito incontestável de Pereira e Gouveia, autor das Primeiras Linhas sobre o processo civil, que todos conhecemos, escrevesse no vol. 1.º, pag. 202, de seu Comentário ao código de processo de 1876:

"A divisão de ações em ações reais e pessoais, é antiquíssima e do direito romano, filha dos antiquíssimos fragmentos das leis latinas, e da velhíssima classificação de direitos pessoais e direitos reais, do jus *in re* do jus *ad rem*, que hoje ainda é o desespero dos interpretes, ao mesmo tempo que o encanto dos que estimam alardear farsa erudição, sem curarem do saber se a classificação tem realidade, e se sobrevive à jurisprudência".

E que em Portugal, de quem hoje nos querem reduzir a colônia intelectual, tem decalco a cultura do direito, o que sobre este mesmo assunto se revela quando a ação de manutenção é ali incluída na classe das pessoais, e a de esbulho na classe das reais.

OLHOS PARADOS

Manoel de BARROS

(Para os "D. A.")

Ah! ouvir mazurcas de Chopin num velho bar, domingo, de manhã! Depois sair pelas ruas, entrar pelos jardins e falar com as crianças. Olhar as flores, ver os bondes passarem cheios de gente E encostado no rosto das casas, sorrir...

Saber que o céu está em clima. Saber que os olhos estão perfeitos e as mãos estão perfeitas. Saber que os ouvidos estão perfeitos. Passar pela igreja. Ver as pessoas rindo. Ver os namorados cheios de ilusão.

Sair andando alô entre as plantas e os animais. Ver as arvores verdes do jardim. Lembrar das horas mais apagadas. Por toda parte sentir o segredo das coisas vivas. Entrar por caminhos ignorados, sair por caminhos ignorados.

Ver gente diferente de nós nas janelas das casas, nas calçadas, nas quitandas. Ver gente conversando na esquina, falando de coisas ridículas. Ver gente discutindo comércio, futebol e contando anedotas. Ver homens esquecidos da vida enchendo as praças, enchendo as travessas.

Olhar, reparar tudo em volta sem a menor intenção de poesia. Girar os braços, respirar o ar fresco, lembrar dos parentes. Lembrar da casa da gente, das irmãs, dos irmãos e dos pais da gente. Lembrar que eles estão longe e ter saudades deles.

Lembrar da cidade onde se nasceu, com inocência, e vir sozinho. Rir de coisas passadas. Ter saudades da pureza. Lembrar de músicas, de balles, de namorados que a gente já teve. Lembrar de lugares que a gente já andou, coisas que a gente já viu.

Lembrar de viagens que a gente já fez e de amigos que ficaram longe. Lembrar de amigos que estão próximos e das conversas com eles. Saber que a gente tem amigos de fato. Tirar uma folha de árvore, ler mastigando, sentir os ventos pelo rosto...

Sentir o sol. Gostar de ver as coisas todas. Gostar de estar ali caminhando, gostar de estar assim esquecido. Gostar desse momento, gostar dessa emoção tão cheia de riquezas íntimas. Pensar nos livros que a gente leu, nas alegrias dos livros lidos.

Pensar nas horas vagas, nas horas passadas lendo as poesias de Antão. Lembrar dos poetas e imaginar a vida deles muito triste. Imaginar a cara deles como de anjos. Pensar em Rimbaud, Na sua fuga, na sua adolescência, nos seus cabelos cor de ouro.

Não ter ideia de voltar pra casa. Lembrar que a gente afinal está vivendo muito bem e é uma pessoa até feliz. Ficar admirado. Descobrir que não nos falta nada. Dar um suspiro bom de alívio. Olhar com ternura a criação e ver-se pago de tudo...

Descobrir que afinal de contas não possui nenhuma coisa e que está em nenhuma tristeza para dizer no momento, Lembrar que não sente fome, que os olhos estão perfeitos Para falar a verdade, sentir-se quito com a vida.

Lembrar de amigos. Recordar um por um. Acompanha-los na vida. Como estão longe, meu Deus! Um aqui. Outro lá tão distante... Que fez deste o destino? E daquele? Quase vai se esquecendo do rosto de um, tanto tempo...

Ter vontade de escrever para todos os amigos; Ter vontade de lhes contar toda a vida até o momento presente.

Pensar em encontra-los de novo. Pensar em reuni-los em torno de uma mesa, Uma mesa qualquer em um lugar que a gente ainda não es[queceu].

Conversar com todos eles, rir, cantar, recordar os dias lidos. Dar uma olhadela na infância de cada um. Aquele era magro, Vinício... Aquele era gordo: Abelardo... Aquele outro era triste.

Ah! não esquecer este último porque era um menino triste... Como andaria agora? Naturalmente mais velho. Talvez eu não conheceria alguns. Naturalmente mais senhores de si.

Imaginar todos com ternura, pensar nos mais fracos, Naqueles para quem naturalmente o mundo deve ter sido menos bom.

Pensar em todos eles. Desejar encontra-los de novo. Pensar que eles já vêm. Abrir os braços. Procurar descobrir no mundo que os envolve.

Alguma voz que tenha acento parecido. Algum andar que lembre o andar longínquo de alguns deles. Ah! como é bom a gente ter infância.

Como é bom a gente ter nascido numa pequena cidade banha-da por um rio. Como é bom a gente ter jogado futebol no Pto. de d. Emilia, no largo da Matriz, E se lembrar disso agora que já tantos anos são passados!

Como é bom a gente lembrar tudo isso, lembrar dos jogos à beira do rio, Das lavadeiras, dos pescadores e dos meninos do porto. Como é bom a gente ter tido infância para poder lembrar-se dela.

E trazer uma saudade muito esquisita escondida no coração... Como é bom a gente ter deixado a pequena terra em que nasceu. E ter fugido para uma cidade maior para conhecer outra vida.

Como é bom chegar a este ponto de olhar em torno. E se sentir maior meio orgulhoso porque já conhece outras vidas... Como é bom se lembrar da viagem, dos primeiros dias na cidade, Da primeira vez que olhou o mar, da impressão de atordoa-mento.

Como é bom olhar para aquelas bandas e depois comparar, Ver que está diferente e que já sabe tantas novidades. Como é bom ter vindo de tão distante. Estar agora caminhando, pensando e respirando no meio de pessoas desconhecidas.

Como é bom achar o mundo esquisito por isso, muito esquisito mesmo. E depois sorrir levemente para ele com seus pequenos mistérios. Que coisa maravilhosa, exclamar. Que mundo maravilhoso, exclamar.

Como tudo é tão belo e tão cheio de encantos! Olhar para todos os lados, olhar para as coisas mais pequenas E descobrir em todas uma razão de beleza.

Agradecer a nós mesmos ou a um Deus em quem a gente ainda não acredita direito. A harmonia que a gente sente, vê e ouve. A beleza que a gente vê saindo das rosas; a dor saindo das feridas.

Agradecer tanta coisa que a gente não pode acreditar que esteja acontecendo. Lembrar-se de certas passagens, fechar os olhos para ver nos tempos, Sentir a claridade do sol, espalmar os dedos, coçar os bigodes. Lembrar que tinha saído de casa sem destino, passara num bar, ouvira uma mazurca.

E agora estava ali, muito perdidamente, lembrando coisas boas de sua pequena vida. Temos o prazer de destacar neste numero este poema de um colaborador da Província de Corumbá, Mato Grosso.

PARA O MAIOR PRESTÍGIO DO BRASIL

RECIFE - RIO (e vice-versa)

7 vezes por semana

RECIFE - SALVADOR (e vice-versa)

7 vezes por semana

RECIFE - CARAVELAS (e vice-versa)

6 vezes por semana

RECIFE - FORTALEZA (e vice-versa)

5 vezes por semana

RECIFE - MACEIO (e vice-versa)

3 vezes por semana

RECIFE - PARNABA (e vice-versa)

3 vezes por semana

RECIFE - NATAL (e vice-versa)

2 vezes por semana

RECIFE - SAO LUIZ (e vice-versa)

2 vezes por semana

LINHA DE LIGAÇÃO DIRETA

RECIFE - RIO (e vice-versa)

4as, 6as, e Domingos

RIO - RECIFE - RIO

3as, 5as, e Sábados

RECIFE - SAO PAULO

Segundas-feiras

SAO PAULO - RECIFE

Domingos

Inauguradas as novas linhas e horários dos

"SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL"

— o —

RECIFE - ARACAJU

RECIFE - CANAVIEIRAS

RECIFE - VITORIA

RECIFE - SAO PAULO

RECIFE - MOSSORO

RECIFE - LUZILANDI

RECIFE - REPARTIÇÃO

RECIFE - PORTO

RECIFE - FLOREZINA

RECIFE - FLORIANO

RECIFE - BENEDITO LEITE

RECIFE - BALSAS

RECIFE - CAROLINA

RECIFE - IMPERATRIZ

RECIFE - MARABA

RECIFE - BAIÃO

RECIFE - CAMETA

RECIFE - BELEM

1 vez por semana

GRANDES

MOINHOS

-- DO --

BRASIL S. A.

"MOINHO RECIFE"

Farinha de trigo OLINDA!...

Qualidade - Rendimento - Lucro

é a marca da melhor GOIABADA DE PESQUEIRA e do superior

IX RATO DE TOMATE, produtos preferidos fabricados por

José Didier & Cia. Ltda.

Escritório Central - Travessa da Madre de Deus, 57 1.º RECIFE - PERNAMBUCO - PESQUEIRA

ROSA

BENFEITORIAS E INDENIZAÇÕES

(Continuação da 3ª página)

Qualquer herdeiro reclamador de terceiro, por si só, a mesma herança.

Da indivisibilidade resulta que o herdeiro não pode ceder a estranho o seu direito se outro herdeiro o quiser, tanto por tanto, como se determina no art. 1.139 a respeito de cousas indivisíveis, em relação aos condôminos, e da faculdade de reclamar a herança, o direito de propor ação petitoria, ou possessória.

A preferência do herdeiro, no caso de cessão, foi por mim sustentada, há muitos anos, em um parecer contra o qual foram opostos os de Espinola, Clóvis Bevilacqua, Alfredo Bernardes e Carvalho Mourão. Apesar da divergência destes e de outros que depois se têm manifestado sobre o mesmo assunto, mantenho com firmeza e sinceridade a minha opinião, solidamente fundada nos dois artigos, que aproximam, confronto e interpreto no coerente sentido do benefício generalização.

Alegar, em face do art. 1.580, que a herança não é coisa indivisível, antes um todo que se destina a ser partilhado, denota estranha confusão que se não desculpa ao jurista.

O pleito que provocou os pareceres foi decidido em primeira instância de acordo com a minha opinião, mas o Superior Tribunal de Justiça de Pernambuco reformou a sentença do juiz, por acórdão, não unânime, de 3 de outubro de 1935.

Embargado este acórdão, foram desprezados os embargos em 13 de fevereiro de 1936, com três votos vencidos, sendo de notar que um desembargador, também vencido no primeiro julgamento, não tomou parte no segundo.

Sem o intento de engolfar-me aqui em longa discussão, apresento a atenção para um fato que não é, como se verá, de somenos importância.

Nossos artigos 1.139 e 1.580 são a reprodução dos 1.566 e 2.015 do código civil português, que vou em seguida transcrever para facilitar o cotejo.

Art. 1.566. "Não podem os com-proprietários de coisa indivisível vender a estranhos a sua respectiva parte, se o consorte a quiser tanto por tanto. O com-proprietário, a quem não se der conhecimento da venda, pode, depositando o preço, haver para si a parte vendida a estranho, contanto que o queira no prazo de seis meses".

Art. 2.015. "Sendo várias as pessoas chamadas simultaneamente a mesma herança, será o seu direito indivisível, tanto a respeito da posse como do domínio, em quanto a partilha se não fizer".

Não há realmente a reprodução? Não são iguais a estes os correspondentes artigos de nosso código civil?

Pois bem, em Portugal, se reconhece a preferência que eu aqui sustento em favor do co-herdeiro.

Infelizmente Dias Ferreira, no vol. 2.º pag. 170, da 2.ª edição do código civil português anotado, que no começo foi muito questionado se a venda dos direitos

de herança estava ou não sujeita à provisão do art. 1.566, visto referir-se este artigo só às cousas indivisíveis, e acrescenta na página seguinte: "Todavia, desde logo se foi acentuando a jurisprudência de que as quotas sucessivas não podiam ser vendidas a estranhos sem aviso aos interessados, meiro e co-herdeiros, visto reconhecer o presente artigo o direito de preferência aos com-proprietários de coisa indivisível, declarar o artigo 2.015, não indiviso, mas indivisível, o direito das pessoas chamadas simultaneamente à mesma herança, tanto a respeito da posse como do domínio em quanto a partilha se não fizer".

No vol. 4.º pag. 20, diz ainda ele que o fundamento da disposição do art. 2.015 "é não só afastar das questões de família pessoas estranhas, senão também, segundo alguns, evitar o fracionamento da propriedade".

Depois do que fica exposto, escolhi cada um o partido que bem quis, ou melhor lhe parecer. A outra consequência da indivisibilidade é, como já tenho indicado, a faculdade conferida a qualquer herdeiro de reclamar de terceiro a universalidade da herança, o que naturalmente se dará pela petição de herança, quando no caso comover, ou pela ação de reintegração na posse, quando existam os requisitos legais.

Com a reivindicação, em sentido próprio, não se reclama a herança como universalidade, mas as cousas de que ela se compõe singularmente consideradas.

Comparem-se Arndts, citados Escritos, vol. 2.º pag. 333, e Koepfen, Compendio do direito de sucessão, pag. 300. Pondo termo à não pequena digressão sobre acessórios, aplico, direito sucessório e petição de herança, vou finalmente restringir-me às benfeitorias, assunto principal de meu escrito.

O código civil consignou no art. 63 a tradicional classificação das benfeitorias em necessárias, úteis e voluptuárias, do modo que se segue:

§ 3.º São necessárias as que têm por fim conservar a coisa ou evitar que se deteriore.

§ 2.º São úteis as que aumentam ou facilitam o uso da coisa.

§ 1.º São voluptuárias as de mero deleite ou recreio, que não aumentam o uso habitual da coisa, ainda que a tornem mais agradável ou sejam de elevado valor.

Alterei a ordem dos parágrafos para seguir a que me parece mais natural e é a usual.

Esta antiquíssima classificação remonta ao direito romano, como se evidencia de algumas passagens do Digesto, indicadas frequentemente nos tratados.

Não me equivoquei todavia de transcrever parcialmente a L. 79, D. 50, 16, para que seja confrontado o próprio texto de Paulus com os trasladados parágrafos do art. 63.

Impensas necessárias sunt, quae si factae non sint, res aut peritura aut deterior futura est. Utiles impensas esse Fulcinus ait, quae meliorem domum faciunt.

Voluptuariae sunt, quae spectem

dumtaxat ornant, non etiam fructum augent: ut sunt viridia...

Em idêntico sentido e na mesma ordem são as definições de Ulpianus no Liber singularis regularum, VI, 13 a 17, do qual existe uma tradução francesa de Daubanton, que faz parte do Tesouro da Jurisprudência romana, publicado por Tissot.

Contra estas pacíficas noções, já por milênios radicadas, levantou-se ultimamente Petrazzky, que na Teoria do rendimento, vol. 1.º pag. 131, avança este julgo:

"Apesar da concordância aos teóricos romanos e modernos, deve-se reconhecer a falsidade destas definições".

E acrescenta na pag. 153: "Realmente os juristas romanos, em casos concretos, colocam as benfeitorias nesta ou naquela classe, não segundo abstrações teóricas, mas conforme o tacto pratico".

Pretendendo estabelecer a verdadeira doutrina romana que, como imagina, Paulus e Ulpianus falsearam, sustenta o escritor russo que as construções e outras obras realizadas para a bem ordenada exploração, ou melhoria das condições produtivas de uma coisa, constituem benfeitorias necessárias, não sendo portanto unicamente a preservação da ruína ou da deterioração o que determina a inclusão das benfeitorias nesta classe. As úteis, como ele ainda sustenta, são as que estendem a exploração para além de seus atuais limites, como a drenagem do solo afim de obter mais um pedaço de terra para plantações, ou a construção de novos quartos em uma hospedaria.

A ampliação pode ser também qualitativa quando, por exemplo, um modesto hotel é transformado em um de maior conforto. "Em todos estes casos (observa na pag. 286) empreende-se um novo negotium, que exige do empresário novo capital industrial, maiores conhecimentos, ou energia".

Esta fórmula a que se quer amoldar a classificação das benfeitorias está inquinada, a meu ver, de duplo defeito: amplia a mais do que convinha as necessárias, e restringe arbitrariamente as úteis.

Como quer que seja, a doutrina de Petrazzky foi abraçada por Dernburg nas Pandectas, vol. 1.º § 227, nota 6, e no seu Direito civil, vol. 3.º § 122, tendo agora acolhimento na literatura civilista da Alemanha. Vejase Endemann, Direito civil, vol. 2.º § 83, nota 13, e Brodmann, no Comentario de Planck, vol. 3.º nota 1 ao art. 934, onde se encontram outras referências aos autores.

A classificação das benfeitorias em necessárias, úteis e voluptuárias, com os característicos indicados no art. 63 de nosso código civil, é de relevantíssima importância pratica porque influencia nas questões de indenização, e no direito de retenção em certos casos conferido ao possuidor, que, conforme inicialmente adverti, pode ser quem detenha a coisa como própria, embora não seja, ou alguma daquelas pessoas a quem o art. 436 atribue a posse direta, que presunção o direito do possuidor indireto.

Tratarei separadamente de uma e de outra hipótese, porque não são comuns os princípios que as regulam.

A primeira hipótese a que acabo de referir-me é a do possuidor que detém a coisa como própria, que tem, como se diz, o animus domini, e isto pode de dois modos acontecer:

1.º De boa fé.

2.º De má fé.

De boa fé se o possuidor ignora, e de má fé se conhece o vício ou obstáculo que lhe impede a aquisição do domínio.

Dispõe o art. 516 do código civil:

"O possuidor de boa fé tem direito a indenização das benfeitorias necessárias e úteis, bem como quanto às voluptuárias, se estas não forem pagas, a levantá-las, quando o puder sem detrimento da coisa. Pelo valor das benfeitorias necessárias e úteis, poderá exercer o direito de retenção".

A boa fé, elemento moral que também influe beneficentemente em outras partes, do que nos dá exemplo o casamento putativo, resulta necessariamente de um erro que no caso deve ser excusável, como acontece no uso, quando ela é exigida como um de seus requisitos essenciais.

Excusável quer dizer desculpável, e como tal deve entender-se o erro de fato, pois que o de direito não aproveita a ninguém.

Mas o erro, mesmo de fato, só aproveita ao possuidor se lhe não é imputável grande negligência, si non ei summa negligentia obliet. L. 9, § 2, D. 22, 6.

Consultem-se a respeito Ribes, Curso de direito civil, 3.ª ed., pag. 145, Lafayette, Direito das cousas, vol. 1.º § 69, Savigny, cit. Sistema, vol. 3.º pag. 333, e Vangerow, Pandectas, vol. 1.º § 83, nota 1.

A boa fé como intimamente subjetiva não pode diretamente ser provada, mas é deduzida dos fatos ou circunstâncias que acompanham a aquisição da posse.

E' como a intenção em matéria criminal.

Para comprovar a legitimidade de sua posse o detentor invocará naturalmente o justo título que Lafayette, limitando a Zacharias, diz no § 68, ser "todo o ato jurídico, próprio em tese para transferir o domínio, mas que, em consequência de obstáculo ocorrente na hipótese, deixa de produzir o dito efeito".

É a ignorância deste obstáculo o que constitui, como já vimos, a boa fé, a qual, conforme o parágrafo unico do art. 490, é presumida em fase do título, salvo prova em contrario.

Apesar do justo título pode o possuidor ser de má fé, se sabia, por exemplo, que a pessoa da quem houve a coisa não era o proprietário da mesma.

O possuidor com justo título não tem que provar a boa fé porque ao reivindicante é que compete a prova da má fé para destruir a presunção legal que, sendo simplesmente juris, admite prova em contrario, como expressamente se declara.

Presunção absoluta, juris et de jure, é a do art. 550, que confere a quem tem posse continua e incontestada de trinta anos a pro-

Denis Paredes & Cia

REPRESENTAÇÕES E CONTA
PRÓPRIA

Rua da Praia n. 123-1º

RECIFE — PERNAMBUCO

João Pessoa - Paraíba do Norte

RUA MACIEL PINHEIRO N. 35 1.º

MACEIO' - ALAGOAS

RUA BARÃO DE PENEDO 93

ARMAZENS DO CABOCLO

CASA FUNDADA EM 1851

Importadores, Exportadores e Retalhadores de Ferragens

CUTELARIAS, ARTIGOS PARA AGRICULTURA, INDUSTRIA E USO DOMESTICO, ARMAS DE CAÇA, TINTAS, ÓLEOS, PINCEIS, VERNIZES, ETC. O MAIOR DEPOSITO DE FERRO, AÇO, COBRE, LATÃO, CHUMBO E OUTROS METAIS

ALVARES DE CARVALHO & CIA. LTDA.

Rua Duque de Caxias, 340-350

— PERNAMBUCO —

End. Telegr.: Caboclo — Telefone N.º 6225

Caixa Postal, 165

CODIGOS USADOS: A.B.C., 5.ª E 6.ª Ed., MASCOTTE 1.ª E 2.ª E RIBEIRO

RESTAURANTE
MANOEL LEITE

— FUNDADO EM 1890 —

O MAIOR E MAIS CONFORTAVEL SALÃO
DE REFEIÇÕES NO RECIFE, E A
MELHOR COZINHA DO NORTE DO BRASIL

148-153-159 — PRAÇA JOAQUIM NABUCO — 147-153-159

FONES: 6475 — 6527

RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

FERRAGENS EM GERAL, TINTAS, ÓLEOS, ARTIGOS SANITÁRIOS, MATERIAL PARA SANEAMENTO, FERRO PARA CONSTRUÇÃO E EM CHAPA GALVANIZADA E PRETO, ETC.

Galvão, Mesquita & Co.

Importadores

END. TELEGR.: "GALMES" - TELEF. 1158

RUAS DR. BARATA N. 217 E
CEL. JOSE' BONIFACIO NS. 212 E 220

NATAL - RIO G. DO NORTE

Adianta dinheiro por conta

de leilões

Presta conta 24 horas após

os leilões

S. VALDO
LEILOEIRO OFICIAL

(Com depósito no Tesouro Nacional)

Armazem e Escritório:

Rua da Aurora, 65 — Fone, 2006

— (o) —

A maior e mais bem montada Agência de Leilões
do norte do país... Ar direto... Luz fria -- Fluorescente.

— (o) —

Para compra ou venda dos seus moveis, dê
preferência aos Leilões das Terças - feiras, às 3 horas.

(CONTINUA NA P. 2.ª)

SOCIEDADE AGRO - PASTORIL DE PERNAMBUCO LTDA.

Diretor-Presidente - JOSE' PESSÔA DE QUEIROZ

SEDE - Avenida Caxangá, 3942 - Recife - Telefone, 28740



Entrada do parque da exposição permanente,
à Avenida Caxangá, 3942



Reprodutor Gyr "Milionário", adquirido recentemente em Minas por CR\$ 500.000,00



Estabulo da exposição permanente na Avenida Caxangá, 3942
Venda de reprodutores das raças Indubrasil e Gyr
Escritorio na cidade: Rua do Brum, 61 - 1º. - Tels 9122 e 9447

BENFEITORIAS E INDENIZAÇÕES

(Conclusão da 4.ª página)

to anterior, e invoca em seu apoio o § 449 das Instituições de direito civil de Coelho da Rocha, a quem deu interpretação muito diversa.

Este jurista funda-se unicamente em Voet, Ad Pand. L. 6, § 1, § 30, que narra no mesmo caso lugar, referindo-se às benfeitorias e ao possuidor de boa ou má fé. Necessárias uerque in totum ducit. E' exclusivamente quanto as benfeitorias úteis, cujo pagamento só o possuidor de boa fé pode exigir, que ele leva em consideração a utilitas praesentis temporis, que corresponde ao valor atual a que se refere o mencionado art. 519 do código civil.

Não havendo o artigo feito a distinção desviou-se da doutrina anterior, que era puramente romana.

Ainda no sentido de Voet devemos entender o que ensinava Lafayette no vol. 1.º § 83, n. 2, do Direito das coisas.

Veja-se Van Weller, Pandectas, vol. 2, par. 146 Aubry e Rau, Curso de direito civil francês vol. 2.º § 219, letra c.

Além disso, de má fé, como preceitos do art. 517 do código civil, "serão resarcidas somente as benfeitorias necessárias; mas não lhe assiste o direito de retenção para importância destas, nem o de levantar as voluntárias".

Acreditou-se porque se vê que não há a menor referência às benfeitorias úteis.

Diz-se apenas que somente as necessárias serão resarcidas e que as voluntárias não podem ser levantadas.

E as úteis?

Que o possuidor de má fé não tem direito à indenização das mesmas resulta claramente da disposição, quanto porém ao levantamento, qual será a dedução?

Entendem os nossos juristas que também não pode levantá-la, perdendo todas em benefício do proprietário.

Mas semelhante opinião não tem fundamento nem no texto do art. 517, nem nos princípios jurídicos, nem na precedente jurisprudência, nem finalmente na legislação comparada.

Procura o dr. Clovis justificar esta anomalia com dizer que "As benfeitorias úteis e voluntárias que o possuidor não pode levantar, compensam o dono do tempo em que esteve, injustamente, privado de seu bem".

Singular compensação esta que se opera às cegas, sem consideração aos valores.

E' uma solução aleatória que não se encontra em nenhuma legislação e nunca foi patrocinada por um só autor, bom ou mau, antes os nossos.

Na mesma matéria duas regras que não devemos esquecer.

A primeira é que, salvo determinação em contrário, quando existe direito à indenização é facultada a retenção e a segunda é que, na falta do direito à indenização, é permitido o levantamento, salvo também disposição contrária, como se dá na mencionada hipótese de benfeitorias voluntárias.

E não compreendo como se possa estender esta exceção às benfeitorias úteis que, em consequência lógica da mesma exceção, fi-

cam sob a indicada regra do levantamento, conforme os princípios assentados de interpretação: Qui dicit de uno, negat de altero. Excepção firmata regulam in casibus non exceptis.

No direito romano, que nos servia de subsidiário, permitia-se ao possuidor de má fé levantar as benfeitorias úteis e as voluntárias, cuja indenização não podia exigir, mas ao proprietário era facultado obstar ao levantamento, desinteressando o possuidor com pagamento de valor correspondente ao proveito que ele tiraria de tal levantamento.

E' o que ensinam Puchta, Instituições, vol. 2.º pag. 170, Windscheid, Direito das Pandectas, vol. 1.º § 195, e Vering, Pandectas, § 74.

Isto não significa porém direito à indenização que não se reclamava diretamente por ação, nem indiretamente por exceção, neste caso.

Sustentava entretanto Lafayette, invocando o chamado uso moderno, que o possuidor de má fé tinha também direito à indenização das benfeitorias úteis, e, corrente com a sua doutrina, lhe concedia ainda a retenção. Vol. 1.º § 83.

Já não interessa a controversia, mas não me esquecerei de recordar que os doutores do uso moderno não eram acordes a respeito, do que nos dá exemplo Voet e Lauterbach, para só estes nomear.

Quanto às benfeitorias necessárias qualquer possuidor, de boa ou de má fé menos o ladrão, tinha, entre os romanos direito à indenização e exercia a retenção.

Assim entre nós sempre se entendeu, mas o código civil, como já vimos, se não recusa indenização ao possuidor de má fé, nega-lhe todavia o direito de retenção, seguindo a doutrina incoerente de alguns escritores.

Muito judiciosamente observa a propósito Barde, no seu Tratado das obrigações, vol. 4.º n. 2.º 849: "C'est mal raisonneur. Les motifs sur lesquels le droit de rétention est fondé ne permettent pas de faire cette distinction".

Dos embargos de retenção, no antigo processo civil, ocupava Almeida e Souza nos parágrafos 229 e seguintes do Tratado sobre as execuções, e especialmente Vangueros em sua Prática judicial, par. 3.º, cap. 1.º.

Este reinício, Vangueros, residu alguns anos em Pernambuco, e foi ouvido na capitania de Itamaracá, ao que frequentemente se refere em seu trabalho, onde declara que proferiu em 1703.

Em 1704 já se achava em Portugal, onde escreveu e publicou a Prática judicial.

Melo Freire não dava grande valor a Vangueros, e denunciando o decalcanter da jurisprudência portuguesa, declarava no § 117 da História do direito lusitano que quanto os autores, teóricos ou práticos, mais se distanciam do século 16 e de nós se aproximam, tanto menos devem ser tidos em apreço, eo minore in pretio habendi sunt.

Esse padre, que foi professor na

universidade de Coimbra, gozava de subida autoridade entre os juristas e de grande nomeada em outras classes, mas não teria mesmo a pretensão de ombrear com o famoso Vasconcelos, nem com Goveanus, Antonio de Gouveia, a quem, como disse Cujacio, e ele próprio recorda, entre todos os interpretes do direito justinianeo, palmas deferenda est.

Nos Estudos sobre o casamento civil, pag. 198, Alexandre Herculanio chama a Melo Freire homem de genio e Latino Coelho qualifica-o de exímio jurista, na História política e militar, vol. 1.º pag. 41, o que vem confirmar o elevado conceito em que geralmente o tinham, unico motivo de minha referência.

Herculanio e Latino campeavam em outras letras, manejando com elegância e segurança a lingua portuguesa que tanto realçaram, e que depois, no interesse economico de escritores profissionais, e para a exploração de suas doutrinas, foi rebaixada e anarquizada, como está à vista e na consciência de todos.

O Juiz de Melo Freire, ainda que pareça rigoroso, e, mesmo na atualidade, inteiramente justo.

E posto também avançar, como já o fiz em outra ocasião, que com o falecimento de Dias Ferreira e de Alves de Sá desapareceram as ultimas saliências da literatura jurídica lusitana.

Depois de haver tratado dos direitos de boa ou de má fé detém a coisa alheia como propria, vou agora occupar-me dos chamados possuidores diretos que, tendo-a sob seu poder, por obrigação, como o depositario, ou por um direito temporario, como o usufrutuário, o credor pignoratício e o locatário, reconhecem o direito do proprietario.

A estes ultimos atribue o art. 486 do código civil a posse direta, mas "não anula esta as pessoas de quem elles a houveram a posse indireta".

Os possuidores diretos estão em relação especial com o indireto, não se achando portanto na situação independente do que detem a coisa como propria, sem ligação com o proprietario cujo direito não reconhecem.

Entre o possuidor direto e o indireto ha direitos simultaneos que se conciliam e se exercem sob a forma de posses relativas sobre a mesma coisa, o que é muito diverso das posses in solidum, naturalmente inconciliaveis, como também o são dois dominios sobre um só objeto.

Duorum quidem in solidum dominium vel possessionem esse non posse. L. 5, § 15, D. 13, 6.

As relações especiais entre o possuidor direto e o indireto influem na indenização das benfeitorias, que não é regulada pelo art. 518 que cogita unicamente do possuidor de boa fé, isto é, do possuidor animo domini que, acreditando ser o proprietario da coisa, age sobre ela livremente, em seu proprio e unico interesse, age, repito, como um verdadeiro proprietario, de cuja apparencia se reveste.

Qualquer porém que seja o possuidor direto, deve ter sempre em vista o interesse e o direito do possuidor indireto, de quem houve a sua posse, e qual também, sem impropriedade,

de, poderia ser dada a qualificação de derivada, de que se servia Savigny para designar a posse do emphyteuta, do credor pignoratício, do depositario, no sequestro, e do precarista. Todos os possuidores diretos são legitimos, e a distinção entre possuidores de boa ou de má fé não lhes é applicavel, como, justamente a propriedade da coisa, está em opposição ao mesmo, é consequentemente illegitimo.

Elles exercem a posse em concordancia com o dominio alheio, ao passo que o possuidor de boa ou de má fé, pois que se arroga a propriedade da coisa, está em opposição ao mesmo, é consequentemente illegitimo.

A distincção de possuidor de boa e de má fé só é portanto admissivel em referencia aqelles que por erro escusavel, ou dolosamente, detem como propria a coisa na reivindicacão. Isto pôde de manifesto quiz transviado da logica e dos principios juridicos, andam os que consideram os possuidores diretos possuidores de boa fé, falseando o sentido historico e legal desta expressão. O código civil de forma alguma autoriza semelhante aberração.

Pelo contrario, para cada um dos possuidores diretos estabelecem-se regras especiais, mais ou menos completas, sobre as despesas e as benfeitorias.

E o que não foi expressamente provido se infere da relação particular, do fim a que visa, no caso, a posse direta.

Assim, o depositante é obrigado a pagar ao depositario as despesas feitas com a coisa, nos termos do art. 1.278, e, para obter o pagamento, pode o depositario exercer o direito de retenção, que lhe é concedido pelo artigo subsequente. Quis são as despesas feitas com a coisa, as quais o código tão vagamente se refere?

Naturalmente as efetuadas para a guarda e a conservação do objeto depositado. Mas o direito de retenção para o pagamento das mesmas não resulta de ser o depositario possuidor de boa fé, e tanto isto é verdade que não se admitiria nunca a retenção por despesas ou benfeitorias úteis, mesmo que as pudesse cobrar pela ação de in rem verso, como arbitrariamente sustentam Aubry e Rau, Curso de direito civil francês, vol. 4.º § 464, nota 1, e multos outros expositores, com fundamento na equidade.

Veja-se porém Huc, cit. Comentário, vol. 11, n. 251, e os autores a que ele se reporta.

Cumpra o depositario as obrigações de guarda que assumiu, e não se meta imprudentemente a fazer despesas dispensaveis, ainda que seja, pelas quaes não deve responder o depositante que não as autorizou, nem pretendia realizá-las.

Isto sim é o que conforma com o direito e quadra bem com a equidade.

A indenização de tais despesas, no deposito, estaria em contradicção com o fim do instituto, como judiciosamente pondera Petruszky na obra acima mencionada, vol. 1.º pag. 309.

A situação do usufrutuário, em relação às benfeitorias, também é especialmente regulada nos seguintes artigos do código civil: 733: "Incumbem ao usufrutuário: 1. As despesas ordinarias de

COOPERATIVA

BANCO DO NORDESTE

LIMITADA

Fone: 6 2 6 0

RUA DO IMPERADOR N.º 310

End. Telegraf.

RECIFE — PERNAMBUCO

BANORDESTE

EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — COBRANÇAS — DEPÓSITOS

TABELA DE TAXAS

C/C Depósitos Populares	— Limite Cr\$ 20.000,00 — 6% a.a.
C/C Limitadas	— " 50.000,00 — 5% a.a.
C/C Movimento	— Sem limite — 4% a.a.

RETIRADAS LIVRES — CHEQUES GRATIS

Depósitos a Prévio-Aviso

De 15 dias	— 6 % a.a.
De 30 dias	— 6½ % a.a.

Depósitos a Prazo-Fixo

De 6 meses	— 7 % a.a.
De 12 meses	— 7½ % a.a.

DEPÓSITOS A PRAZO COM RENDA MENSAL

ARMAZEM DE FAZENDAS

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

End. Tel. "AÇORES"

Telefone, 6386

ALVES DE BRITO & CIA.

FILIAIS:

NATAL — Rio Grande do Norte
Rua Chile, 171

CAMPINA GRANDE — (Paraíba)
Rua João Pessoa

RECIFE — PERNAMBUCO
Rua Livramento, 28 - 36 - 40 - 48

CAIXA POSTAL, 136

BOXWELL & CIA.

ESTABELECIDOS DESDE 1870

Matriz: RUA DOS GUARARAPES N.º 389

RECIFE

TELEFONE - 9046

Telegrama - BOXWELL

(o)

Beneficiamento, enfardamento e Exportação de

Algodão e seus sub-produtos

Usinas e Prensas Hidraulicas em Caruarú e Recife

AGENTES: - NORTHERN ASSURANCE C.º

SILVA GUIMARÃES & CIA.

Comissões — Representações — Conta Propria

Agentes do Moinho Ingles, do Rio de Janeiro

Biscoito Aymoré Ltda. e Massas Aymoré Ltda.

Frigorífico Anglo S. A., de São Paulo e

Manoel Joaquim de Carvalho & Cia., da Bahia

RUA DO APOLO, 97

Caixa Postal, 157 — Telegramas: GUIMARÃES"

RECIFE

PERNAMBUCO

PROCUREM SABER AS

VANTAGENS QUE A

INDIANA

LHES OFERECE

Rua Diario de Pernambuco N. 106

RECIFE

AGENCIA "FORD"

AUTOMOVEIS E CAMINHÕES

PEÇAS E ACCESSÓRIOS

REPRESENTAÇÕES

DISTRIBUIDORES NO R. G. DO NORTE

DOS

PNEUS "BRASIL"

AV. RIO BRANCO, 205 — TELEG. "JOBEZ"

Bezererra & Cia.

CAIXA POSTAL 12 — NATAL — R. G. NORTE

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

— ESTIVAS E CEREAS —

DISTRIBUIDORES DO AÇÚCAR

DA USINA ILHA-BELA S.A.

RUA CEL. AURELIANO, 41/45

TELEGR.: "CRISTAL"

PERNAMBUCO

PERNAMBUCO



A sua vitória está representada, precisamente, nesse cinquentenário de incessante labôr de bem servir ao público.

(Correspondente dos "Diarios Associados" e do "Chicago Daily News")

Parece provável que a única e principal condição da Inglaterra será a de que Mikolajczyk se torne primeiro ministro do novo governo. O primeiro-ministro da Polónia de Lublin insistiu sempre em que se achava disposto a concordar com essa condição, contanto que Mikolajczyk exousasse o seu programa social e se comprometesse a trabalhar para aquela entre as suas colégas de Londres, que o Comité considera "reacionários e traidores do país".

O fato de que Mikolajczyk concordou em regressar a Moscova sob os auspícios de Churchill a esta altura, porque também que ele já entrou em Moscovo quanto ao compromisso

Senhores: — não me enfiarei antes de dizer-vos: que o meu retorno ao cargo da superintendência dos negócios da Prefeitura Municipal de São Paulo, representa para mim uma honra e uma impressão do Brasil que não quero deixar de reconhecer. Mas, não me enfiarei antes de dizer-vos: que a vontade acoborda e sempre igual a vontade representa a decisão. Não me enfiarei antes de dizer-vos: que a vontade riavelmente inclinado a prático do bem e da justiça. Tive-se eu podido anuir, há mais tempo, ao declínio da representação da Prefeitura Municipal de São Paulo, e ao ano passado teria voltado a Delegação Fiscal, onde meus serviços e meus programas de trabalho, poderiam ter sido mais úteis e necessários. Mas é de crer que minha demora em nada haja prejudicado a marcha da Prefeitura Municipal de São Paulo, e que a sua realmente interessada da Coletividade. E por isso que sou feliz representante da Prefeitura Municipal de São Paulo, e por isso que sou feliz representante da Prefeitura Municipal de São Paulo, e por isso que sou feliz representante da Prefeitura Municipal de São Paulo.

te a lavoura canavieira, com a lei
do reajustamento econômico. Foi
sua vez de crescer, visando também

ento uma palavra

Cabe, no momento, uma palavra

pirações nacionais quando, como dos proteja e os conduza a vitória
presentemente, nos pede calma e que terá também a vitória do Isra-
rega atenção para uma solução acer- eli e de todos os povos livres do
tada de importante assunto. Aguar- mundo",

(a) José Adolfo Pessoa de Queiroz — Vice-Presidente em exercício

(a) Jayme Ferreira dos Santos — Gerente

a pecuniária, por meio da Brasil, a capital do Banco do Brasil. Ali o governo, conhecido de parte as dificuldades de crédito com que lutavam os pequenos lavradores e criadores, liberou esses impulsionadores do progresso nacional das garras do capitalismo usurário. Voltou a essas considerações, apenas para demonstrar praticamente não se apegar a essas ideias, e a sua mentalidade, mas, ainda, a aptidão sempre pelas benéficas no emprego do grande auxílio recebido.

Eis por que vemos hoje a lavoura canieira no auge de seu progresso e a economia perturbanciana, dada a proporções jamais imaginadas.

• • •

Cabe, no momento, uma palavra

sobre aspecto de instante preocupan- te, a saber, as condições da República. Materia realmente relevante e de vital interesse dos brasileiros, essas afaz, entretanto, com que as asperam, por breve, talvez não se justifique, dando a instabilidade do governo, a inconstância das colunas, a dificuldade de certeza no resultado das produções enfim, a dúvida que possivelmente deve existir no espírito dos homens e que nos obriga a ser, de fato, a ocasião oportuna para realização de tão vasto inquerito à vontade popular. E, certamente há de vir, pois constitui injustiça o afirmar-se desfa- voravelmente a favor da atual Presidência, mas, na mudança presidencial, violando, desse modo, os legítimos anseios de seus patriotas. Como no-

PRODUTOS "YPIRANGA"

CONDORIL & PAINT S. A.

PRESIDENTE: M. E. MARVIN

Tintas, Esmaltes, Vernizes e Composições

Tintas especialmente fabricadas para navios, lanchas, yatch, rebocadores, dragas, boias, pontes e guindastes, paredes novas e velhas, madeiras esquadrias, anti-corrosivas e anti-incrustantes, para laqueação de móveis e impermeabilização de paredes, etc.

Tintas metálicas, esmaltes e vernizes para madeira, para pinturas isolantes e para vários outros fins. Composições para pousar ferro e madeira, neutralizar e impermeabilizar paredes, tapas-poros, para aparelhar superfícies, pastas de zinco e de chumbo, solventes, emovedor, etc.

Tintas de cores as mais variadas de incomparável resistência e durabilidade e que só encontram rivais nas melhores tintas de fabricação estrangeira

PROCESSO MARVEL 100% PURO

NÃO TEMEM COMPETIÇÕES NEM RECONHECEM EQUIVALENTES NA INDÚSTRIA NACIONAL

"YPIRANGA"

— NOME REGISTRADO DE UMA VARIEDADE DE TINTAS E VERNIZES PARA TODOS OS FINS, COM RESULTADOS MÁXIMOS DE PERFEIÇÃO, DURABILIDADE E ECONOMIA.

Unicos distribuidores

ALBINO SILVA & CIA. LTDA.

AV. MARQUES DE OLINDA, 191

FONE-9272

RECIFE — PERNAMBUCO

PREFIRAM "SANTA RITA" A MELHOR AGUA MINERAL

Fontes na Fazenda Caldeirão, município de Santa Rita

S. PROCOPIO & CIA. LTDA.

Escritório: Rua Maciel Pinheiro, 23 — End. tel.: PROCOPIO
João Pessoa — Paraiba

GEORGE CUNHA

Ferragem em geral, Cutelaria, Cimento etc.

RUA MACIEL PINHEIRO, 6068

JOÃO PESSOA — PARAIBA

SOARES DE OLIVEIRA & C.

Exportadores de algodão, sementes e fibras

End. Teleg.: "SOARES"

Filiais em Mulungu, Piratuba e Campina Grande

MATRIZ: AV. CINCO DE AGOSTO, 50

JOÃO PESSOA — PARAIBA

MARTINS, IRMÃO & CIA

FUNDADA EM 1918

EXPORTADORES E IMPORTADORES

— DE —

GENÉROS DO PAÍS

REPRESENTANTES DE FIRMAS

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

ACEITAM REPRESENTAÇÕES DE FIRMAS

DE 1.ª ORDEM

RUA FREI MIGUELINHO, 6

Caixa Postal, 63

Telegrams — MIRMAO

Telefone — 1213

NATAL — Rio Grande do Norte — BRASIL

BENEFICÊNCIAS E INDENIZAÇÕES

(Conclusão da 6.ª página)

casas são assim a prova de que as indenizações feitas com a guarda e a conservação da causa empunhada.

Voltemos finalmente a atenção para o locatário último possuidor direto na exemplificativa enumerada de art. 486.

Na locação concede-se temporariamente a uma das partes, o locatário, mediante certa retribuição, o uso e gozo de coisa não fungível, que, findo o tempo do contrato, ele deve restituir ao locador, no mesmo estado em que a recebeu, como prescreve o art. 1.192 do código civil.

O locador, por sua vez, é obrigado, nos termos do art. 1.169, a manter a coisa alugada, durante a locação, no mesmo estado em que a entregou salvo cláusula em contrário. Confirmando a disposição do art. 1.192, declara o art. 1.190: "Não é lícito ao locatário reter a coisa alugada, exceto no caso de benéficas necessárias, ou de benéficas úteis, se estas houverem sido feitas com o expresso consentimento do locador."

Confirma a obrigação de restituir e lhe abre ao mesmo tempo esta exceção. O locador, que tem de manter a coisa no estado em que a entregou, deverá necessariamente fazer todas as reparações de estragos provenientes de acidentes, do tempo, ou do uso regular, mas de maneira alguma é obrigado a realizar benéficas úteis que melhorem as condições da coisa alugada. Se o locatário deseja tais benéficas, se dispõe a fazê-las à conta do locador, é de inteira justiça que obtenha o seu consentimento que a lei, precedentemente exige seja expresso.

Sustentar, como já tenho visto, que o locatário, na qualidade de possuidor de boa fé, pode em qualquer hipótese reclamar o pagamento das benéficas úteis, é falsear a noção técnica de possuidor de boa fé e desprezar a disposição do art. 1.199, aplicável ao caso.

Mas, porque sem o direito de retenção pode existir o de indenização, do que não dá exemplo o art. 517, surge a questão se o locatário, possuidor direto, que sem consentimento faz benéficas úteis dispõe de alguma ação para haver o pagamento das mesmas.

O código civil francês não cogita do assunto, de sorte que os seus comentaristas e expositores, tendo em vista a obrigação a que está sujeito o locatário de restituir a coisa alugada no mesmo estado em que a recebeu, entendem que, não ficando-a, o locatário não pode reclamar as benéficas úteis, se o locador que não deu autorização para fazê-las recusa-se ao respectivo pagamento.

E a doutrina de Pothier, no seu Tratado da locação, n. 131, com fundamento na L. 19, § 4, D. 19, 2, doutrina que Toullier acolheu no Direito civil francês, tomou 3.º n. 150, adotando postulações e tem aplicação constante na jurisprudência. Depois de diversas tentativas que resultaram infrutíferas, foi aprovado pela Câmara dos Deputados da França, em 1923, um projeto de lei que concedia ao locatário indenização pelos melhoramentos feitos no imóvel arrendado, mas este projeto, segundo creio, ficou entalhado no Senado, talvez porque não provou bem medida semelhante adotada na Inglaterra.

Veja-se o que a respeito nos informam Planio e Rost, no Tratado prático de direito civil, tom. 10, pag. 798.

No direito romano o caso é duvidoso, pois que o fragmento em que se baseia Pothier está em colisão com a L. 35, § 1, do mesmo título. Comparem-se Tropion Locação, vol. 1.º n. 353, e Petrazzky, vol. 1.º pag. 307.

Certo é porém que muitos romanistas, alguns com restrição, se inclinam para a opinião de Paulus que no cit. § 1.º da L. 35 reconhece o direito do locatário à indenização das benéficas úteis feitas mesmo sem convenção, com id non convenisset.

Eu, pelo que posso julgar, propondo para o parecer contrário de Petrazzky, que invoca a seu favor Ulpianus e Marcellus, aos quais devemos acrescentar não menos jurista o exco. La. Phebeo, o maior do princípio do império, grande pelo profundo e variado saber, insigne pelo espírito de independência e amor à liberdade, herdado de seu pai, que se suicidou após a derrota e a morte de Brutus, a quem acompanhara na batalha de Filippi.

A regra de Paulus é, em sua forma geral, exagerada, e tem a inconveniência de muitos litígios provocar, como já advertira Sinterlin, no Direito civil prático, vol. 2, pag. 665, nota 68, onde recomenda a aplicação dos princípios da restrição de negócios, por outros também preconizada.

E é precisamente esta aplicação que, volvidos muitos anos, se determina no art. 547 do código alemão.

Em consequência da disposição, o locatário que sem convenção não faz benéficas úteis, só poderá reclamar indenização se agir conforme a presunção fundada de locador, como, além de outros, o ensinam Endemann, em seu referido tratado, vol. 1, pag. 1.085, e Crome, Sistema de direito civil, vol. 2, pag. 540.

Qual porém a solução admissível em face de nosso código? Deitando à margem as pequenas reparações que o parágrafo único do art. 1.206 põe a cargo do próprio locatário, vou ocupar-me das benéficas que podem suscitar demandas de indenização, procurando ser conciso, sem prejuízo da clareza, minha constante preocupação.

Se o locador não faz as reparações a que o obriga o art. 1.206, para manter o prédio, pelo tempo do contrato no mesmo estado em que foi entregue, como também se requer no art. 1.189, é facultado ao locatário pedir a resolução do mesmo contrato, invocando a cláusula resolutiva tacita de que trata o parágrafo único do art. 1.º, ou executar a obra própria tais reparações tendo então incontestável direito à indenização.

Mas, salvo cláusula em contrário, só até aí vai a obrigação do locador e o direito do locatário que o não pode forçar, direta ou indiretamente, a melhorar a coisa alugada. Não é lícito portanto ao locatário que deseja melhoramentos, por comodidade ou no interesse de sua indústria, fazê-los sem o assentimento do locador, para depois lhe exigir o pagamento.

Quando o código civil nega o direito de retenção, mas admite, por exceção, o direito ao pagamento, não o faz expressamente, mas no caso do possuidor de boa fé a quem, nos termos do art. 517, "serão rescindidas somente as benéficas necessárias; mas não lhe assiste o direito de retenção por benéficas úteis".

Em contrário ao que sustento pronuncia-se o dr. Clóvis Benaglia, de cujo falecimento tenho notícia justamente neste passo de meu escrito.

Aproveitando o ensejo que no momento se depara, quero manifestar de público o mais profundo pesar pelo lamentável acontecimento, que privou o país de um homem eminentemente exemplo de labor nas letras jurídicas e modelo primoroso em todas as virtudes.

De suas observações ao art. 1.199 transcrevo o seguinte trecho: "As benéficas úteis, aumentando ou facilitando o uso da coisa, são de manifesto proveito para o locatário. Entende-se que, se ele as fez, sem consultar o senhorio, ou não obstante a opinião contrária deste, é porque assim lhe exigiam, insistentemente, os seus interesses."

Nega-lha, por isso, o Código o direito de retenção.

Não o priva, entretanto, do direito de reclamar indenização, porque o proprietário não se pode enriquecer com o alheio. No que anteriormente levei dito está a completa refutação desta singular teoria que, quanto tem de complementar para o locatário, tanto tem de vexatória e injusta para o proprietário, que não autorizou, que era até de opinião contrária a que o mesmo locatário fizesse as benéficas úteis cujo pagamento, apesar disso, quer depois exigir.

Esta não é, como já vimos, a doutrina do código. Imaginemos porém que o locador, informado da intenção do locatário, ou tendo o mesmo visto o começo do serviço, silenciou a respeito, não o impediu.

Ficará por este fato obrigado à indenização e correspondentemente o locatário com o direito de retenção.

O silêncio do locador pode ter diversas significações, não induzindo sempre aprovação.

Sobre o silêncio, em seu valor jurídico, veja-se Savigny, Sistema, vol. 3.º § 132, Burckhard, Presunções, § 29, Gbbs, Do silêncio no direito civil (Nas palavras de vol. 1.º pag. 190).

Eu acredito que não, porque a exigência legal do consentimento exclui exclusivamente o facto, o que encontra cabal confirmação no art. 1.197.

"A manifestação da vontade nos contratos, pode ser tácita, quando a lei não exigir que seja expressa."

O art. 548 obriga à indenização o proprietário que não impugna construções ou plantações feitas em sua presença por terceiro, mesmo de boa fé. É exatamente a hipótese de aprovação tácita que Manigk figura na Declaração de vontade, pag. 222. O artigo não é porém aplicável ao nosso caso porque aqui se exige consentimento expresso, e principalmente porque se destina a reger situação e relações não reguladas por disposições particulares, como as concernentes aos contratos.

Ali o intuito do proprietário, com a inação, é ficar com as construções e as lavouras sem pagá-las, ao que o código se opõe, porque o proprietário não pode, de maneira que não se construtor ou plantador não é permitido retirá-las, porque as adquire, não é lícito extirpar-se do pagamento.

Ha, pela reciprocidade, uma tal ou qual compensação do dolo, e o construtor, ou plantador, é então tratado como se estivesse de boa fé.

Aqui porém em nosso caso as condições não são as mesmas. O locatário pode remover as benéficas úteis, se não deteriora a coisa, para retirá-la no estado em que a recebeu, como é de esperar constante o seu dever, caso não prefira abandoná-las, por acordo com o locador.

Vou agora, para concluir, tocar no ponto mais delicado da questão. Se a remoção ou levantamento das benéficas úteis não é realmente praticável?

Que as abandone o locatário, "sans avoir aucune action en indemnité contre le bailleur", como o ensinam Massé e Vergé em sua obra de Z. Chabas, vol. 2, nota 25, civil francês, vol. 4.º nota 25.

Seria injusto que o locatário, procedendo contra as normas do contrato, para a satisfação dos próprios interesses, desviasse de si, para impor ao locador, que não autorizou, o onus do que o locatário irregularmente praticou.

Não me parecem aplicáveis ao caso os princípios do enriquecimento ilícito, e que alguns rescorrem para justificar a pretensão do locatário, porque importaria reconhecer-lhe de fato o direito de fazer benéficas úteis, não tem, segundo o código civil, direito à indenização, e até como infundadamente pensam os autores franceses, nem lhe é permitido o levantamento, perdendo-se todas, mesmo as de remoção realizável, em benefício do proprietário.

ocupação ilegítima, em consequência da desarrazoada teoria que nasceu e se generalizou em nossa literatura jurídica depois do imprevisto art. 517 do código civil, cuja defecção, convenientemente reparável, conforme ficou demonstrado, e procura suprir, como leigo, de modo intencional e arbitrário.

Se, como lá dizendo, o possuidor de boa fé não tem direito à indenização, por que havemos de conferir este direito ao locatário que em interesse próprio e sem autorização realiza benéficas úteis de remoção impraticável, conciente, como o outro, de seu procedimento ilegal?

FABRICA DE SACOS DE PAPEL "SÃO LOURENÇO"

ANEXA AO "MOINHO POPULAR"

Rua Irineu Pinto, 61

JOÃO PESSOA — PARAIBA

NOSTALGIA DE UM LONDRINO DE 1995

Geraldo FERRAZ

(Para os "D. A.")

Não sabe senão nos vagares de um domingo esta excursão por um terreno tão alheio à arte como seja as idéias que a exposição "Londres amanhã" vai despertar, recordando o debate de Londres de 1995, o tempo em que os ensaios de Le Corbusier eram procurados numa sede constante, até que em pessoa apareceu o homem para uma entrevista, na casa de Paulo Prado, nessa mesma quinta casa província da avenida Higienópolis onde foi escrito o "Retrato do Brasil". Le Corbusier! Entretanto, ele também ainda acreditava numa solução artística para a casa embora tivesse formulado magistralmente o que era a casa da arquitetura moderna — máquina de habitar, apenas.

Como quer que seja, a importância da arquitetura moderna reside no fato de que ela eliminou o entrave individualista, feudal, pécise dizer, de quem possui latifúndios urbanos para morar, com jardins e quintais, tudo espaçosamente roubado aos pobres diábolos que se acomodavam nos "slums" do East End em Londres. A indicação do expositor é sumária, referindo apenas este ou aquele trecho da cidade antiga "antes do fim desta guerra", cidade para a qual os "problemas" da cidade foram utilizados para o gênero. O que o expositor nos conta é como ficará tudo em 1995, cinquenta anos depois do fim da guerra, quando Londres estiver reconstruída. A arquitetura moderna está irremediavelmente ligada a estas soluções: um plano de conjunto, o arremetimento. E plantam-se ao longo das áreas do Tamisa, por onde remotamente andou o magnífico Henrique VIII, as máquinas de habitar de lado de outras máquinas de habitar, centros industriais, centros comerciais, tudo nos seus lugares e dentro daquilo tudo se fez finalmente o padrão dominar sobre a anarquia dos antigos latifúndios, dos desconfortos, dos que não tinham um trecho de terra, qual repouso, os orcos, fornecendo-se a todos a máquina de habitar... Extinuiu-se a possibilidade de um arbitrio sobre a curva do muro de cimento. A cidade está inteiramente no plano e as soluções abrangem todos os quadrantes de assentamento humano. Deu-se ao enquadramento das proporções. O zoneamento fez isto... O cimento fez o resto.

Custa voltar a refletir sobre o mesmo tema: a arquitetura era uma arte e passou a uma técnica. Técnica que só a socialização ou seu antídoto, a intervenção.

Oficina Relampago

DE OSCAR GONÇALVES

Peças e acessórios para automóveis, concertos e Organamentos para os mesmos, reparação e ajustamento de máquinas por processo mecânico. Montagem de elos em rolamentos para todos e qualquer carroça. Retificação de todos os tipos de rolamentos. Unicas em Pernambuco que usa o processo mecanizado. Inscrição, 177. R. DA PALMA, 354 - F. 6110. Oficinas: Rua da Fundação a 109 - F. 2128. Recife - Pernambuco.

A idade influe sobre o curso da tuberculose Na puberdade e no início da idade adulta a sua forma é extremamente grave. CAÇÃO SANITARIA.

BALANÇAS SANTO ANTONIO

para vagões caminhões animais vivos armazéns balcões laboratórios sistemas automáticos centimétricos, decimais e romanos. E. Osorio de Albuquerque, Agente. Aurora, 203 - Fone. 2710. RECIFE.

IOFOSCAL

O fortificante indicado para a gripe, resfriado, tosse, etc.

A CAPITAL

QUE VENDE SEMPRE POR MENOS:

Tecidos de seda, linho e algodão

AV. BEAUPAIRE ROHAN, 34

João Pessoa

Paraiba

CANTONEIRAS

CANTONEIRAS (L) semi-novas de origem Sueca

Quantidade disponível: — 50.000 Quilos

CANTONEIRAS (L) SEMI-NOVAS, DE ORIGEM

SUECA, DE FERRO

GALVANIZADO, NAS DIMENSÕES SEGUINTES:

COMPRIMENTO: desde 8 metros e 50 centímetros até

3 metros:

ESPESSURA: desde 7" x 8" 1"

7" x 7" 1"

6" x 6" 1"

5 1/2" x 5 1/2" 1"

5" x 5" 5/8"

Material para pronta entrega, recebe oferta:

ANTONIO FASANARO

RUA FREI MIGUELINHO, 58

End. Telegrafico "BERTOS" - Natal. R. G. Norte

ONIBUS PARA MACEIO

A Empresa Auto Viação "Conceição" avisa que na próxima terça-feira, 7 de corrente, reiniciará o serviço de passageiros para Maceio, com um onibus completamente novo de 32 passageiros partindo do Cais de Santa Rita às 3as., 5as. e Sábado, e de Maceio às 2as., 4as. e 6as. às 5 horas da manhã.

Para informações e vendas de passagens em Recife. Vulgarização Santa Rita, Cais de Santa Rita n.º 12. Fone 7239. Em Maceio Hotel Avenida — Fone 349.

Comércio e Industrias Reunidos

Marques Almeida & Cia. Ltda.

Matriz: Campina Grande

Rua Presidente João Pessoa, 31, 99

FILIAIS:

JOÃO PESSOA

Rua João Suassuna, 78

MACEIO

Rua Cel. Pedro Lima, 8

SERRARIA GUIMARAES

Madeiras de todas as classes. Carpintaria e Moveleira.

Vidros. Encorrega-se da confecção de esquadrias

de sucupira de qualquer tipo, para o interior e o

exterior do Estado.

Praça Alvaro Machado, 39 — João Pessoa — Paraíba

AYRES, SON & CO.

Estabelecidos em 1901

Representações — Consignações — Conta Propria

SECCAO "TÉCNICO INDUSTRIAL" — Anilinas, Soda Cáustica, Barrilha, Hidrosulfito Bicarbonato de Sódio, etc. — Papel transparente "CLAR-APEL", liso e estampado. Explosivos "NOBEL". Fone. 9263.

SECCAO "SWIFT" — Xarope, carne congelada, presunto, carnes em conserva, Patês, salchichas, banana, COMPOSTO E OLEO "A PATROA", etc. Fone. 9263.

SECCAO "MAQUINAS" — Tratores "ALLIS-CHALMERS", máquinas para construção e nivelamento de estradas, arados e máquinas "RANSOMES", para agricultura. CALDEIRAS E GUINDASTES "BABCOCK" — Refrigeradores "PHILCO" — Telhas de asbestos (lisas e corrugadas) — ASBERIT. Fone. 9188.

SECCAO "DUNLOP" — Pneus, câmaras de ar e bolas para "TÊNIS" E "GOLF". Fone. 9182.

SECCAO "ELETRICIDADE" — Material elétrico em geral — MOTORES ELÉTRICOS NACIONAIS "C.E.B." Fone. 9284.

SECCAO "BEBIDAS" — Whisky "CRABBE" — Whisky "BALMORAL" — Gin "SEAGERS" — Bitters "AUGUSTURA". Fone. 9263.

SECCAO "MARITIMA" — Vapores Noruegueses da WESTFAL LARSEN CO. LINES. Sub-agente da THE NORWEGIAN SHIPPING AND TRADE MISSION. Fone. 9182.

SECCAO "TEXTILITATIES" — Máquinas e acessórios para INDÚSTRIA TEXTIL. Fone. 9644.

SECCAO "SEGUROS" — THE YORKSHIRE INSURANCE CO. LTDA., ARGOS FLUMINENSE E CORCOVADO. Fone. 9587.

SECCAO "FIAT LUZ" — Phosphoros "OLHO" e "BEIJA FLOR". Fone. 9263.

SECCAO "DUCCO GREEN" — Tintas "DUCCO" — para automóveis, madeira e parede — Pasta e líquido DUCCO, para limpeza de pintura de autos, tijolos e materiais refractários A. P. GREEN, para fornalhas. Fone. 9182.

REPRESENTAÇÕES: — S. A. MARVIN — Farinha de Trigo "GOLD MEDAL" — Moinho Inglês (tecidos) — Arthur Balfour & Co. Ltda. (ape e ferro) — Atlantis do Brasil Ltda. (anil "COLMAN", mustarda e "BRASSO" para limpar metais).

Distribuidores do Cimento "POTY"

Telegrama: SERIA — CAIXA POSTAL, 197

RUA DONA MARIA CESAR Nos. 31 e 41

FONES: 9263 E 9182

Recife — Pernambuco

COMPANHIA CINEMAS REUNIDOS S. A.

Escrip. - RUA DA MOEDA N.º 149-1.º
— FONE 9595 —

End. Telegrafico - CINEUNIDOS

UMA ORGANIZAÇÃO RIGOROSAMENTE
PERNAMBUCANA, DISPÕE DAS MELHORES CASAS
DE DIVERÇÕES PUBLICAS NOS PRINCIPAIS
BARRIOS DA CIDADE

BÔA VISTA

IDEAL
TORRE
ELDORADO
ESPINHEIRENSE
DUARTE COELHO

(OLINDA)

REAL

Procure no seu Bairro, um destes Cinemas para se
distrair juntamente com sua família, onde encontrará
sempre uma casa com ordem, higiene, boa projeção e
um som perfeito.

Estes cinemas exibem a começar pelo BÔA VISTA
em 2.ª exibição na Cidade, os Filmes das melhores
Marcas que vêm ao nosso mercado como sejam:

FOX FILM
WARNER BROS
PARAMOUNT
RKO-RADIO
COLUMBIA FILM

Mantem o publico sempre bem informado semanal-
mente, dos acontecimentos Mundiais com a apresenta-
ção do Jornal PARAMOUNT NEWS em 1.ª mão na Ci-
dade, vindo por Via-Aérea, exibido. Juntamente com
o Rio de Janeiro, o mais rapido que chega a Recife.

A frente dos «maquis» italianos

Paul GHALI

(Correspondente dos "Diários Associados" e do "Chicago Daily News")

N. R. — Apresentamos, no artigo abaixo, um relato de primeira mão sobre a frente dos «maquis» italianos, escrito por Paul Ghali, que, com quatro patriotas, atravessou a fronteira e penetrou na Itália do Norte.

COM OS «MAQUIS» ITALIANOS EM MORGONZO — (Via rádio-telegráfica) — Formamos um estranho grupo de cinco pessoas, quando, numa manhã fria do outono, percorremos o vale de Ossola até o setor meridional da frente de Partigiani, que protege a região libertada de Domodossola, medindo quase dois mil quilômetros quadrados, ao norte da Itália.

O nosso grupo estava fotografado pelo major Denisio Superti, chefe de um destacamento de patriotas italianos: Frank, de um regimento do Queen's; Pat, um tempestuoso irlandês; Walter, sueco, de um consulado do seu país, na Itália, e eu.

Frank e Pat escaparam de um campo de Breda, em setembro de 1943, juntando-se aos patriotas por espírito de aventura. Walter entrou em complicações com o Gestapo e resolveu, também, tomar parte nas operações dos maquis. Já mais ocorreu a algum deles a travessia de uma fronteira de um país neutro, para viver em segurança com os seus. Estão muito orgulhosos de lutar ao lado dos camaradas italianos e resolvidos a ver a luta chegar ao fim.

O nosso grupo dava uma impressão estranha. Superti, em uniforme verde, com o arrelaxado de guerrilheiro; Frank em farrapos civis; Pat usando shorts e Frank em uniforme marrom, bem tallado, da Divisão Garibaldi, à qual pertence, e eu trazendo o que poderia parecer em Breda o equipamento dos maquis italianos.

Sobre Superti e os seus homens, sub-armados e mal-uniformizados, recaía a tarefa de proteger uma estreita passagem entre as escarpas do Monte Orsino e as margens do pequeno lago Meruzzo, formando a entrada para o vale de Domodossola. A cerca de 5 quilômetros distante dali, tropas neo-fascistas recebem reforços a fim de destruir as forças de resistência da região de Domodossola.

A divisão chefiada por Superti, no vale Dossola, está em estado de perpetuo alarme, preparada para defender com a vida esta pequena parte da terra nativa.

ros, canhoneando e metralhando as casas de camponeses pacíficos. Os patriotas, por sua vez, mandaram uma patrulha às voltas com o Monte Orsino, para reconhecer a situação, alcançando a área que domina as suas posições, de onde procuraram ver se os neo-fascistas não estavam para causar dano com o emprego irrefletido de armas de calibre pesado.

A patrulha recebeu os neo-fascistas a fogo, de ambos os lados. Os patriotas não têm o conjunto de instrumentos médicos dos corpos de emergência, de modo que as vítimas verificadas nesta escaramuça tiveram cuidados de enfermagem muito rudimentares.

Dali partimos para as linhas de frente. Não há uma frente contínua, mas apenas alguns obstáculos de madeira, barrancos e estradas, protegidas por colunas de rapazes tirando de frio, usando shorts, com a chuva penetrando nos seus sapatos. Nas vertentes da montanha encontram-se ninhos de metralhadoras e postos de observação.

"Devo advertir-lhe que esta não é uma terra-de-ninguém, sob os neo-fascistas — declarou Superti. Contudo, eles raramente atacam, pois não sabem onde se acham os seus homens e os nossos".

Mais tarde, quando regressamos, encontrei os homens de Superti. Havia uma chama de patriotismo ardente nos olhos

de todos, mas nada se assemelhava ao entusiasmo e à alegria reinantes entre os patriotas franceses que vi.

Os maquis italianos parecem ferozes e infelizes. Não têm uma esperança como os patriotas franceses, que lutam pela libertação da pátria, sabendo que logo que se conclua a tarefa a França estará entre os vencedores.

Os patriotas italianos não morrerão pelo rei ou por conceitos fora de moda, de Ivanhoe. Pelo contrário, os chefes dos guerrilheiros italianos, independentes de partidos, não chegam a ser em escala local e não nacional.

Entre os combatentes clandestinos europeus, os patriotas italianos são homens práticos e conscientes. Recebem pequeno auxílio dos quartéis-generais aliados. Aqui, no vale de Ossola, a falta de armas é simplesmente lamentável.

Acabam de chegar notícias a respeito de como os neo-fascistas estão marchando sobre Domodossola através de um dos lados do vale.

Quando eu me preparava a pressadamente para partir, Superti apontou para um pico coberto de neve, acima de nós, e disse: "Voltaremos para lá. Ali teremos de ser firmados as nossas posições".

Não havia desespero em seus olhos, mas apenas pesar e um pouco de censura.

VERMICIDA EDISON
— É o melhor Vermicida —

PROCUREM DEPOSITEM EM NOSSOS
GELÓ CRISTAL - FRIGORÍFICOS

O MELHOR DA CIDADE SUAS MERCADORIAS
Rua dr. José Mariano, 565 — Fone 2377

PALUDISMO — SEZÃO — MALEITA
LICOR MARAVILHOSO
RESTITUI A SAÚDE

O DR. MARIO NEVES BAPTISTA

ADVOGADO

comunica a todos os seus amigos e clientes haver transferido o seu escritório de advocacia para o Edifício Sulacap, sala 409, nesta Capital.

A PROPOSITO DA INVESTIDURA NOS CARGOS DA MAGISTRATURA ESTADUAL

RIO, 4 (Meridional) — Publica o Jornal do Comércio, desta capital:

"Vê-se em face do art. 103 da Constituição de 1937, correspondente ao 104 da de 1924, que foi deixado aos Estados a sua divisão e organização judiciária bem como o provimento dos respectivos cargos, observados, porém, entre outros pontos, os seguintes: "a) Investidura nos primeiros graus far-se-á mediante concurso organizado pelo Tribunal de Apelação, que remeterá ao governador do Estado a lista dos três candidatos que houverem obtido a melhor classificação, se os classificados atingirem ou excederem aquele numero; e "b) Investidura nos graus superiores mediante promoção por antiguidade, ressalvado o disposto no art. 105" (letras a e b do citado art. 103).

Nota-se que são previstos graus inferiores e graus superiores, graus primários ou primários e graus secundários, isto é, graus subsequentes numa escala ascendente.

Aos Estados reservou-se estabelecer quantos graus estabeleça na sua magistratura. Poderiam, pois, estabelecer dois graus apenas: Juizes inferiores ou de 1.º grau e Juizes superiores ou de 2.º grau, ou determinar a existência de mais graus superiores ou subsequentes no 1.º. Em qualquer caso, porém, seria respeitado o modo de investidura, isto é, para o 1.º grau concurso na forma da letra a, e para o 2.º grau promoção por antiguidade, quer se trate de Juizes inferiores, quer de Juizes superiores, isto é, de Juizes de 1.º grau, para o 2.º grau, para o 3.º grau, para o 4.º grau, para o 5.º grau, para o 6.º grau, para o 7.º grau, para o 8.º grau, para o 9.º grau, para o 10.º grau, para o 11.º grau, para o 12.º grau, para o 13.º grau, para o 14.º grau, para o 15.º grau, para o 16.º grau, para o 17.º grau, para o 18.º grau, para o 19.º grau, para o 20.º grau, para o 21.º grau, para o 22.º grau, para o 23.º grau, para o 24.º grau, para o 25.º grau, para o 26.º grau, para o 27.º grau, para o 28.º grau, para o 29.º grau, para o 30.º grau, para o 31.º grau, para o 32.º grau, para o 33.º grau, para o 34.º grau, para o 35.º grau, para o 36.º grau, para o 37.º grau, para o 38.º grau, para o 39.º grau, para o 40.º grau, para o 41.º grau, para o 42.º grau, para o 43.º grau, para o 44.º grau, para o 45.º grau, para o 46.º grau, para o 47.º grau, para o 48.º grau, para o 49.º grau, para o 50.º grau, para o 51.º grau, para o 52.º grau, para o 53.º grau, para o 54.º grau, para o 55.º grau, para o 56.º grau, para o 57.º grau, para o 58.º grau, para o 59.º grau, para o 60.º grau, para o 61.º grau, para o 62.º grau, para o 63.º grau, para o 64.º grau, para o 65.º grau, para o 66.º grau, para o 67.º grau, para o 68.º grau, para o 69.º grau, para o 70.º grau, para o 71.º grau, para o 72.º grau, para o 73.º grau, para o 74.º grau, para o 75.º grau, para o 76.º grau, para o 77.º grau, para o 78.º grau, para o 79.º grau, para o 80.º grau, para o 81.º grau, para o 82.º grau, para o 83.º grau, para o 84.º grau, para o 85.º grau, para o 86.º grau, para o 87.º grau, para o 88.º grau, para o 89.º grau, para o 90.º grau, para o 91.º grau, para o 92.º grau, para o 93.º grau, para o 94.º grau, para o 95.º grau, para o 96.º grau, para o 97.º grau, para o 98.º grau, para o 99.º grau, para o 100.º grau, para o 101.º grau, para o 102.º grau, para o 103.º grau, para o 104.º grau, para o 105.º grau, para o 106.º grau, para o 107.º grau, para o 108.º grau, para o 109.º grau, para o 110.º grau, para o 111.º grau, para o 112.º grau, para o 113.º grau, para o 114.º grau, para o 115.º grau, para o 116.º grau, para o 117.º grau, para o 118.º grau, para o 119.º grau, para o 120.º grau, para o 121.º grau, para o 122.º grau, para o 123.º grau, para o 124.º grau, para o 125.º grau, para o 126.º grau, para o 127.º grau, para o 128.º grau, para o 129.º grau, para o 130.º grau, para o 131.º grau, para o 132.º grau, para o 133.º grau, para o 134.º grau, para o 135.º grau, para o 136.º grau, para o 137.º grau, para o 138.º grau, para o 139.º grau, para o 140.º grau, para o 141.º grau, para o 142.º grau, para o 143.º grau, para o 144.º grau, para o 145.º grau, para o 146.º grau, para o 147.º grau, para o 148.º grau, para o 149.º grau, para o 150.º grau, para o 151.º grau, para o 152.º grau, para o 153.º grau, para o 154.º grau, para o 155.º grau, para o 156.º grau, para o 157.º grau, para o 158.º grau, para o 159.º grau, para o 160.º grau, para o 161.º grau, para o 162.º grau, para o 163.º grau, para o 164.º grau, para o 165.º grau, para o 166.º grau, para o 167.º grau, para o 168.º grau, para o 169.º grau, para o 170.º grau, para o 171.º grau, para o 172.º grau, para o 173.º grau, para o 174.º grau, para o 175.º grau, para o 176.º grau, para o 177.º grau, para o 178.º grau, para o 179.º grau, para o 180.º grau, para o 181.º grau, para o 182.º grau, para o 183.º grau, para o 184.º grau, para o 185.º grau, para o 186.º grau, para o 187.º grau, para o 188.º grau, para o 189.º grau, para o 190.º grau, para o 191.º grau, para o 192.º grau, para o 193.º grau, para o 194.º grau, para o 195.º grau, para o 196.º grau, para o 197.º grau, para o 198.º grau, para o 199.º grau, para o 200.º grau, para o 201.º grau, para o 202.º grau, para o 203.º grau, para o 204.º grau, para o 205.º grau, para o 206.º grau, para o 207.º grau, para o 208.º grau, para o 209.º grau, para o 210.º grau, para o 211.º grau, para o 212.º grau, para o 213.º grau, para o 214.º grau, para o 215.º grau, para o 216.º grau, para o 217.º grau, para o 218.º grau, para o 219.º grau, para o 220.º grau, para o 221.º grau, para o 222.º grau, para o 223.º grau, para o 224.º grau, para o 225.º grau, para o 226.º grau, para o 227.º grau, para o 228.º grau, para o 229.º grau, para o 230.º grau, para o 231.º grau, para o 232.º grau, para o 233.º grau, para o 234.º grau, para o 235.º grau, para o 236.º grau, para o 237.º grau, para o 238.º grau, para o 239.º grau, para o 240.º grau, para o 241.º grau, para o 242.º grau, para o 243.º grau, para o 244.º grau, para o 245.º grau, para o 246.º grau, para o 247.º grau, para o 248.º grau, para o 249.º grau, para o 250.º grau, para o 251.º grau, para o 252.º grau, para o 253.º grau, para o 254.º grau, para o 255.º grau, para o 256.º grau, para o 257.º grau, para o 258.º grau, para o 259.º grau, para o 260.º grau, para o 261.º grau, para o 262.º grau, para o 263.º grau, para o 264.º grau, para o 265.º grau, para o 266.º grau, para o 267.º grau, para o 268.º grau, para o 269.º grau, para o 270.º grau, para o 271.º grau, para o 272.º grau, para o 273.º grau, para o 274.º grau, para o 275.º grau, para o 276.º grau, para o 277.º grau, para o 278.º grau, para o 279.º grau, para o 280.º grau, para o 281.º grau, para o 282.º grau, para o 283.º grau, para o 284.º grau, para o 285.º grau, para o 286.º grau, para o 287.º grau, para o 288.º grau, para o 289.º grau, para o 290.º grau, para o 291.º grau, para o 292.º grau, para o 293.º grau, para o 294.º grau, para o 295.º grau, para o 296.º grau, para o 297.º grau, para o 298.º grau, para o 299.º grau, para o 300.º grau, para o 301.º grau, para o 302.º grau, para o 303.º grau, para o 304.º grau, para o 305.º grau, para o 306.º grau, para o 307.º grau, para o 308.º grau, para o 309.º grau, para o 310.º grau, para o 311.º grau, para o 312.º grau, para o 313.º grau, para o 314.º grau, para o 315.º grau, para o 316.º grau, para o 317.º grau, para o 318.º grau, para o 319.º grau, para o 320.º grau, para o 321.º grau, para o 322.º grau, para o 323.º grau, para o 324.º grau, para o 325.º grau, para o 326.º grau, para o 327.º grau, para o 328.º grau, para o 329.º grau, para o 330.º grau, para o 331.º grau, para o 332.º grau, para o 333.º grau, para o 334.º grau, para o 335.º grau, para o 336.º grau, para o 337.º grau, para o 338.º grau, para o 339.º grau, para o 340.º grau, para o 341.º grau, para o 342.º grau, para o 343.º grau, para o 344.º grau, para o 345.º grau, para o 346.º grau, para o 347.º grau, para o 348.º grau, para o 349.º grau, para o 350.º grau, para o 351.º grau, para o 352.º grau, para o 353.º grau, para o 354.º grau, para o 355.º grau, para o 356.º grau, para o 357.º grau, para o 358.º grau, para o 359.º grau, para o 360.º grau, para o 361.º grau, para o 362.º grau, para o 363.º grau, para o 364.º grau, para o 365.º grau, para o 366.º grau, para o 367.º grau, para o 368.º grau, para o 369.º grau, para o 370.º grau, para o 371.º grau, para o 372.º grau, para o 373.º grau, para o 374.º grau, para o 375.º grau, para o 376.º grau, para o 377.º grau, para o 378.º grau, para o 379.º grau, para o 380.º grau, para o 381.º grau, para o 382.º grau, para o 383.º grau, para o 384.º grau, para o 385.º grau, para o 386.º grau, para o 387.º grau, para o 388.º grau, para o 389.º grau, para o 390.º grau, para o 391.º grau, para o 392.º grau, para o 393.º grau, para o 394.º grau, para o 395.º grau, para o 396.º grau, para o 397.º grau, para o 398.º grau, para o 399.º grau, para o 400.º grau, para o 401.º grau, para o 402.º grau, para o 403.º grau, para o 404.º grau, para o 405.º grau, para o 406.º grau, para o 407.º grau, para o 408.º grau, para o 409.º grau, para o 410.º grau, para o 411.º grau, para o 412.º grau, para o 413.º grau, para o 414.º grau, para o 415.º grau, para o 416.º grau, para o 417.º grau, para o 418.º grau, para o 419.º grau, para o 420.º grau, para o 421.º grau, para o 422.º grau, para o 423.º grau, para o 424.º grau, para o 425.º grau, para o 426.º grau, para o 427.º grau, para o 428.º grau, para o 429.º grau, para o 430.º grau, para o 431.º grau, para o 432.º grau, para o 433.º grau, para o 434.º grau, para o 435.º grau, para o 436.º grau, para o 437.º grau, para o 438.º grau, para o 439.º grau, para o 440.º grau, para o 441.º grau, para o 442.º grau, para o 443.º grau, para o 444.º grau, para o 445.º grau, para o 446.º grau, para o 447.º grau, para o 448.º grau, para o 449.º grau, para o 450.º grau, para o 451.º grau, para o 452.º grau, para o 453.º grau, para o 454.º grau, para o 455.º grau, para o 456.º grau, para o 457.º grau, para o 458.º grau, para o 459.º grau, para o 460.º grau, para o 461.º grau, para o 462.º grau, para o 463.º grau, para o 464.º grau, para o 465.º grau, para o 466.º grau, para o 467.º grau, para o 468.º grau, para o 469.º grau, para o 470.º grau, para o 471.º grau, para o 472.º grau, para o 473.º grau, para o 474.º grau, para o 475.º grau, para o 476.º grau, para o 477.º grau, para o 478.º grau, para o 479.º grau, para o 480.º grau, para o 481.º grau, para o 482.º grau, para o 483.º grau, para o 484.º grau, para o 485.º grau, para o 486.º grau, para o 487.º grau, para o 488.º grau, para o 489.º grau, para o 490.º grau, para o 491.º grau, para o 492.º grau, para o 493.º grau, para o 494.º grau, para o 495.º grau, para o 496.º grau, para o 497.º grau, para o 498.º grau, para o 499.º grau, para o 500.º grau, para o 501.º grau, para o 502.º grau, para o 503.º grau, para o 504.º grau, para o 505.º grau, para o 506.º grau, para o 507.º grau, para o 508.º grau, para o 509.º grau, para o 510.º grau, para o 511.º grau, para o 512.º grau, para o 513.º grau, para o 514.º grau, para o 515.º grau, para o 516.º grau, para o 517.º grau, para o 518.º grau, para o 519.º grau, para o 520.º grau, para o 521.º grau, para o 522.º grau, para o 523.º grau, para o 524.º grau, para o 525.º grau, para o 526.º grau, para o 527.º grau, para o 528.º grau, para o 529.º grau, para o 530.º grau, para o 531.º grau, para o 532.º grau, para o 533.º grau, para o 534.º grau, para o 535.º grau, para o 536.º grau, para o 537.º grau, para o 538.º grau, para o 539.º grau, para o 540.º grau, para o 541.º grau, para o 542.º grau, para o 543.º grau, para o 544.º grau, para o 545.º grau, para o 546.º grau, para o 547.º grau, para o 548.º grau, para o 549.º grau, para o 550.º grau, para o 551.º grau, para o 552.º grau, para o 553.º grau, para o 554.º grau, para o 555.º grau, para o 556.º grau, para o 557.º grau, para o 558.º grau, para o 559.º grau, para o 560.º grau, para o 561.º grau, para o 562.º grau, para o 563.º grau, para o 564.º grau, para o 565.º grau, para o 566.º grau, para o 567.º grau, para o 568.º grau, para o 569.º grau, para o 570.º grau, para o 571.º grau, para o 572.º grau, para o 573.º grau, para o 574.º grau, para o 575.º grau, para o 576.º grau, para o 577.º grau, para o 578.º grau, para o 579.º grau, para o 580.º grau, para o 581.º grau, para o 582.º grau, para o 583.º grau, para o 584.º grau, para o 585.º grau, para o 586.º grau, para o 587.º grau, para o 588.º grau, para o 589.º grau, para o 590.º grau, para o 591.º grau, para o 592.º grau, para o 593.º grau, para o 594.º grau, para o 595.º grau, para o 596.º grau, para o 597.º grau, para o 598.º grau, para o 599.º grau, para o 600.º grau, para o 601.º grau, para o 602.º grau, para o 603.º grau, para o 604.º grau, para o 605.º grau, para o 606.º grau, para o 607.º grau, para o 608.º grau, para o 609.º grau, para o 610.º grau, para o 611.º grau, para o 612.º grau, para o 613.º grau, para o 614.º grau, para o 615.º grau, para o 616.º grau, para o 617.º grau, para o 618.º grau, para o 619.º grau, para o 620.º grau, para o 621.º grau, para o 622.º grau, para o 623.º grau, para o 624.º grau, para o 625.º grau, para o 626.º grau, para o 627.º grau, para o 628.º grau, para o 629.º grau, para o 630.º grau, para o 631.º grau, para o 632.º grau, para o 633.º grau, para o 634.º grau, para o 635.º grau, para o 636.º grau, para o 637.º grau, para o 638.º grau, para o 639.º grau, para o 640.º grau, para o 641.º grau, para o 642.º grau, para o 643.º grau, para o 644.º grau, para o 645.º grau, para o 646.º grau, para o 647.º grau, para o 648.º grau, para o 649.º grau, para o 650.º grau, para o 651.º grau, para o 652.º grau, para o 653.º grau, para o 654.º grau, para o 655.º grau, para o 656.º grau, para o 657.º grau, para o 658.º grau, para o 659.º grau, para o 660.º grau, para o 661.º grau, para o 662.º grau, para o 663.º grau, para o 664.º grau, para o 665.º grau, para o 666.º grau, para o 667.º grau, para o 668.º grau, para o 669.º grau, para o 670.º grau, para o 671.º grau, para o 672.º grau, para o 673.º grau, para o 674.º grau, para o 675.º grau, para o 676.º grau, para o 677.º grau, para o 678.º grau, para o 679.º grau, para o 680.º grau, para o 681.º grau, para o 682.º grau, para o 683.º grau, para o 684.º grau, para o 685.º grau, para o 686.º grau, para o 687.º grau, para o 688.º grau, para o 689.º grau, para o 690.º grau, para o 691.º grau, para o 692.º grau, para o 693.º grau, para o 694.º grau, para o 695.º grau, para o 696.º grau, para o 697.º grau, para o 698.º grau, para o 699.º grau, para o 700.º grau, para o 701.º grau, para o 702.º grau, para o 703.º grau, para o 704.º grau, para o 705.º grau, para o 706.º grau, para o 707.º grau, para o 708.º grau, para o 709.º grau, para o 710.º grau, para o 711.º grau, para o 712.º grau, para o 713.º grau, para o 714.º grau, para o 715.º grau, para o 716.º grau, para o 717.º grau, para o 718.º grau, para o 719.º grau, para o 720.º grau, para o 721.º grau, para o 722.º grau, para o 723.º grau, para o 724.º grau, para o 725.º grau, para o 726.º grau, para o 727.º grau, para o 728.º grau, para o 729.º grau, para o 730.º grau, para o 731.º grau, para o 732.º grau, para o 733.º grau, para o 734.º grau, para o 735.º grau, para o 736.º grau, para o 737.º grau, para o 738.º grau, para o 739.º grau, para o 740.º grau, para o 741.º grau, para o 742.º grau, para o 743.º grau, para o 744.º grau, para o 745.º grau, para o 746.º grau, para o 747.º grau, para o 748.º grau, para o 749.º grau, para o 750.º grau, para o 751.º grau, para o 752.º grau, para o 753.º grau, para o 754.º grau, para o 755.º grau, para o 756.º grau, para o 757.º grau, para o 758.º grau, para o 759.º grau, para o 760.º grau, para o 761.º grau, para o 762.º grau, para o 763.º grau, para o 764.º grau, para o 765.º grau, para o 766.º grau, para o 767.º grau, para o 768.º grau, para o 769.º grau, para o 770.º grau, para o 771.º grau, para o 772.º grau, para o 773.º grau, para o 774.º grau, para o 775.º grau, para o 776.º grau, para o 777.º grau, para o 778.º grau, para o 779.º grau, para o 780.º grau, para o 781.º grau, para o 782.º grau, para o 783.º grau, para o 784.º grau, para o 785.º grau, para o 786.º grau, para o 787.º grau, para o 788.º grau, para o 789.º grau, para o 790.º grau, para o 791.º grau, para o 792.º grau, para o 793.º grau, para o 794.º grau, para o 795.º grau, para o 796.º grau, para o 797.º grau, para o 798.º grau, para o 799.º grau, para o 800.º grau, para o 801.º grau, para o 802.º grau, para o 803.º grau, para o 804.º grau, para o 805.º grau, para o 806.º grau, para o 807.º grau, para o 808.º grau, para o 809.º grau, para o 810.º grau, para o 811.º grau, para o 812.º grau, para o 813.º grau, para o 814.º grau, para o 815.º grau, para o 816.º grau, para o 817.º grau, para o 818.º grau, para o 819.º grau, para o 820.º grau, para o 821.º grau, para o 822.º grau, para o 823.º grau, para o 824.º grau, para o 825.º grau, para o 826.º grau, para o 827.º grau, para o 828.º grau, para o 829.º grau, para o 830.º grau, para o 831.º grau, para o 832.º grau, para o 833.º grau, para o 834.º grau, para o 835.º grau, para o 836.º grau, para o 837.º grau, para o 838.º grau, para o 839.º grau, para o 840.º grau, para o 841.º grau, para o 842.º grau, para o 843.º grau, para o 844.º grau, para o 845.º grau, para o 846.º grau, para o 847.º grau, para o 848.º grau, para o 849.º grau, para o 850.º grau, para o 851.º grau, para o 852.º grau, para o 853.º grau, para o 854.º grau, para o 855.º grau, para o 856.º grau, para o 857.º grau, para o 858.º grau, para o 859.º grau, para o 860.º grau, para o 861.º grau, para o 862.º grau, para o 863.º grau, para o 864.º grau, para o 865.º grau, para o 866.º grau, para o 867.º grau, para o 868.º grau, para o 869.º grau, para o 870.º grau, para o 871.º grau, para o 872.º grau, para o 873.º grau, para o 874.º grau, para o 87

